NATAL

ANUÁRIO 2016

Anuário de Natal 2016

PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL

Carlos Eduardo Nunes Alves
PREFEITO

Álvaro Dias
VICE-PREFEITO

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO

Maria Virgínia Ferreira Lopes
SECRETÁRIA

Maria Florésia Pessoa de Souza e Silva
SEC. ADJUNTA DE INFORMAÇÃO, PLANEJAMENTO URBANÍSTICO E GESTÃO AMBIENTAL

Daniel Nicolau de A. Vasconcelos Pinheiro
SEC. ADJUNTO DE FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO

Eudja Maria Mafaldo Oliveira
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA

Daniel Henrique Bandeira do Nascimento
SECRETÁRIO ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO

Danielle Salviano S. N. Nunes
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E PATRIMÔNIO

Francisco Lopes Junior
CHEFE DO SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA

ORGANIZAÇÃO

Danielle Salviano S. N. Nunes (Coordenadora)
Francisco Lopes Junior
Euclides Tavares dos Santos
Carlos Virgilio Sales de Araújo
Anna Luiza Conegundes Pereira
Fernando Antonio de Sousa
Matheus Câmara da Costa

COLABORADORES

Lourdes Milagros Mendoza Villavicencio
Paulo Augusto Pires Sucupira
João Arthur Sarmento Veríssimo
Reginaldo Vasconcelos do Nascimento
Ana Lúcia de Araújo
Tiago Dantas da Rocha
Maria Luiza Silva Furtado
Linuardo Gabriel Nascimento
Herick Cidarta Gomes de Oliveira

AGRADECIMENTOS
Construtora Hazbun

NORMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
Samya Maria Queiroz Maia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Anna Luiza Conegundes Pereira

FOTOGRAFIAS

A República
Acervo SEMURB
Fernando Antonio Carneiro de Medeiros
Anna Luiza Conegundes Pereira
Evaldo Gomes
Argemiro Lima
Canindé Soares
Ilana Araújo

CAPA

Acervo SEMURB

Catalogação na fonte. Processos Técnicos do Setor de Documentação e Disseminação de Informações.

A616 ANUÁRIO NATAL 2016 / Organizado por: Danielle Salviano S. N. Nunes, Francisco Lopes Junior, Euclides Tavares, Carlos Virgílio Sales de Araújo, Anna Luiza Conegundes Pereira, Fernando Antonio de Sousa, Matheus Câmara da Costa. Natal : SEMURB, 2016.

292p. : il. ; 29,7x21cm

ISSN2317-5060
Anual

1. Natal Cultural/ 2. Natal Ambiental e Urbanístico/ 3. Dados Básicos do município/ 4. Infraestrutra/ 5. Serviços e Equipamentos Urbanos/ 6. Bairros de Natal/ 7. Habitação e Situação Fundiária/ 8. Turismo, História e Cultura/ 9. Dados do Licenciamento da SEMURB/ 10. Representação Política/ 11. Natal, Região Metropolitana e Capitais Brasileiras/ 12. Referências.

CDD981.3

Introdução

Fotografia: Anna Conegundes.

Fonte: Acervo SEMURB.

A Cultura como forma benéfica de ocupação do Sítio Urbano

A nossa Constituição estabelece que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão de manifestações culturais. Entende-se assim que os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, expressos na Declaração Universal de 1948, como fator de singularização da pessoa humana. A atual gestão municipal, desde a primeira hora, teve como norte no campo cultural a busca incessante pela integração de forma humanitária dos moradores e visitantes de Natal com o sítio urbano, de forma a privilegiar a ocupação dos espaços públicos de maneira que cada cidadão sinta-se verdadeiramente partícipe, num processo democrático e plural, de cada projeto, plano ou ação para vivenciar o binômio usuário-zelador. Isto é, o cidadão torna-se, ao mesmo tempo, beneficiário do alargamento de seu horizonte do conhecer e do saber, como também é participante e incentivador da formação e difusão dos elementos que constituem a expressão de saberes do nosso povo.

Por isso mesmo, cuidou a administração inicialmente da reabertura de importantes espaços culturais. Foi o caso do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, na Ribeira, e do Memorial Natal, no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. Além disso, dotou a cidade de um novo espaço, o Centro de Artes e Esportes Unificado Moacy Cirne, em Nordelândia, com cine teatro, biblioteca, tele centro, quadra poliesportiva, parque infantil e unidade de assistência do CRAS. Cuidou ainda de abrir um leque de investimentos para capacitação e qualificação de agentes culturais, através de programas de oficinas teatrais e de artes visuais ministrados por professores, grupos e companhias de renome nacional. Ressalte-se ainda que, aguardando melhores condições financeiras, também estão programadas a abertura do Teatro Sandoval Wanderley, no Alecrim, e da Escola de Teatro, por sinal a única do Nordeste com características curriculares para o ensino técnico.

Em três anos e meio, a gestão municipal investiu pouco mais de R$ 16,7 milhões, sendo, a grosso modo, R$ 8,8 milhões para atender 30 editais culturais e chamadas públicas em áreas como música, literatura, cordel, artes visuais, dança, teatro, audiovisual e manifestações religiosas. Outros R$5,6 milhões foram decorrentes de renúncia fiscal através da Lei Djalma Maranhão, contemplando 81 projetos das mais variadas naturezas. Aliás, nessa modalidade, a Prefeitura disponibilizou um total de R$ 27,6 milhões, sendo R$ 5,4 milhões em 2013, R$ 7 milhões em 2014, R$ 8 milhões em 2015 e R$ 7,1 milhões em 2016.

Para o Fundo de Incentivo à Cultura, responsável pelo apoio direto a 120 projetos culturais de pequenos e médios orçamentos, foi destinado R$ 2 milhões.

A parte os investimentos que são pontuais e dependem da vontade política do gestor em priorizar o setor, demos um passo decisivo e sem volta ao assinar, ainda em 2013, o termo de adesão da cidade do Natal ao Sistema Nacional de Cultura, abrindo novas perspectivas para o aporte de verbas federais em programas e projetos. Daí decorrendo também a criação da secretaria municipal de Cultura com uma estrutura enxuta, mas capaz de dar o arcabouço jurídico necessário para um tratamento institucional do setor, atuando de forma democrática e sem o dirigismo ideológico ou de compadrio, graças à política de lançamento de editais públicos.

Também no plano institucional, a gestão encaminhou à Câmara de Vereadores o Plano Municipal de Cultura, que estabelece uma política de longo prazo para o setor, abrangendo o próximo decênio. É importante destacar que o Plano foi elaborado de forma democrática, ouvindo-se o setor por meio de amplas e seguidas audiências públicas e reuniões setoriais. Além disso, a Prefeitura promoveu a regulamentação do Cadastro Municipal de Entidades e Agentes Culturais, visando à simplificação de processos para favorecer os participantes de editais como também os beneficiários de incentivos disponibilizados pela municipalidade. Vale destacar por fim o lançamento em 2014 do programa Natal em Cena, o maior investimento público em edital para o setor em todo o país, com uma verba de R$ 1,2 milhão, dos quais R$ 250 mil em patrocínio, investidos em quatro montagens inéditas, selecionadas para apresentações nas quatro regiões administrativas da cidade.

Capítulo à parte é o incentivo dado à cidadania cultural com a disponibilidade de produtos, ingressos, circulação de espetáculos e realização de oficinas para comunidades em vulnerabilidade econômica e social, como também a realização de aulas de ballet clássico da Escola Municipal de Dança Roosevelt Pimenta para crianças em processo de vulnerabilidade social.

No sentido de cumprir sua missão de ocupação dos espaços públicos, merece atenção o investimento casando o turismo e a cultura, dos quais são exemplos a Feria de Gastronomia e Arte da Praça da Árvore do Mirassol, capaz de gerar trabalho e renda para produtores culturais, operações de gastronomia e dar um incremento na venda dos produtos da loja Natal Original, destinada a comercialização de artesanato com curadoria para seleção dos artistas que lá expõem.

Ainda no turismo de eventos culturais se destacam o FLIN - Festival Literário de Natal, que estimula o gosto pela leitura entre jovens e adultos por meio do debate e da exposição de grandes escritores nacionais, e o projeto Natal em Natal, que ocorre nos meses de novembro, dezembro e janeiro e envolve um sem número de espetáculos e apresentações, que vão da dança ao teatro, da música aos festejos religiosos, das artes visuais ao canto coral, da poesia ao cinema.

É assim que Natal valoriza e difunde as ricas manifestações culturais de sua gente. De forma abrangente e acima de tudo plenamente participante.

Carlos Eduardo

Prefeito de Natal

A História é Preciosa!

O Anuário Natal 2016 apresenta informações gerais e específicas do Município referente aos aspectos sociais, demográficos, territoriais, econômicos, de infraestrutura, de serviços públicos e culturais, proporcionado o conhecimento das principais características da cidade e o planejamento estratégico da gestão.

A importância das informações aqui apresentadas consiste em estruturas de vários eixos temáticos no cotidiano do território e que refletem na vida das pessoas, como a mobilidade urbana, infraestrutura, meio ambiente, bem estar social entre outras que contribuem para a gestão municipal.

É fundamental planejar e garantir o direito à cidade, compartilhando a gestão, com transparência e imparcialidade, tendo como objetivo contribuir para a conscientização do cidadão e da cidadã natalense.

O presente documento apresenta uma homenagem a Cultura da Cidade, através do professor, historiador, jornalista e folclorista Câmara Cascudo, nascido em 30 de dezembro, na Cidade do Natal, no qual cita em A História da Cidade do Natal:

"O precioso da história contemporânea é a documentação para o futuro e não o juízo decisivo e peremptório. Todos os contemporâneos, para o bem e para o mal, são testemunhas de vistas, indispensáveis e ricas de notícia. Testemunhas e não juízes ou advogados. Todos testemunhas. O futuro estudará, confrontará e dará sentença. Muita gente pensa que a História é uma velhinha amável e covarde que aceita, por preguiça e senectude, as decisões dos contemporâneos. Todos nós julgamos escrever a História quando apenas escrevemos para a História."

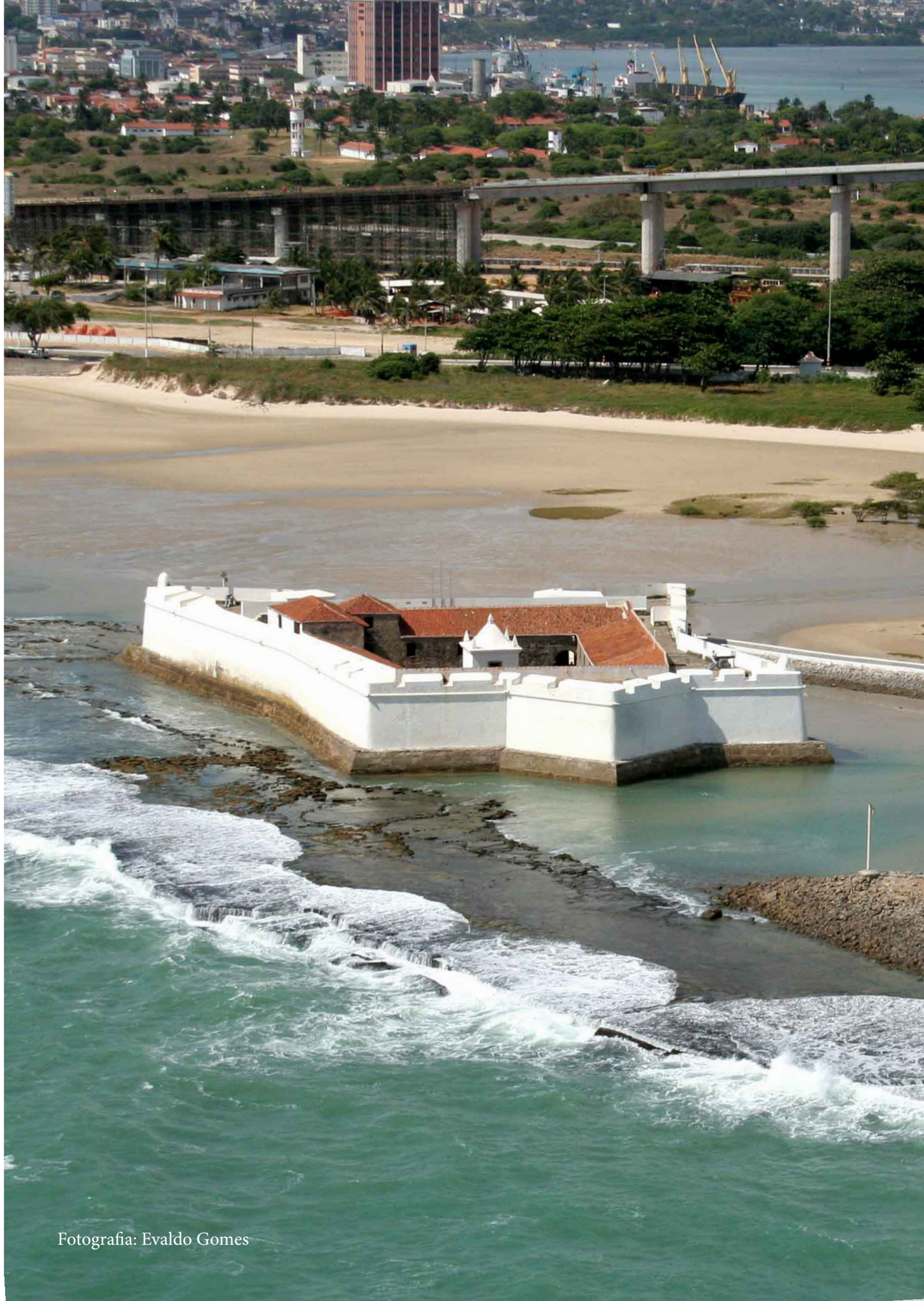
Isto posto, o Anuário traduz o tempo. Uma fotografia. Nele está registrada uma variada e atualizada gama de dados e indicadores imprescindível para compreensão da nossa cidade.

Nesta edição, trazemos uma novidade que é a inclusão de dados sobre o número de atendimentos da Semurb, representados através de tabelas e gráficos, referente ao ano de 2016, que servirão de base para avaliar e melhorar a relação da secretaria com o contribuinte.

Portanto, o convido a mergulhar nesse universo de informações, a degustar cada página, e a descobrir o rico universo em que vivemos. Podemos ser testemunhas dessa história e contribuir com um futuro melhor.

Por fim, agradeço a todos que colaboraram para atualização, o processamento dos dados e a edição deste rico trabalho.

Maria Virgínia Ferreira Lopes
Secretária da SEMURB



Fotografia: Evaldo Gomes

Natal é Cultura!

O investimento em eventos culturais, já constitui uma alternativa positiva para o aumento e a formação de público de cultura, compreendido aqui, naquela parcela da população que integr o consumo de bens, serviços e produtos de economia criativa e artesem em geral, alem de contribuir com o fluxo turistico no município, promovendo o aquecimento da cadeia produtiva do turismo. Neste sentido, tem sido frequente o investimento nas festas de tradição, nos eventos musicais, teatrais, nas feiras, mostras e festivais para setores em destaque e de reconhecida ascensão na Cidade, são exemplos importantes, o audiovisual, teatro, a gastronomia, o artesanato e a musica com o crescente destaque e premiações na mídia nacional.

Os maiores investimentos estão direcionados para as tradicionais festas do carnaval, comemorações natalinas (Natal em Natal) e festejos juninos. Os investimentos se justificam porque os eventos concentram a maior quantidade de demandas dos setores artísticos e da cultura de tradição, que se organizam para participarem visando o aumento do consumo de produtos e de turistas na cidade nestes períodos festivos. Os próprios eventos consolidam o município como um detino turístico positivo, pela diversidade da oferta de lazer, entretenimento e cultura. Outro aporte considerável foi o crescimento dos eventos gastronomicos na cidade, fator consideravel que permitiu a inserção de gastronomia regional e da cultura local, na criação de cardápios criativos e de sabores sofisticados, conquistando um grande número de público a cada edição. O município promove durante o ano, edições da feira gastronomica e de artes, tendo no fim do ano, o momento maior que ultrapassa todos os demais periodos em número de vendas. É relevante destacar tambem a parceria do Poder Público com a iniciativa privada através da renuncia fiscal, direcionando um significativo aporte financeiro aos projetos culturais, fazendo uso do Programa Djalma Maranhão de Incentivos Fiscais. Um investimento da Prefeitura que soma cinco milhoes, seicentos e setenta e tres mil e oitenta reais, destinados aos 81 projetos culturais, entre eles, festivais de música e eventos diversos nos ultimos tres anos. Outro catalizador de boas iniciativas, é o Fundo de Incentivo a Cultura, FIC. Foram 120 projetos culturais, somados um milhão, trezentos e trinta e cinco mil reais, em apoio direto a realização de oficinas, filmes, espetaculos, shows e apresentações.

O Natal em Natal, evento realizado com o apoio, patrocinio e parcerias da iniciativa privada e recursos proprios do municipio, promove diferentes setores artisticos, atraves da realização de festivais, mostras, feiras, eventos diretamente ligados à economia criativa, congregando um grande público durante tres meses de programação. É no Natal em Natal que a população da cidade e de todo Brasil, pode conferir as grandes atrações nacionais, através do Festival de Música, conhecer de perto, os mais conceituados eprestigiados escritores, no Festival Literário de Natal, conferir a diversidade gastronômica dos chef da cidade, discutir as produções do cinema, do teatro e da televisão e conferir através de shows e apresentações musicais, os intérpretes, músicos, grupos e bandas que atuam no universo artistico da cidade. São inumeras atrações musicais, espalhadas nos palcos da cidade.

Os eventos culturais do Municipio tambem fazem parte de um politica cultural maior. A democratização do acesso aos recursos, que permtem as condiçoes para que artistas, grupos, bandas e companhias possam promover seus produtos e ofertar os seus serviçoes à população. Durante todo o ano, a politica de editais permite a livre concorrencia de pessoas fisicas ou juridicas, sem intervenção direta nos projetos, através de seleções especializadas das propostas e projetos participantes. Os eventos culturais do municipio crescem a cada ano, se modernizam, qualificam empreendedores criativos e oferecem à população, o que há de melhor, na museologia histórica e da cultura popular, dança, artes visuais, linguagens urbanas, em eventos gratuitos, destinados a todas as faixas etárias, espalhando atrações pelas quatro regiões administrativas da Cidade do Natal. Um caminho que reflete o caráter democrático, de oportunidade de negócio e acesso a criativa diversidade cultural do Município.

Dácio Tavares de Freitas Galvão

Secretário Municipal de Cultura

Presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1
Natal Cultural - **p.09**

CAPÍTULO 2
Natal Ambiental e Urbanístico
Caracterização Natural do Município de Natal - **p.29**
(Com zoneamento ambiental - ZPA's)
Zoneamento Urbanístico de Natal - **p.41**
ZET's de Natal - **p.61**

CAPÍTULO 3
Dados Básicos do Município
Regiões Administrativas - **p.65**
Limites Geográficos - **p.65**
Domicílios : Taxa de crescimento, tipos e condição de ocupação - **p.67**
População residente, taxa de crescimento, densidade demográfica e evolução da população residente por faixa etária - **p.75**

CAPÍTULO 4
Infraestrutura
Produção de Lixo - **p.91**
Água e Esgoto - **p.93**
Drenagem e Pavimentação - **p.97**
Telefonia - **p.98**
Consumo de Energia - **p.99**

CAPÍTULO 5
Serviços e Equipamentos Urbanos
Educação - **p.103**
Saúde - **p.104**
Segurança Pública - **p.107**
Equipamentos Urbanos - **p.108**
Transporte - **p.111**

CAPÍTULO 6
Bairros de Natal - p.117

CAPÍTULO 7
Habitação e Situação Fundiária
Conjuntos Habitacionais e Localidades - **p.201**
Loteamentos - **p.202**
Assentamentos Precários - **p.203**

CAPÍTULO 8
Turismo, História e Cultura - p.207
Dados do Turismo - **p.213**

CAPÍTULO 9
Dados do licenciamento da SEMURB
Texto introdutório - **p.223**
Usos - **p.230**
Número de Pavimentos - **p.239**

CAPÍTULO 10
Representação Política
Eleitores por Zona Eleitoral - **p.275**
Zonas Eleitorais por Bairro - **p.276**
Poder Executivo Municipal - **p.278**
Câmara Municipal - **p.279**

CAPÍTULO 11
Natal, Região Metropolitana e Capitais Brasileiras
Dados Básicos - **p.283**
Área, Evolução da População, Densidade Demográfica - **p.285**
Produto Interno Bruto Municípios da RMN - **p.287**
Caracterização das Capitais Brasileiras - **p.288**

CAPÍTULO 12
Referências - p.291

SUMÁRIO

Capítulo 1:
Natal Cultural

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Natal Cultural

A Cultura está inserida na História e ambas são motivadas pela necessidade que a humanidade possui de deixar às suas características marcantes para as próximas gerações através do tempo. Como um manual que exemplifica todo um modo de vida, de comportamento e de pensar dos habitantes de um determinado tipo de região. Esses aspectos se mantém conservados ao longo dos anos com a finalidade de que possam ser aprendidos através do contato social, pela linguagem e até mesmo o modo de vestir, ultrapassando às características tangíveis e intangiveis. Além disso, deve-se levar em consideração a cultura ser tratada como um espelho, refletindo a realidade social do mundo, saciando os anseios através de movimentos culturais, que podem ser citados como exemplo. O Natalense Luís da Câmara Cascudo, figura eterna, consagrada como grande historiador nacional e internacional, definiu a cultura em dois tipos:

> "Cultura popular é a que vivemos. É a cultura tradicional e milenar que nós aprendemos na convivência doméstica. A outra é a que estudamos nas escolas, na universidade e nas culturas convencionais progmáticas da vida. Cultura popular é aquela que até certo ponto nós nascemos sabendo. Qualquer um de nós é mestre, que sabe contos, mitos, lendas, versos, superstições, que sabe fazer caretas, apertar mão, bater palmas e tudo quanto caracteriza a cultura anônima e coletiva."
> Câmara Cascudo, em Entrevista a Assis Angelo, FSP, jan. 1979.

A cultura popular pode ser considerada como uma representação de um povo e ao falarmos de patrimônio cultural, estamos nos referindo ao conjunto de bens que constituem essa cultura, algo que nos une e nos enriquece enquanto membros de uma sociedade.

Seguindo o mesmo raciocício, é considerado como patrimônio histórico todo aquele bem móvel, imóvel ou natural, que, após ser reconhecido, possua valor impreterivelmente inestimável para um país, uma sociedade, um povoado ou uma região. No caso de Natal, alguns desses bens são mencionados no depoimento do escritor, artista plastíco e multifacetado Newton Navarro Bilro, ou somente Newton Navarro, Natalense que foi homenageado com seu nome em uma das pontes da cidade. Ele Dizia:

> "Eu não acho cidade mais bonita que Natal, nem rio mais bonito que o meu rio. Eu vi uma vez o Sena. Achei uma porcaria. Vi também o Tejo e achei também uma porcaria. Mas o Potengi não. Que azul! E os morros que protegem a cidade?E as madrugadas? E as estrelas da manhã?
> Só em Natal tem essas coisas. A estrela repetida no forte da pedra...
> Uma cidade coberta de elísios, embalada pela canção dos pescadores, enfeitada de um lado e de outro, rio e mar, pelos azuis e verdes e pelas jangadas. Que cidade maior e melhor? Não existe. Nenhuma."
> (NAVARRO, 1974).

Considerando que a cultura popular é uma espécie de organismo vivo que se transforma de acordo com o passar dos anos e as dinâmicas sociais de um determinado lugar, seria impossível delimitar uma "cultura natalense", fechada, pronta, imutável. Porém, é perfeitamente possível identificar algumas expressões culturais da Cidade do Natal, desde a sua fundação, no final do século XVI até os dias atuais.

Natal Cultural

Sabe-se que durante os século XVI e XIX, ou 1599 – data de fundação da cidade – e 1889 – proclamação da República – as grandes manifestações culturais ficavam por conta de festas ligadas às igrejas. No caso Natalense, à paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. A missa dominical, quermesses, procisões eram os pontos altos da vida socio-cultural de Natal. Some-se a isso, algumas ocasiões ligados aos governos, seja da capitania ou da província, nos seus respectivos tempos. É claro que não podemos deixar de lado as expressões culturais de setores excluídos da sociedade da época, como os nativos potiguaras, os negros vindos da África, e, porque não, outros povos europeus para além dos portugueses. O sincretismo dessas expressões, para além da exclusão social forjada pelas elites da época, constituíram o brasileiro, e no nosso caso, o natalense.

É nesse sentido, que ao longo do século XX, e da consequente transformação e modernização da capital potiguar, aumento populacional, criação de bairros e comunidades, podemos identificar às expressões que caracterizam a cultura Natalense: algumas próprias, outras apropriadas. Seriam elas manifestações gastronômicas, de folguedos, de identidade, religiosas, entre outras.

A ideia do pertencimento pode ser expressa como uma manifestação cultural. Registra a história Natalense que, antes mesmo de 1889, havia rivalidade entre habitantes dos bairros de Cidade Alta e Ribeira, xarias e canguleiros, respectivamente. Homens, soldados, criados e valentões mantinham essa separação. O encontro de gente de um bairro no outro provocava diversas brigas. A origem do nome seria fruto da alimentação preferida pela população dos dois bairros: canguleiro, o comedor de cângulo, morador da Ribeira; xaria, o comedor de xareu, residente na Cidade Alta.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Os folguedos são características de diversos bairros, espalhados pelas quatro zonas da Cidade, cada um com o seu expoente. Os congos de calçola apresentam uma trajetória rítimica africana de Angola, motivo comum para a expressão é representar a Rainha Ginga, soberana africana. Em Natal se destacava na praia de Ponta Negra. O Bambelô, uma dança de roda, divertimento e desafio entre repentistas, acompanhado das cantigas feitas com ganzás e tambores, numa dança solista com galanteios coreográficos acompanha a expressão tinha no bairro do Alecrim um tradicional grupo desta dança, o Asa Branca de Severino Guedes. O Boi Calemba que se apresenta cantando cantigas do século passado, saudações, louvações e benditos, composto por dezessete participantes, divididos em grupos, os enfeitados e os mascarados, em Natal era sinônimo de Manoel Marinheiro e principalmente de comunidades no bairro de Felipe Camarão, ainda que esteja presente como um dos folguedos mais tradicionais de Natal, sendo parte de várias festas populares-religiosas desde o século XX. O auto do Pastoril é reminiscência dos autos dos portugueses. Compõe-se de poemas dialogados e musicados que tratam de motivos religiosos e profanos. Na Vila de Ponta Negra, por muitos anos, existiu um grupo destinado a esse folguedo. Os mamulengos de Chico Daniel, ou teatro de bonecos, também expõe na Capital Potiguar a cultura popular. No conjunto Nova Natal, parte do bairro de Lagoa Azul, tal manifestação é preservada.

O artesanato natalense também ganhou destaque na mãos de Chico Santeiro, escultor de reconhecida habilidade. Festa dos navegantes e Santos Reis, o pastoril, caboclinhos, bambelôs, fandango e lapinha também se faziam presente entre diversas comunidades. O conjunto Cidade Satélite, parte do bairro Planalto, apresenta algumas manifestações culturais como a festa do Padroeiro da Paróquia de São Francisco de Assis, festas em ruas do conjunto.

O Alecrim apresenta manifestações culturais próprias, como a festa do padroeiro da Igreja São Pedro, a festa do padroeiro da Igreja São Sebastião, festas juninas organizadas pelos moradores do bairro e comemorações carnavalescas. Ultrapassando as fronteiras do bairro da Redinha, a ginga com tapioca tornou-se recentemente Patrimônio Imaterial Potiguar. Criado por Dalila Januário, a famosa Ginga com Tapioca ou "manjuba" frita, se tornou o principal atrativo do mercado da Redinha e expressão de cultura Natalense ligada à gastronomia.

Acervo SEMURB - Feira da Alecrim.

Sendo Natal uma cidade rica em termos culturais, como apontado brevemente acima, tornava-se necessário que uma gestão municipal fizesse da cultura um dos pontos centrais de atuação. É nesse contexto que desde 2013, o natalense passou a perceber diversas ações com intuito de preservar, fortificar e expandir eventos culturais tão caracteristicos de nossa gente, mas pouco incentivados em tempos passados.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Naquele ano, no mês de maio, através da Funcarte, a Prefeitura do Natal promoveu uma Conferência Municipal de Cultura que tinha como objetivo montar um retrato estrutural da cultura da cidade, a partir dos artistas e dos gestores. Lá foi traçado os planos, ações e diretrizes políticas culturais da cidade para o Plano Municipal de Cultura, já que a capital potiguar integrava, já naquele momento, o Sistema Nacional de Cultura.

O FLIN, Festival Literário de Natal também se consolidou como um evento no calendário cultural da cidade. Apostando que a cultura, nas suas diversas dimensões artísticas, está diretamente ligada à cidadania e ao crescimento individual e da sociedade como um todo, o festival de 2014 passou por uma mudança no conceito para abranger outras atividades e manifestações, buscando fomentar a formação de leitores, além de manter os debates e apresentações em torno de temas atuais da literatura. Produzir cultura movimenta a chamada economia criativa diretamente e indiretamente também ajuda a obter retorno econômico quando associada ao turismo, algo entendido como uma vocação natural da Cidade do Natal. Nessa linha, surge, também em 2014, a Secretaria de Cultura que, juntamente com a Funcarte, teriam um orçamento de mais de 10 milhões de reais para 2015.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

O Festival de Quadrilhas Juninas, promovido através da Secult/Funcarte também fez parte do calendário festivo da cidade nos últimos anos. Promovido no pátio do Ginásio Nélio Dias e, na última edição em 2016, no largo da Arena das Dunas, o evento além de resgatar os festejos juninos, incentivando às quadrilhas, também se estendia aos "arraiás de rua" que, escolhidos pelos orgãos responsáveis, recebiam ajuda financeira.

Outro evento cultural, o Natal em Natal, também passou a receber maiores atenções desde 2013. Tradicionalmente feito em dois polos, Zona Norte e Zona Sul, com shows musicais de atrações locais e nacionais, o evento movimenta o turismo e traz festividades justamente no mês e dia em que se comemora o aniversário da Cidade do Natal. Some-se a isso, todo o investimento na parte da decoração pelas ruas e da grandiosa Árvore de Mirassol, local que a cada ano se transforma ainda mais em ponto turístico com toda a beleza e opções de feiras gastronômicas que acontecem ao seu redor.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

No periodo carnavalesco, historicamente, a Cidade do Natal sempre foi atrativo, principalmente para os moradores locais. São boas às lembranças dos carnavais no Alecrim, dos desfiles na Avenida Presidente Bandeira, assim como na Avenida Duque de Caxias e Tavares de Lyra, na Ribeira. Uma festa popular que com o passar do anos estava esquecida, perdendo o brilho do tradicional carnaval de rua. Reafirmando o interesse na cultura, o carnaval natalense passou a ser resgatado. Com polos divididos em vários cantos da cidade, atrações locais e nacionais se reservavam nas noites do reinado de Momo. O evento incentivado e patrocinado pela Prefeitura Municipal, atingiu em 2016 o patamar de 39 milhões de reais durantes os dias da festa, com 400 mil pessoas circulando nos polos festivos.

Com mais pessoas optando por ficarem em Natal durante a festa, além dos ganhos econômicos para a Capital Potiguar, as Escolas de Samba, Tribos de Indios e blocos de ruas ganhavam um prestigio ainda maior, obtendo um maior incentivo para manter viva suas expressões culturais.

Outro grande dispositivo relacionado ao fomento da cultura é a Lei Djalma Maranhão. O prefeito, que na década de 1960 foi um incentivador às diversas manifestações culturais populares, empresta seu nome a um programa de renúncia fiscal voltado especificamente para a área cultural da nossa cidade. Entre os projetos de maior visibilidade dos que já buscaram os incentivos propostos, estão: Som da Mata, Serenatas ao Luar de Natal, Feira de Arte e Antiguidades de Petrópolis, Festival de Teatro Infantil de Natal, Encontro de Dança, entres outros.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

No último mês de Junho, a Prefeitura apresentou o Plano Municipal de Cultura de Natal. Dividido em seis capítulos que contemplam todos os segmentos artísticos, possui quatorze diretrizes como linhas gerais e vinte e cinco estratégias com suas ações e metas. A cultura da cidade do Natal, através dessa ocasião, se reafirmava como de suma importância para atuação de gestões, independente de mandato, além de abrir caminho para a formatação do Sistema Municipal de Cultura. Era, portanto, a reafirmação de todo o compromisso da gestão municipal, desde 2013, com a parte cultural, vivida ao longo desses anos com os eventos citados, incentivados e assegurados para a Cidade do Natal.

Matheus Costa
Historiador

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

O ator, bonequeiro, pesquisador e artista plástico Genildo Mateus, servidor do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, é um incansável divulgador dos bonecos João Redondo e seus "causos" junto a criançada, não deixando morrer a arte dos mamulengos.

Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.

Capítulo 2: Natal Ambiental e Urbanístico

Imagem: Canindé Soares.

Caracterização Natural do Município de Natal

O município de Natal está inserido no litoral oriental (leste) do Estado do Rio Grande do Norte - Nordeste do Brasil. Exerce papel de destaque por ser a cidade mais importante do Estado, pois possui o título de capital Potiguar e encabeça a Região Metropolitana de Natal (RMN), a qual também é composta pelos municípios de Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibú, Vera Cruz, Maxaranguape, Monte Alegre e Ielmo Marinho. A área de Natal corresponde aproximadamente a 168,53 km, possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 5° 47' 42" de latitude sul e 35° 12' 34" de longitude oeste do meridiano de Greenwich. Encontra-se na chamada zona costeira brasileira, que por sua vez, abriga em toda a sua extensão uma gama imensa de ecossistemas de importante relevância ambiental, como por exemplo: estuários, restingas, dunas, falésias, baías, recifes, corais, praias, planícies, dentre outros. Nesta zona é possível ainda encontrar a mais importante área remanescente da floresta tropical: a Mata Atlântica.

No passado o plantio da cana de açúcar ocasionou o desmatamento da maior parte da Mata Atlântica, restando, hoje, fragmentos de vegetação nativa com destaque para o Parque das Dunas. Há também a presença de manguezais, que são essenciais para a reprodução biótica marinha e para o equilíbrio das interações da terra com o mar.

Quanto à geomorfologia presente na região, é possível observar, basicamente, terrenos planos e suavemente ondulados com a presença de quatro classificações de relevos predominantes: a plataforma continental, as formas litorâneas, as superfícies de aplainamento e os vales fluviais lacustres, (VILAÇA, 1985; VILAÇA et al., 1986).

A área condizente ao município de Natal é, em sua geologia, constituída estratigraficamente (da base ao topo) por um embasamento cristalino datado do período pré-cambriano com ocorrências de granitos, granodioritos, magmatitos, e gnaisses.

Imagem - Canindé Soares.

Esta estrutura do município está sobreposta por depósitos mesozóicos correspondentes à sequência infrabarreiras, que por sua vez é formada por sedimentos cretáceos com a presença de rochas areníticas (em horizonte inferior) e de calcário com ocorrência arenítica e argilítica (horizonte superior). Existem ainda os depósitos de sedimentos recentes e sub-recentes representados pelos depósitos dunares, praias, planícies de deflação, estuarinos, aluvionares e de cobertura de espraiamento. Na estrutura de solos pode-se destacar a predominância da formação de Areias Quartzosas Distróficas Marinhas (correspondente às dunas), Areias Quartzosas Distróficas (solos com baixa frequência de argila e ocorrentes nas áreas de tabuleiro costeiro), Latossolo Distrófico (apresenta tonalidades de cor amarelada e avermelhada, relevo plano e pouca fertilidade), Solos Aluviais Eutróficos de Textura Indiscriminada (são formados por deposições fluviais com boa presença de argila) e os Solos Indiscriminados de Mangues e Textura Indiscriminada (solo de sedimentos arenosos ocorrentes na Baixada Litorânea) (BRASIL, 1971; VILAÇA, 1985; VILAÇA et al, 1999).

O clima da região do Natal é classificado, segundo Vianello e Alves (1991), como tropical chuvoso quente com verão seco, o que contribui para ocorrências de temperaturas elevadas o ano todo. A proximidade da região do município com a Linha do Equador é um fator que justifica os altos índices de irradiação solar, que garantem cerca de 300 dias de sol por ano. Sendo assim, não há muitas variações térmicas no município do Natal, ocorrendo médias máximas e mínimas de 27,6ºC e 25,0ºC, respectivamente; além disso, possui uma média anual de evaporação de 180 mm/mês e umidade relativa do ar em torno de 77,25%. O período denominado de chuvoso acontece entre os meses de março e setembro, período em que ocorrem os maiores índices pluviométricos. Já os períodos de maiores estiagens são os dos meses de outubro a dezembro.

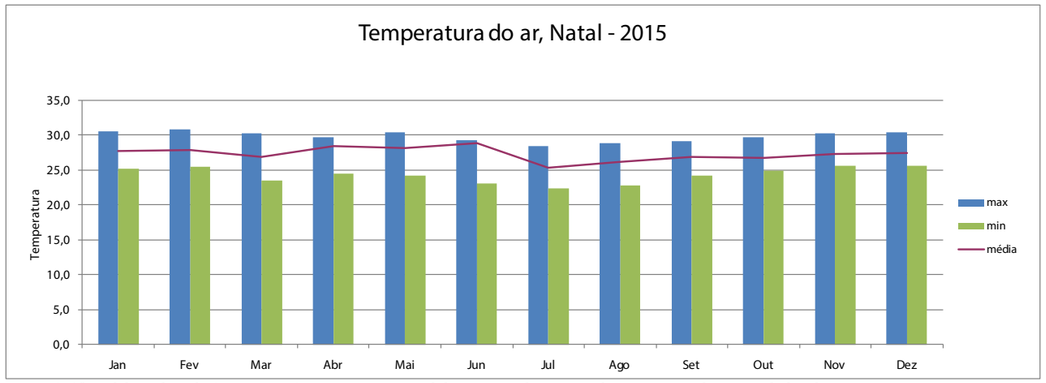
Imagem- Argemiro Lima

Temperatura do Ar (°c) 1997 a 2015

Ano	Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1997	max	30,8	30,7	30,2	29,2	29,4	28,9	28,5	28,1	29	29,9	30,3	30,6
	média	27,1	27,6	27,2	26,6	25,6	25,3	24,8	24,6	25,8	26,8	27,2	27,5
	min	24,3	25,1	24,3	23,7	22	20,6	20,7	20,4	22,8	24,2	24,8	24,7
1998	max	30,9	31,2	31,7	31,4	30,4	28,9	28,2	28,4	29,3	30,1	30,3	30,6
	média	27	28,4	28,8	28,2	27	25,6	24,5	25	25,9	26,5	26,9	27,2
	min	24,2	25,5	25,7	24,1	23,9	22,5	19,7	21,6	22,2	22,5	22,6	23,1
1999	max	30,5	30,5	30,3	30,2	29,4	29	28,9	28,7	29,1	29,6	30,2	30,1
	média	26,7	26,7	26,8	26,6	25,7	25,2	24,6	24,2	25,3	25	26,5	26,4
	min	21,6	21,4	21,6	21,5	20,1	19,6	18,1	17,3	19,8	20,3	21,2	21
2000	max	30,4	30,4	30,6	30,2	29,6	28,5	27,5	28,3	27,8	29,4	29,8	29,8
	média	26,6	26,8	27,1	26,3	25,8	24,5	23,6	24,5	25,2	25,8	25,6	26,3
	min	20,8	20,9	21,3	20,1	19,7	18,4	17,8	18,3	19,4	20,4	20,9	21,1
2001	max	30	30,7	30,5	29,7	30,1	28,5	28,3	28	28,8	29,6	30,1	30,7
	média	26,2	26,9	26,7	25,8	25,6	24,5	24,2	23,9	25,2	26	26,7	27,7
	min	20,6	21,3	20,7	19,5	20,3	18,3	18	17,4	19,4	20,8	21,8	25,4
2002	max	30	30,7	30,2	30	30,1	28,8	28,5	28,3	29,2	29,6	29,8	30,1
	média	27,2	27,6	26,9	26,8	26,8	25,4	25,2	25,1	26,4	26,7	26,9	27,3
	min	24,9	24,9	24,1	23,7	23,7	22,5	22,2	22	23,7	24,4	24,9	24,9
2003	max	30,6	30,5	30,2	30,2	29,9	29,9	28,5	28,7	29,4	30	30,4	30,5
	média	27,7	27,3	26,9	25,9	26,9	25,4	24,9	26,2	26	26,8	27,4	27,6
	min	25,4	24,3	24,2	24,3	24,1	22,8	21,7	21,9	22,8	24,4	25,1	25,2
2004	max	30,2	30,2	30,4	30,1	29,5	28,4	28,2	28,5	29,2	30,6	30,6	30,6
	média	27,1	27,1	27,4	27,3	26,5	25	24,7	26,6	25,8	26,6	27	27,2
	min	24,5	24,1	24,3	24,1	23	21,6	20,9	21,2	21,5	23,4	23,8	24,1
2005	max	30,8	31,3	31,7	31,6	30,1	28	28,9	28,4	29	29,9	30,4	30,6
	média	27,7	28,1	28,1	27,8	26,4	24,8	25	25,4	26	26,8	27,3	27,6
	min	24,9	24,8	24,6	23,5	22,3	20,8	20,5	21,9	22,8	24,2	25,2	25,3
2006	max	30,7	31,2	31,1	30,4	30,2	29,1	29,2	28,9	29,4	30	30	30,2
	média	27,7	28,1	28,1	27,8	26,4	24,8	25	25,4	26	26,8	27,3	27,6
	min	25,1	25,7	25,4	23,4	22,8	21,2	20,7	20,9	21,6	23,6	23,8	24,2
2007	max	30,6	31	30,9	30,5	29,9	28,7	28,4	28,3	28,9	29,4	29,9	30,5
	média	27,5	27,6	27,5	27	26,4	25	24,8	24,6	25,2	26,1	26,9	27,5
	min	24,1	23,8	22,9	22,5	21,8	20,6	20,5	20,1	20,7	22,6	24,7	25,7
2008	max	30,6	31,2	30,8	29,8	29,7	28,7	28,4	28,4	29,3	29,8	30,3	30,9
	média	27,6	28,2	27,7	26,3	26,6	25,4	24,9	25	26	26,6	27,3	27,7
	min	25,5	25,8	25,2	24	23,7	22,5	21,9	21,8	23	24,2	25,2	25,7
2009	max	30,7	30,6	30,4	30,4	30,7	28,9	28,6	28,9	29,3	30	30,8	31
	média	27,7	27,5	27,7	27,3	27,3	26,5	25,4	25,6	26,5	27	27,5	27,7
	min	25,5	25,3	25,2	24,7	24,2	23,1	22,7	22,7	24,3	25,1	25,5	25,7
2010	max	31	31,4	32,5	31,9	31,4	30,3	29,1	29,4	29,2	30,1	30,5	30,5
	média	28,8	28,3	29	28,3	27,8	26,6	25,3	25,2	25,6	27	27,4	27,5
	min	25,8	26,3	26,6	25,6	24,5	24,3	22,4	21,4	22,1	24,6	25,2	25,2
2011	max	29,8	30,6	30,9	30,1	29,3	28,7	28,3	28,6	29,2	39,8	30,1	30,4
	média	27	27,7	27,8	27	26,2	25,4	24,9	25,2	25,7	26,7	27,2	27,4
	min	24,1	25	24,6	23,8	23,3	22,3	21,7	21,6	21,8	24	24,7	25
2012	max	30,4	30	31,2	30,2	29,8	28,5	28,3	28,6	28,8	29,3	30,1	30,4
	média	27,3	27	27,2	27,3	26,8	25,4	25,1	24,9	25,5	26,1	27	27,4
	min	24,7	24	24	23,9	23,5	22	21,2	21	21,8	22,8	24,4	25
2013	max	30,7	31	31,2	31	30	28,9	28	28,6	29,1	29,8	29,5	30,2
	média	27,8	27,9	28,1	26,8	26,8	25,8	24,8	25,2	25,6	26,7	26,1	26,2
	min	25,1	24,9	25	24,2	22,8	21,8	21,1	21	22	23,8	23,6	24,5
2014	max	30,3	30,3	30,5	30,5	29,9	29,0	28,4	28,4	28,9	29,4	29,8	29,9
	média	27,1	27,3	27,4	27,6	26,6	25,7	25	25,1	25,7	26,5	26,9	27,2
	min	23,7	23,8	24,2	23,9	23,0	22,5	21,1	21,2	22,7	23,8	24,4	24,9
2015	max	30,5	30,8	30,3	29,7	30,3	29,2	28,3	28,8	29,0	29,6	30,2	30,4
	média	27,7	27,9	26,9	28,5	28,1	28,9	25,4	26,3	27,0	26,8	27,3	27,6
	min	25,1	25,4	23,5	24,5	24,2	23,0	22,4	22,8	24,2	24,9	25,5	25,6

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – 2015.

Temperatura do Ar (°c) 2015

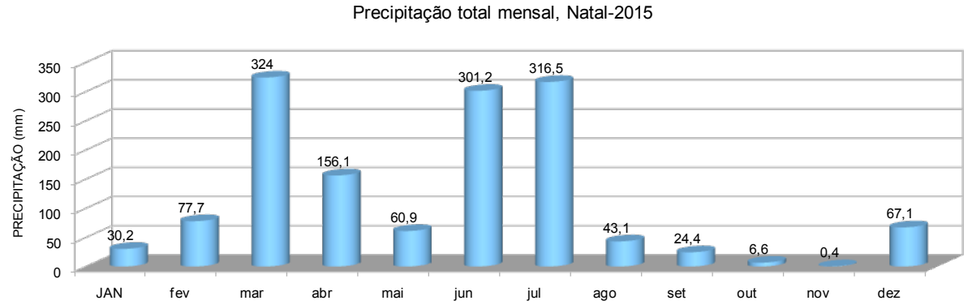


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – 2015.

2.2 Precipitação - Totais Mensais (mm) - 1997 a 2015

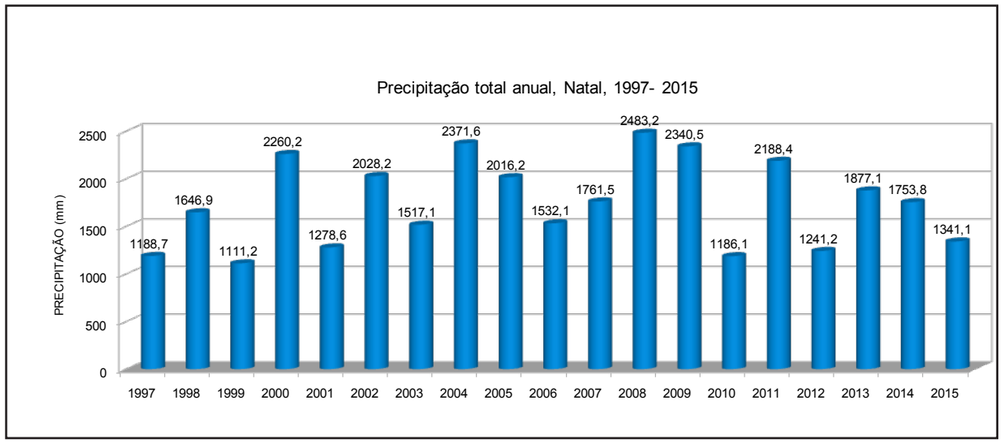
Ano	Mês												Total Anual	Média Anual
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
1997	13,3	72,8	159,6	256,2	339	77,3	79,7	124,2	5,1	3	2,7	55,8	1188,7	99,06
1998	48,7	78,3	81,4	74,7	163	210	793,9	138,7	19	13,7	8,5	17	1646,9	137,24
1999	12,6	143,8	139,2	175,8	289,5	131,5	31,1	49,8	51,1	14,5	5,4	66,9	1111,2	92,60
2000	50	83,9	122,3	177,4	230	577,4	482,3	288	205,1	8,7	12,1	23	2260,2	188,35
2001	30,1	6,8	133,8	360,9	14,4	373,6	145,2	104,4	28,4	13,7	17,1	50,2	1278,6	106,55
2002	113,9	82,3	480	137,7	122,9	405,6	225,2	312,9	1	29,1	98,2	19,4	2028,2	169,02
2003	83,7	184	317,8	133,4	230,8	244,3	201,6	19,6	41,6	21,7	16,1	22,5	1517,1	126,43
2004	303,9	283	255	168,8	160,7	642,9	393,5	90,1	44,4	14,4	10,1	4,8	2371,6	197,63
2005	2	36,4	186,3	144	548,3	762,3	115,2	134,6	43,9	31,6	1,2	10,4	2016,2	168,02
2006	4,2	87,2	157,4	377,1	115,3	375,2	133,4	90,4	45,2	13,4	83,5	49,8	1532,1	127,68
2007	86,3	66	264,9	247,7	120,9	560,4	191,8	95,8	46,3	20,2	45,2	16	1761,5	146,79
2008	71,2	22,4	270,9	410,7	212,3	542,3	473,1	401,1	37,5	31,8	9,5	0,4	2483,2	206,93
2009	162,1	245,7	220,6	364,3	372,3	304,5	347,9	229,2	76,7	1	6,7	9,5	2340,5	195,04
2010	70,9	81,4	69,9	191	262,6	155,2	151,5	95,3	38,5	8,2	4,2	57,4	1186,1	98,84
2011	326,1	76,5	146,7	371,6	413	445,4	170,3	118,8	33,3	20,8	44	21,9	2188,4	182,37
2012	76,5	110,9	146,2	60,7	184,4	302,1	234,9	63,4	41,6	18,4	0,7	1,4	1241,2	103,43
2013	20,2	59,8	35,1	175,6	254,9	399,1	430,6	242	200	11,1	38,6	10,1	1877,1	156,43
2014	79	52,1	262,1	81,9	191	538,5	231,1	89,7	149	30,7	24,8	23,9	1753,8	146,15
2015	30,2	77,7	324	156,1	60,9	301,2	316,5	43,1	24,4	6,6	0,4	67,1	1408,2	117,35

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da Estação Climatológica Principal da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – 2015

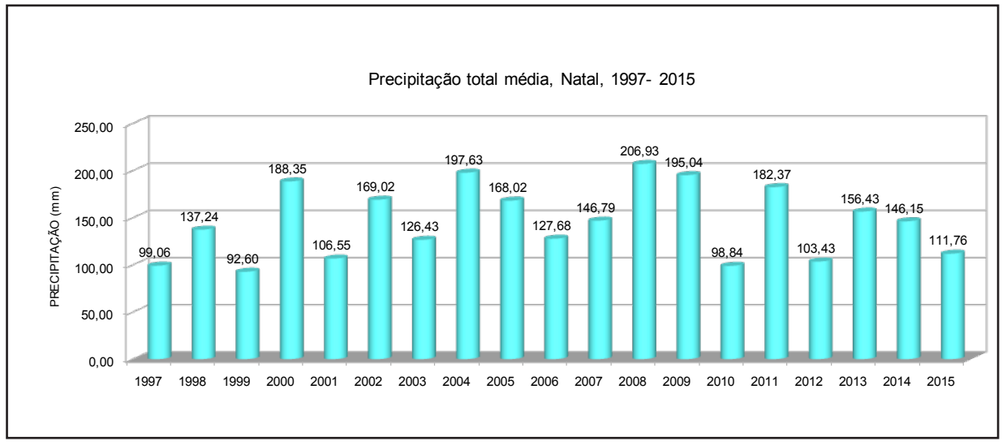


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da Estação Climatológica Principal da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – 2015

Precipitação - Totais Anuais (mm) - 1997 a 2015



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da Estação Climatológica Principal da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 2015.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da Estação Climatológica Principal da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 2015.

Evaporação, Insolação, Umidade, Pressão Atmosférica, Velocidade do Vento e Nebulosidade Média

Médias-evaporação, insolação, umidade e pressão atmosférica, Natal-2015						
Mês	Evaporação (mm/dia)	Insolação (horas)	Umidade do ar (%)	Pressão Atmosferica (HPa)	Velocidade do Vento Media(mps)	Nebulosidade Media (décimos)
Janeiro	190,2	297,4	78,16	1008,25	123,9	6,60
Fevereiro	152,7	233,7	79,94	1007,28	101,433333	6,73
Março	126,5	234,1	82,16	1006,98	9,433333	6,70
Abril	143,2	266,9	79,57	1007,08		5,97
Maio	139,7	280,6	79,19	1008,09		6,09
Junho	100,8	233,2	83,60	1009,84		6,66
Julho	93,3	213,7	80,84	1010,01		7,03
Agosto	138,8	285,5	79,31	1010,34		6,04
Setembro	137,9	278,9	74,32	1009,97		5,74
Outubro	171,8	302,2	76,43	1009,51		6,02
Novembro	0	317,5	76,13	1007,80		5,41
Dezembro	0	265,9	78,77	1008,85		6,50

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da Estação Climatológica Principal da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – 2015

Imagem: Céu de Natal na Praia do Forte, com a presença de um arco-íris no céu. Acervo SEMURB.

Natal Ambiental e Mata Atlântica

Natal é um lugar de beleza ímpar, possuindo um reconhecido potencial natural e turístico, fácil de se constatar, principalmente, através de suas famosas praias e dunas, que recebem anualmente diversos visitantes nacionais e estrangeiros, gerando emprego e renda, e solidificando o nome da Cidade do Sol.

imagem - Canindé Soares

Segundo a Constituição Federal, a Mata Atlântica juntamente com Floresta Amazônica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense, a Zona Costeira, o Cerrado e a Caatinga, são considerados patrimônios nacionais e abrigam as maiores diversidades de fauna e flora do mundo, espécies autóctones endêmicas, ou seja, que não são encontradas em outros ecossistemas. E devido a isso merecem toda a preocupação e preservação de modo a garantir o equilíbrio das espécies, além de contribuir para a regulação do fluxo das águas superficiais, controle da erosão fluvial e do solo.

As vegetações da Mata Atlântica e vegetação de tabuleiro encontram-se nas zonas úmidas do litoral leste do Estado, desde o município de Touros ao norte, passando por Natal até o município de Baía Formosa no litoral sul. Dentro da Capital do Sol, temos como destaque a reserva do Parque das Dunas, que apresenta árvores de grande e pequeno porte, espécies como jatobá, maçaranduba, sapucaia, ubaia- doce, jurema-branca, sucupira-mirim, pau-ferro, pau-d'arco roxo, pau-d'arco amarelo, cajueiro e angelim entre outras. Abriga ainda uma diversidade de aves, mamíferos e insetos.

Manguezal

Manguezal é a denominação dada à vegetação típica de estuários, ou seja, áreas onde há o encontro entre as águas continentais sobre um solo pantanoso e salobro. Antunes (1985) "ainda denomina como sendo arbustos de troncos finos e raízes aéreas capazes de "respirar" mesmo quando alcançadas pela maré alta". Esse ecossistema é considerado o berço da vida e base da cadeia alimentar dos oceanos, pois nele desenvolve-se grande variedade de algas e líquens, os quais são fonte de alimento para os peixes, que por sua vez alimentarão aves e ainda oferece uma fauna diversificada, como espécies de peixes e crustáceos, fonte de renda para as comunidades nativas dessas áreas.

Os manguezais encontram-se nos estuários dos rios, e dentro da realidade do município do Natal, no Estuário Potengi/Jundiai, onde podemos encontrar espécies da flora como o mangue branco, o mangue vermelho, o mangue sapateiro, dentre outras. A fauna se caracteriza por espécies de crustáceos como, por exemplo, caranguejo, chama-maré, lagosta sapata; de peixes como a ginga, sardinha, tainha, ariocó, peixe espada, raias, cação; e também aves como a garça-branca-grande, martim-pescador, o gavião caramujeiro, o carcará, o socó.

Imagem-Acervo SEMURB

Recursos Hídricos

Em se tratando da hidrologia da área do município de Natal, o Plano Estadual de Recursos Hídricos definiu que as seguintes bacias hidrográficas seriam responsáveis pela drenagem presente na região: Bacia do Rio Doce, do Rio Pirangi, além da Faixa Litorânea Leste de escoamento Difuso (HIDROSERVICE, 1999). Já no que concerne a sua estrutura de águas subterrâneas, Natal é composta pelo aquífero freático e pelo aquífero confinado e semiconfinado, como também de águas superficiais (BARROS, 2003).

Bacias Hidrográficas

A água é importante na manutenção e estabilidade do clima, visto que a concentração de gotículas de água presentes na atmosfera favorece baixas variações de temperatura, o que resulta em poucas variações térmicas entre o dia e a noite no decorrer do ano (temperatura ambiente em torno de 28,3°C e 26,0°C).

Segundo Elias Nunes (2006), bacia hidrográfica é toda área abrangida pelo rio principal e sua rede de afluentes. No que diz respeito ao abastecimento de água do município de Natal observa-se a contribuição das bacias dos Rio Pirangi e Rio Doce e, da bacia do Rio Potengi, de grande importância socioeconômica.

Bacias do Rio Potengi

A bacia do rio Potengi é a terceira maior bacia hidrográfica do Estado com 4.093 km2, correspondendo a 7,7% do território estadual e capacidade de armazenamento de 34.000.000 m3 de água. Essa bacia apresenta o rio Potengi como o seu principal rio, o qual tem suas nascentes na Serra de Santana, município de Cerro Corá, e em outras serras distribuídas nos municípios de Currais Novos, Campo Redondo e São Tomé e, como afluentes principais da margem direita os rios Jundiaí, Guarapes e o Riacho de Salgado; da margem esquerda os rios Pedra Preta, Pedra Branca, Guajiru e Jaguaribe, além de desaguar no Oceano Atlântico em Natal, formando o maior estuário do estado.

A importância dessa bacia para a capital do estado do Rio Grande do Norte está diretamente relacionada à formação do estuário e ao ecossistema de manguezal. Importante é lembrar também a sua função socioeconômica, com as atividades da pesca e comercialização de pescados, além dos passeios turísticos pelo estuário que permitem a contemplação das belezas naturais e a conscientização para as questões ambientais.

Imagem - Ilana Araújo.

Bacias do Rio Pirangi

A bacia do Rio Pirangi está inserida numa área de 460 km2, equivalente a 0,9% do território estadual, abrangendo o rio Pium, Rio Pitimbu e a Lagoa do Jiqui. O Rio Pium é um dos afluentes principais da bacia do Rio Pirangi. Ele tem suas nascentes em São José de Mipibu e suas águas abas-tecem a lagoa do Pium em Nísia Floresta.

Um dos afluentes importantes desta bacia é o Rio Pitimbu, que nasce no Distrito de Lamarão no Município de Macaíba, drenando suas águas para o Município de Parnamirim, onde acumulará, principalmente, suas águas na lagoa do Jiqui. A manutenção dessa bacia é essencial para o abastecimento d'água das regiões administrativas Sul, Leste e Oeste do Natal, o que corresponde a 30% do abastecimento da capital e do Município de Parnamirim.

Imagem - Vista aérea da Lagoa do Jiqui - Fonte: Google Earth Pro - Data da Imagem 02/08/2016

Bacias do Rio Doce

Ocupa uma área territorial de 388 Km2, equivalente a 0,7% do estado, abrangendo seis municípios: Taipu, Ielmo Marinho, Ceará–Mirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Natal. A bacia é composta pelos rios Guajiru (nascentes em Ielmo Marinho e São Gonçalo do Amarante) e Mudo (nascentes em Taipu e Ielmo Marinho), os quais abastecem a Lagoa de Extremoz, drenando suas águas no município de Ceará–Mirim. A desembocadura da lagoa de Extremoz forma o Rio Doce e, esse divide os territórios de Extremoz e Natal, indo desaguar no estuário do Rio Potengi.

Graças ao grande volume de água da Lagoa de Extremoz, 70% da população da zona norte é beneficiada com abastecimento de água.

Imagem -Vista aérea da Lagoa de Extremoz - Fonte: Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

Bacia Litorânea

Faixa Litorânea Leste de Escoamento Difuso

Ao estudar a hidrografia do Município de Natal, observa-se que grande parte da cidade pertence à Faixa de Escoamento Difuso, como se todas as coleções hídricas existentes nos bairros do Parque das Dunas e de Ponta Negra escoassem, difusamente, para o mar. No entanto, não se constata a presença de cursos d'água ao longo da Via Costeira ou na praia de Ponta Negra, característica dos fluxos de água interiores que deságuam nos oceanos. Ademais, um fator importante para a conclusão do direcionamento das águas captadas pelo Parque das Dunas para o interior do continente é a existência de poços amazonas (cacimbas) ao longo das franjas dunares nos bairros de Tirol e Nova Descoberta e a presença de lagoas aflorantes como as do Preá, Potiguares e Centro Administrativo, além do dreno natural, Canal do Baldo e, possivelmente, Canal das Quintas. Associa-se ainda ao fato dos movimentos de terra para extração de areia e barro para construção, efetuados ao longo das faldas das dunas, na Via Costeira, não acusarem presença de aquífero livre (ANUÁRIO, 2006).

Imagem - Argemiro Lima

Águas Subterrâneas

Entende-se como água subterrânea, a água armazenada nos espaços vazios existentes entre os grãos de argila, areia ou rochas mais consolidadas, oriunda da infiltração de águas de origens pluviais, principalmente. Quando as águas superficiais (rios, lagoas) não estão apropriadas para o consumo humano, o sistema de abastecimento usa como manancial as águas subterrâneas, que são extraídas de aquífero freático (embora intermitente) ou aquífero confinado e semiconfinado. Segundo Borghetti (2004), além de suprir água suficiente para manter os cursos de águas superficiais estáveis (função de produção), os aquíferos também ajudam a evitar seu transbordamento, absorvendo o excesso da água da chuva intensa (função de regularização).

No município do Natal encontra-se o Aquífero Dunas/Barreiras – apresenta-se confinando, semi-confinado e/ou livre, que fornece água de excelente qualidade; e o Aquífero Aluvião – um aquífero livre e disperso, sendo constituído pelos sedimentos arenosos depositados nos leitos dos rios e riachos de maior aporte, que se caracterizam pela alta permeabilidade e boas condições de realimentação (IDEMA, 2007).

Segundo Melo (1995), as águas subterrâneas correspondem a cerca de 73% do volume fornecido para o abastecimento d'água da cidade, através da explotação por poços tubulares profundos, sob a responsabilidade da concessionária do município – Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

Zoneamento Urbanístico e Ambiental de Natal

Resultado de estudos e planejamentos, o Zoneamento Ambiental é o procedimento pelo qual se delimitam zonas de uso e ocupação especiais do solo municipal, enfatizando sempre a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, permitindo ou vetando, parcialmente ou totalmente a realização de determinadas atividades na área. Para Paulo Bessa Antunes (2005, p. 44-45) "existe zoneamento quando são estabelecidos critérios legais e regulamentares para que determinadas parcelas do solo, ou mesmo de cursos d'água doce ou do mar, sejam utilizadas, ou não utilizadas, segundo critérios preestabelecidos. Tais critérios, uma vez firmados, se tornam obrigatórios, seja para o particular, seja para a Administração Pública, se constituindo em limitação administrativa incidente sobre o direito de propriedade." A cidade do Natal atualmente possui 10 Zonas de Proteção Ambiental (ZPA's), que se distribuem ao longo de toda a extensão do município, sendo elas:

Imagem: Morro do Careca, a área faz parte da ZPA 5.

ZPA-01

Regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.664, de31 de julho de 1995, é a área responsável pela recarga do aquífero subterrâneo que abastece a agua potável de Natal. Sendo na sua superfície uma aglomeração de dunas localizadas entre os bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova. Abriga atualmente o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, unidade de conservação e preservação da flora e fauna das dunas.

Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-02

Parque Estadual Dunas de Natal e área contígua ao Parque, Av. Eng. Roberto Freire e Rua Dr. Solon de Miranda Galvão (Regulamentada pela Lei Estadual Nº 7.237, de 22 de novembro de 1977) - Pela diversidade de sua flora, fauna e das belezas naturais, constitui importante unidade de conservação destinada a fins educativos, recreativos, culturais e científicos.

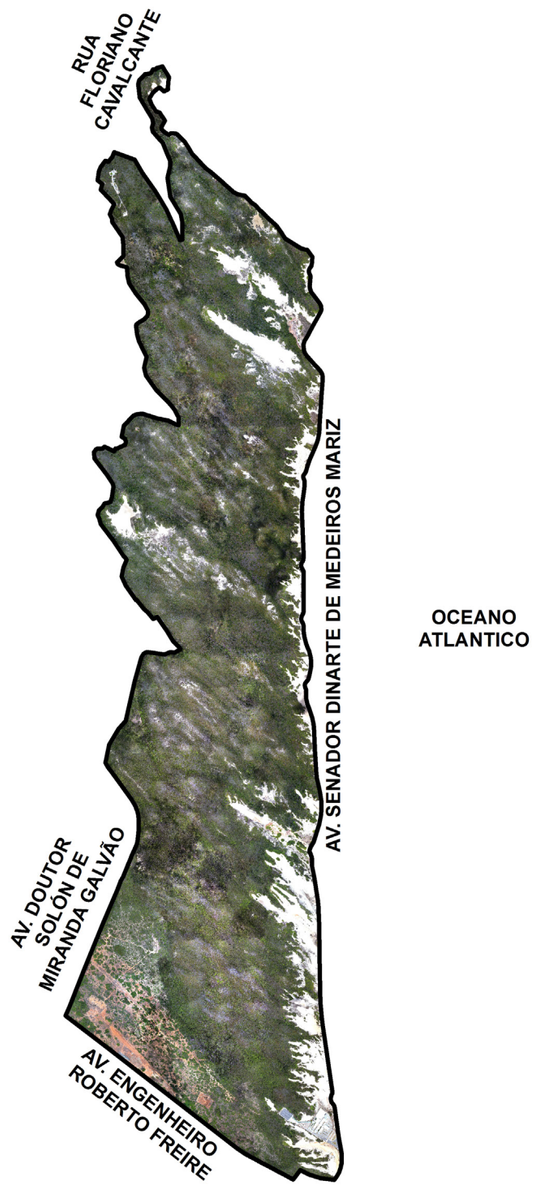


Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-03

Área entre o Rio Pitimbu e Avenida dos Caiapós (Conjunto Habitacional Cidade Satélite – Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.273, de 20 de junho de 2001) – Corresponde a parte da bacia hidrográfica do Rio Pitimbu, com solo fértil nas margens, caracterizadas por feições de terraços e vertentes com dunas sobrepostas. Dentre outras funções, destaca-se o suprimento de água doce para a Lagoa do Jiqui.

Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-04

Campo Dunar dos bairros: Guarapes e Planalto (Regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.912,de 19 de dezembro de 1997) – Formada por cordões de dunas de relevante beleza cênico-paisagística da cidade, em virtude dos contrastes de relevo com o tabuleiro costeiro e o estuário do Rio Potengi. Tem importância de minimização de escoamento pluvial.

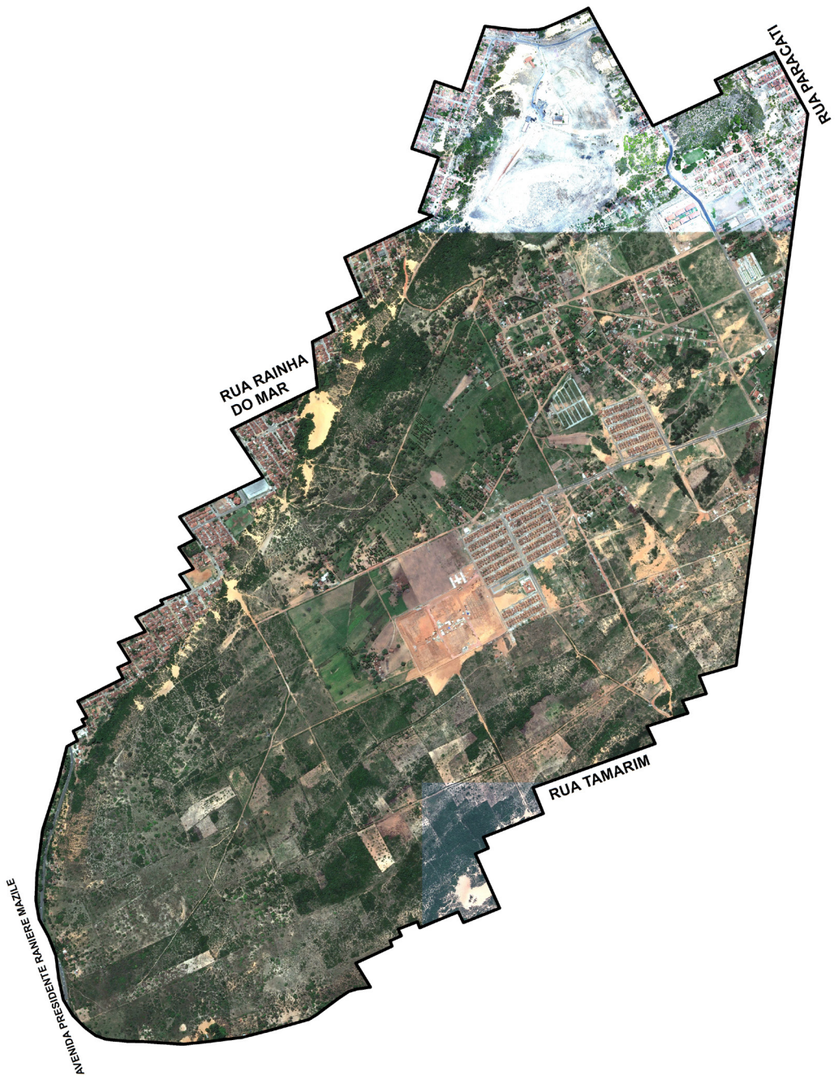


Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-05

Ecossistema de dunas fixas e lagoas do Bairro de Ponta Negra (Região de Lagoinha – Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.665, de 21 de junho de 2004) - Complexo de dunas e lagoas com desenvolvimento de vegetação com espécies predominantes de formação de tabuleiro litorâneo e espécies da Mata Atlântica. Este ecossistema constitui umas das principais áreas de recarga dos aqüíferos - (águas subterrâneas).

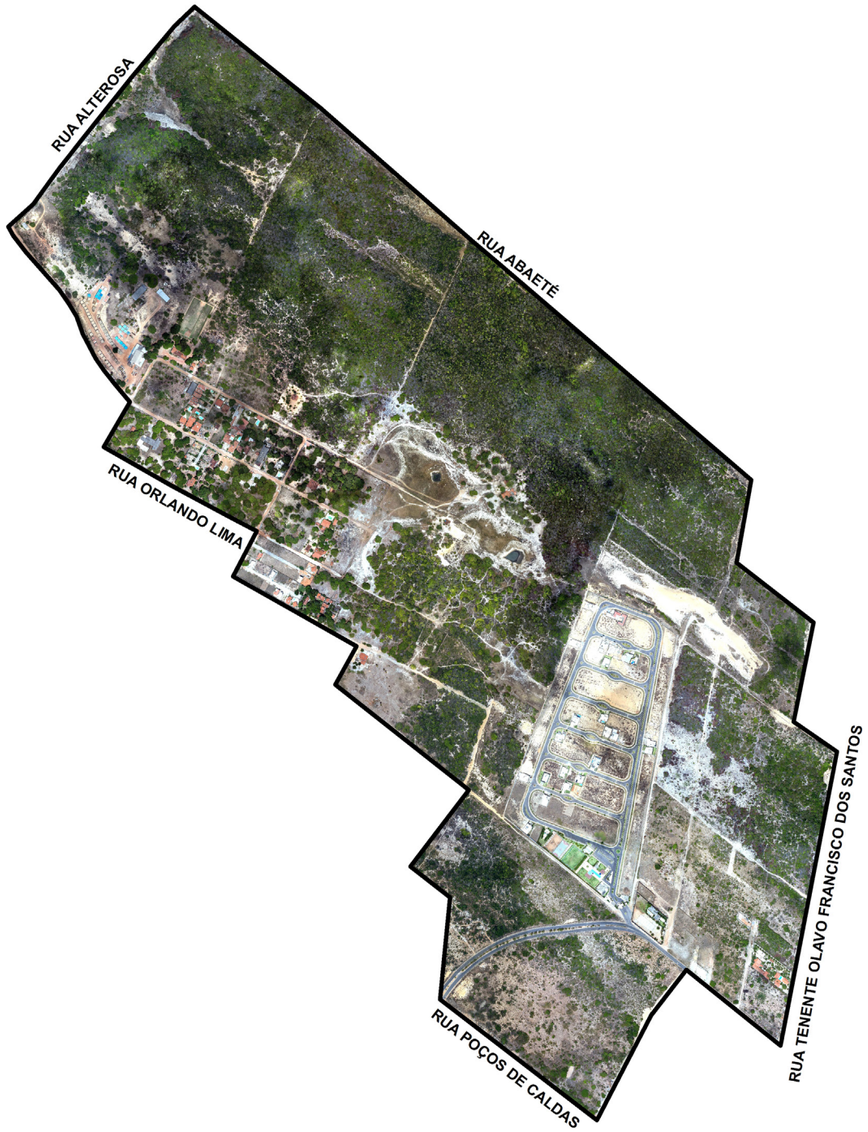


Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-06

Morro do Careca e dunas fixas contínuas – Recanto natural de notável beleza por seus aspectos panorâmicos, florísticos, paisagísticos, de interesse cultural, recreativo e turístico. Sua regulamentação encontra-se em fase de revisão do projeto de Lei, a partir de contribuições advindas dos Conselhos Municipais e da sociedade.

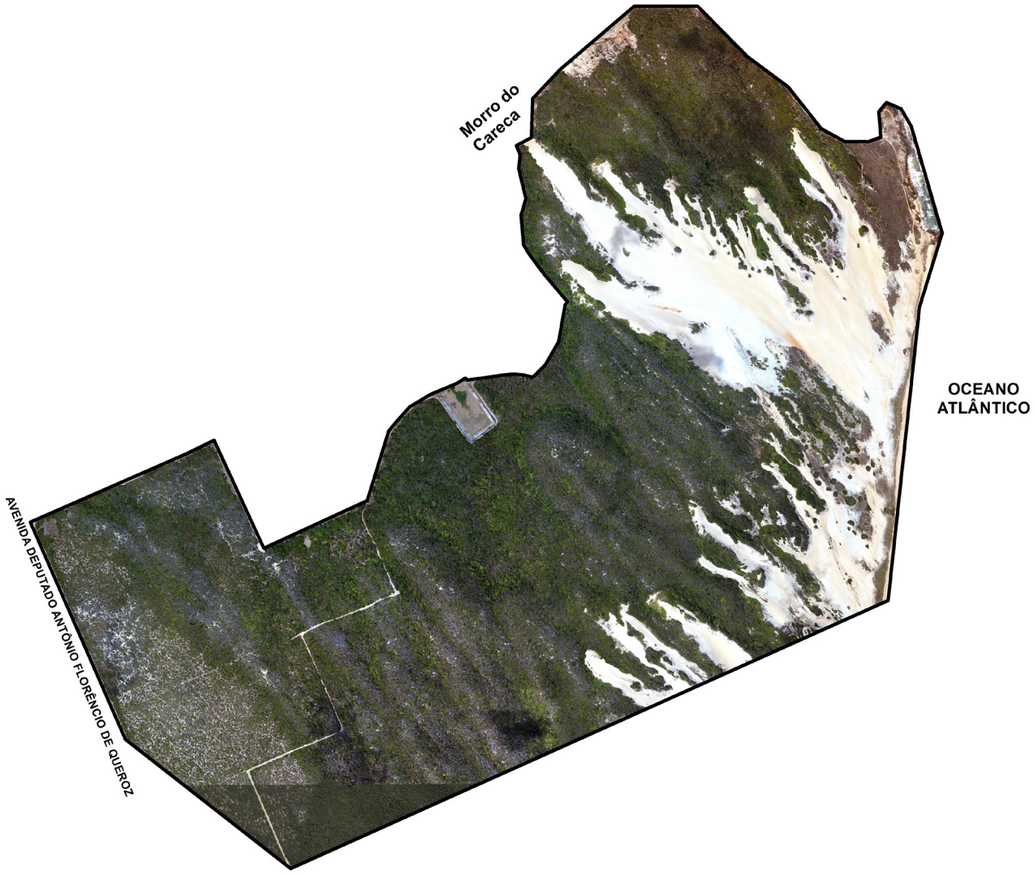


Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-07

Forte dos Reis Magos e seu entorno - Sítio de relevante valor artístico, arquitetônico, cultural, turístico e histórico, onde se encontra a Fortaleza dos Reis Magos. Localizada entre a zona de praia, construída sobre arrecifes adjacentes ao estuário do Potengi, é tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. Sua proposta de regulamentação foi apresentada em audiência pública pela SEMURB e enviada aos conselhos, junto com as contribuições da sociedade.

Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-08

Ecossistema manguezal e Estuário do Potengi/Jundiaí - Ecossistema Litorâneo de grande importância ambiental e socioeconômica. Fonte de alimentação e local de reprodução de espécies da fauna marinha, refúgio natural de peixes e crustáceos, meio propício à indústria da pesca, atividades portuárias e recreativas, como também fonte de sustento para as populações ribeirinhas. Sua regulamentação está em fase de elaboração de novo diagnóstico da área e do projeto de Lei.

Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-09

Ecossistema de lagoas e dunas ao longo do Rio Doce - Ambiente de potencial paisagístico e turístico,compreendendo o sistema de dunas e lagoas associado ao vale do rio Doce. Além das funções de perenização do rio e de recarga dos aquíferos, este complexo é utilizado em atividades agrícolas. Sua proposta de regulamentação foi apresentada em audiência pública pela SEMURB e enviada aos conselhos, junto com as contribuições da sociedade.

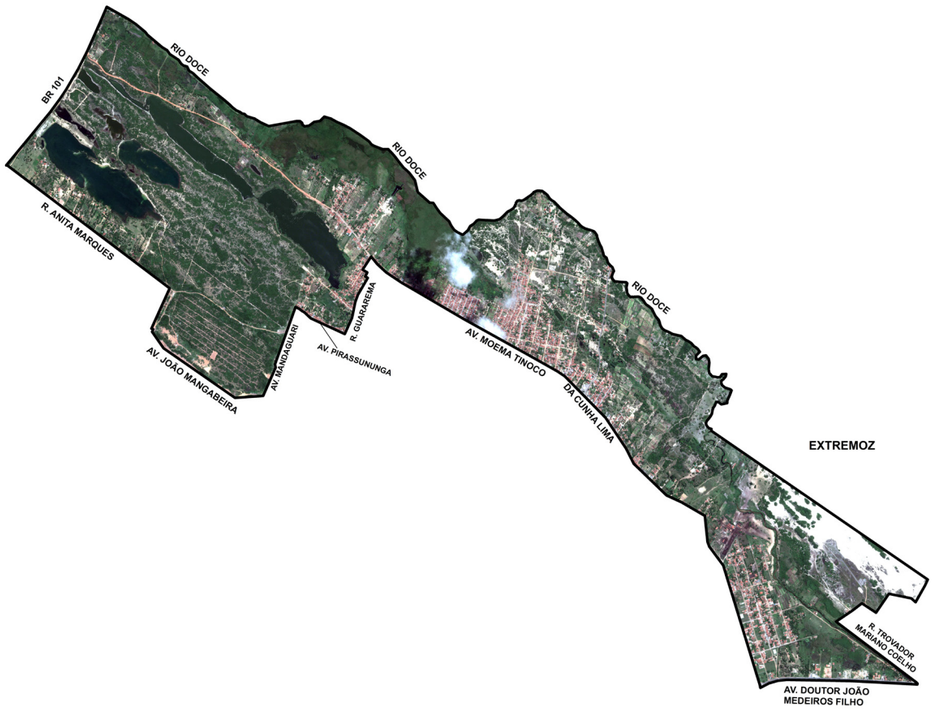


Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

ZPA-10

Farol de Mãe Luíza e seu entorno – encostas dunares adjacentes à Via Costeira, entre o Farol de Mãe Luíza e a Av. João XXIII - Área de encostas dunares de valor cênico-paisagísticos, histórico, cultural e de lazer. Sua regulamentação encontra-se sob os cuidados do CONCIDADE, conselho que realizará análise participativa do Projeto de Lei.

Imagem - Google Earth Pro - Data da Imagem: 02/08/2016

Além das ZPAs, o Plano Diretor de Natal (Lei Complementar N 082, de 21 de junho de 2007), define a política urbana do município, o uso e ocupação do solo urbano, o sistema de áreas verdes e arborização, os instrumentos urbanísticos e o sistema de planejamento e da gestão urbana do município, destacando-se as seguintes definições:

Áreas Especiais

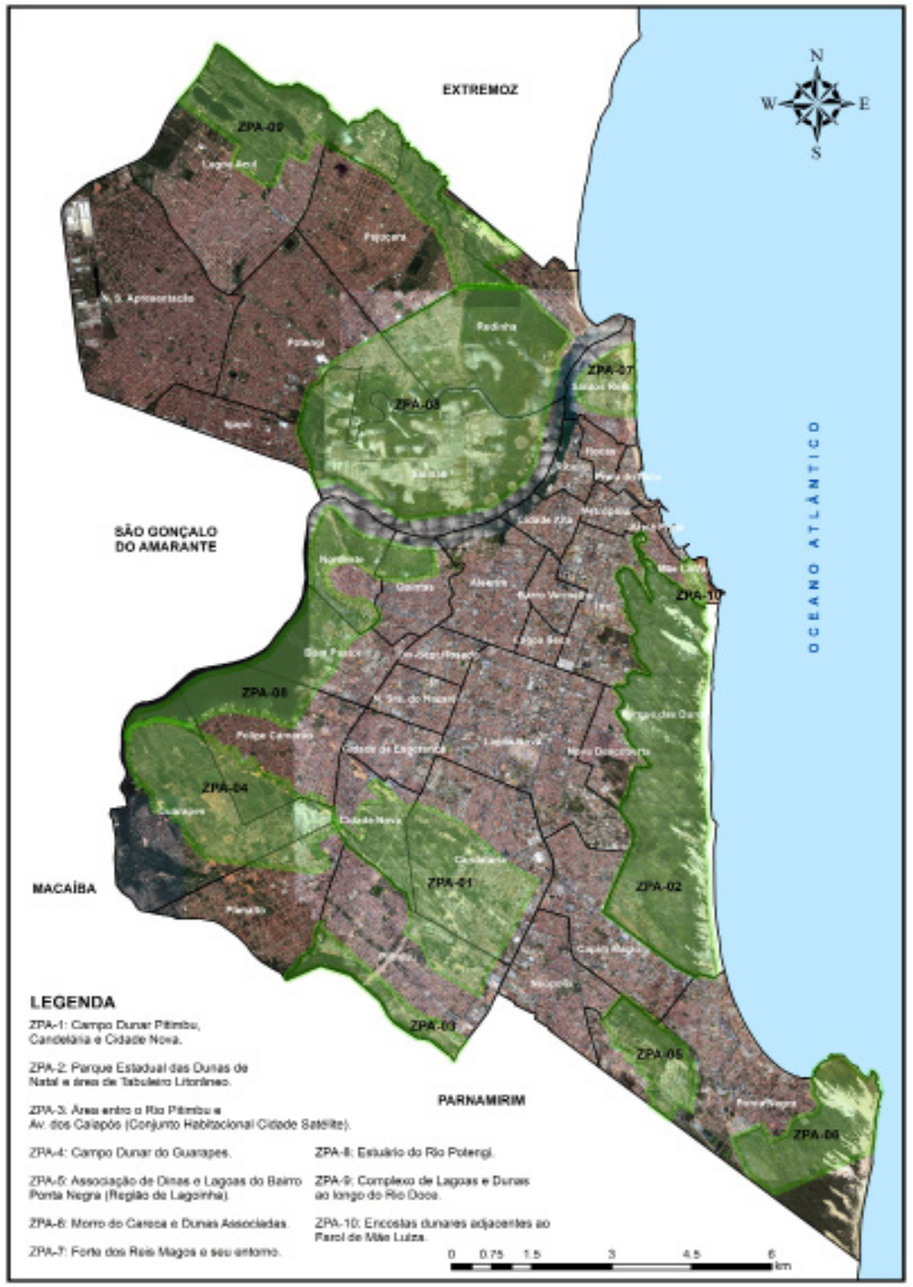
São porções da Zona Urbana situadas em zonas adensáveis ou não, com destinação específica ou normas próprias de uso e ocupação do solo, compreendendo as Áreas de Controle de Gabarito, As Áreas Especiais de interesse Social e as Áreas de Operação Urbana.

Áreas de Controle de Gabarito

São áreas que visam proteger os valores cênico-paisagístico, assegurar condições de bem-estar, garantir a qualidade de vida e o equilíbrio climático da cidade compreendendo: a Orla Marítima, do Forte dos Reis Magos até o Morro do Careca, de acordo com as normas fixadas em leis específicas (ZET-1, ZET-2 e ZET-3); o Entorno do Parque das Dunas; A área definida pelo perímetro estabelecido na margem esquerda do Rio Potengi, incluindo a Redinha - ZET-4; e as Zonas de Proteção Ambientais – ZPA´s.

Imagem - Canindé Soares

Mapa 01 - Zonas de Proteção Ambiental



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Zoneamento Urbanístico e Ambiental de Natal

Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS

Situadas em terrenos públicos ou particulares destinadas à produção, manutenção e recuperação de habitações e/ou regularização do solo urbano e à produção de alimentos com vistas à segurança alimentar e nutricional, em consonância com a política de habitação de interesse social para o Município de Natal.

Áreas de Operação Urbana

São aquelas que apresentam valores históricos-culturais significativos para o patrimônio da cidade e que devem obedecer a critérios de intervenção dispostos no Capítulo VII do Título V do Plano Diretor de Natal.

Zona de Adensamento Básico

São áreas onde se aplica o coeficiente de aproveitamento básico, que é 1,2 (um vírgula dois) para todos os usos nos terrenos contidos na zona urbana.

Zona Adensável

É aquela onde as condições do meio físico, a disponibilidade de infraestrutura e a necessidade de diversificação do uso, possibilitem um adensamento maior do que aquele correspondente aos parâmetros básicos de coeficiente de aproveitamento.

Áreas "Non Aedificandi"

Áreas onde incidem limitações ao direito de construir. No Município de Natal temos a Área Non Aedificandi de Ponta Negra (Decreto Nº 2.236/79) e a Área entre Candelária e Cidade Satélite (Decreto Nº 5.278/94).

Zona Especial de Preservação Histórica - ZEPH

Áreas sujeitas a legislação específica (Lei Nº 3.942/90) visando à preservação de prédios e sítios notáveis pelos valores históricos, arquitetônicos, culturais e paisagísticos.

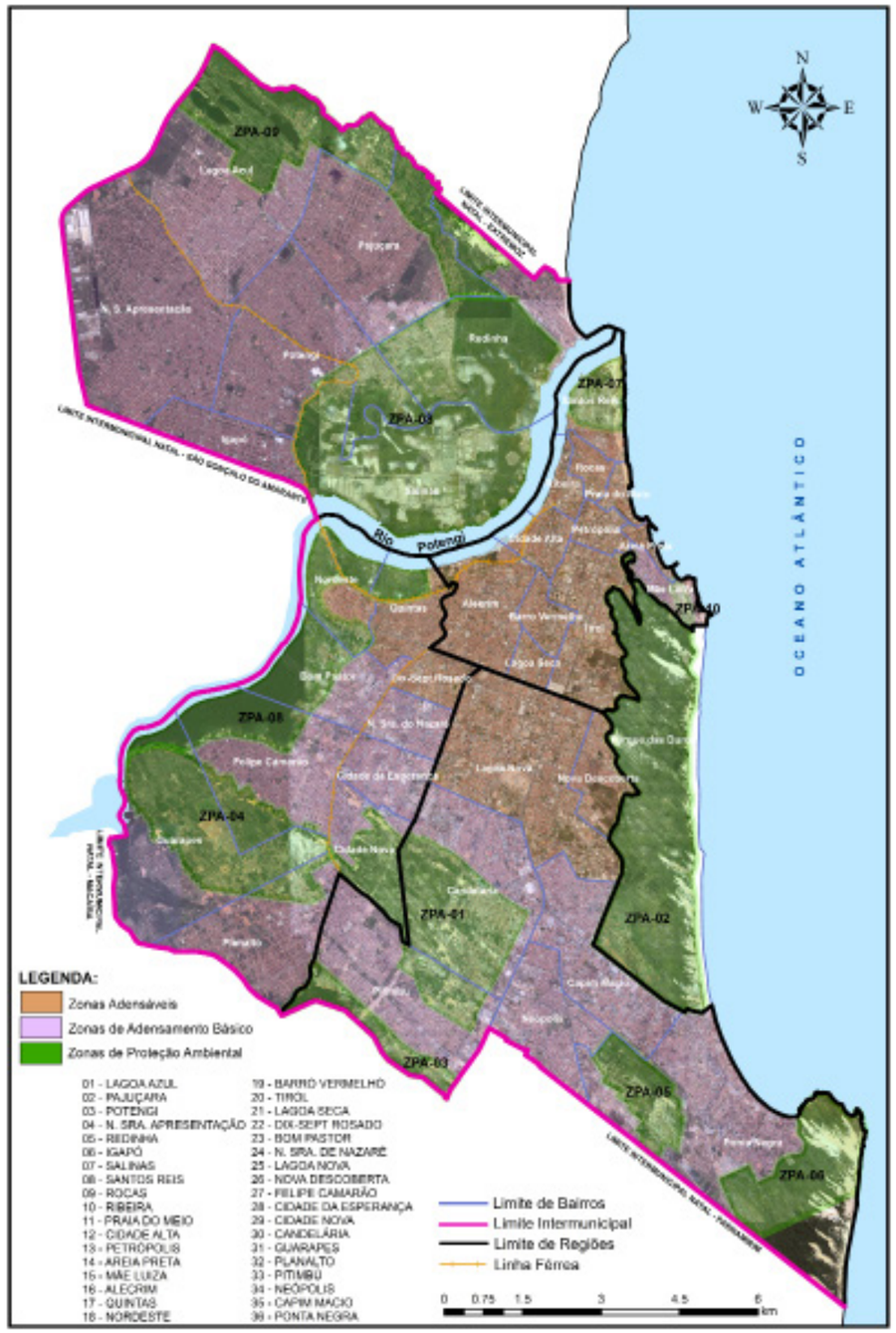
Zona Especial de Interesse Turístico - ZET

Áreas em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica. São elas: ZET-1 (Lei Nº 3.607/87); ZET-2 (Lei Nº 4.547/94); ZET-3 (Lei Nº 3.639/87) e ZET-4 (Redinha).

Zona Especial Portuária – ZEP

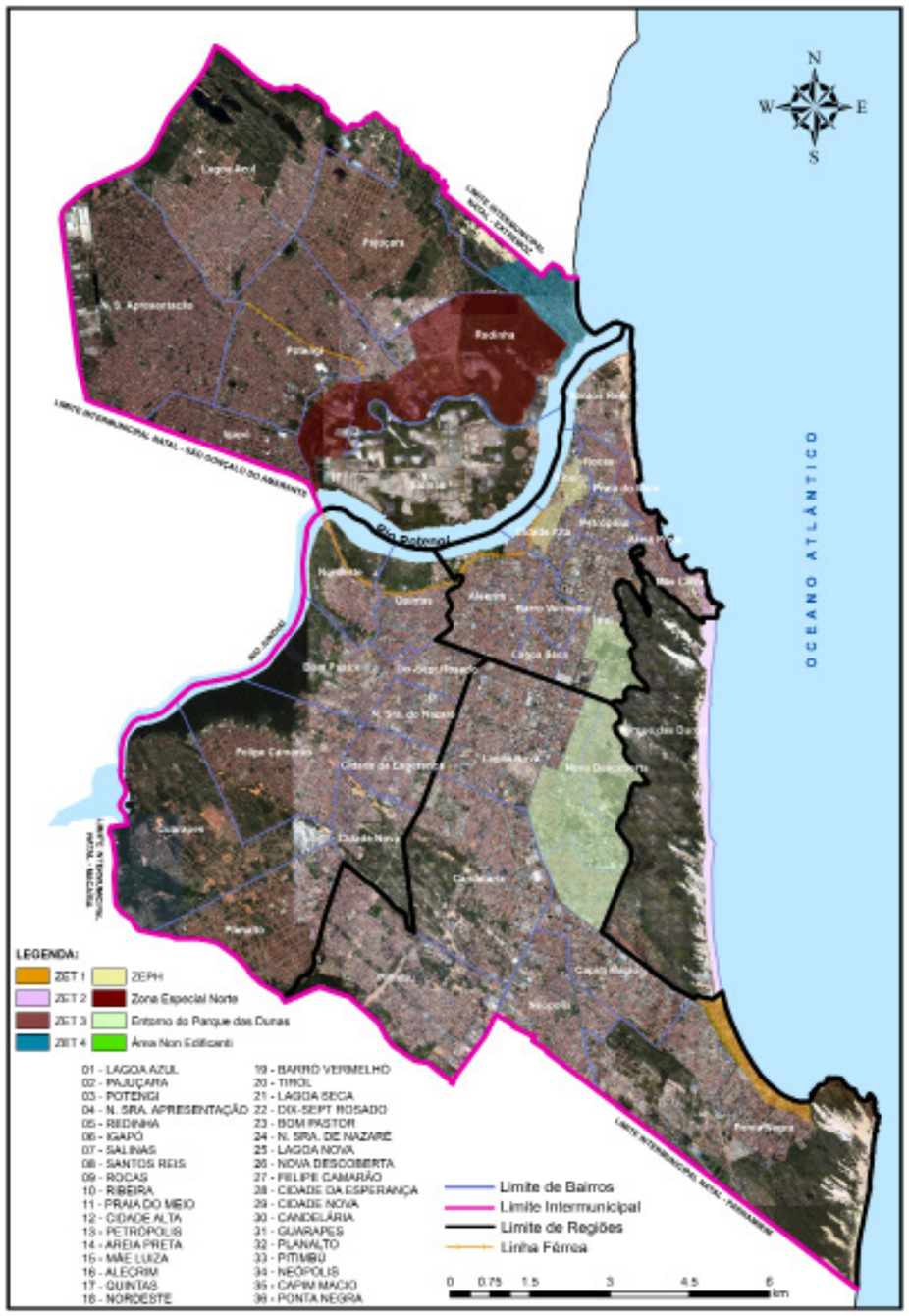
Áreas à margem do Rio Potengi em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica (Lei Nº 4.069/92).

Mapa 02 - Macrozoneamento



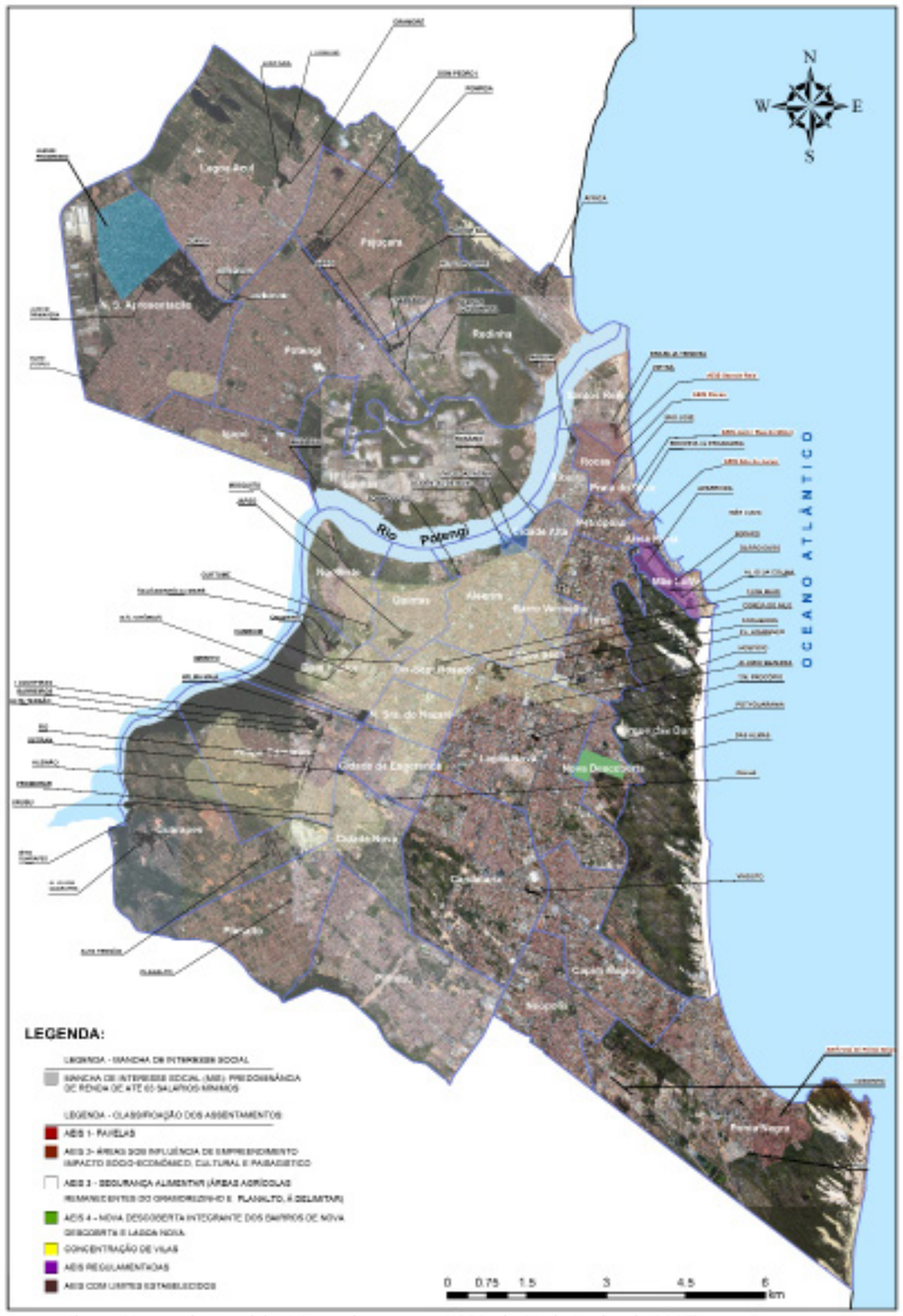
Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 03 - ZET's, ZEPH, Controle de Gabarito, Zona Especial Norte e Área Non Aedificandi



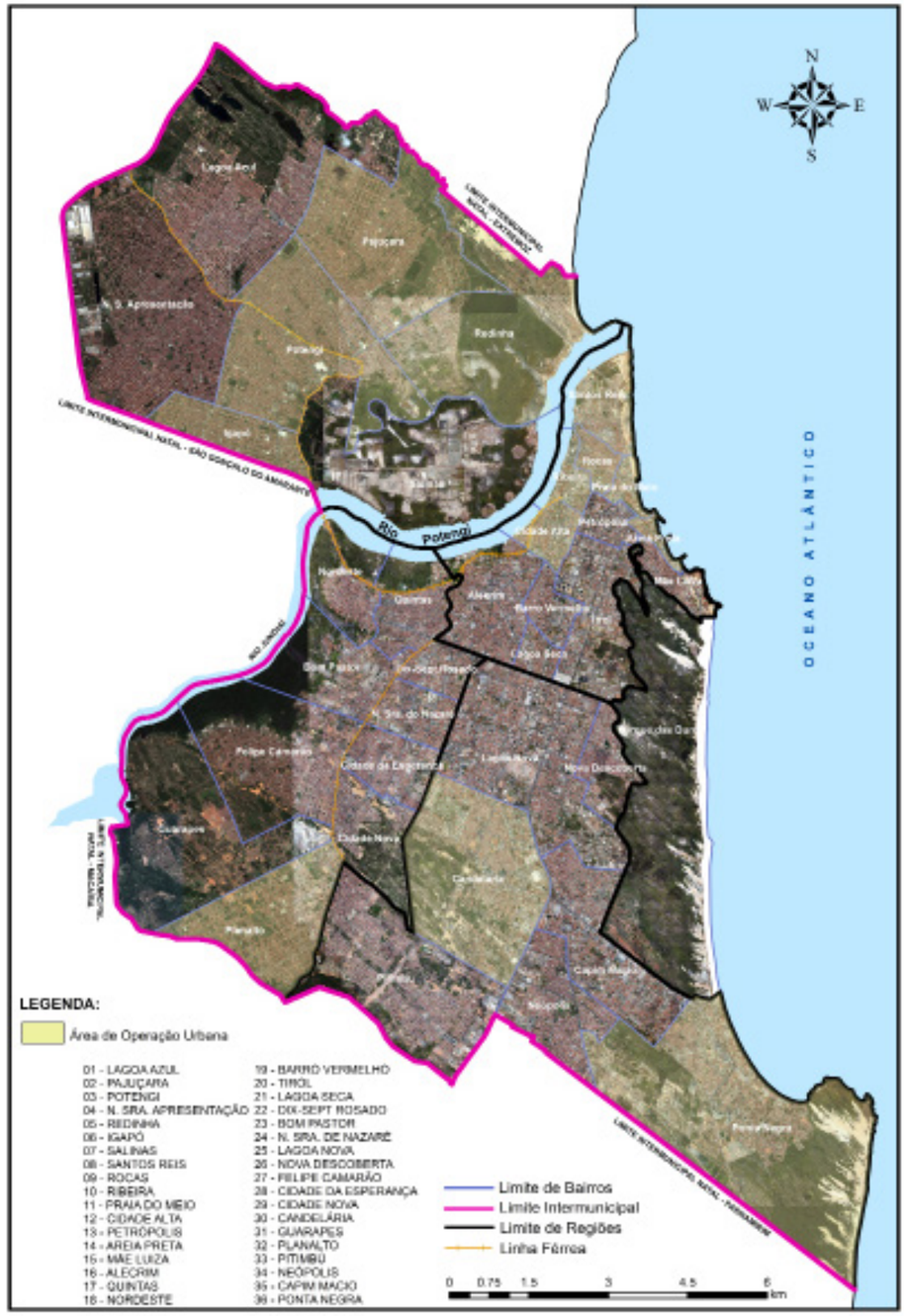
Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 04 - Áreas Especiais de Interesse Social



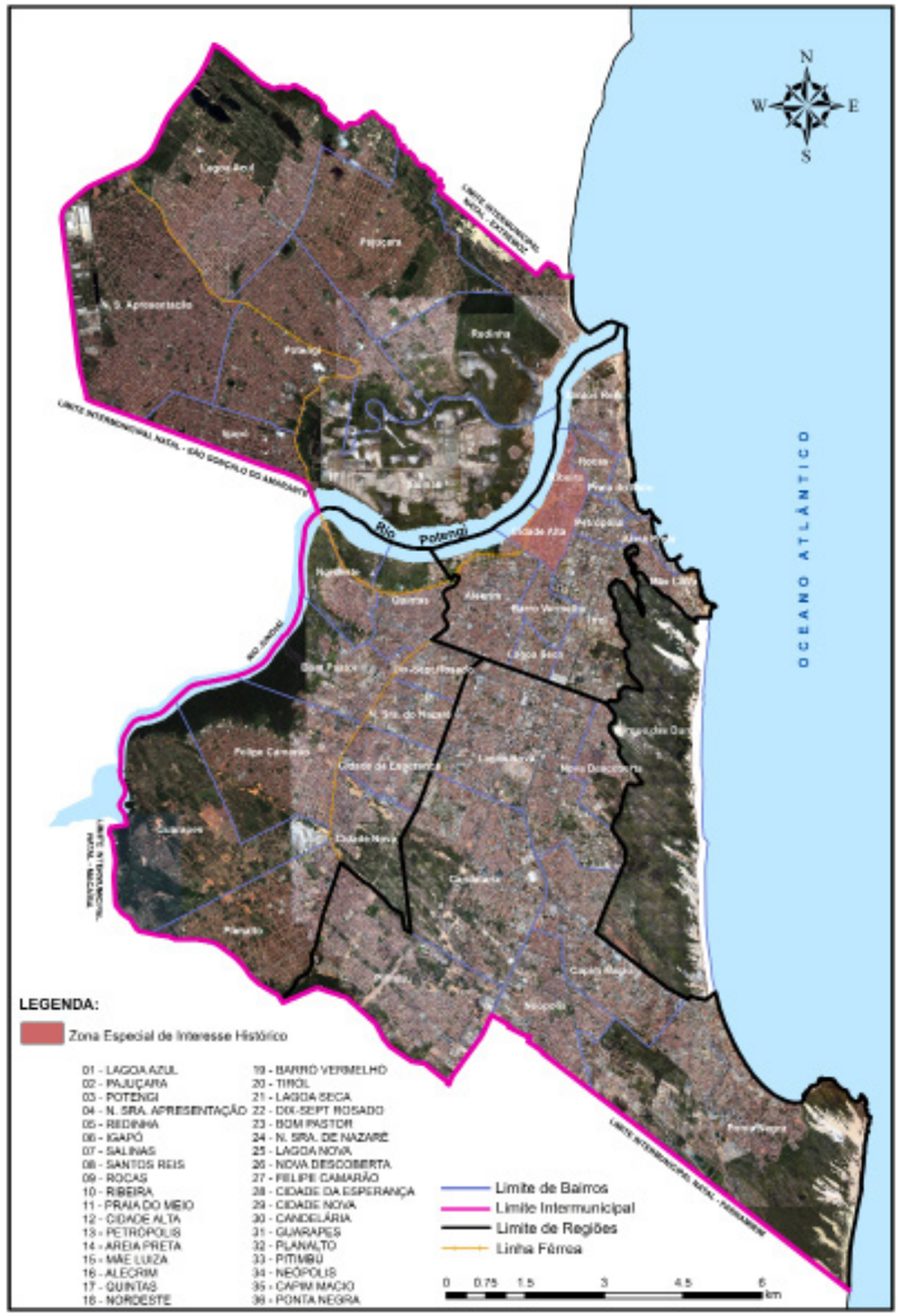
Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 05 - Área de Operação Urbana



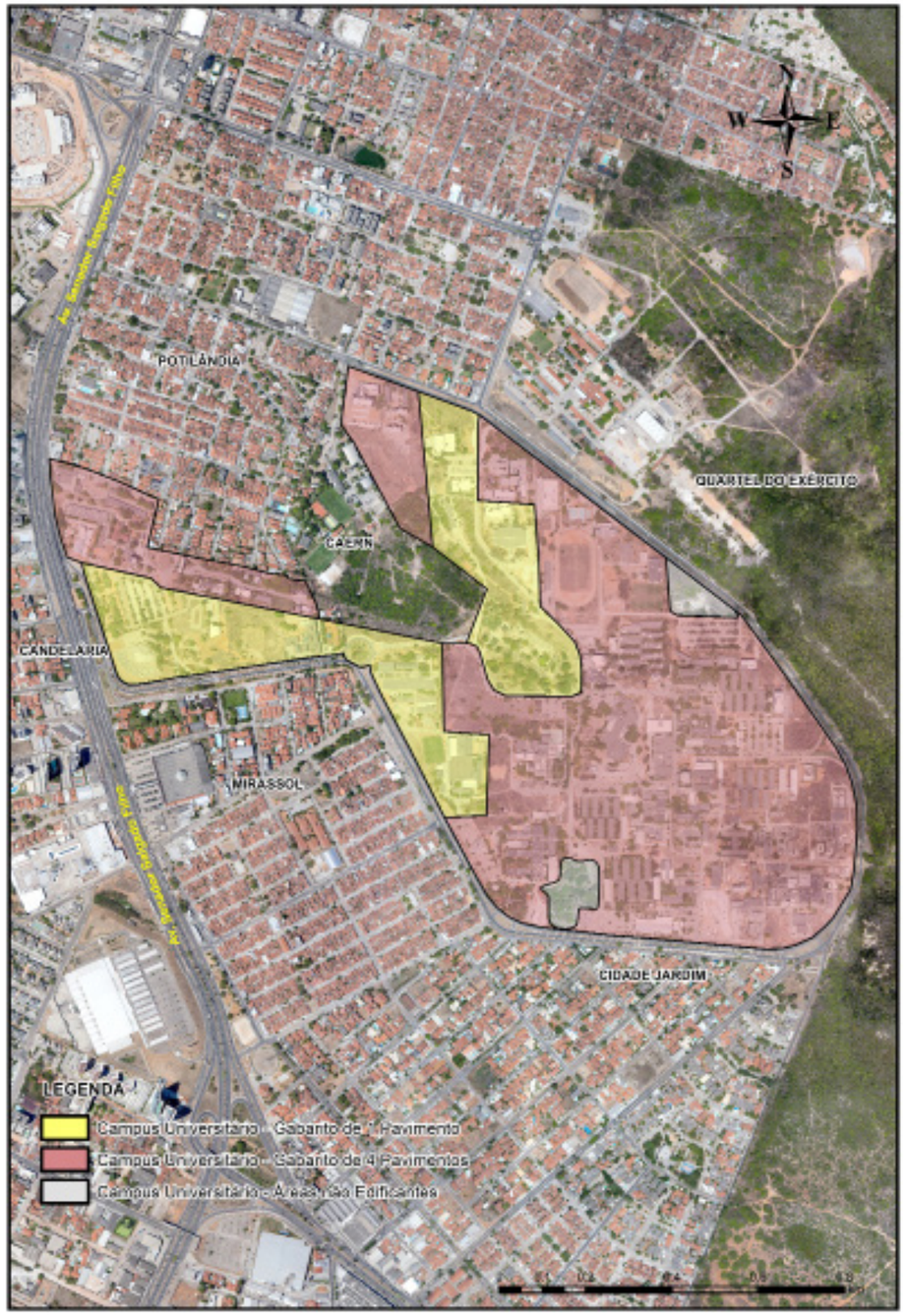
Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 06 - Zona Especial de Interesse Histórico



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 07 - Planta do Campus Central (UFRN) - Gabarito



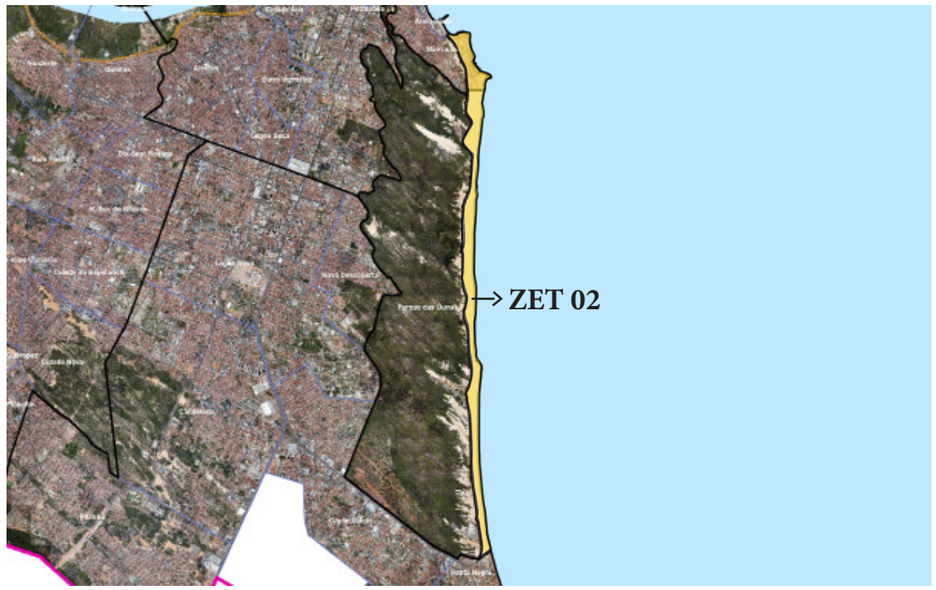
Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Zonas Especiais de Interesse Turístico

MAPA 08 - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO 01 - ZET 01

Fonte: Base cartográfica - SEMURB, 2015. Imagem - Google Earth Pro, 01/08/2015.

MAPA 09 - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO 02 - ZET 02



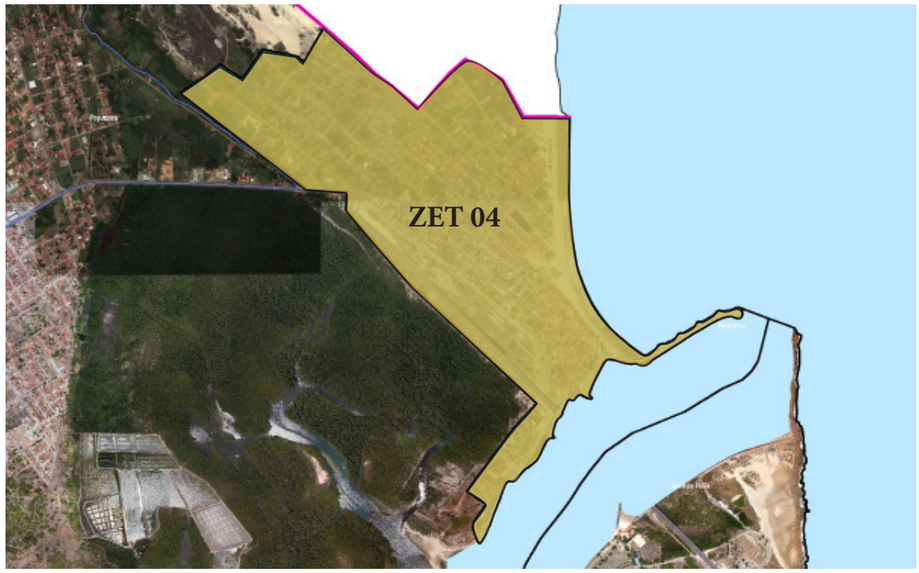
Fonte: Base cartográfica - SEMURB, 2015. Imagem - Google Earth Pro, 01/08/2015.

Zonas Especiais de Interesse Turístico

MAPA 10 - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO 03 - ZET 03

Fonte: Base cartográfica - SEMURB, 2015. Imagem - Google Earth Pro, 01/08/2015.

MAPA 11 - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO 04 - ZET 04



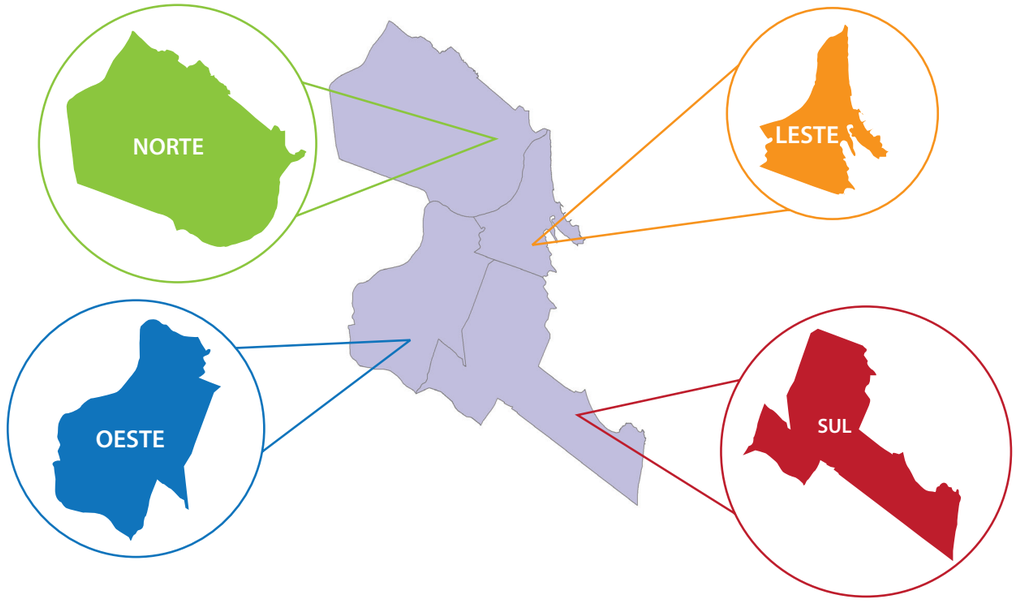
Fonte: Base cartográfica - SEMURB, 2015. Imagem - Google Earth Pro, 01/08/2015.

Capítulo 3: Dados Básicos do Município

Imagem: Anna Conegundes - Zona Leste de Natal.

Regiões Administrativas e Bairros de Natal

Conforme a Lei Ordinária Número 3.878/89, Natal está dividida em quatro Regiões Administrativas:



1.Lagoa Azul
2.Pajuçara
3.Potengi
4.Nossa Senhora da Apresentação
5.Redinha
6.Igapó
7.Salinas

8.Lagoa Nova
9.Nova Descoberta
10.Candelária
11.Capim Macio
12.Pitimbu
13.Neópolis
14.Ponta Negra

15.Santos Reis
16.Rocas
17.Ribeira
18.Praia do Meio
19.Cidade Alta
20.Petropólis
21.Areia Preta
22.Mãe Luiza
23.Alecrim
24.Barro Vermelho
25.Tirol
26.Lagoa Seca

27.Quintas
28.Nordeste
29.Dix-sept Rosado
30.Bom Pastor
31.Nossa Senhora de Nazaré
32.Felipe Camarão
33.Cidade da Esperança
34.Cidade Nova
35.Guarapes
36.Planalto

Domicílios Particulares Permanentes

ZONAS E BAIRRO	LEI DE CRIAÇÃO	ÁREA (Ha)	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2000	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2007	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2010	TAXA DE CRESCIMENTO DOMICÍLIOS PART. PERM. (2000-2007)	TAXA DE CRESCIMENTO DOMICÍLIOS PART. PERM. (2007-2010)	TAXA DE CRESCIMENTO DOMICÍLIOS PART. PERM. (2000-2010)
NATAL		***16.853,2***	***177.783***	***215.814***	***235.522***	***2,81***	***2,96***	***2,85***
NORTE		***5.888,5***	***59.721***	***77.205***	***86.484***	***3,74***	***3,86***	***3,77***
Lagoa Azul	4.328/93	1.167,5	12.225	15.650	17.281	3,59	3,36	3,52
Igapó	4.328/93	220,2	6.806	7.924	8.500	2,20	2,37	2,25
N. Sra. da Apresentação	4.328/93	1.024,8	13.948	19.486	22.723	4,89	5,26	5,00
Pajuçara	4.328/93	766,1	10.424	14.692	16.693	5,02	4,35	4,82
Potengi	4.330/93	799,9	13.505	15.687	16.309	2,16	1,30	1,90
Redinha	4.328/93	878,9	2.610	3.453	4.647	4,08	10,41	5,94
Salinas	4.328/93	1.031,2	203	313	331	6,38	1,88	5,01
SUL		***4.570***	***40.807***	***47.040***	***51.243***	***2,05***	***2,89***	***2,30***
Lagoa Nova	4.330/93	767,7	9.434	10.690	11.500	1,80	2,46	2,00
Nova Descoberta	4.328/93	158,8	3.240	3.537	3.744	1,26	1,91	1,46
Candelária	4.328/93	761,4	4.796	6.035	6.871	3,34	4,42	3,66
Capim Macio	4.328/93	433,4	5.713	6.915	7.360	2,77	2,10	2,57
Pitimbu	4.328/93	744,6	5.688	6.316	7.077	1,51	3,86	2,21
Neópolis	4.328/93	322,1	5.709	6.481	6.763	1,83	1,43	1,71
Ponta Negra	4.328/93	1382,0	6.227	7.066	7.928	1,82	3,91	2,44
LESTE		***1.614,76***	***30.046***	***34.216***	***34.897***	***1,87***	***0,66***	***1,51***
Santos Reis	4.330/93	222,09	1.504	1.559	1.531	0,51	-0,60	0,18
Rocas	4.330/93	66,01	2.557	2.986	3.067	2,24	0,90	1,84
Ribeira	4.330/93	94,39	581	631	764	1,19	6,58	2,78
Praia do Meio	4.328/93	48,92	1.151	1.370	1.620	2,52	5,75	3,48
Cidade Alta	4.330/93	116,41	1.809	2.253	2.259	3,19	0,09	2,25
Petrópolis	4.330/93	78,43	1.542	2.030	1.930	4,01	-1,67	2,27
Areia Preta	4.328/93	32,17	699	1.023	1.160	5,59	4,28	5,20
Mãe Luíza	4.330/93	95,69	3.623	4.266	4.070	2,36	-1,56	1,17
Alecrim	4.330/93	344,73	8.650	9.263	8.646	0,98	-2,27	0,00
Barro Vermelho	4.327/93	94,79	2.170	2.152	2.883	-0,12	10,24	2,88
Tirol	4.330/93	360,04	4.091	4.768	5.236	2,21	3,17	2,50
Lagoa Seca	4.327/93	61,09	1.669	1.915	1.731	1,98	-3,31	0,37
OESTE		***3.575,89***	***47.209***	***57.351***	***62.897***	***2,82***	***3,12***	***2,91***
Quintas	4.330/93	248,54	7.424	8.088	7.929	1,23	-0,66	0,66
Nordeste	4.330/93	298,44	2.782	3.218	3.339	2,10	1,24	1,84
Dix-Sept Rosado	4.329/93	109,64	3.970	4.512	4.605	1,85	0,68	1,49
Bom Pastor	4.328/93	346,09	4.416	4.630	5.191	0,68	3,89	1,63
N. Sra. de Nazaré	4.329/93	144,01	3.890	4.363	4.768	1,65	3,00	2,06
Felipe Camarão	4.330/93	654,4	10.782	13.654	14.392	3,43	1,77	2,93
Cidade da Esperança	4.330/93	182,87	4.742	5.593	5.346	2,39	-1,49	1,21
Cidade Nova	4.328/93	262,12	3.840	4.660	5.200	2,80	3,72	3,08
Guarapes	4.328/93	865,95	1.945	1.367	2.822	-4,91	27,33	3,79
Planalto	5.367/02	463,83	3.418	7.266	9.305	11,38	8,59	10,53
PARQUE DAS DUNAS	7.237/77	1203,98	-	2	1	0,00	-20,63	0,00

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010, contagem populacional 2007. (A área constante na tabela compreende o somatório áreas dos bairros mais a área do Parque das Dunas - ZPA 02).

Capítulo 3

Tipos de Domicílios

BAIRRO	CASA				APARTAMENTO				CÔMODO				CASA DE VILA OU CONDOMÍNIO				OUTRO				TOTAL CONDIÇÃO DE DOMICÍLIO			
	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	2010	2000	2010
NATAL	**161.945**	91,1%	**191.342**	81,2%	**14.296**	8,1%	**27.767**	11,8%	**1.038**	0,6%	**526**	0,2%	**0**	0,0%	**15.497**	6,6%	**4**	0,0%	**400**	0,2%	177.783	235.522	100,0%	100,0%
NORTE	**59.424**	99,5%	**81.594**	94,8%	**114**	0,2%	**280**	0,3%	**183**	0,3%	**38**	0,0%	**0**	0,0%	**4.172**	4,8%	**0**	0,0%	**0**	0,0%	59.721	86.484	100,0%	100,0%
Lagoa Azul	12.180	99,8%	18.732	98,8%	15	0,1%	10	0,1%	30	0,2%	8	0,0%	0	0,0%	531	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	12.225	17.281	100,0%	100,0%
Igapó	6.742	99,1%	7.014	82,5%	31	0,5%	49	0,6%	33	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	1.437	16,9%	0	0,0%	0	0,0%	6.806	8.500	100,0%	100,0%
N. Sra. da Apresentação	13.884	99,5%	21.767	95,8%	17	0,1%	24	0,1%	47	0,3%	4	0,0%	0	0,0%	928	4,1%	0	0,0%	0	0,0%	13.948	22.723	100,0%	100,0%
Pajuçara	10.364	99,4%	16.110	96,5%	28	0,3%	30	0,2%	32	0,3%	3	0,0%	0	0,0%	550	3,3%	0	0,0%	0	0,0%	10.424	16.693	100,0%	100,0%
Potengi	13.453	99,8%	19.662	96,0%	20	0,1%	49	0,3%	33	0,2%	4	0,0%	0	0,0%	594	3,6%	0	0,0%	0	0,0%	13.505	18.309	100,0%	100,0%
Redinha	2.599	99,6%	4.378	94,2%	3	0,1%	118	2,5%	8	0,3%	19	0,4%	0	0,0%	132	2,8%	0	0,0%	0	0,0%	2.610	4.647	100,0%	100,0%
Salinas	203	100,0%	331	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	203	331	100,0%	100,0%
SUL	**31.276**	76,6%	**38.948**	60,4%	**9.328**	22,9%	**16.640**	32,5%	**203**	0,5%	**112**	0,2%	**0**	0,0%	**5.342**	6,5%	**0**	0,0%	**201**	0,4%	40.807	51.243	100,0%	100,0%
Lagoa Nova	8.658	70,8%	8.110	55,1%	2.758	28,2%	4.768	41,5%	18	0,2%	33	0,3%	0	0,0%	589	5,1%	0	0,0%	0	0,0%	9.434	11.500	100,0%	100,0%
Nova Descoberta	2.962	91,4%	2.385	63,7%	247	7,6%	528	14,1%	31	1,0%	5	0,1%	0	0,0%	625	16,7%	0	0,0%	201	5,4%	3.240	3.744	100,0%	100,0%
Candelária	5.416	71,2%	5.828	52,8%	1.575	28,7%	2.753	40,1%	5	0,1%	3	0,0%	0	0,0%	487	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	4.796	6.871	100,0%	100,0%
Capim Macio	2.996	52,4%	3.277	44,5%	2.677	46,9%	3.629	49,3%	40	0,7%	12	0,2%	0	0,0%	442	6,0%	0	0,0%	0	0,0%	5.713	7.360	100,0%	100,0%
Ptirimbu	5.654	99,1%	5.960	84,2%	20	0,4%	1.025	14,5%	34	0,6%	9	0,1%	0	0,0%	88	1,2%	0	0,0%	0	0,0%	5.688	7.077	100,0%	100,0%
Nelópolis	4.612	80,8%	5.085	75,2%	1.069	18,7%	1.409	20,8%	28	0,5%	33	0,5%	0	0,0%	236	3,5%	0	0,0%	0	0,0%	5.709	6.763	100,0%	100,0%
Ponta Negra	4.998	80,3%	4.565	56,8%	1.182	19,0%	2.528	31,5%	47	0,8%	20	0,3%	0	0,0%	877	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	6.227	7.928	100,0%	100,0%
LESTE	**24.901**	82,9%	**23.153**	66,3%	**4.981**	16,6%	**9.172**	26,3%	**160**	0,5%	**118**	0,3%	**0**	0,0%	**2.256**	6,5%	**4**	0,0%	**198**	0,6%	30.046	34.897	100,0%	100,0%
Santos Reis	1.497	99,5%	1.491	97,4%	2	0,1%	22	1,4%	5	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	18	1,2%	0	0,0%	0	0,0%	1.504	1.531	100,0%	100,0%
Rocas	2.521	88,8%	2.813	91,7%	8	0,3%	148	4,8%	28	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	105	3,4%	0	0,0%	0	0,0%	2.557	3.067	100,0%	100,0%
Ribeira	366	63,0%	363	47,5%	213	36,7%	400	52,4%	2	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	581	764	100,0%	100,0%
Praia do Meio	872	75,8%	1.021	65,0%	268	23,3%	543	34,6%	11	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	34	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	1.151	1.610	100,0%	100,0%
Cidade Alta	1.551	85,7%	1.656	73,3%	231	12,8%	500	22,1%	27	1,5%	49	2,2%	0	0,0%	54	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	1.809	2.259	100,0%	100,0%
Petrópolis	884	44,4%	499	25,8%	838	55,5%	1.193	61,8%	2	0,1%	2	0,1%	0	0,0%	39	2,0%	0	0,0%	197	10,2%	1.542	1.930	100,0%	100,0%
Areia Preta	578	82,7%	724	62,4%	121	17,3%	434	35,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	22	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	699	1.160	100,0%	100,0%
Mãe Luiza	3.572	98,8%	3.708	91,6%	13	0,4%	79	1,9%	38	1,0%	16	0,4%	0	0,0%	270	6,6%	0	0,0%	0	0,0%	3.623	4.070	100,0%	100,0%
Alecrim	8.214	95,0%	6.692	77,4%	400	4,6%	606	7,0%	36	0,4%	44	0,5%	0	0,0%	1.304	15,1%	0	0,0%	0	0,0%	8.650	8.646	100,0%	100,0%
Barro Vermelho	1.512	69,7%	1.438	49,8%	658	30,3%	1.380	47,8%	2	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	67	2,3%	0	0,0%	0	0,0%	2.170	2.883	100,0%	100,0%
Tirol	1.974	48,3%	1.503	28,7%	2.108	51,5%	3.543	67,7%	5	0,1%	6	0,1%	0	0,0%	183	3,5%	4	0,1%	1	0,0%	4.091	5.236	100,0%	100,0%
Lagoa Seca	1.560	93,5%	1.250	72,2%	105	6,3%	331	18,3%	4	0,2%	1	0,1%	0	0,0%	159	8,2%	0	0,0%	0	0,0%	1.669	1.731	100,0%	100,0%
OESTE	**46.344**	98,2%	**55.247**	87,8%	**573**	0,8%	**1.675**	2,7%	**492**	1,0%	**258**	0,4%	**0**	0,0%	**5.717**	9,1%	**0**	0,0%	**0**	0,0%	47.209	62.897	100,0%	100,0%
Quintas	7.254	97,7%	6.838	86,2%	70	0,9%	73	0,9%	100	1,3%	23	0,3%	0	0,0%	997	12,8%	0	0,0%	0	0,0%	7.424	7.928	100,0%	100,0%
Nordeste	2.760	99,1%	2.844	85,2%	14	0,5%	11	0,3%	8	0,3%	12	0,4%	0	0,0%	472	14,1%	0	0,0%	0	0,0%	2.782	3.339	100,0%	100,0%
Dix-Sept Rosado	3.899	98,2%	3.948	77,6%	64	1,6%	348	7,5%	7	0,2%	4	0,1%	0	0,0%	707	15,4%	0	0,0%	0	0,0%	3.970	4.803	100,0%	100,0%
Bom Pastor	4.335	98,2%	4.447	85,7%	19	0,4%	39	0,8%	62	1,4%	62	1,2%	0	0,0%	643	12,4%	0	0,0%	0	0,0%	4.416	5.191	100,0%	100,0%
N. Sra. de Nazaré	3.755	98,5%	3.829	80,5%	104	2,7%	369	7,7%	31	0,8%	46	1,0%	0	0,0%	524	11,0%	0	0,0%	0	0,0%	3.890	4.768	100,0%	100,0%
Felipe Camarão	10.595	98,3%	13.936	92,7%	14	0,1%	180	1,3%	173	1,6%	11	0,1%	0	0,0%	865	6,0%	0	0,0%	0	0,0%	10.782	14.992	100,0%	100,0%
Cidade da Esperança	4.652	98,1%	4.819	90,1%	60	1,3%	343	4,6%	30	0,8%	13	0,2%	0	0,0%	269	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	4.742	5.348	100,0%	100,0%
Cidade Nova	3.791	98,7%	4.476	86,1%	15	0,4%	127	2,4%	34	0,9%	34	0,7%	0	0,0%	563	10,8%	0	0,0%	0	0,0%	3.840	5.200	100,0%	100,0%
Guarapes	1.908	98,1%	2.743	97,1%	3	0,1%	11	0,4%	38	1,9%	53	1,9%	0	0,0%	15	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	1.949	2.822	100,0%	100,0%
Planalto	3.395	99,3%	8.369	89,9%	12	0,4%	274	2,9%	11	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	662	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	3.418	9.305	100,0%	100,0%
PARQUE DAS DUNAS	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	1	100,0%	-	1	-	100,0%

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

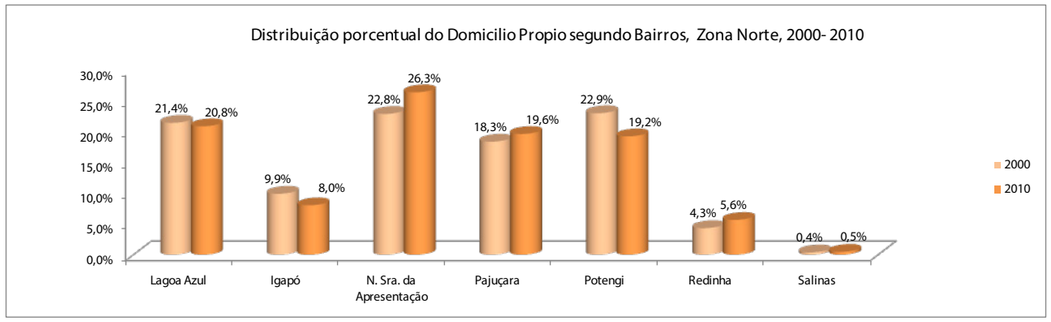
Capítulo 3

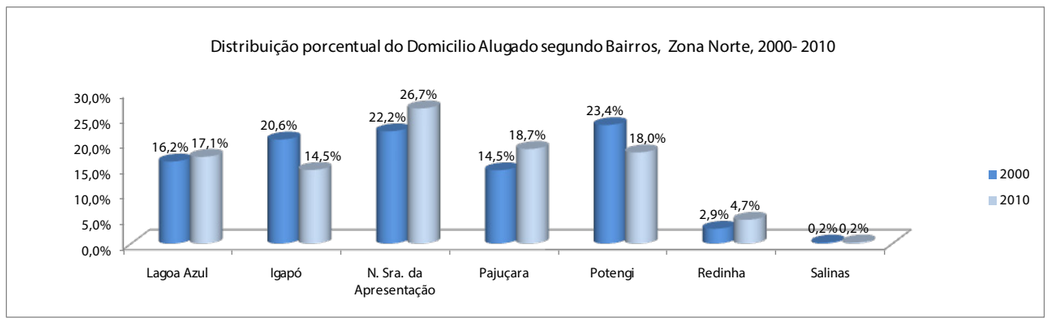
Condição dos Domicílios

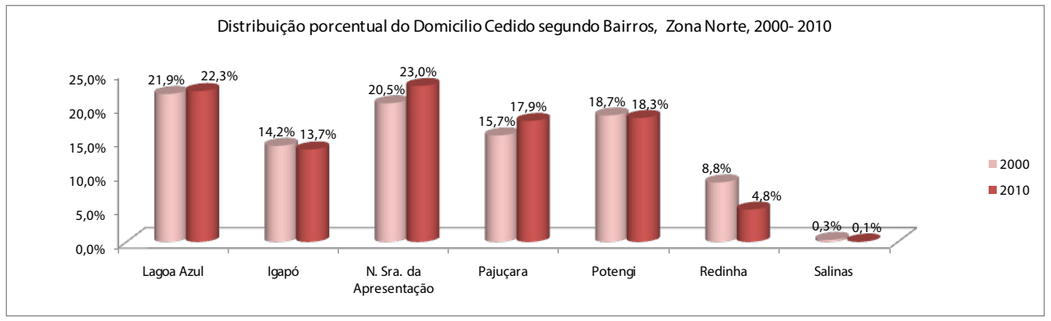
BAIRRO\DOMICILIO	PRÓPRIO				ALUGADO				CEDIDO				OUTROS				TOTAL CONDIÇÃO DE DOMICILIO			
	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	%	2010	%	2000	2010	2000	2010
NATAL	132.612	75%	159.965	68%	33.859	19%	63.886	27%	9.296	5%	10.774	5%	2.016	1%	896	0%	177.783	235.522	100,0%	100,0%
NORTE	47.559	79,6%	61.778	71,4%	8277	13,9%	21058	24,3%	2741	4,6%	3559	4,1%	1144	1,9%	89	0,1%	59.721	86.484	100,0%	100,0%
Lagoa Azul	10.167	83,2%	12.861	74,4%	1342	11,0%	3609	20,9%	599	4,9%	793	4,6%	117	1,0%	18	0,1%	12.225	17.281	100,0%	100,0%
Igapó	4.696	69,0%	4.943	58,2%	1702	25,0%	3063	36,0%	389	5,7%	486	5,7%	19	0,3%	8	0,1%	6.806	8.500	100,0%	100,0%
N.Sra. da Apresentação	10.855	77,8%	16.262	71,6%	1836	13,2%	5625	24,8%	561	4,0%	820	3,6%	696	5,0%	16	0,1%	13.948	22.723	100,0%	100,0%
Pajuçara	8.713	83,6%	12.093	72,4%	1199	11,5%	3937	23,6%	431	4,1%	636	3,8%	81	0,8%	27	0,2%	10.424	16.693	100,0%	100,0%
Potengi	10.907	80,8%	11.854	72,7%	1939	14,4%	3792	23,3%	512	3,8%	652	4,0%	147	1,1%	11	0,1%	13.505	16.309	100,0%	100,0%
Redinha	2.043	78,3%	3.480	74,9%	242	9,3%	988	21,3%	241	9,2%	170	3,7%	84	3,2%	9	0,2%	2.610	4.647	100,0%	100,0%
Salinas	178	87,7%	285	86,1%	17	8,4%	44	13,3%	8	3,9%	2	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	203	331	100,0%	100,0%
SUL	30.275	74,2%	34.635	67,6%	8.502	20,8%	14.357	28,0%	1.757	4,3%	1.903	3,7%	273	0,7%	348	0,7%	40.807	51.243	100,0%	100,0%
Lagoa Nova	6.833	72%	7.949	69%	2.147	23%	3.029	26%	439	5%	491	4%	15	0%	31	0,3%	9.434	11.500	100,0%	100%
Nova Descoberta	2.013	62%	2.026	54%	1.007	31%	1.357	36%	213	7%	151	4%	7	0%	210	5,6%	3.240	3.744	100,0%	100%
Candelária	3.780	79%	4.923	72%	837	17%	1.691	25%	170	4%	244	4%	9	0%	13	0,2%	4.796	6.871	100,0%	100%
Capim Macio	4.305	75%	5.115	69%	1.267	22%	2.035	28%	131	2%	199	3%	10	0%	11	0,1%	5.713	7.360	100,0%	100%
Pitimbu	4.568	80%	5.155	73%	765	13%	1.670	24%	283	5%	240	3%	72	1%	12	0,2%	5.688	7.077	100,0%	100%
Neópolis	4.379	77%	4.626	68%	1.017	18%	1.838	27%	247	4%	240	4%	66	1%	59	0,9%	5.709	6.763	100,0%	100%
Ponta Negra	4.397	71%	4.841	61%	1.462	23%	2.737	35%	274	4%	338	4%	94	2%	12	0,2%	6.227	7.928	100,0%	100%
LESTE	20.230	67,3%	22.611	64,8%	7.419	24,7%	10.093	28,9%	2.191	7,3%	1.912	5,5%	206	0,7%	281	0,8%	30.046	34.897	100,0%	100,0%
Santos Reis	1.160	77,1%	1.020	66,6%	258	17,2%	385	25,1%	84	5,6%	124	8,1%	2	0,1%	2	0,1%	1.504	1.531	100,0%	100%
Rocas	1.777	69,5%	1.973	64,3%	625	24,4%	953	31,1%	138	5,4%	136	4,4%	17	0,7%	5	0,2%	2.557	3.067	100,0%	100%
Ribeira	350	60,2%	445	58,2%	193	33,2%	289	37,8%	34	5,9%	30	3,9%	4	0,7%	0	0,0%	581	764	100,0%	100%
Praia do Meio	794	69,0%	1.044	64,4%	319	27,7%	512	31,6%	33	2,9%	62	3,8%	5	0,4%	2	0,1%	1.151	1.620	100,0%	100%
Cidade Alta	1.207	66,7%	1.291	57,1%	497	27,5%	852	37,7%	97	5,4%	107	4,7%	8	0,4%	9	0,4%	1.809	2.259	100,0%	100%
Petrópolis	1.125	73,0%	1.247	64,6%	349	22,6%	428	22,2%	56	3,6%	54	2,8%	12	0,8%	201	10,4%	1.542	1.930	100,0%	100%
Areia Preta	494	70,7%	776	66,9%	169	24,2%	317	27,3%	29	4,1%	64	5,5%	7	1,0%	3	0,3%	699	1.160	100,0%	100%
Mãe Luíza	2.679	73,9%	2.848	70,0%	512	14,1%	873	21,4%	348	9,6%	344	8,5%	84	2,3%	5	0,1%	3.623	4.070	100,0%	100%
Alecrim	5.060	58,5%	4.762	55,1%	2.785	32,2%	3.368	39,0%	766	8,9%	497	5,7%	39	0,5%	19	0,2%	8.650	8.646	100,0%	100%
Barro Vermelho	1.619	74,6%	2.241	77,7%	430	19,8%	558	19,4%	114	5,3%	80	2,8%	7	0,3%	4	0,1%	2.170	2.883	100,0%	100%
Tirol	2.898	70,8%	3.888	74,3%	800	19,6%	990	18,9%	379	9,3%	338	6,5%	14	0,3%	20	0,4%	4.091	5.236	100,0%	100%
Lagoa Seca	1.067	63,9%	1.076	62,2%	482	28,9%	568	32,8%	113	6,8%	76	4,4%	7	0,4%	11	0,6%	1.669	1.731	100,0%	100%
OESTE	34.548	73,2%	40.942	65,1%	9.661	20,5%	18.378	29,2%	2.607	5,5%	3.400	5,4%	393	0,8%	177	0,3%	47.209	62.897	100,0%	100%
Quintas	5.010	67,5%	4.689	59,1%	1.975	26,6%	2.712	34,2%	392	5,3%	509	6,4%	47	0,6%	19	0,2%	7.424	7.929	100,0%	100%
Nordeste	2.020	72,6%	2.198	65,8%	639	23,0%	974	29,2%	115	4,1%	164	4,9%	8	0,3%	3	0,1%	2.782	3.339	100,0%	100%
Dix-Sept Rosado	2.574	64,8%	2.704	58,7%	1.164	29,3%	1.705	37,0%	225	5,7%	185	4,0%	7	0,2%	11	0,2%	3.970	4.605	100,0%	100%
Bom Pastor	3.081	69,8%	3.317	63,9%	951	21,5%	1.598	30,8%	365	8,3%	262	5,0%	19	0,4%	14	0,3%	4.416	5.191	100,0%	100%
N.Sra. de Nazaré	2.733	70,3%	2.743	57,5%	922	23,7%	1.646	34,5%	195	5,0%	373	7,8%	40	1,0%	6	0,1%	3.890	4.768	100,0%	100%
Felipe Camarão	8.608	79,8%	9.900	68,8%	1.638	15,2%	3.733	25,9%	510	4,7%	708	4,9%	26	0,2%	51	0,4%	10.782	14.392	100,0%	100%
Cidade da Esperança	3.677	77,5%	3.637	68,0%	793	16,7%	1.275	23,8%	264	5,6%	425	7,9%	8	0,2%	9	0,2%	4.742	5.346	100,0%	100%
Cidade Nova	2.422	63,1%	2.981	57,3%	981	25,5%	1.877	36,1%	232	6,0%	341	6,6%	205	5,3%	1	0,0%	3.840	5.200	100,0%	100%
Guarapes	1.580	81,2%	2.226	78,9%	165	8,5%	401	14,2%	175	9,0%	143	5,1%	25	1,3%	52	1,8%	1.945	2.822	100,0%	100%
Planalto	2.843	83,2%	6.547	70,4%	433	12,7%	2.457	26,4%	134	3,9%	290	3,1%	8	0,2%	11	0,1%	3.418	9.305	100,0%	100%
PARQUE DAS DUNAS	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	1	100,0%	0	1	-	100%

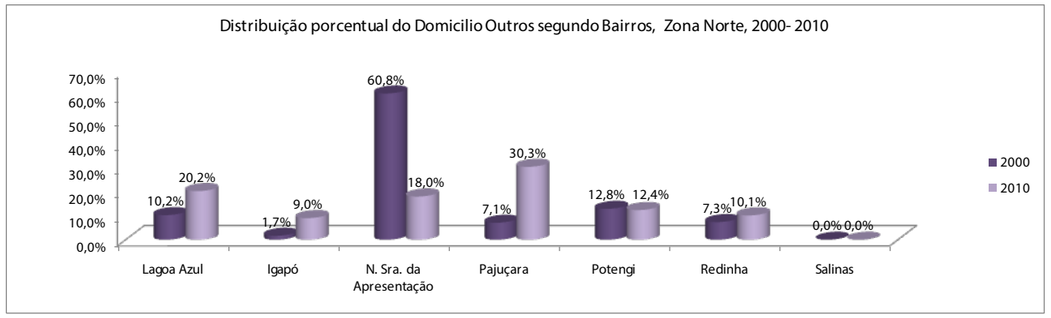
Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasile nográficos 2000 e 2010.

Distribuição Percentual de Domicílios - Zona Norte



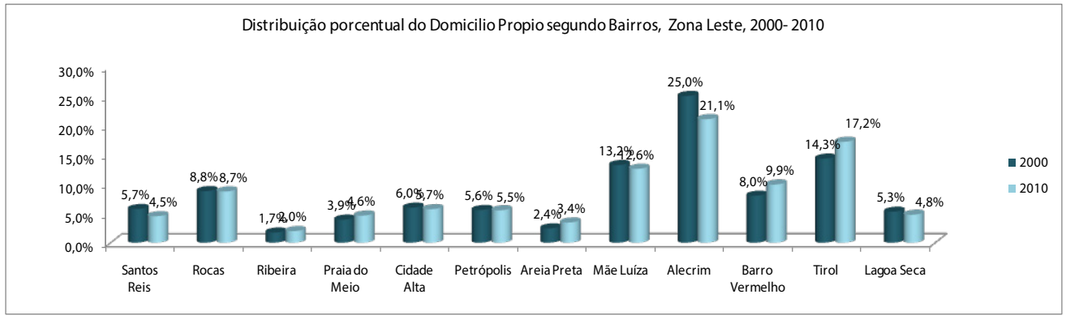


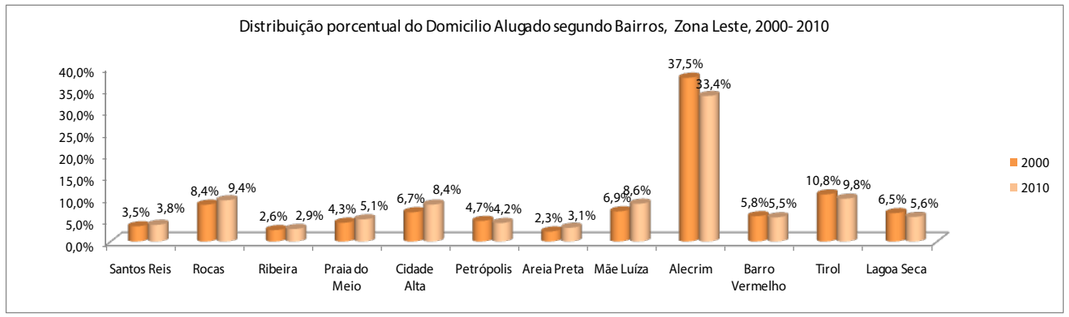


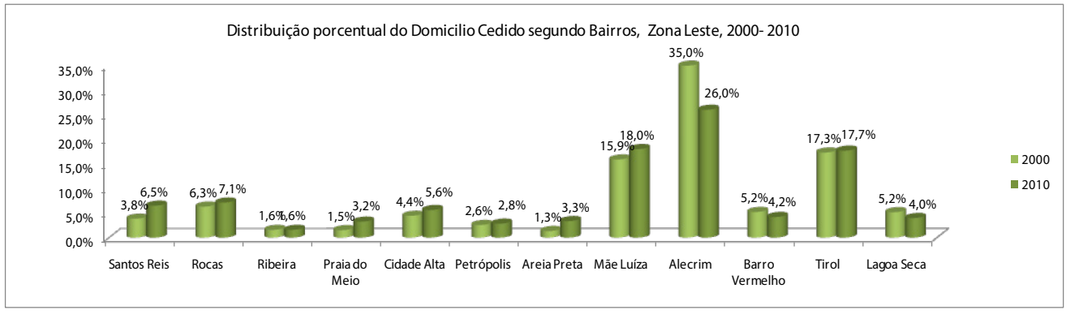


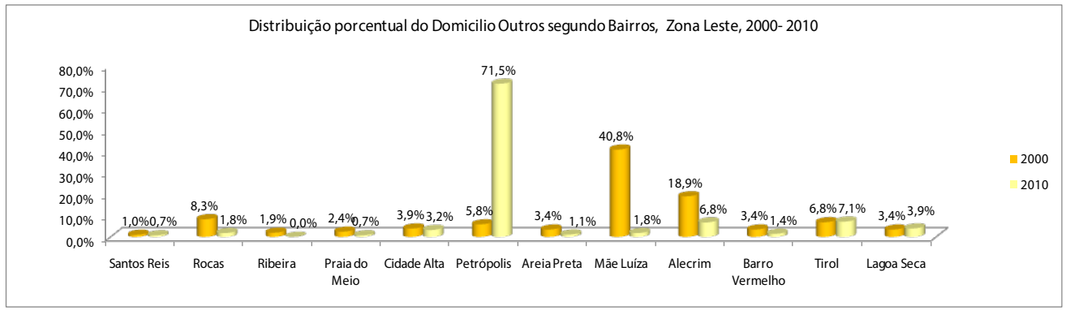
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

Distribuição Percentual de Domicílios - Zona Leste



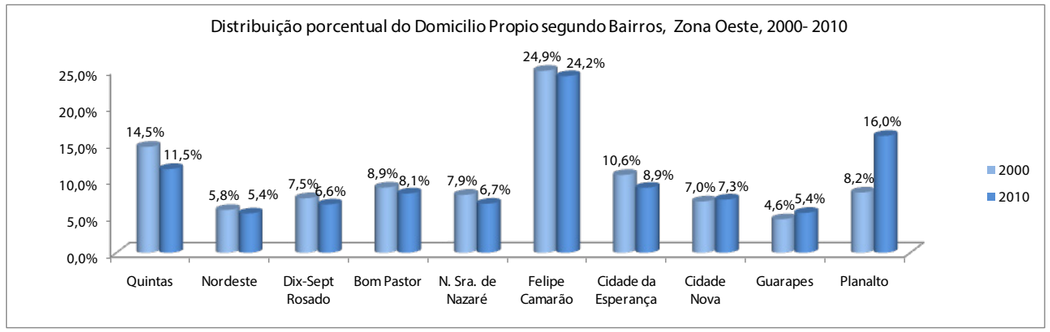


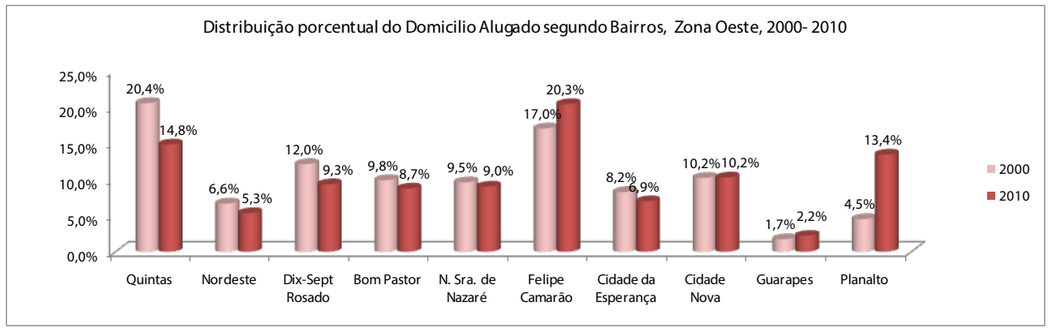


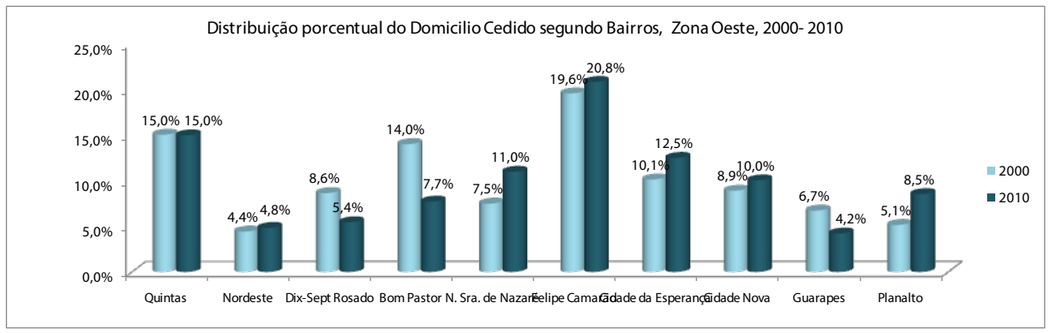


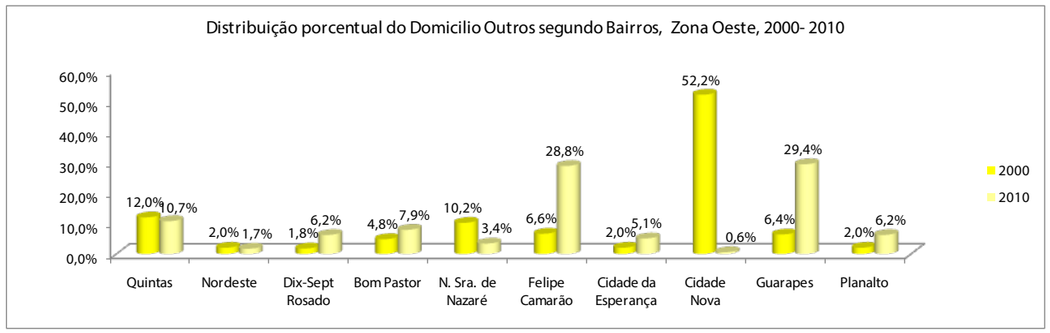
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

Distribuição Percentual de Domicílios - Zona Oeste



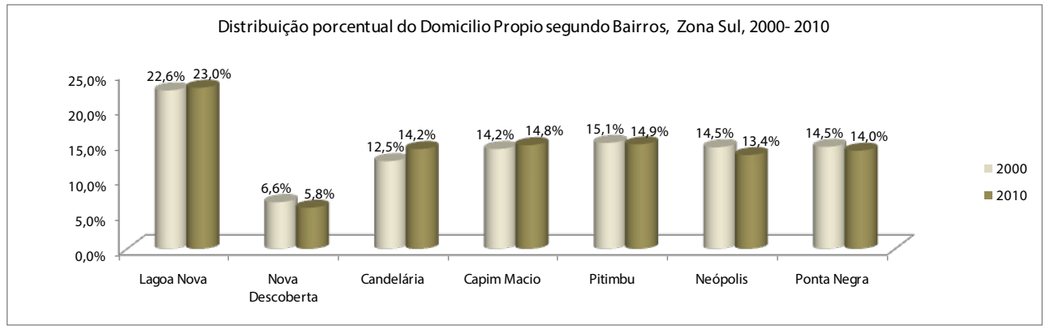


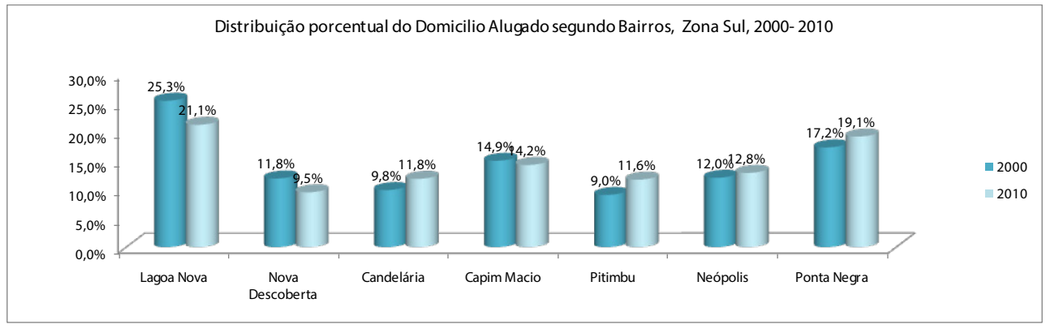


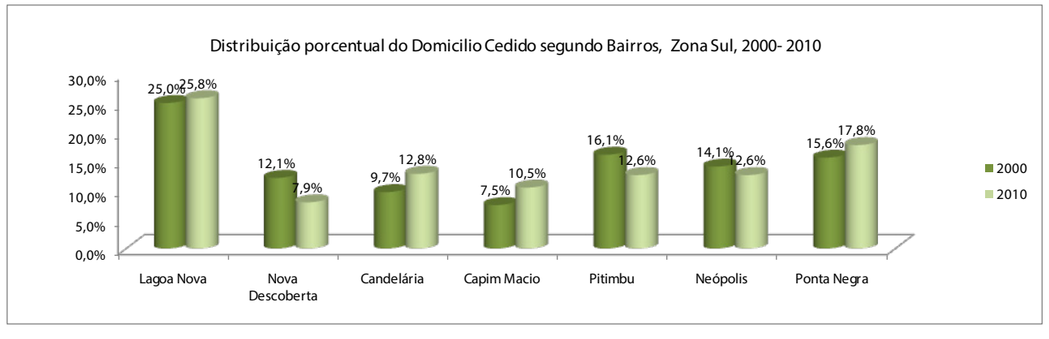


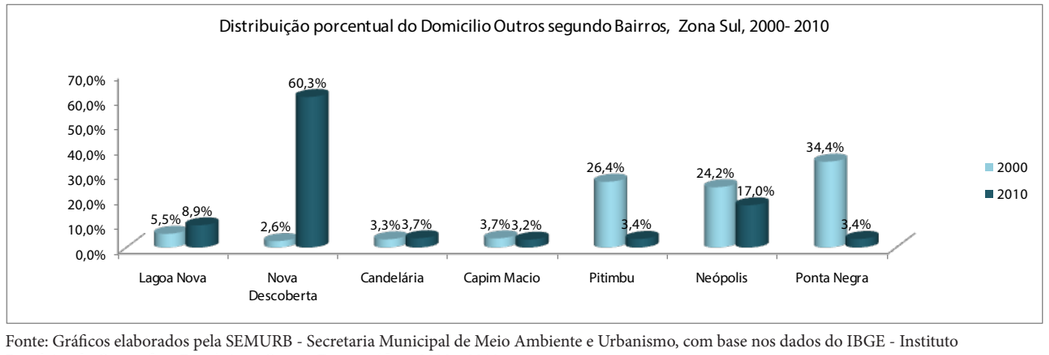
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

Distribuição Percentual de Domicílios - Zona Sul









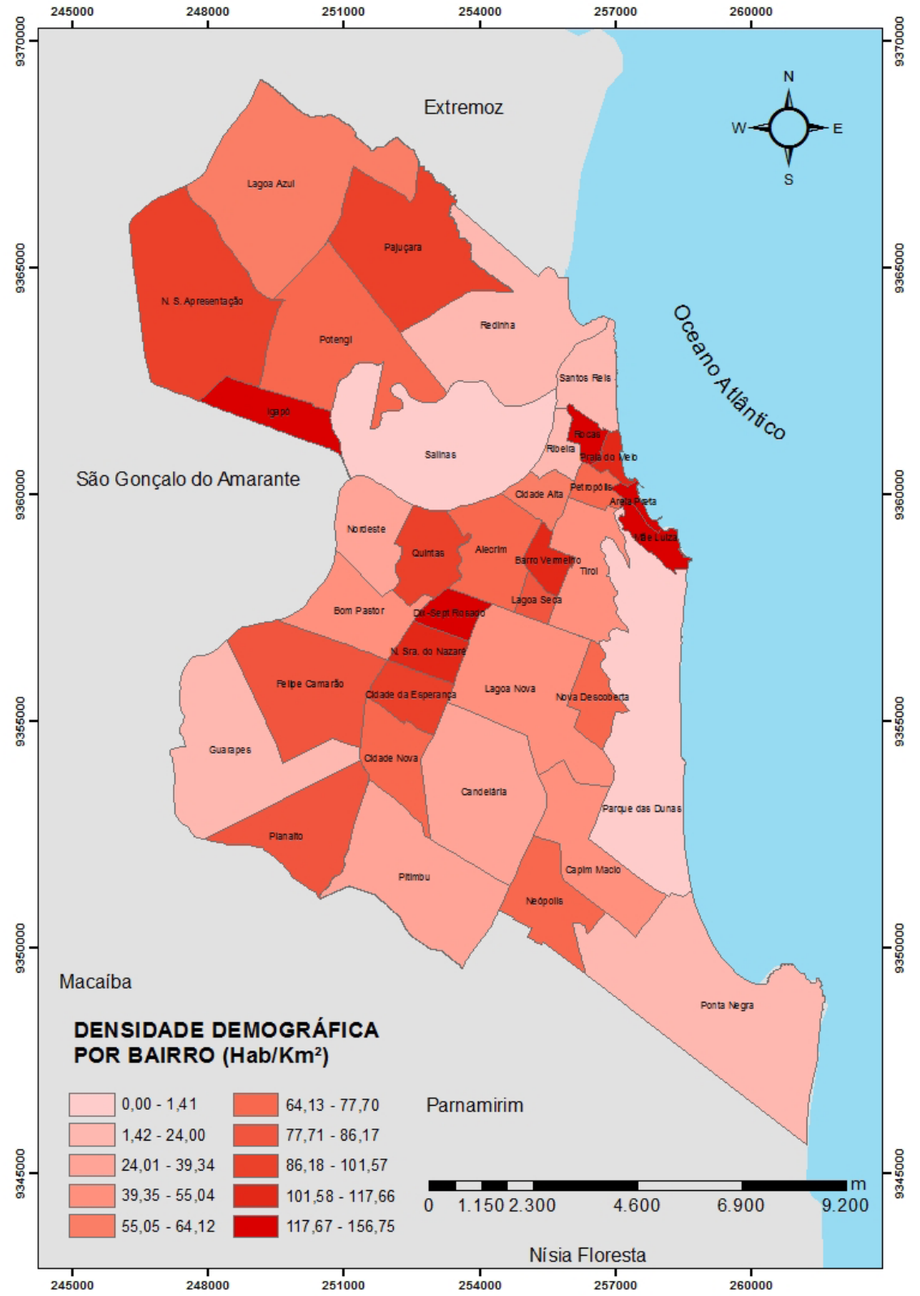
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

População Residente e Densidade Demográfica

ZONAS E BAIRRO	LEI DE CRIAÇÃO	ÁREA (Ha)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	POPULAÇÃO RESIDENTE 2014*	POPULAÇÃO RESIDENTE 2015*	POPULAÇÃO RESIDENTE 2016*	DENSIDADE DEMOGRAFICA 2015 (hab/ha)	DENSIDADE DEMOGRAFICA 2016 (hab/ha)
NATAL		***16.853,2***	***712.317,0***	***774.230,0***	***803.739,0***	***862.044,0***	***869.954,0***	***877.662,0***	***51,62***	***52,08***
NORTE		***5.888,5***	***244.743***	***285.831***	***303.543***	***344.052***	***349.546***	***354.900***	***59,36***	***60,27***
Lagoa Azul	4.328/93	1.167,5	50.413	59.017	61.289	66.995	67.769	68.523	58,05	58,69
Igapó	4.328/93	220,2	27.032	28.336	28.819	30.034	30.199	30.360	137,17	137,90
N. Sra. da Apresentação	4.328/93	1.024,8	56.522	72.478	79.759	96.477	98.745	100.955	96,36	98,51
Pajuçara	4.328/93	766,1	42.130	54.091	58.021	70.183	71.832	73.440	93,76	95,86
Potengi	4.330/93	799,9	56.259	57.507	57.848	58.823	58.955	59.084	73,71	73,87
Redinha	4.328/93	878,9	11.504	13.239	16.630	20.116	20.589	21.048	23,43	23,95
Salinas	4.328/93	1.031,2	883	1.163	1.177	1.424	1.457	1.490	1,41	1,44
SUL		***4.570***	***155.882***	***160.646***	***166.491***	***172.821***	***173.679***	***174.517***	***38,00***	***38,19***
Lagoa Nova	4.330/93	767,7	35.569	35.638	37.518	39.100	39.314	39.524	51,21	51,48
Nova Descoberta	4.328/93	158,8	12.481	12.281	12.467	12.356	12.341	12.326	77,70	77,61
Candelária	4.328/93	761,4	18.684	20.931	22.391	24.475	24.758	25.034	32,52	32,88
Capim Macio	4.328/93	433,4	20.522	22.139	22.760	23.720	23.850	23.977	55,04	55,33
Pitimbu	4.328/93	744,6	22.985	22.821	24.209	25.230	25.368	25.503	34,07	34,25
Neópolis	4.328/93	322,1	22.041	22.823	22.465	22.843	22.895	22.945	71,07	71,23
Ponta Negra	4.328/93	1382,0	23.600	24.013	24.681	25.097	25.153	25.208	18,20	18,24
LESTE		***1.614,76***	***116.106***	***117.900***	***115.297***	***114.832***	***114.770***	***114.710***	***71,08***	***71,04***
Santos Reis	4.330/93	222,09	6.820	6.071	5.641	4.999	4.912	4.827	22,12	21,73
Rocas	4.330/93	66,01	10.525	10.849	10.452	10.358	10.347	10.334	156,75	156,55
Ribeira	4.330/93	94,39	2.110	1.966	2.222	2.259	2.265	2.269	24,00	24,04
Praia do Meio	4.328/93	48,92	4.193	4.553	4.770	5.214	5.274	5.333	107,81	109,01
Cidade Alta	4.330/93	116,41	6.692	7.247	7.123	7.423	7.464	7.504	64,12	64,46
Petrópolis	4.330/93	78,43	5.105	6.111	5.521	5.754	5.785	5.816	73,76	74,16
Areia Preta	4.328/93	32,17	2.652	3.260	3.878	4.691	4.801	4.909	149,24	152,60
Mãe Luíza	4.330/93	95,69	16.058	16.676	14.959	14.409	14.334	14.262	149,80	149,04
Alecrim	4.330/93	344,73	32.356	31.064	28.705	26.738	26.471	26.211	76,79	76,03
Barro Vermelho	4.327/93	94,79	8.145	7.552	10.087	11.026	11.153	11.278	117,66	118,98
Tirol	4.330/93	360,04	14.799	15.968	16.148	16.829	16.921	17.011	47,00	47,25
Lagoa Seca	4.327/93	61,09	6.651	6.583	5.791	5.132	5.043	4.956	82,55	81,13
OESTE		***3.575,89***	***195.584***	***209.843***	***218.405***	***230.335***	***231.955***	***233.531***	***64,87***	***65,31***
Quintas	4.330/93	248,54	29.751	28.674	27.375	25.499	25.244	24.996	101,57	100,57
Nordeste	4.330/93	298,44	11.436	11.611	11.521	11.715	11.741	11.767	39,34	39,43
Dix-Sept Rosado	4.329/93	109,64	16.141	16.234	15.689	15.549	15.530	15.512	141,65	141,48
Bom Pastor	4.328/93	346,09	17.984	17.055	18.224	18.531	18.573	18.613	53,67	53,78
N. Sra. de Nazaré	4.329/93	144,01	15.623	15.728	16.136	16.408	16.445	16.481	114,19	114,44
Felipe Camarão	4.330/93	654,4	45.907	51.169	50.997	55.744	56.389	57.016	86,17	87,13
Cidade da Esperança	4.330/93	182,87	20.235	20.784	19.356	18.644	18.548	18.454	101,43	100,91
Cidade Nova	4.328/93	262,12	15.778	16.742	17.651	19.294	19.517	19.734	74,46	75,29
Guarapes	4.328/93	865,95	8.415	6.864	10.250	11.204	11.334	11.460	13,09	13,23
Planalto	5.367/02	463,83	14.314	24.982	31.206	37.747	38.634	39.498	83,29	85,16
PARQUE DAS DUNAS	7.237/77	1203,98	2	10	3	4	4	4	0,00	0,00

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010 e Contagem 2007 Estimativa da População dos Municípios 2016. (A área constante na tabela compreende o somatório áreas dos bairros mais a área do Parque das Dunas - ZPA 02).

Densidade Demográfica por Bairro (Mapa) - 2016



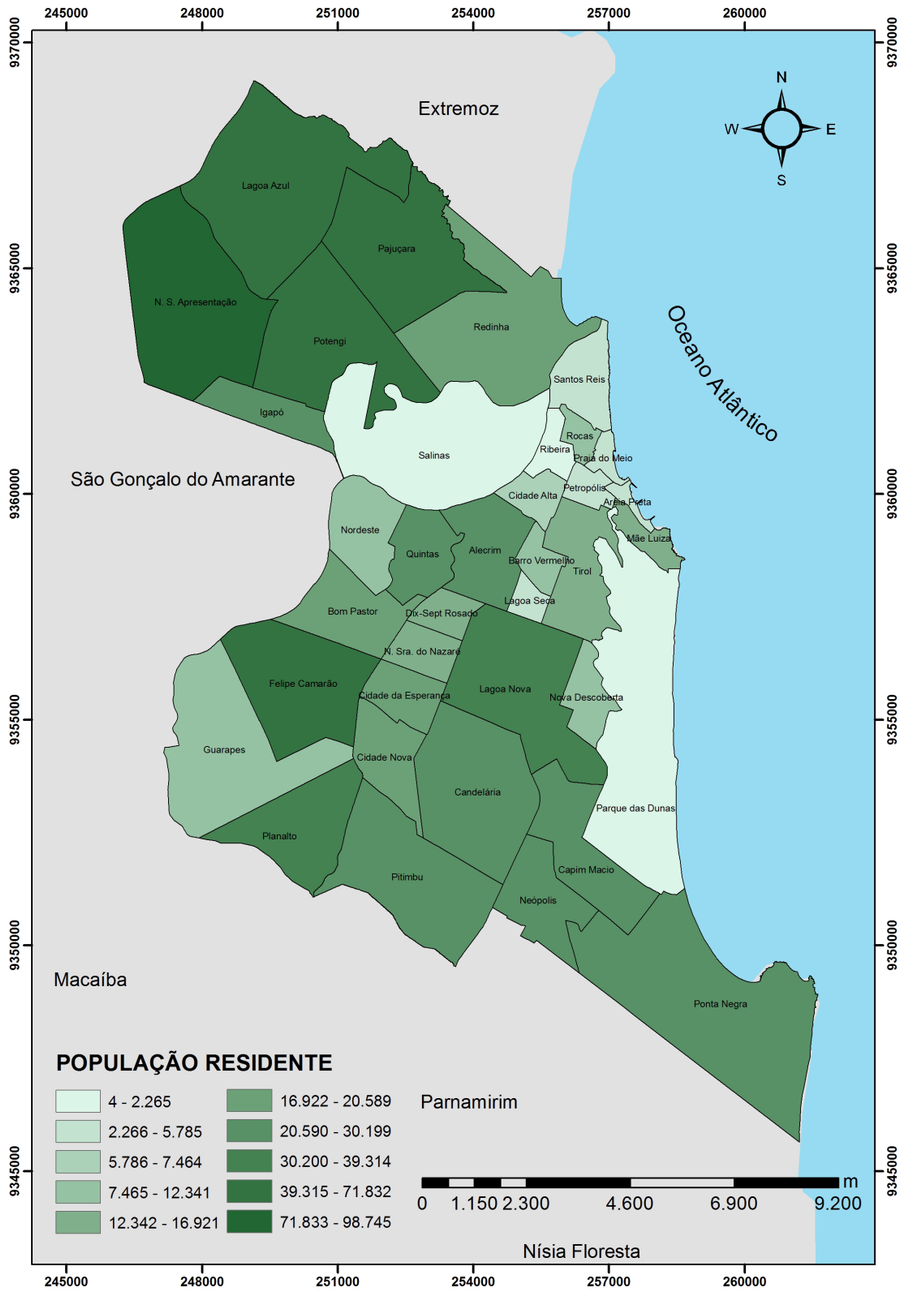
Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

População Residente por Sexo

BAIRRO	2000					2007							2010				
	Homens	Mulheres			Ambos os sexos	Homens	Mulheres		Ignorados		Ambos os sexos		Homens		Mulheres		Ambos os sexos
Natal	*334355*	*47%*	*377962*	*53%*	*712317*	*357050*	*46%*	*402737*	*52%*	*14443*	*2%*	*774230*	*377947*	*47%*	*425792*	*53%*	*803739*
Norte	*117698*	*48%*	*127045*	*52%*	*244743*	*134931*	*47%*	*146060*	*51%*	*4780*	*2%*	*285831*	*145502*	*48%*	*157951*	*52%*	*303543*
Lagoa Azul	24366	48%	26047	52%	50413	28093	48%	30282	51%	642	1%	59017	29524	48%	31765	52%	61289
Igapó	12966	48%	14066	52%	27032	15149	46%	14560	51%	827	3%	28536	13668	47%	15151	53%	28819
N. Sra. da Apresentação	37482	49%	39040	51%	56522	34992	48%	36680	51%	806	1%	72478	38611	48%	41148	52%	79759
Pajuçara	20284	48%	21846	52%	42130	25644	47%	27685	51%	762	1%	54091	27947	48%	30074	52%	58021
Potengi	26553	47%	29706	53%	56259	26104	45%	29789	52%	1834	3%	57507	27104	47%	30744	53%	57848
Redinha	5624	49%	5880	51%	11504	6432	49%	6678	50%	129	1%	13239	8145	49%	8485	51%	16630
Salinas	423	48%	460	52%	883	577	50%	586	50%	0	0%	1163	593	50%	584	50%	1177
Sul	*70955*	*46%*	*84932*	*54%*	*155887*	*70009*	*44%*	*85294*	*53%*	*4443*	*3%*	*160645*	*75423*	*45%*	*90068*	*55%*	*165491*
Lagoa Nova	15909	45%	19660	55%	35569	15296	43%	19107	54%	1235	3%	35638	16785	45%	20735	55%	37518
Nova Descoberta	5668	45%	6813	55%	12481	5366	44%	6503	53%	412	3%	12281	5622	45%	6845	55%	12467
Candelária	8518	45%	10366	55%	18884	9125	44%	11170	55%	636	3%	20931	10021	45%	12370	55%	22391
Capim Macio	9356	46%	11166	54%	20522	9654	44%	11758	55%	727	3%	22139	10221	45%	12539	55%	22760
Pitimbu	10690	47%	12295	53%	22985	10405	46%	12204	53%	212	1%	22821	11147	46%	13062	54%	24209
Neópolis	9956	45%	12105	55%	22061	9966	44%	12240	54%	617	3%	22823	10047	45%	12418	55%	22465
Ponta Negra	11073	47%	12527	53%	23600	11097	46%	12512	51%	604	3%	24013	11582	47%	13099	53%	24681
Leste	*52123*	*45%*	*63983*	*55%*	*116106*	*52698*	*45%*	*63663*	*54%*	*1539*	*1%*	*117900*	*52346*	*45%*	*62951*	*55%*	*115297*
Santos Reis	3189	47%	3631	53%	6820	2882	47%	3153	52%	36	1%	6071	2687	48%	2954	52%	5641
Rocas	4847	46%	5678	54%	10525	4909	45%	5825	54%	115	1%	10849	4830	46%	5622	54%	10452
Ribeira	955	45%	1155	55%	2110	874	44%	1068	54%	24	1%	1966	995	45%	1227	55%	2222
Praia do Meio	1980	47%	2213	53%	4193	2191	48%	2335	51%	27	1%	4553	2283	48%	2477	52%	4770
Cidade Alta	2947	44%	3745	56%	6692	3257	45%	3896	54%	94	1%	7247	3257	46%	3866	54%	7123
Petrópolis	2098	41%	3007	59%	5105	2545	42%	3508	57%	80	1%	6133	2330	42%	3191	58%	5521
Areia Preta	1181	45%	1471	55%	2652	1469	45%	1729	53%	62	2%	3260	1748	45%	2130	55%	3878
Mãe Luíza	7742	48%	8316	52%	16058	8034	48%	8561	51%	101	1%	16676	7221	48%	7738	52%	14959
Alecrim	14381	44%	17975	56%	32356	13599	44%	16860	54%	605	2%	31064	12947	45%	15758	55%	28705
Barro Vermelho	3515	43%	4632	57%	8145	3280	43%	4177	55%	115	2%	7552	4539	45%	5548	55%	10087
Tirol	6571	43%	8428	57%	14799	6832	43%	8893	56%	243	2%	15968	6967	43%	9181	57%	16148
Lagoa Seca	2919	44%	3732	56%	6651	2868	44%	3658	56%	57	1%	6583	2532	44%	3259	56%	5791
Oeste	*93585*	*48%*	*102001*	*52%*	*195586*	*98447*	*47%*	*107715*	*51%*	*3681*	*2%*	*209843*	*104584*	*48%*	*113823*	*52%*	*218405*
Quintas	13784	46%	15967	54%	29751	13061	46%	14948	52%	665	2%	28674	12727	46%	14648	54%	27375
Nordeste	5453	48%	5983	52%	11436	5230	45%	5972	51%	409	4%	11611	5389	47%	6132	53%	11521
Dix-Sept Rosado	7653	47%	8488	53%	16141	7466	46%	8427	52%	341	2%	16234	7425	47%	8264	53%	15689
Bom Pastor	8701	48%	9283	52%	17984	8115	48%	8710	51%	230	1%	17055	8897	49%	9327	51%	18224
N. Sra. de Nazaré	7517	47%	8306	53%	15823	7227	46%	8282	53%	209	1%	15728	7475	46%	8661	54%	16136
Felipe Camarão	22532	49%	23375	51%	45907	24514	48%	25686	50%	969	2%	51169	24896	49%	26101	51%	50997
Cidade da Esperança	9515	46%	10920	54%	20435	9426	45%	11067	53%	291	1%	20784	8888	46%	10488	54%	19356
Cidade Nova	7710	49%	8068	51%	15778	7977	48%	8591	51%	174	1%	16742	8473	48%	9178	52%	17651
Guarapes	4118	49%	4287	51%	8415	2708	50%	2698	50%	12	0%	5418	5182	51%	5058	49%	10250
Planalto	7000	49%	7314	51%	14314	12725	48%	13524	50%	381	1%	26428	15242	49%	15964	51%	31206
Parque das Dunas	*1*	*50%*	*1*	*50%*	*2*	*5*	*50%*	*5*	*50%*	*0*	*0%*	*10*	*2*	*67%*	*1*	*33%*	*3*

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010, contagem populacional 2007.

População Residente por Bairro (Mapa) - 2016



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Taxas de Crescimento Populacional

ZONAS E BAIRRO	TAXA DE CRESCIMENTO 2000-2015	TAXA DE CRESCIMENTO 2007-2015	TAXA DE CRESCIMENTO 2010-2015	TAXA DE CRESCIMENTO 2000-2016	TAXA DE CRESCIMENTO 2007-2016	TAXA DE CRESCIMENTO 2010-2016
NATAL	***1,34***	***1,47***	***1,60***	***1,31***	***1,40***	***1,48***
NORTE	***2,40***	***2,55***	***2,86***	***2,35***	***2,43***	***2,64***
Lagoa Azul	1,99	1,74	2,03	1,94	1,67	1,88
Igapó	0,74	0,80	0,94	0,73	0,77	0,87
N. Sra. da Apresentação	3,79	3,94	4,36	3,69	3,75	4,01
Pajuçara	3,62	3,61	4,36	3,53	3,46	4,01
Potengi	0,31	0,31	0,38	0,31	0,30	0,35
Redinha	3,96	5,68	4,36	3,85	5,29	4,00
Salinas	3,40	2,86	4,36	3,32	2,79	4,01
SUL	***0,72***	***0,98***	***0,85***	***0,71***	***0,92***	***0,79***
Lagoa Nova	0,67	1,23	0,94	0,66	1,16	0,87
Nova Descoberta	-0,08	0,06	-0,20	-0,08	0,04	-0,19
Candelária	1,89	2,12	2,03	1,85	2,01	1,88
Capim Macio	1,01	0,93	0,94	0,98	0,89	0,87
Pitimbu	0,66	1,33	0,94	0,65	1,24	0,87
Neópolis	0,25	0,04	0,38	0,25	0,06	0,35
Ponta Negra	0,43	0,58	0,38	0,41	0,54	0,35
LESTE	***-0,08***	***-0,34***	***-0,09***	***-0,08***	***-0,30***	***-0,09***
Santos Reis	-2,16	-2,61	-2,73	-2,14	-2,52	-2,56
Rocas	-0,11	-0,59	-0,20	-0,11	-0,54	-0,19
Ribeira	0,47	1,79	0,38	0,46	1,61	0,35
Praia do Meio	1,54	1,85	2,03	1,51	1,77	1,88
Cidade Alta	0,73	0,37	0,94	0,72	0,39	0,87
Petrópolis	0,84	-0,68	0,94	0,82	-0,55	0,87
Areia Preta	4,04	4,96	4,36	3,92	4,65	4,01
Mãe Luíza	-0,75	-1,87	-0,85	-0,74	-1,72	-0,79
Alecrim	-1,33	-1,98	-1,61	-1,31	-1,87	-1,50
Barro Vermelho	2,12	4,99	2,03	2,05	4,56	1,88
Tirol	0,90	0,73	0,94	0,87	0,71	0,87
Lagoa Seca	-1,83	-3,28	-2,73	-1,82	-3,11	-2,56
OESTE	***1,14***	***1,26***	***1,21***	***1,11***	***1,20***	***1,12***
Quintas	-1,09	-1,58	-1,61	-1,08	-1,51	-1,50
Nordeste	0,18	0,14	0,38	0,18	0,15	0,35
Dix-Sept Rosado	-0,26	-0,55	-0,20	-0,25	-0,50	-0,19
Bom Pastor	0,22	1,07	0,38	0,22	0,98	0,35
N. Sra. de Nazaré	0,34	0,56	0,38	0,33	0,52	0,35
Felipe Camarão	1,38	1,22	2,03	1,36	1,21	1,88
Cidade da Esperança	-0,58	-1,41	-0,85	-0,57	-1,31	-0,79
Cidade Nova	1,43	1,94	2,03	1,41	1,84	1,88
Guarapes	2,01	6,47	2,03	1,95	5,86	1,88
Planalto	6,84	5,60	4,36	6,55	5,22	4,01
PARQUE DAS DUNAS	4,73	-10,82	5,92	4,43	-9,68	4,91

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010 e Contagem 2007 Estimativa da População dos Municípios 2016. (A área constante na tabela compreende o somatório áreas dos bairros mais a área do Parque das Dunas - ZPA 02).

Taxa de Alfabetização por Sexo

ZONAS E BAIRRO	2000			2010		
	Homens Alfabetizados com 5 anos ou mais	Mulheres Alfabetizadas com 5 anos ou mais	TOTAL	Homens Alfabetizados com 5 anos ou mais	Mulheres Alfabetizadas com 5 anos ou mais	TOTAL
NATAL	***252.219***	***297.274***	***549.493***	***311.867***	***361.722***	***673.589***
NORTE	***84.567***	***96.013***	***180.580***	***116.218***	***130.459***	***246.677***
Lagoa Azul	17.030	19.102	36.132	23.321	26.058	49.379
Igapó	9.134	10.538	19.672	10.816	12.389	23.205
N. Sra. da Apresentação	18.253	20.570	38.823	29.180	32.533	61.713
Pajuçara	14.686	16.555	31.241	22.641	25.019	47.660
Potengi	21.670	25.073	46.743	23.533	27.271	50.804
Redinha	3.565	3.959	7.524	6.339	6.772	13.111
Salinas	229	216	445	388	417	805
SUL	***62.122***	***75.431***	***137.553***	***68.513***	***83.827***	***152.340***
Lagoa Nova	13.989	17.517	31.506	15.340	19.111	34.451
Nova Descoberta	4.641	5.592	10.233	4.682	5.755	10.437
Candelária	7.453	9.440	16.893	9.328	11.638	20.966
Capim Macio	8.619	10.346	18.965	9.578	11.883	21.461
Pitimbu	9.597	11.185	20.782	10.303	12.205	22.508
Neópolis	8.776	10.861	19.637	9.177	11.530	20.707
Ponta Negra	9.047	10.490	19.537	10.105	11.705	21.810
Leste	***41.863***	***52.512***	***94.375***	***45.463***	***55.584***	***101.047***
Santos Reis	2.301	2.686	4.987	2.221	2.480	4.701
Rocas	3.801	4.447	8.248	4.167	4.888	9.055
Ribeira	720	888	1.608	909	1.124	2.033
Praia do Meio	1.582	1.800	3.382	2.023	2.194	4.217
Cidade Alta	2.230	3.038	5.268	2.624	3.329	5.953
Petrópolis	1.948	2.816	4.764	1.944	2.658	4.602
Areia Preta	982	1.234	2.216	1.573	1.942	3.515
Mãe Luíza	5.083	5.479	10.562	5.544	6.012	11.556
Alecrim	11.893	15.185	27.078	11.446	14.138	25.584
Barro Vermelho	3.181	4.182	7.363	4.224	5.238	9.462
Tirol	5.713	7.671	13.384	6.528	8.622	15.150
Lagoa Seca	2.429	3.086	5.515	2.260	2.959	5.219
Oeste	***63.667***	***73.318***	***136.985***	***81.673***	***91.852***	***173.525***
Quintas	10.050	12.156	22.206	10.365	12.211	22.576
Nordeste	3.880	4.365	8.245	4.358	5.063	9.421
Dix-Sept Rosado	5.635	6.441	12.076	6.040	6.943	12.983
Bom Pastor	5.749	6.399	12.148	6.660	7.213	13.873
N. Sra. de Nazaré	5.617	6.624	12.241	6.303	7.396	13.699
Felipe Camarão	13.882	15.702	29.584	18.626	20.307	38.933
Cidade da Esperança	7.428	8.971	16.399	7.773	9.278	17.051
Cidade Nova	4.890	5.339	10.229	6.568	7.229	13.797
Guarapes	2.195	2.480	4.675	3.212	3.401	6.613
Planalto	4.341	4.841	9.182	11.768	12.811	24.579
Parque das Dunas	0	0	0	0	0	0

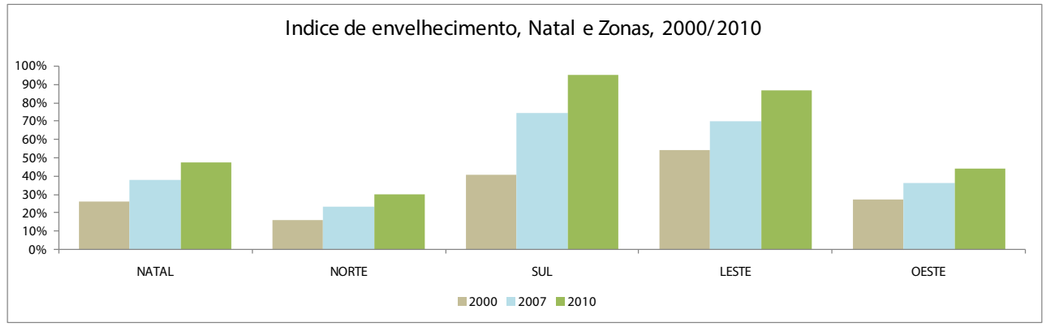
Fonte: Quadro elaboradao pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

Indicadores Demográficos de Natal e Zonas

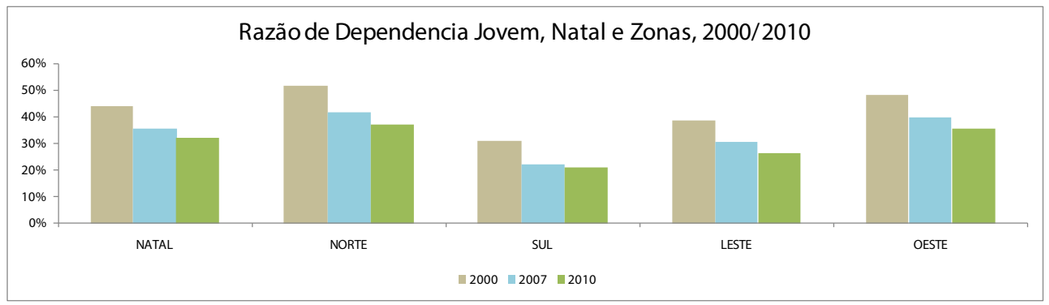
ZONAS /ANO	Indicadores Demograficos, Natal e Zonas, 2000/2010																	
	Indice de Envelhecimento			Proporção de Idosos			Proporção de menores de 5 anos de idade			Razão de Dependencia Jovem			Razão de Dependencia de Idosos			Coeficiente de Masculinidade		
	2000	2007	2010	2000	2007	2010	2000	2007	2010	2000	2007	2010	2000	2007	2010	2000	2007	2010
NATAL	26,3%	37,9%	47,4%	7,4%	9,0%	10,3%	9,0%	6,9%	6,6%	44,1%	35,4%	32,0%	11,6%	13,4%	15,2%	89%	89%	89%
NORTE	16,1%	23,5%	29,9%	5,2%	6,5%	7,5%	10,6%	8,1%	7,7%	51,5%	41,6%	37,1%	8,3%	9,8%	11,1%	92,6%	92,4%	92,2%
SUL	41,0%	74,5%	94,8%	8,9%	12,0%	14,2%	6,0%	4,6%	4,6%	31,1%	22,3%	21,1%	12,8%	16,6%	20,0%	83,5%	83,1%	82,8%
LESTE	54,1%	69,9%	86,9%	13,1%	14,1%	15,4%	7,4%	5,7%	5,1%	38,4%	30,7%	26,4%	20,8%	21,4%	22,9%	82,3%	84,2%	84,1%
OESTE	27,4%	36,3%	44,1%	8,2%	9,4%	10,4%	9,7%	7,5%	7,5%	48,2%	39,8%	35,6%	13,2%	14,5%	15,7%	90,8%	90,3%	90,5%

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

Índice de Envelhecimento
Indica o número de pessoas de 60 e mais anos de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade na população residente, no período considerado. Este dado é importante para acompanhar a evolução do ritmo de envelhecimento da população.
Fonte: Manual Ripsa, p. 70



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

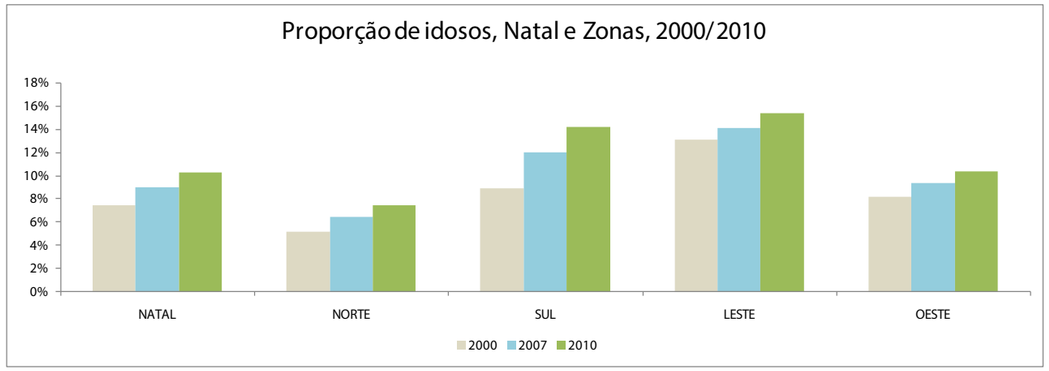


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

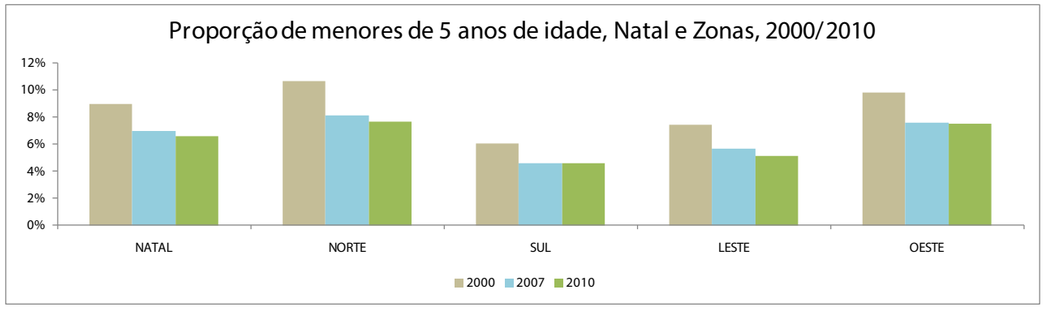
Dependência Jovem
Razão entre o segmento etário da população com idade menor que 15 anos (população economicamente dependente) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano em estudo.

Indicadores Demográficos de Natal e Zonas

Proporção de Idosos
Este indicador expõe o percentual de pessoas com 60 e mais anos de idade, na população total residente nos anosem análise, apontando a participação relativa de idosos na população geral da área em análise.
Fonte: Manual Ripsa, p. 68



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

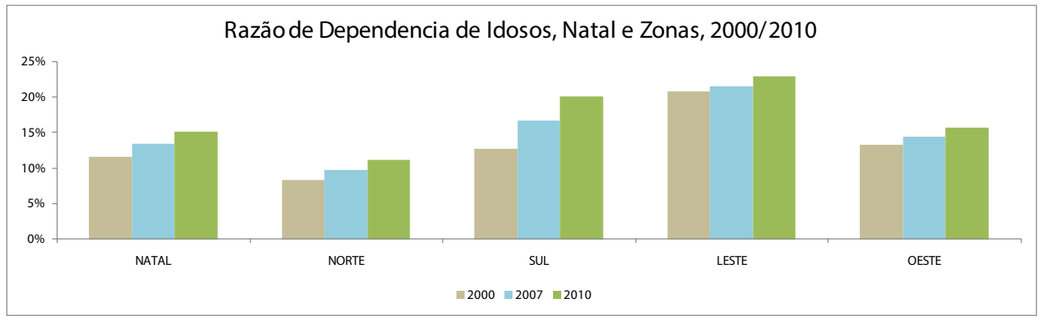


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

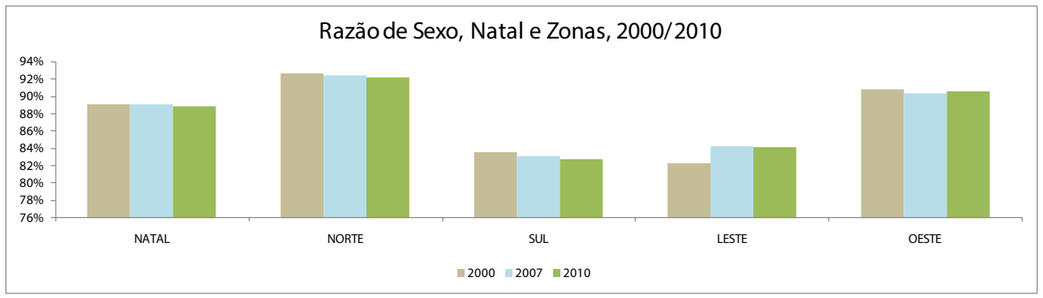
Proporção de Menores de 5 anos de Idade
Percentual de pessoas com menos de cinco anos de idade, na população total residente nos espaços geográficos analisados, nos anos relacionados.
Fonte: Manual Ripsa, p. 66

Indicadores Demográficos de Natal e Zonas

Dependência de Idosos
Razão entre o segmento etário da população idosa (com 60 anos ou mais) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade). Estes índices(Dependência Jovem e Dependência de Idosos) medem a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva, possibilitando desta forma, uma análise a cerca da capacidade da população em idade produtiva sustentar a proporção dedependentes.
Fonte: Manual Ripsa, p. 72 e 73



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

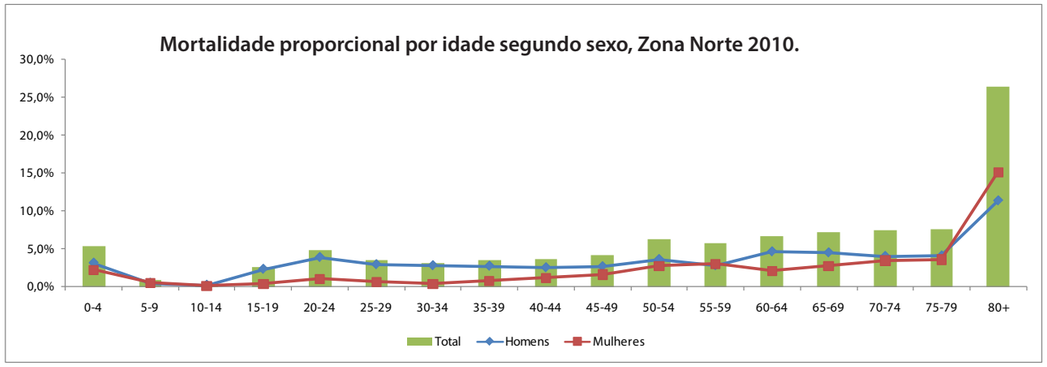


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010.

Razão de Sexo
Esta razão indica o número de homens para cada grupo de 100 mulheres na população residente, em determinado espaço geográfico e no ano considerado. Sendo possível analisar se há predominância de algum dos sexos, a qual pode ser influenciada por taxas de migração e de mortalidade. É um dado relevante para o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação,segurança e emprego.

Mortalidade Proporcional por Idade 2010 - Zona Norte

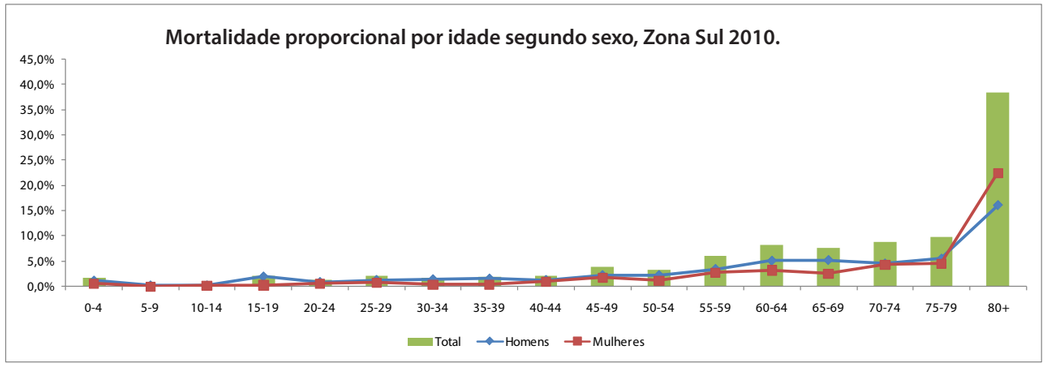
Zona Norte						
Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total	Homens %	Mulheres %	Total
0-4	46	33	79	3,1%	2,2%	5,4%
5-9	7	7	14	0,5%	0,5%	0,9%
10-14	3	2	5	0,2%	0,1%	0,3%
15-19	34	5	39	2,3%	0,3%	2,6%
20-24	57	15	72	3,9%	1,0%	4,9%
25-29	43	9	52	2,9%	0,6%	3,5%
30-34	41	5	46	2,8%	0,3%	3,1%
35-39	40	12	52	2,7%	0,8%	3,5%
40-44	37	17	54	2,5%	1,2%	3,7%
45-49	39	24	63	2,6%	1,6%	4,3%
50-54	53	40	93	3,6%	2,7%	6,3%
55-59	41	45	86	2,8%	3,1%	5,8%
60-64	68	31	99	4,6%	2,1%	6,7%
65-69	66	41	107	4,5%	2,8%	7,3%
70-74	59	51	110	4,0%	3,5%	7,5%
75-79	60	53	113	4,1%	3,6%	7,7%
80+	167	223	390	11,3%	15,1%	26,5%
Total	861	613	1.474			



Fonte: Quadro e gráfico elaborados pela SEMURB, 2015- Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Mortalidade Proporcional por Idade 2010 - Zona Sul

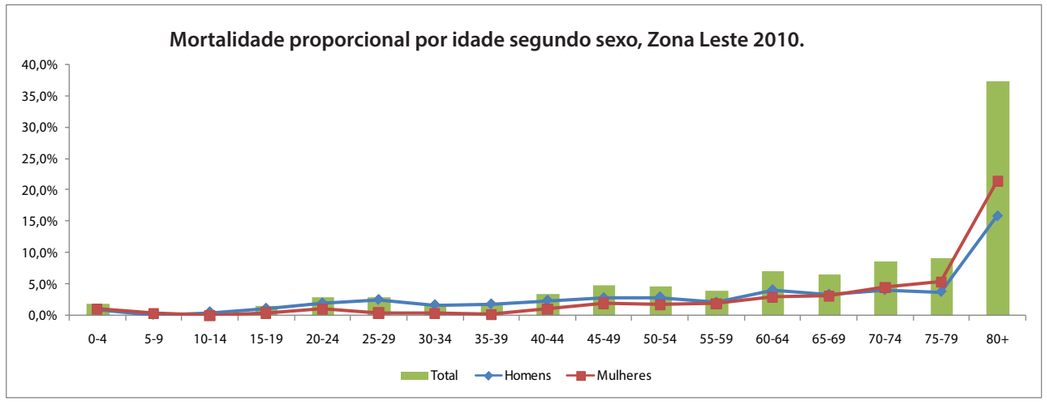
Zona Sul						
Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total	Homens %	Mulheres %	Total
0-4	8	4	12	1,1%	0,5%	1,6%
5-9	1	0	1	0,1%	0,0%	0,1%
10-14	1	1	2	0,1%	0,1%	0,3%
15-19	14	2	16	1,9%	0,3%	2,2%
20-24	6	4	10	0,8%	0,5%	1,4%
25-29	9	6	15	1,2%	0,8%	2,0%
30-34	10	3	13	1,4%	0,4%	1,8%
35-39	11	3	14	1,5%	0,4%	1,9%
40-44	9	7	16	1,2%	0,9%	2,2%
45-49	16	13	29	2,2%	1,8%	3,9%
50-54	16	9	25	2,2%	1,2%	3,4%
55-59	25	20	45	3,4%	2,7%	6,1%
60-64	37	24	61	5,0%	3,3%	8,3%
65-69	38	19	57	5,1%	2,6%	7,7%
70-74	33	32	65	4,5%	4,3%	8,8%
75-79	40	33	73	5,4%	4,5%	9,9%
80+	118	166	284	16,0%	22,5%	38,5%
Total	392	346	738			



Fonte: Quadro e gráfico elaborados pela SEMURB, 2015 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Mortalidade Proporcional por Idade 2010 - Zona Leste

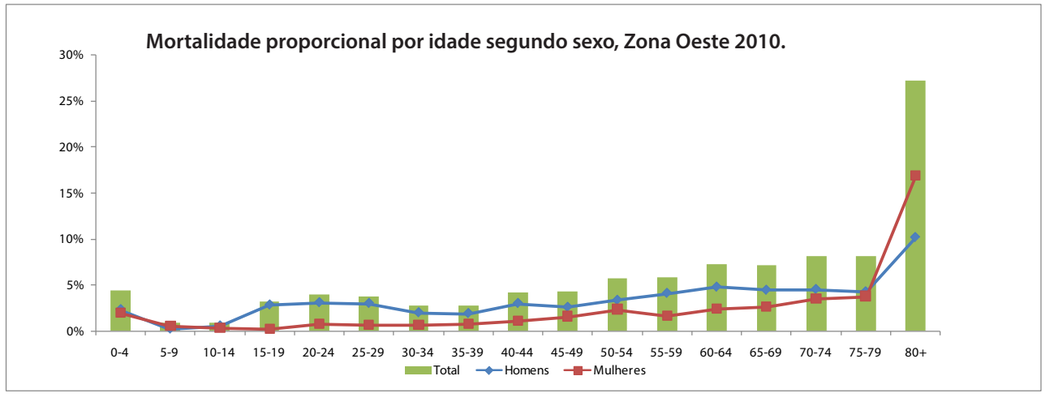
Zona Leste						
Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total	Homens %	Mulheres %	Total
0-4	7	7	14	1,0%	1,0%	2,0%
5-9	1	2	3	0,1%	0,3%	0,4%
10-14	4	0	4	0,6%	0,0%	0,6%
15-19	8	3	11	1,1%	0,4%	1,6%
20-24	14	7	21	2,0%	1,0%	3,0%
25-29	18	3	21	2,5%	0,4%	3,0%
30-34	12	2	14	1,7%	0,3%	2,0%
35-39	13	1	14	1,8%	0,1%	2,0%
40-44	17	7	24	2,4%	1,0%	3,4%
45-49	20	14	34	2,8%	2,0%	4,8%
50-54	21	12	33	3,0%	1,7%	4,7%
55-59	15	13	28	2,1%	1,8%	4,0%
60-64	29	21	50	4,1%	3,0%	7,1%
65-69	24	22	46	3,4%	3,1%	6,5%
70-74	29	32	61	4,1%	4,5%	8,6%
75-79	27	38	65	3,8%	5,4%	9,2%
80+	113	152	265	16,0%	21,5%	37,4%
Total	372	336	708			



Fonte: Quadro e gráfico elaborados pela SEMURB 2015 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Mortalidade Proporcional por Idade 2010 - Zona Oeste

Zona Oeste						
Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total	Homens %	Mulheres %	Total
0-4	28	24	52	2,4%	2,0%	4,4%
5-9	3	7	10	0,3%	0,6%	0,8%
10-14	7	4	11	0,6%	0,3%	0,9%
15-19	34	3	37	2,9%	0,3%	3,1%
20-24	37	9	46	3,1%	0,8%	3,9%
25-29	36	8	44	3,0%	0,7%	3,7%
30-34	24	8	32	2,0%	0,7%	2,7%
35-39	23	9	32	1,9%	0,8%	2,7%
40-44	36	13	49	3,0%	1,1%	4,1%
45-49	31	19	50	2,6%	1,6%	4,2%
50-54	40	28	68	3,4%	2,4%	5,7%
55-59	49	20	69	4,1%	1,7%	5,8%
60-64	57	29	86	4,8%	2,5%	7,3%
65-69	53	31	84	4,5%	2,6%	7,1%
70-74	54	42	96	4,6%	3,6%	8,1%
75-79	51	45	96	4,3%	3,8%	8,1%
80+	121	200	321	10,2%	16,9%	27,1%
Total	684	499	1.183			



Fonte: Quadro e gráfico elaborados pela SEMURB 2015 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Imagem: Anna Conegundes - Área Portuária de Natal.

Capítulo 4: Infraestrutura

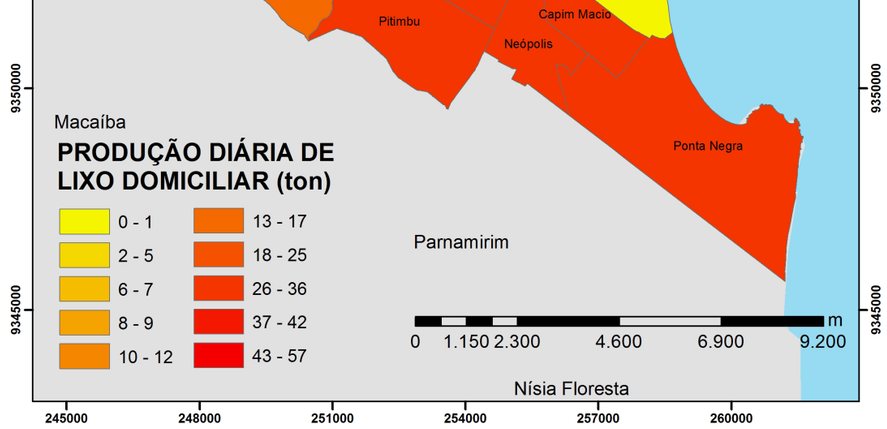
Imagem: Anna Conegundes - Área Portuária de Natal.

Produção Diária Estimada de Lixo Domiciliar 2015

PRODUÇÃO DIÁRIA ESTIMADA DE LIXO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE NATAL POR BAIRROS E REGIÕES ADMINISTRATIVAS / 2015					
REGIÃO	BAIRRO	POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVA) 2015*	POPULAÇÃO ATENDIDA (98,90%)	PRODUÇÃO DIÁRIA DE LIXO DOMICILIAR (TONELADAS)	PRODUÇÃO PER CAPITA kg/hab/dia
NORTE	Lagoa Azul	67.769	67.024	39,16	0,58
	Igapó	30.199	29.867	17,45	
	N. Sra. da Apresentação	98.745	97.659	57,06	
	Pajuçara	71.832	71.042	41,51	
	Potengi	58.955	58.306	34,07	
	Redinha	20.589	20.363	11,90	
	Salinas	1.457	1.441	0,84	
SUBTOTAL		**349.546**	**345.701**	**202**	
SUL	Lagoa Nova	39.314	38.882	55,51	1,24
	Nova Descoberta	12.341	12.205	17,42	
	Candelária	24.758	24.486	34,95	
	Capim Macio	23.850	23.588	33,67	
	Pitimbu	25.368	25.089	35,82	
	Neópolis	22.895	22.643	32,32	
	Ponta Negra	25.153	24.876	35,51	
SUBTOTAL		**173.679**	**171.769**	**216**	
LESTE	Santos Reis	4.912	4.858	7,31	1,41
	Rocas	10.347	10.233	15,41	
	Ribeira	2.265	2.240	3,37	
	Praia do Meio	5.274	5.216	7,85	
	Cidade Alta	7.464	7.382	11,11	
	Petrópolis	5.785	5.721	8,61	
	Areia Preta	4.801	4.748	7,15	
	Mãe Luíza	14.334	14.176	21,35	
	Alecrim	26.471	26.180	39,42	
	Barro Vermelho	11.153	11.030	16,61	
	Tirol	16.921	16.735	25,20	
	Lagoa Seca	5.043	4.988	7,51	
SUBTOTAL		**114.770**	**113.508**	**162**	
OESTE	Quintas	25.244	24.966	10,41	0,61
	Nordeste	11.741	11.612	4,84	
	Dix-Sept Rosado	15.530	15.359	6,41	
	Bom Pastor	18.573	18.369	7,66	
	N. Sra. de Nazaré	16.445	16.264	6,78	
	Felipe Camarão	56.389	55.769	23,26	
	Cidade da Esperança	18.548	18.344	7,65	
	Cidade Nova	19.517	19.302	8,05	
	Guarapes	11.334	11.209	4,67	
	Planalto	38.634	38.209	15,93	
SUBTOTAL		**231.955**	**229.403**	**141**	
Parque das Dunas		4	4	-	-
NATAL		**869.954**	**860.385**	**721**	**0,83**

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2015.

Mapa - Produção Diária Estimada de Lixo Domiciliar 2015



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 20145.

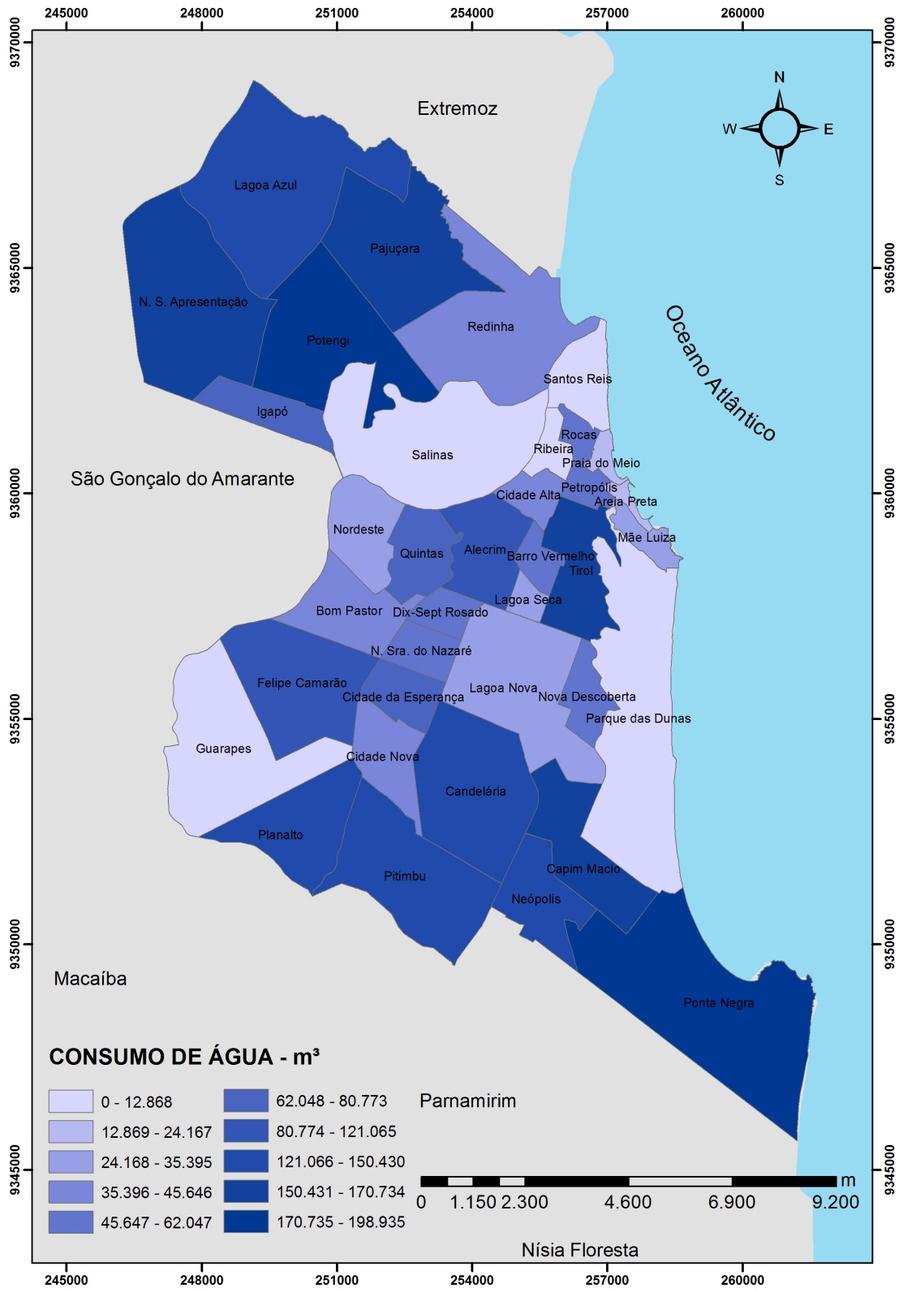
Capítulo 4

Consumo de Água e Esgoto por Zonas e Bairros 2015

ZONAS E BAIRRO	Comercial				Industrial				Público				Residencial				Total Ligações		Total Consumo	
	Ligações		Consumo(m3)		Ligações		Consumo(m3)		Ligações		Consumo(m3)		Ligações		Consumo(m3)		(Água)	(Esgoto)	(Água)	(Esgoto)
	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto				
Natal	***10.257***	***6.473***	***224.671***	***216.725***	***788***	***419***	***38.702***	***25.543***	***1.219***	***637***	***154.266***	***138.706***	***188.576***	***63.204***	***2.753.545***	***1.044.408***	***200.840***	***70.733***	***3.171.184***	***1.425.382***
Norte	***1.407***	***93***	***21.289***	***7.363***	***45***	***4***	***1.557***	***164***	***235***	***14***	***20.974***	***32.618***	***67.781***	***3.019***	***756.201***	***32.696***	***69.468***	***3.130***	***800.021***	***72.841***
Igapó	243	89	2.826	1.243	4	4	176	164	26	14	1.339	32.618	7.219	3.009	76.432	32.618	7.492	3.116	80.773	66.643
Lagoa Azul	184	0	2.100	0	8	0	108	0	43	0	3.143	0	12.151	0	140.646	0	12.386	0	145.997	0
N. Sra. da Apresentação	283	0	2.791	0	13	0	195	0	25	0	3.705	0	16.826	9	164.043	37	17.147	9	170.734	37
Pajuçara	206	0	2.722	0	7	0	676	0	27	0	1.926	0	13.925	0	149.210	0	14.165	0	154.534	0
Potengi	376	3	7.831	2.699	9	0	254	0	89	0	10.123	0	14.354	0	180.727	0	14.828	3	198.935	2.699
Redinha	86	0	1.124	1.929	1	0	105	0	24	0	738	0	2.653	0	37.081	0	2.764	0	39.048	1.929
Salinas	29	1	1.895	1.492	3	0	43	0	1	0	0	0	653	1	8.062	41	686	2	10.000	1.533
SUL	***3.119***	***1.307***	***88.785***	***69.784***	***438***	***180***	***20.192***	***4.581***	***293***	***96***	***42.043***	***21.883***	***41.577***	***13.806***	***956.903***	***282.637***	***45.427***	***15.389***	***1.107.923***	***378.885***
Candelária	334	107	8.997	123	92	20	2.934	201	30	5	3.712	814	5.370	1.344	123.534	10.303	5.826	1.476	139.177	11.441
Capim Macio	455	40	13.033	1.394	53	2	2.777	0	27	3	1.087	20	4.433	369	143.713	957	4.968	414	160.610	2.371
Lagoa Nova	1.222	582	32.038	35.912	98	48	5.834	2.817	131	59	29.206	19.024	8.778	4.959	218.013	127.770	10.229	5.648	285.091	185.523
Neópolis	251	32	3.680	0	34	3	2.909	0	36	5	2.541	0	5.543	478	124.362	10	5.864	518	133.492	10
Nova Descoberta	138	142	1.996	1.993	11	12	331	345	13	9	1.102	807	3.081	2.529	48.420	43.253	3.243	2.692	51.849	46.398
Pitimbu	208	0	6.799	0	27	0	568	0	25	0	2.035	0	7.343	0	141.028	0	7.603	0	150.430	0
Ponta Negra	511	404	22.242	30.362	123	95	4.839	1.218	31	15	2.360	1.218	7.029	4.127	157.833	100.344	7.694	4.641	187.274	133.142
LESTE	***3.984***	***4.104***	***83.217***	***109.613***	***135***	***142***	***10.333***	***13.022***	***482***	***429***	***70.380***	***73.386***	***27.298***	***25.194***	***459.501***	***466.625***	***31.899***	***29.869***	***623.431***	***662.646***
Alecrim	1.252	1.295	15.920	18.820	23	22	531	647	64	50	6.962	5.160	8.005	7.055	97.652	91.631	9.344	8.422	121.065	116.258
Areia Preta	21	29	319	2.225	4	4	180	812	2	3	812	812	659	646	18.370	18.164	686	682	19.681	22.013
Barro Vermelho	231	221	4.974	4.821	8	9	341	361	22	26	2.728	5.897	2.266	2.269	46.371	48.214	2.527	2.525	54.414	59.293
Cidade Alta	636	711	11.430	14.349	10	9	324	290	62	59	7.357	9.022	1.719	1.489	26.535	24.743	2.427	2.268	45.646	48.404
Lagoa Seca	276	200	6.227	5.420	4	7	59	119	12	10	2.337	1.900	1.627	1.340	22.154	20.623	1.919	1.557	30.777	28.062
Mãe Luíza	51	46	570	536	3	3	39	10	16	10	1.002	582	2.637	1.984	27.841	19.311	2.707	2.043	29.452	20.439
Petrópolis	390	414	11.779	14.618	10	12	1.077	1.117	60	61	12.017	12.418	1.026	1.110	28.210	42.265	1.486	1.597	53.083	70.418
Praia do Meio	32	42	1.293	2.044	4	4	132	132	16	14	8.770	8.512	912	909	13.972	14.515	964	969	24.167	25.203
Ribeira	158	181	1.544	1.929	8	14	2.655	4.656	48	45	5.291	5.201	136	107	2.830	2.626	350	347	12.320	14.412
Rocas	158	159	2.115	2.238	20	17	1.275	1.247	43	43	4.637	4.573	3.229	3.182	44.355	44.560	3.450	3.401	52.382	52.618
Santos Reis	32	33	620	508	5	4	333	333	25	23	1.091	1.051	1.022	1.032	10.824	11.032	1.084	1.092	12.868	12.924
Tirol	747	773	26.426	42.105	36	37	3.387	3.298	112	85	17.376	18.258	4.060	4.071	120.387	128.941	4.955	4.966	167.576	192.602
OESTE	***1.747***	***958***	***31.380***	***14.140***	***170***	***93***	***6.620***	***7.776***	***209***	***97***	***20.869***	***10.799***	***51.920***	***21.185***	***580.940***	***262.450***	***54.046***	***22.333***	***639.809***	***295.165***
Nordeste	102	77	1.167	779	3	3	53	53	12	6	689	443	3.125	2.314	33.486	25.044	3.242	2.400	35.395	26.319
Bom Pastor	100	44	1.418	1.782	14	8	518	253	22	7	1.605	258	3.436	1.603	37.696	17.636	3.572	1.662	41.237	19.929
Cidade da Esperança	261	247	3.711	3.829	12	6	238	77	29	28	2.578	2.490	4.413	4.382	63.028	61.924	4.715	4.663	69.555	68.320
Cidade Nova	96	3	1.076	43	8	1	135	20	17	0	836	0	3.692	132	39.940	1.870	3.813	136	41.987	1.933
Dix-Sept Rosado	276	183	3.354	2.222	10	23	1.066	897	17	6	1.729	501	4.193	3.081	55.898	42.213	4.496	3.293	62.047	45.833
Felipe Camarão	218	3	2.671	43	31	1	570	4	29	2	2.293	28	10.329	339	108.560	3.389	10.607	345	114.094	3.464
Guarapes	13	0	94	0	1	0	4	0	9	0	1.311	0	1.023	0	8.944	0	1.046	0	10.353	0
N. Sra. de Nazaré	218	173	2.688	2.720	20	17	2.032	2.054	23	14	2.966	2.661	3.426	2.955	46.280	41.768	3.687	3.159	53.966	49.203
Planalto	242	0	12.750	0	55	0	1.736	0	13	0	1.338	0	11.796	0	118.517	0	12.106	0	134.341	0
Quintas	221	228	2.451	2.722	16	34	268	4.418	38	34	5.524	4.418	6.487	6.379	68.591	68.606	6.762	6.675	76.834	80.164
PARQUE DAS DUNAS	0	11	0	15.825	0	0	0	0	0	1	0	20	0	0	0	0	0	12	0	15.845

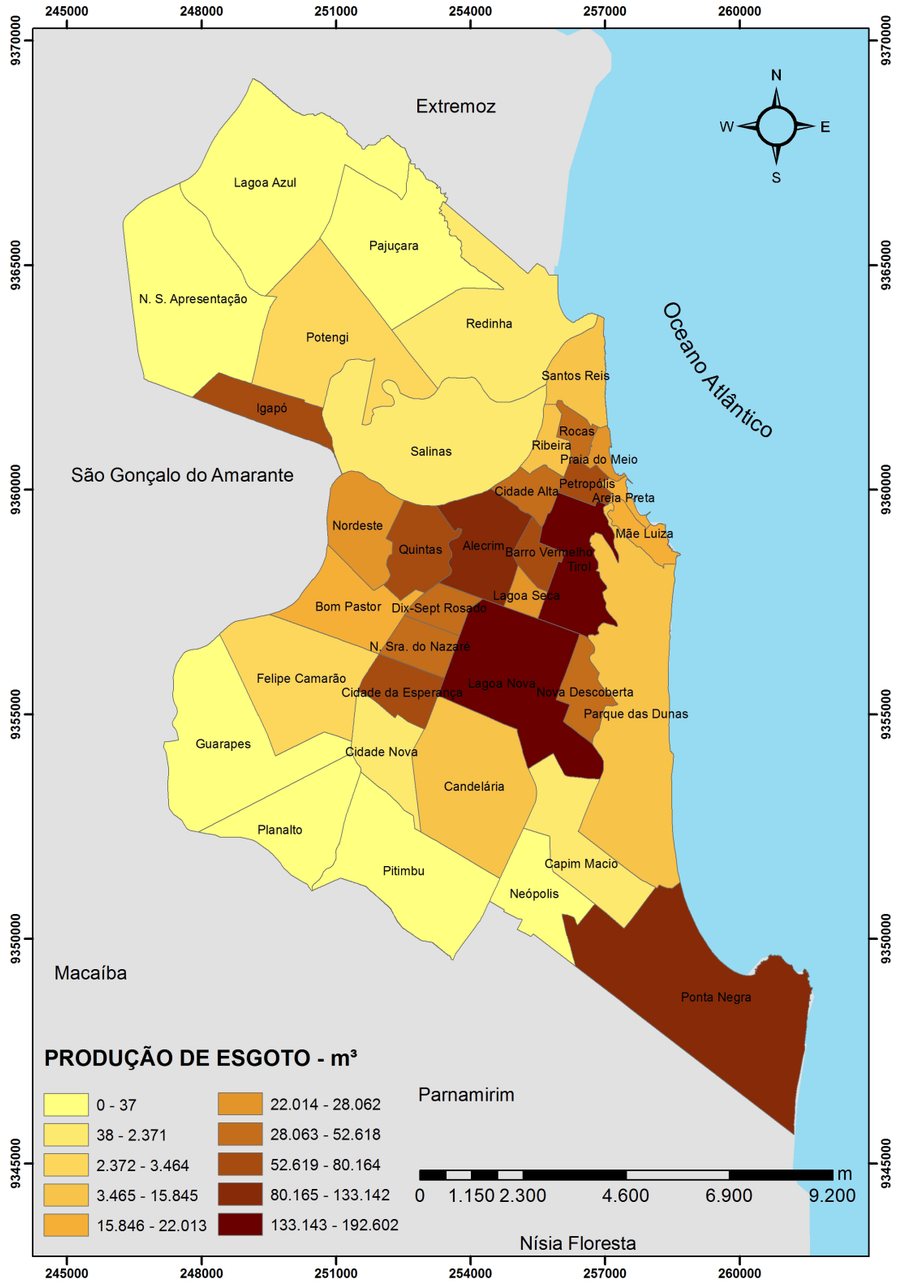
Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte. *Dados de consumo referentes a média mensal, considerando o período de janeiro a dezembro de 2015.

Mapa - Consumo de Água por Bairros 2015



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – 2015.

Mapa - Consumo de Esgoto por Bairros 2015



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – 2015.

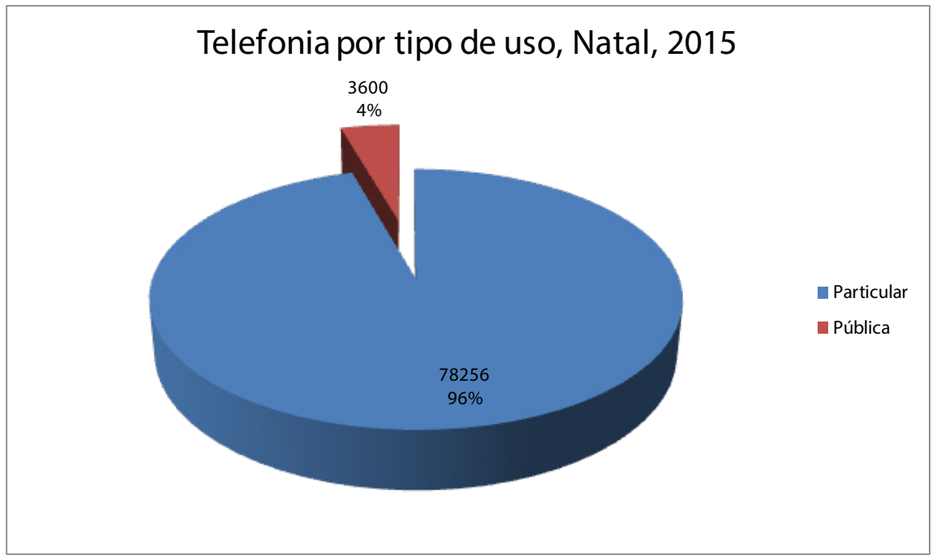
Drenagem e Pavimentação em Natal - 2013 à 2016

RELAÇÃO DE OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO CONCLUÍDAS - 2013/2016	
ZONA NORTE	
NÚMERO DE RUAS	53
INVESTIMENTO	**VALOR R$**
DRENAGEM	1.532.804,99
PAVIMENTAÇÃO BRIPAR	2.879.972,85
PAVIMENTAÇÃO ASFALTICA	878.923,80
TOTAL DE INVESTIMENTO ZONA NORTE	**5.291.701,64**
ZONA SUL	
NÚMERO DE RUAS	65
INVESTIMENTO	**VALOR R$**
DRENAGEM	134.807.754,91
PAVIMENTAÇÃO BRIPAR	2.622.223,82
PAVIMENTAÇÃO ASFALTICA	8.824.964,15
OBRAS DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	211.373.803,00
IMPLANTAÇÃO DE DEFESA COSTEIRA NA PRAIA DE PONTA NEGRA	5.912.958,15
URBANIZAÇÃO DA ORLA DE NATAL	11.907.350,17
TOTAL DE INVESTIMENTO ZONA NORTE	**375.449.054,20**
ZONA LESTE	
NÚMERO DE RUAS	35
INVESTIMENTO	**VALOR R$**
DRENAGEM	3.486.367,76
PAVIMENTAÇÃO BRIPAR	188.466,91
PAVIMENTAÇÃO ASFALTICA	5.345.544,51
RECUPERAÇÃO DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DO VIADUTO E CANAL DO BALDO	3.044.612,24
SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO DO CANAL DO BALDO	114.398,78
SERVIÇOS DE RECONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA DRENAGEM, ESGOTO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESTABILIZAÇÃO DA ENCOSTA E PAVIMENTAÇÃO (CONTENÇÃO COM MURO E ARRIMO)	3.399.896,35
CONSTRUÇÃO DE UMA CENTRAL DE VEÍCULOS NO PÁTIO EXTERNO DA FUNCART	33.928,66
TOTAL DE INVESTIMENTO ZONA LESTE	**15.613.215,20**
ZONA OESTE	
NÚMERO DE RUAS	62
INVESTIMENTO	**VALOR R$**
DRENAGEM	33.523.752,08
PAVIMENTAÇÃO BRIPAR	1.913.437,40
PAVIMENTAÇÃO ASFALTICA	2.638.486,08
SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO DO CANAL DO RIACHO DAS QUINTAS	345.162,00
IMPLANTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DA AV. INDUSTRIAL JOÃO MOTA (BR 226)	11.299.475,99
TOTAL DE INVESTIMENT ZONA OESTE	**86.336.237,05**

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOPI – Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - 2015.

Telefonia por Tipo de Uso em Natal - 2015

Telefonia Fixa		
Particular	Pública	Total
78256	3600	81856



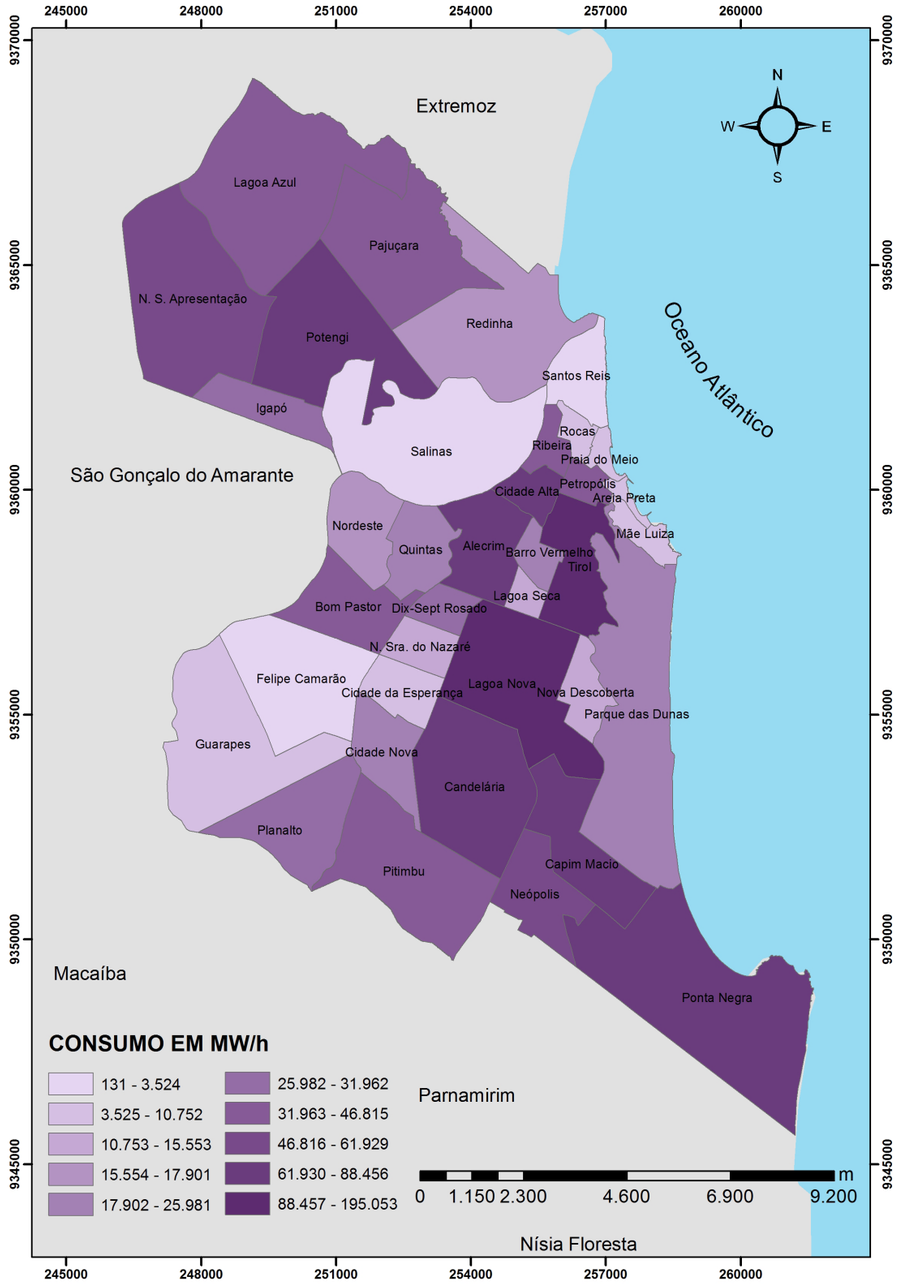
Fonte: Quadro e gráfico elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações - 2015.

Consumo de Energia Elétrica em Natal - 2015

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MWh), NATAL, 2015						
ZONAS E BAIRRO	*RESIDENCIAL*	*INDUSTRIAL*	*COMERCIAL*	*PÚBLICOS**	*OUTROS***	*TOTAL*
NATAL	***646.289***	***53.469***	***588.166***	***168.156***	***48.134***	***1.504.214***
NORTE	***167.311***	***10.150***	***62.520***	***20.163***	***3.933***	***264.077***
Igapó	15.427	35	12.322	1.057	731	29.572
Lagoa Azul	29.363	106	3.920	3.289	213	36.891
N. Sra. da Apresentação	38.973	8.854	7.662	6.228	212	61.929
Pajuçara	33.366	648	6.211	1.991	671	42.887
Potengi	39.170	213	28.625	7.047	1.257	76.312
Redinha	10.943	294	3.776	551	791	16.355
Salinas	69	0	4	0	58	131
SUL	***232.111***	***3.781***	***234.788***	***70.152***	***8.576***	***549.408***
Candelária	35.820	1.147	25.168	5.755	1.628	69.518
Capim Macio	35.293	57	47.024	1.760	1.059	85.193
Lagoa Nova	56.074	2.154	83.301	50.861	2.663	195.053
Neópolis	25.684	66	26.342	1.443	856	54.391
Nova Descoberta	9.176	247	3.052	1.631	224	14.330
Pitimbu	27.299	98	9.557	4.874	639	42.467
Ponta Negra	42.765	12	40.344	3.828	1.507	88.456
LESTE	***126.008***	***32.818***	***212.381***	***64.893***	***32.299***	***468.399***
Alecrim	22.847	1.375	33.346	14.252	1.477	73.297
Areia Preta	6.120	0	3.091	1.113	135	10.459
Barro Vermelho	13.139	134	6.701	452	269	20.695
Cidade Alta	5.648	168	30.628	8.797	26.857	72.098
Lagoa Seca	6.000	173	8.090	1.011	279	15.553
Mãe Luíza	5.618	3	2.219	1.054	23	8.917
Petrópolis	13.629	644	16.207	12.328	593	43.401
Praia do Meio	3.048	0	3.544	384	234	7.210
Ribeira	2.778	28.838	10.230	4.760	209	46.815
Rocas	7.036	1.060	1.424	737	495	10.752
Santos Reis	2.052	0	391	464	149	3.056
Tirol	38.093	423	96.510	19.541	1.579	156.146
OESTE	***120.859***	***6.720***	***53.889***	***12.139***	***2.742***	***196.349***
Bom Pastor	9.616	1.284	5.738	904	359	17.901
Cidade da Esperança	14.210	118	18.472	4.123	271	37.194
Cidade Nova	8.059	4	1.463	433	31	9.990
Dix-Sept Rosado	11.599	1.116	7.723	1.198	196	21.832
Felipe Camarão	24.441	545	5.088	1.257	631	31.962
Guarapes	2.820	84	269	246	105	3.524
Nordeste	5.181	447	1.635	231	310	7.804
N. Sra. de Nazaré	9.231	326	3.393	742	137	13.829
Planalto	22.162	266	4.273	1.237	203	28.141
Quintas	13.540	2.530	5.835	1.768	499	24.172
PARQUE DAS DUNAS	***0***	***0***	***24.588***	***809***	***584***	***25.981***

* Poder público e Serviço público
** Rural, iluminação pública e consumo próprio da COSERN
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN, 2015.

Mapa - Consumo de Energia Elétrica em Natal - 2015



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte - 2015.

Capítulo 5: Equipamentos Urbanos

Imagem: Anna Conegundes.

Escolas e Creches - 2015

BAIRROS	ESCOLAS				CRECHES				TOTAL
	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PARTICULAR	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PARTICULAR	
NATAL	***70***	***91***	***6***	***201***	***73***	***0***	***0***	***0***	***281***
NORTE	***33***	***25***	***0***	***59***	***27***	***0***	***0***	***0***	***144***
Lagoa Azul	4	8	0	14	8	0	0	0	34
Igapó	3	1	0	4	3	0	0	0	11
N. Sra. da Apresentação	7	1	0	17	2	0	0	0	27
Pajuçara	5	2	0	12	4	0	0	0	23
Potengi	12	11	0	12	7	0	0	0	42
Redinha	2	2	0	0	3	0	0	0	7
Salinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SUL	***8***	***28***	***3***	***48***	***13***	***0***	***0***	***0***	***100***
Lagoa Nova	0	13	3	17	1	0	0	0	34
Nova Descoberta	1	1	0	3	2	0	0	0	7
Candelária	0	3	0	3	1	0	0	0	7
Capim Macio	0	1	0	5	1	0	0	0	7
Pitimbu	2	3	0	8	3	0	0	0	16
Neópolis	3	5	0	9	3	0	0	0	20
Ponta Negra	2	2	0	3	2	0	0	0	9
LESTE	***8***	***38***	***3***	***51***	***9***	***0***	***0***	***0***	***109***
Santos Reis	2	1	0	0	0	0	0	0	3
Rocas	0	2	0	3	1	0	0	0	6
Ribeira	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Praia do Meio	1	1	0	0	1	0	0	0	3
Cidade Alta	1	3	1	8	1	0	0	0	14
Petrópolis	0	6	1	4	0	0	0	0	11
Areia Preta	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Mãe Luíza	1	4	0	2	3	0	0	0	10
Alecrim	3	10	0	10	2	0	0	0	25
Barro Vermelho	0	2	0	4	1	0	0	0	7
Tirol	0	5	1	16	0	0	0	0	22
Lagoa Seca	0	2	0	3	0	0	0	0	5
OESTE	***21***	***25***	***0***	***43***	***24***	***0***	***0***	***0***	***113***
Quintas	3	4	0	10	3	0	0	0	20
Nordeste	1	1	0	2	1	0	0	0	5
Dix-Sept Rosado	2	5	0	4	2	0	0	0	13
Bom Pastor	2	3	0	7	1	0	0	0	13
N. Sra. de Nazaré	1	1	0	4	2	0	0	0	8
Felipe Camarão	4	5	0	8	4	0	0	0	21
Cidade da Esperança	1	4	0	2	2	0	0	0	9
Cidade Nova	4	1	0	3	4	0	0	0	12
Guarapes	1	1	0	0	1	0	0	0	3
Planalto	2	0	0	3	4	0	0	0	9
PARQUE DAS DUNAS	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SME – Secretaria Municipal de Educação e SEEC – Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - 2015.

Unidades de Saúde - 2015

BAIRROS	TIPO DE UNIDADE								TOTAL
	UNIDADE BÁSICA	HOSPITAL	POLICLÍNICA	UNIDADE MISTA - MATERNIDADE	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRE HOSPITALAR	CLÍNICAS ESPECIALIZADAS	UNIDADE DE VIGILÂNCIA À SAÚDE	SERVIÇO DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA	
NATAL	***53***	***8***	***4***	***3***	***0***	***11***	***0***	***3***	***82***
NORTE	***22***	***2***	***1***	***0***	***0***	***1***	***0***	***0***	***26***
Lagoa Azul	*4*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***4***
Igapó	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***2***
N. Sra. da Apresentação	*3*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***4***
Pajuçara	*4*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***4***
Potengi	*6*	*1*	*1*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	***9***
Redinha	*3*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***3***
Salinas	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***0***
SUL	***7***	***0***	***1***	***1***	***0***	***2***	***0***	***2***	***13***
Lagoa Nova	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*1*	***2***
Nova Descoberta	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Candelária	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Capim Macio	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Pitimbu	*1*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*	*1*	***3***
Neópolis	*2*	*0*	*1*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	***4***
Ponta Negra	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
LESTE	***10***	***5***	***1***	***1***	***0***	***6***	***0***	***1***	***24***
Santos Reis	*1*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***2***
Rocas	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Ribeira	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	***1***
Praia do Meio	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***0***
Cidade Alta	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Petrópolis	*1*	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***3***
Areia Preta	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***0***
Mãe Luíza	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***2***
Alecrim	*2*	*0*	*1*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	***4***
Barro Vermelho	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	***1***
Tirol	*0*	*2*	*0*	*1*	*0*	*3*	*0*	*1*	***7***
Lagoa Seca	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***2***
OESTE	***14***	***1***	***1***	***1***	***0***	***2***	***0***	***0***	***19***
Quintas	*3*	*1*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	***5***
Nordeste	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Dix-Sept Rosado	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***0***
Bom Pastor	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***2***
N. Sra. de Nazaré	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Felipe Camarão	*4*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***4***
Cidade da Esperança	*0*	*0*	*1*	*1*	*0*	*1*	*0*	*0*	***3***
Cidade Nova	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Guarapes	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
Planalto	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	***1***
PARQUE DAS DUNAS	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SMS – Secretaria Municipal de Saúde e SESAP – Secretaria da Saúde Pública - 2015.

O Combate contra o Aedes Aegypti em Natal

Oriundo do continente Africano, precisamente do Egito, o transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya tem se espalhado pelas regiões tropicais e subtropicais do planeta desde o século16, período das Grandes Navegações. O vetor foi descrito pela primeira vez em 1762, denominado de Culex aegypti e só em 1818 recebeu a descrição do gênero Aedes, tendo a sua primeira epidemia na América Latina no Peru, no século 19.

As doenças transmitdas pelo Aedes aegypti tem aumentado a sua incidência em 30 vezes nos ultimos 50 anos. É estimado que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas morrem em países onde a dengue é endêmica.

No Brasil, os primeiros relatos de dengue datam do final do século XIX, em Curitiba (PR), e do início do século XX, em Niterói (RJ), sendo a primeira ocorrência documentada clínica e laboratorialmente em 1982, em Boa Vista (RR), segundo dados do Ministério da Saúde. Mas nem sempre o mosquito foi ameaça, em 1955 o Brasil erradicou o Aedes aegypti como resultado de medidas para controle da febre amarela. No final da década de 1960, o relaxamento das medidas adotadas levou à reintrodução do vetor em território nacional. Hoje, o mosquito é encontrado em todos os Estados brasileiros.

Os primeiros casos de Dengue em Natal foram notificados no ano de 1996, onde foram notificados 1.339 casos da doença. Do ano de 1996 a 2003, a doença apresentou um comportamento cíclico, com surtos epidêmicos em anos alternados. O ano de 2001 apresentou o pico epidêmico, com 19.221 casos. A partir do ano de 2004, essa característica cíclica não foi demonstrada. Observou-se uma curva de crescimento que culminou com o surto epidêmico de 2008, com 15.584 casos de dengue notificados no município de Natal. O ano de 2009 apresentou uma redução de 93,4% no número de casos em relação ao ano de 2008. Em 2010, foram notificados 4.112 casos, com um incremento de 165% em relação ao 2009. Atualmente, no ano de 2015, foram contabilizados 8.204 casos de dengue no município.

A chikungunya já foi identificada em mais de 60 países na Ásia, África, Europa e nas Américas. Em 2007, a transmissão da doença foi relatada pela primeira vez durante um surto no noroeste da Itália. Desde então, surtos também foram registrados na França e na Croácia. A Febre Chikungunya é uma doença transmitida pelos mosquitos Aedes aegyptie e Aedes albopictus. Chikungunya significa “aqueles que se dobram” em swahili, um dos idiomas da Tanzânia. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014, sendo 13.236 casos notificados no ano seguinte (2015) e a principal região afetada foi a Nordeste, com um percentual de 56 casos/100 mil habitantes, sendo Sergipe e Bahia, seguidos por Pernambuco e Rio Grande do Norte, com as maiores taxas. No município de Natal, no ano de 2015, foram quantificados 2.279 casos, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

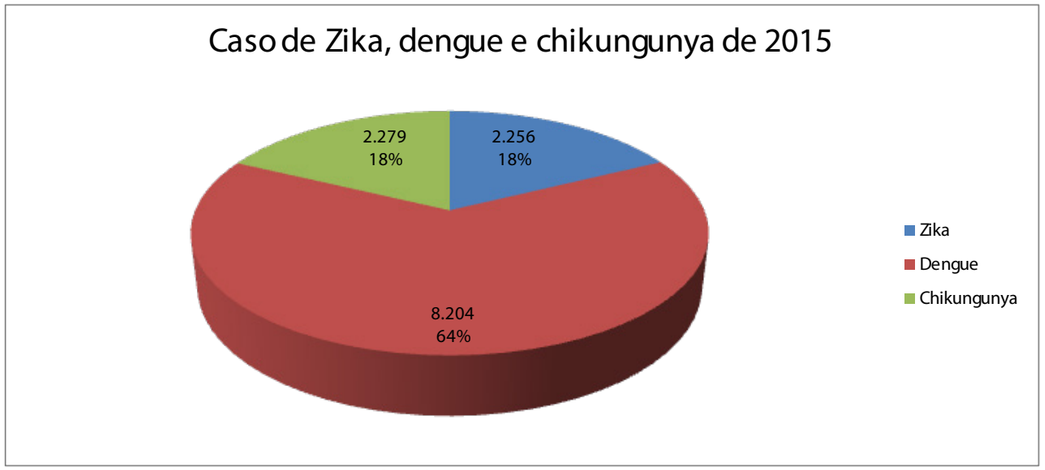
Número de Casos de Zika, Dengue e Chikungunya, 2015

O Zika é um vírus transmitido pelo Aedes aegypti e identificado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015. O vírus Zika recebeu a mesma denominação do local de origem de sua identificação em 1947, após ser detectado em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta Zika, em Uganda.

O Ministério da Saúde confirmou a relação entre o vírus Zika e a microcefalia. O Instituto Evandro Chagas, órgão do ministério em Belém (PA), encaminhou o resultado de exames realizados em um bebê, nascido no Ceará, com microcefalia e outras malformações congênitas. Em amostras de sangue e tecidos, foi identificada a presença do vírus Zika. Essa é uma situação inédita na pesquisa científica mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos também confirmam a relação.

De acordo com o último boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, 91.387 casos prováveis de Zika foram registrados no país desde o início do surto no ano passado. Desses, 31.616 já foram confirmados. O documento aponta que, proporcionalmente, a região Centro-Oeste apresenta a maior incidência da doença, com 113,4 casos para cada 100 mil habitantes, enquanto que o Nordeste lidera em número absoluto de casos de Zika, com 31.659 registros. Em Natal a incidência de casos de Zika totalizou o número de 2.256, 18% do total de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti.

Doença	Zika	Dengue	Chikungunya	Total
Quantidade	2.256	8.204	2.279	12.739



Fonte: Dados cedidos pela Secretaria de Estado de Saúde Pública, 2015.

Unidades de Segurança - 2015

BAIRROS	DELEGACIAS DISTRITAIS	DELEGACIAS DE PLANTÃO	DELEGACIAS ESPECIALIZADAS	BASES COMUNITÁRIAS	CORPO DE BOMBEIROS	UNIDADES PENAIS	POLÍCIA MILITAR E UNIDADES SUBORDINADAS	TOTAL
NATAL	15	3	16	36	4	12	37	123
NORTE	4	1	1	7	1	7	11	32
Lagoa Azul	0	0	0	0	0	0	5	5
Igapó	0	0	0	0	0	0	1	1
N. Sra. da Apresentação	0	0	0	3	0	0	0	3
Pajuçara	3	1	1	2	0	0	0	7
Potengi	1	0	0	2	1	7	5	16
Redinha	0	0	0	0	0	0	0	0
Salinas	0	0	0	0	0	0	0	0
SUL	4	1	4	7	1	2	10	29
Lagoa Nova	1	0	1	2	1	0	4	9
Nova Descoberta	0	0	0	0	0	0	0	0
Candelária	0	1	0	1	0	1	0	3
Capim Macio	0	0	1	1	0	0	0	2
Pitimbu	1	0	0	0	0	0	4	5
Neópolis	1	0	0	1	0	1	2	5
Ponta Negra	1	0	2	2	0	0	0	5
LESTE	4	0	7	6	2	1	15	35
Santos Reis	1	0	1	0	1	0	0	3
Rocas	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira	0	0	2	0	0	1	3	6
Praia do Meio	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidade Alta	0	0	0	0	0	0	0	0
Petrópolis	1	0	0	2	0	0	4	7
Areia Preta	0	0	0	0	0	0	0	0
Mãe Luiza	1	0	0	2	0	0	1	4
Alecrim	1	0	3	2	0	0	1	7
Barro Vermelho	0	0	0	0	1	0	0	1
Tirol	0	0	1	0	0	0	6	7
Lagoa Seca	0	0	0	0	0	0	0	0
OESTE	3	1	4	16	0	2	1	27
Quintas	0	0	0	2	0	0	1	3
Nordeste	0	0	0	1	0	0	0	1
Dix-Sept Rosado	0	0	0	2	0	0	0	2
Bom Pastor	0	0	0	1	0	0	0	1
N. Sra. de Nazaré	0	1	2	2	0	1	0	6
Felipe Camarão	2	0	0	2	0	0	0	4
Cidade da Esperança	1	0	2	3	0	1	0	7
Cidade Nova	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarapes	0	0	0	1	0	0	0	1
Planalto	0	0	0	2	0	0	0	2
PARQUE DAS DUNAS	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SESED – Secretaria Municipal da Segurança Pública e da Defesa Social – 2015.

Equipamentos Urbanos - 2015

BAIRROS	QUADRAS	CAMPOS E MINICAMPOS	ESTÁDIOS	GINÁSIOS	COMPLEXOS DESPORTIVOS	TOTAL
NATAL	106	63	4	6	2	181
NORTE	49	35	0	3	2	89
Lagoa Azul	10	9	0	1	1	21
Igapó	3	0	0	0	0	3
N. Sra. da Apresentação	4	3	0	0	0	7
Pajuçara	15	10	0	0	0	25
Potengi	12	11	0	2	1	26
Redinha	4	2	0	0	0	6
Salinas	1	0	0	0	0	1
SUL	34	16	1	1	0	52
Lagoa Nova	6	1	1	1	0	9
Nova Descoberta	2	1	0	0	0	3
Candelária	2	0	0	0	0	2
Capim Macio	6	1	0	0	0	7
Pitimbu	7	8	0	0	0	15
Neópolis	7	3	0	0	0	10
Ponta Negra	4	2	0	0	0	6
LESTE	11	3	2	1	0	17
Santos Reis	2	1	0	0	0	3
Rocas	1	0	0	0	0	1
Ribeira	0	0	1	0	0	1
Praia do Meio	1	0	0	0	0	1
Cidade Alta	2	1	0	0	0	3
Petrópolis	0	0	0	1	0	1
Areia Preta	0	0	0	0	0	0
Mãe Luiza	1	1	0	0	0	2
Alecrim	2	0	0	0	0	2
Barro Vermelho	1	0	0	0	0	1
Tirol	1	0	1	0	0	2
Lagoa Seca	0	0	0	0	0	0
OESTE	12	9	1	1	0	23
Quintas	3	0	0	0	0	3
Nordeste	1	1	0	0	0	2
Dix-Sept Rosado	0	3	0	0	0	3
Bom Pastor	1	1	0	0	0	2
N. Sra. de Nazaré	1	2	0	0	0	3
Felipe Camarão	2	1	0	0	0	3
Cidade da Esperança	2	0	1	1	0	4
Cidade Nova	0	0	0	0	0	0
Guarapes	1	1	0	0	0	2
Planalto	1	0	0	0	0	1
PARQUE DAS DUNAS	0	0	0	0	0	0

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos- 2015.

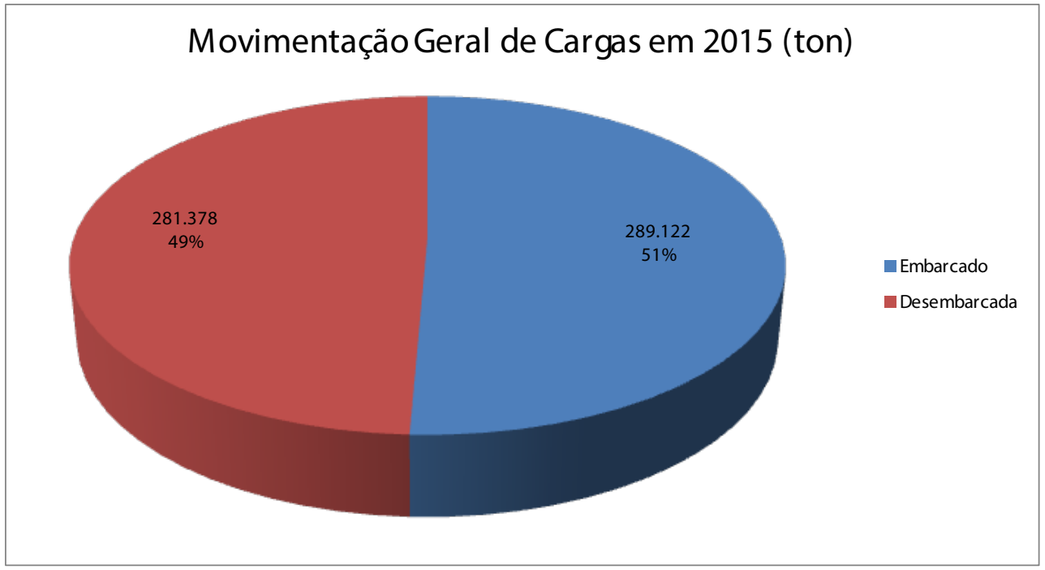
Quantidade de Feiras, Praças, Cemitérios e Locais de Comércio

BAIRROS	FEIRAS	PRAÇAS	LAVANDERIA	MERCADOS	CEMITÉRIOS	HORTOS	SHOPPING POPULAR	CAMELÓDROMO
NATAL	***22***	***255***	***1***	***6***	***8***	***2***	***1***	***1***
NORTE	***10***	***60***	***0***	***1***	***3***	***1***	***0***	***0***
Lagoa Azul	*3*	*10*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Igapó	*1*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*
N. Sra. da Apresentação	*2*	*4*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Pajuçara	*1*	*9*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*
Potengi	*3*	*34*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*
Redinha	*0*	*3*	*0*	*1*	*1*	*0*	*0*	*0*
Salinas	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
SUL	***1***	***90***	***0***	***0***	***1***	***0***	***0***	***0***
Lagoa Nova	*0*	*13*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Nova Descoberta	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Candelária	*0*	*12*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Capim Macio	*0*	*4*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Pitimbu	*0*	*7*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Neópolis	*1*	*42*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Ponta Negra	*0*	*11*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*
LESTE	***4***	***72***	***0***	***4***	***1***	***1***	***1***	***1***
Santos Reis	*0*	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Rocas	*1*	*9*	*0*	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*
Ribeira	*0*	*4*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Praia do Meio	*0*	*5*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Cidade Alta	*0*	*20*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*
Petrópolis	*0*	*8*	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*
Areia Preta	*0*	*5*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Mãe Luíza	*1*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Alecrim	*1*	*6*	*0*	*1*	*1*	*1*	*0*	*1*
Barro Vermelho	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Tirol	*0*	*10*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Lagoa Seca	*1*	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
OESTE	***7***	***33***	***1***	***1***	***3***	***0***	***0***	***0***
Quintas	*2*	*5*	*1*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*
Nordeste	*0*	*8*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Dix-Sept Rosado	*0*	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Bom Pastor	*0*	*8*	*0*	*0*	*2*	*0*	*0*	*0*
N. Sra. de Nazaré	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Felipe Camarão	*3*	*3*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Cidade da Esperança	*1*	*3*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Cidade Nova	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Guarapes	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*
Planalto	*1*	*3*	*0*	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*
PARQUE DAS DUNAS	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***	***0***

Fonte: Quadro elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos- 2015.

Quantidade de Cargas em Toneladas 2015

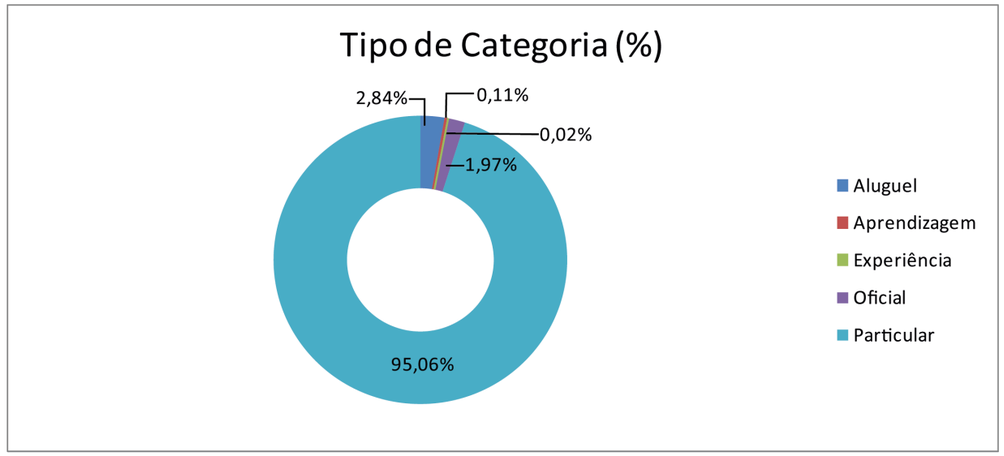
Movimentação Geral de Cargas em 2015 (ton)	
Embarcado	289.122
Desembarcada	281.378
Total	**570.500**



Fonte: Quadro e gráfico elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CODERN – Companhia Docas do Rio Grande do Norte - 2015

Distribuição da Frota de Veículos por Categoria

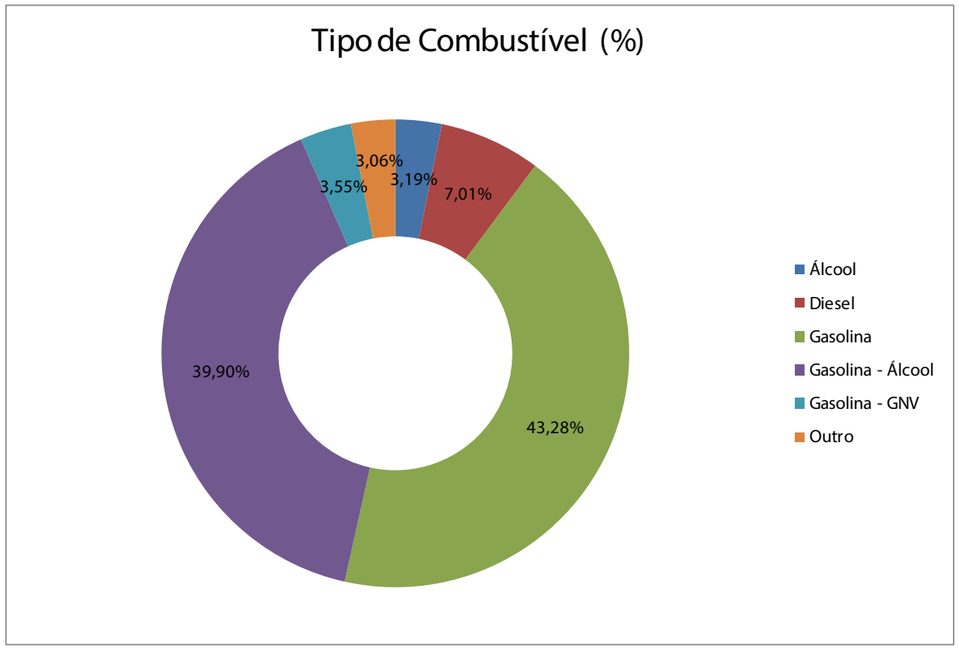
Tipo de Categoria	Número	%
Aluguel	10.486	2,84%
Aprendizagem	392	0,11%
Experiência	69	0,02%
Oficial	7.264	1,97%
Particular	350.566	95,06%
Total	**368.777**	**100,00%**



Fonte: Detran - RN. Distribuição da frota de veículos de Natal, cadastrados no Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM), por categoria, até dezembro de 2015.

Distribuição da Frota de Veículos por Tipo de Combustível

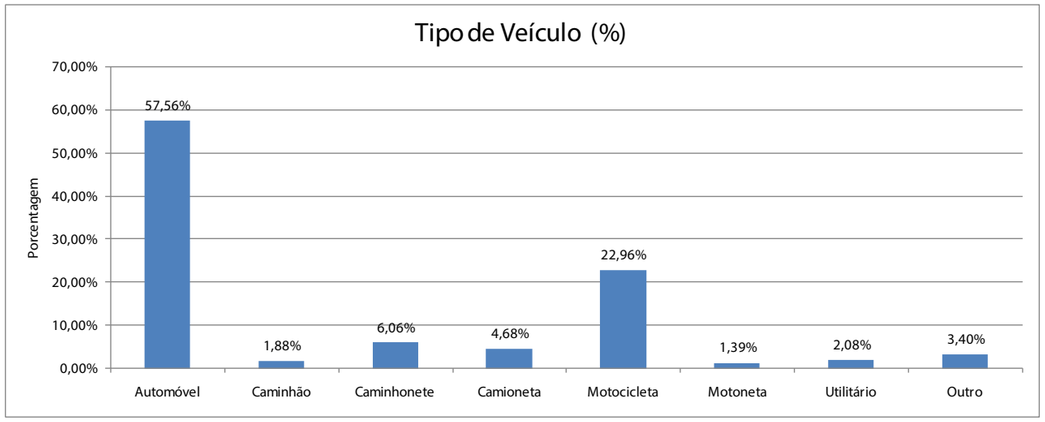
Tipo de Combustível	Número	%
Álcool	11.776	3,19%
Diesel	25.861	7,01%
Gasolina	159.603	43,28%
Gasolina - Álcool	147.159	39,90%
Gasolina - GNV	13.106	3,55%
Outro	11.272	3,06%
Total	**368.777**	**100,00%**



Fonte: DETRAN-RN

Distribuição da Frota de Veículos por Tipo de Veículo

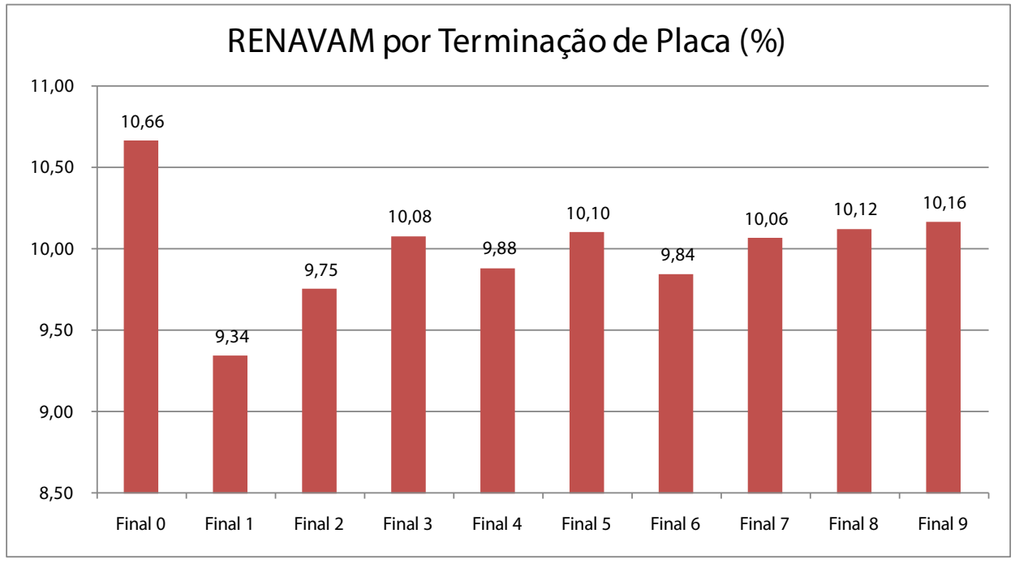
Tipo de Veículo	Frota	%
Automóvel	212.278	57,56%
Caminhão	6.934	1,88%
Caminhonete	22.335	6,06%
Camioneta	17.247	4,68%
Motocicleta	84.671	22,96%
Motoneta	5.130	1,39%
Utilitário	7.654	2,08%
Outro	12.528	3,40%
Total	**368.777**	**100,00%**



Fonte: Detran - RN. Distribuição da frota de veículos do Rio Grande do Norte, cadastrados no Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM), por tipo de veículo, até Dezembro de 2015.

Distribuição da Frota de Veículos por Terminação da Placa

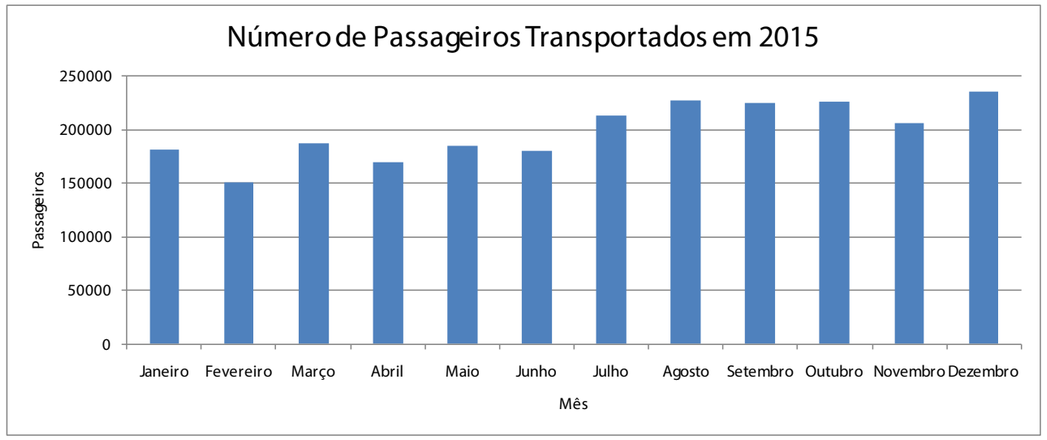
Terminação da Placa	Número	%
Final 0	39.306	10,66
Final 1	34.455	9,34
Final 2	35.958	9,75
Final 3	37.167	10,08
Final 4	36.441	9,88
Final 5	37.239	10,10
Final 6	36.302	9,84
Final 7	37.112	10,06
Final 8	37.320	10,12
Final 9	37.477	10,16
Total	368.777	100,00



Fonte: Detran - RN. Distribuição da frota de veículos do Rio Grande do Norte, cadastrados no Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM), por terminação da placa, até Dezembro de 2015.

Número de Passageiros de Trem - CBTU

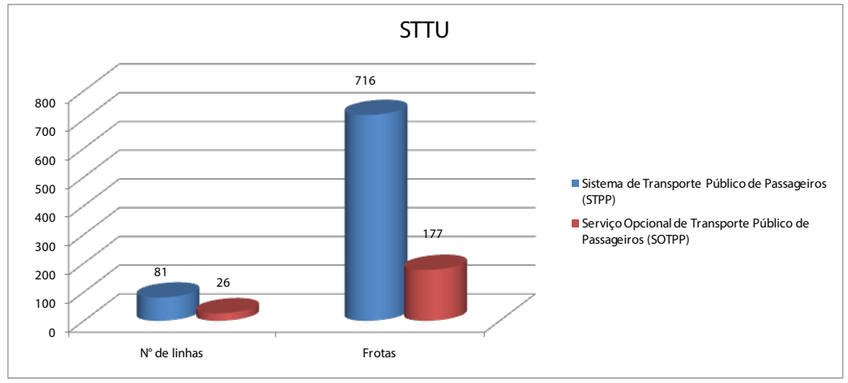
Mês	Passageiros
Janeiro	181089
Fevereiro	151522
Março	187485
Abril	169612
Maio	184814
Junho	180266
Julho	213257
Agosto	227435
Setembro	225325
Outubro	226760
Novembro	206910
Dezembro	235624
Total	**2390099**



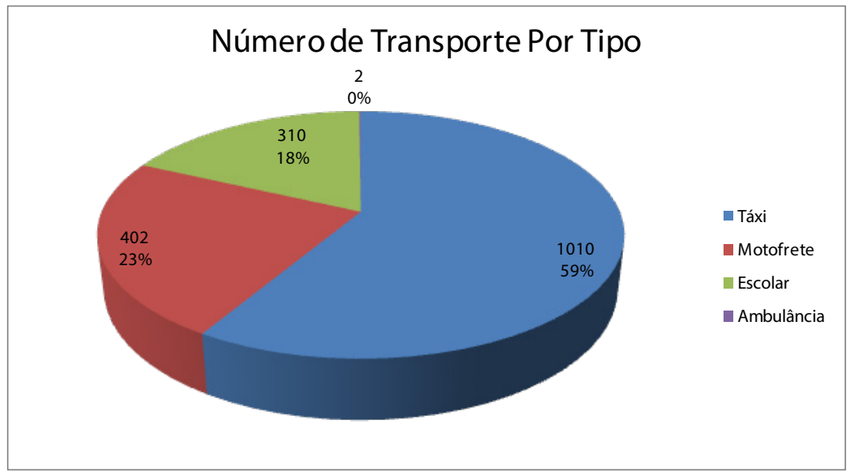
Fonte: CBTU-RN

Transporte Urbano em Natal - Número de Linhas e Frotas

	Sistema de Transporte Público de Passageiros (STPP)	Serviço Opcional de Transporte Público de Passageiros (SOTPP)	Total
N° de linhas	81	26	107
Frotas	716	177	893



Tipo	Táxi	Motofrete	Escolar	Ambulância
Quantidade	1010	402	310	2



Fonte: Quadro e gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da STTU – Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - 2015.

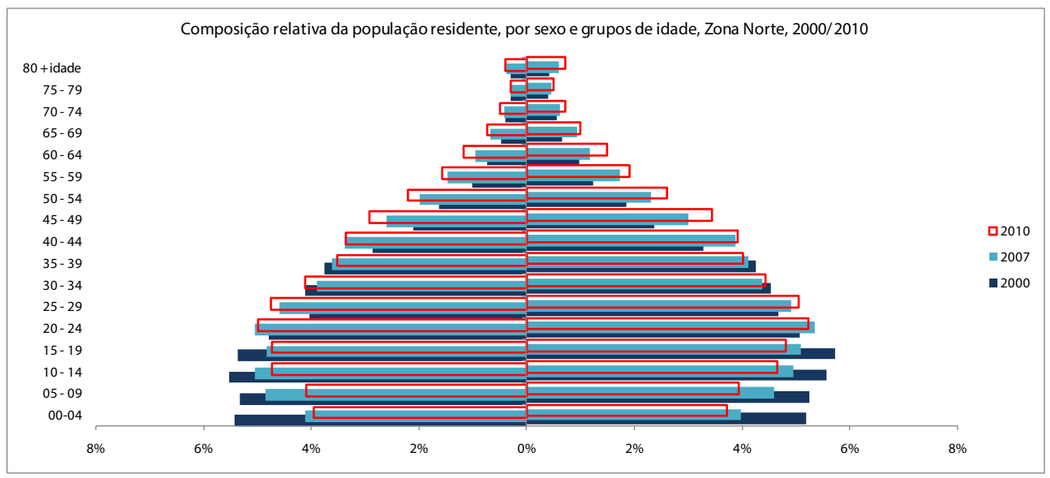
Capítulo 6:
Bairros de Natal

Imagem: Anna Conegundes. Ribeira, 2016.

Região Administrativa Norte

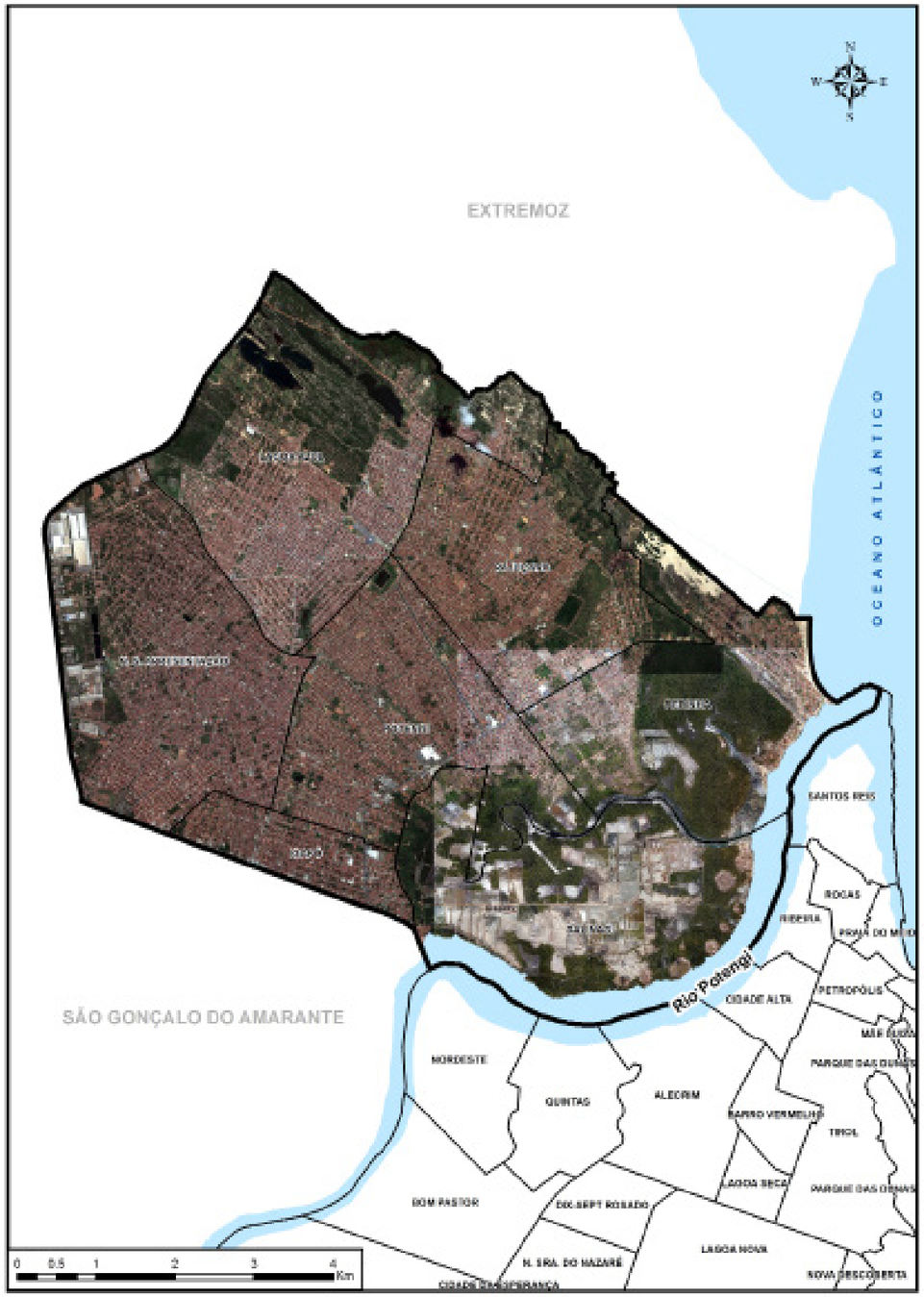
A Região Administrativa Norte corresponde a maior das quatro regiões de Natal e possui 07 bairros: Igapó, Salinas, Potengi, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul, Pajuçara e Redinha. Limita-se ao Norte com o município de Extremoz, ao Sul com o Rio Potengi, a Leste com o Rio Potengi e o Oceano Atlântico e a Oeste com o município de Extremoz. De acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a Região possui 303.543 habitantes, correspondendo a 37,77% da população de Natal, que ocupam 86.484 domicílios e auferem um rendimento nominal médio mensal de 0,92 salários mínimos.

Imagem: Evaldo Gomes



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Região Administrativa Norte



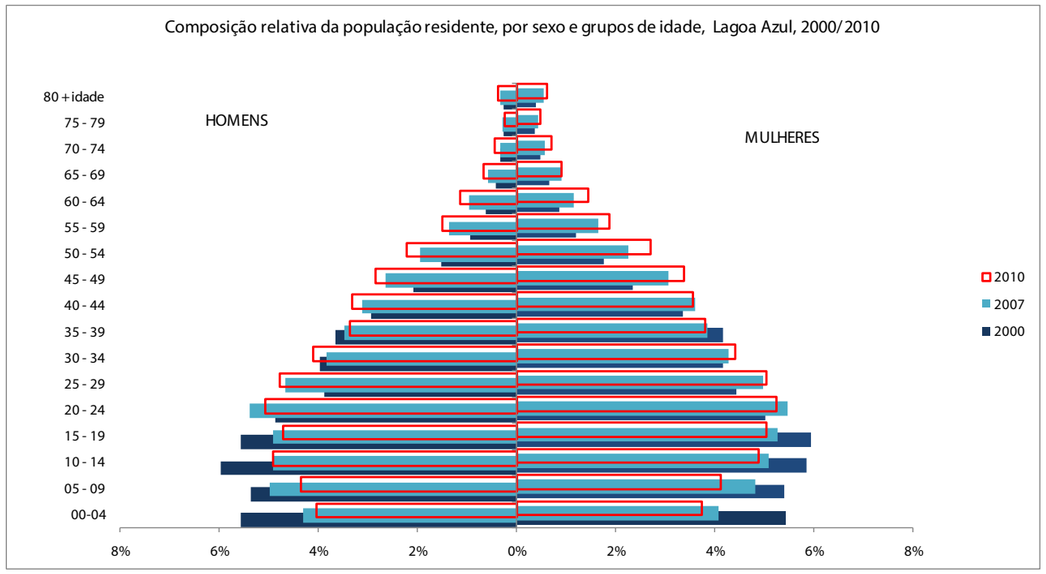
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

Lagoa Azul

O bairro Lagoa Azul teve seus limites definidos pela Lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993. A ocupação desta região foi intensificada a partir da década de 1980 com a construção dos conjuntos habitacionais: Nova Natal, Gramoré, Cidade Praia e Eldorado. Além dos conjuntos habitacionais, este bairro é formado por diversos loteamentos e a comunidade do Gramorezinho.

Conforme o pesquisador Manoel Procópio de Moura Júnior (NATAL, 2008), o bairro surgiu em uma área próxima a várias lagoas, inclusive uma denominada de Lagoa Azul, justificando, assim, seu nome.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Lagoa Azul

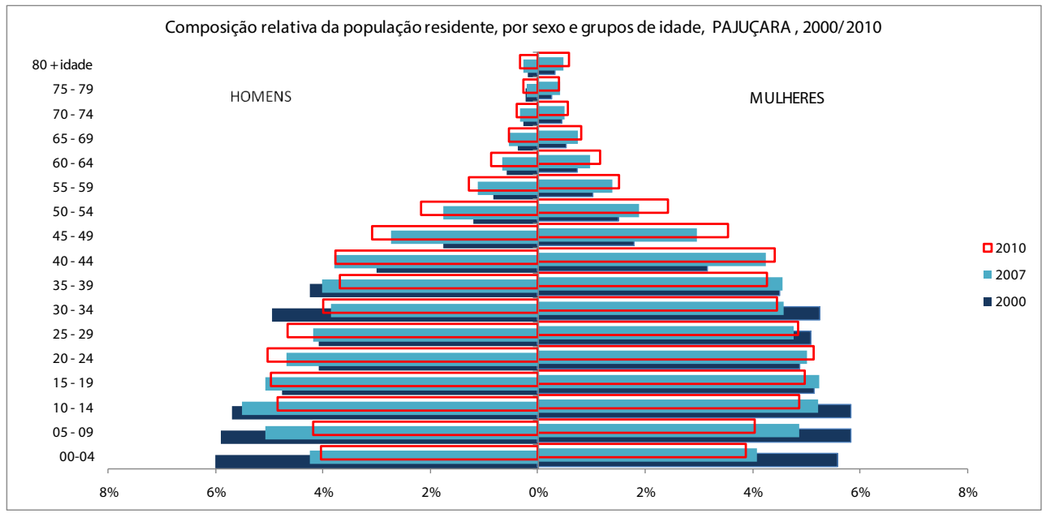
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

Pajuçara

Segundo Cascudo (1968, p.109): "Lugar na margem esquerda do Rio Potengi, diante da cidade do Natal. De ipajuçara, lagoa da palmeira Juçara [...] Denomina comumente locais de lagoas e alagadiços". A ocupação e formação do bairro Pajuçara, ocorreu principalmente a partir da década de 1990, quando aconteceu a construção de diversos conjuntos habitacionais.

Existem registros, deste topônimo, datados de meados do século XVIII. Conforme Medeiros Filho (1991, p.93), em uma carta de doação de 05/06/1731 a senhora Joana de Freitas recebeu por título uma área da "Redinha até a Pajuçara".

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Pajuçara

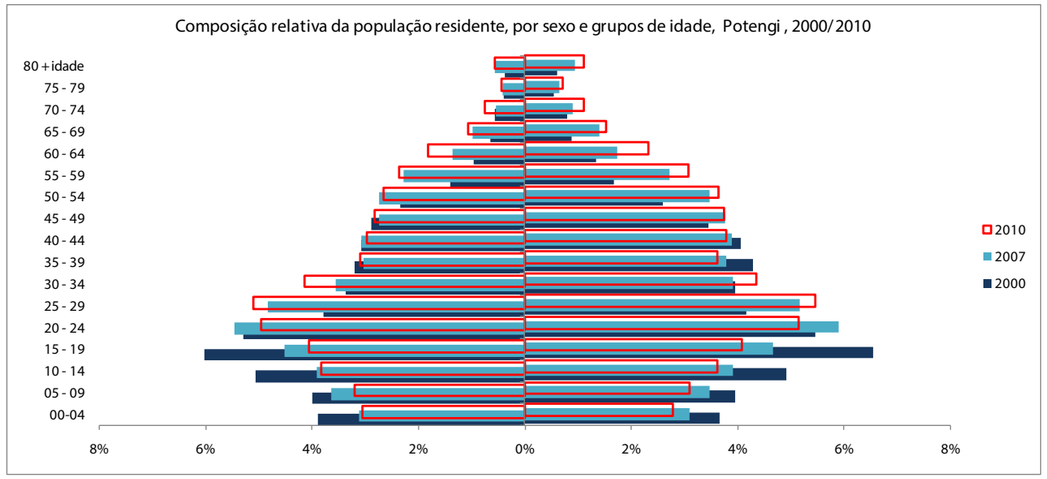
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

Potengi

A origem deste topônimo está no nosso maior rio, o Potengi. Rio pequeno no seu nascedouro, mas gigante ao encontrar o mar. Cascudo (1968, p.117) em Nomes da Terra, informa a presença dos índios potiguares nas margens esquerda do rio Potengi. Ainda, conforme, Câmara Cascudo, os Potiguares eram apelidados comedores de camarões, de potiguara.

O Potengi é um dos maiores bairros da Região Administrativa Norte, formado por diversos conjuntos. Sua ocupação foi iniciada em 1975 com a construção do conjunto Potengi, o mais antigo da região Norte.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Potengi

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

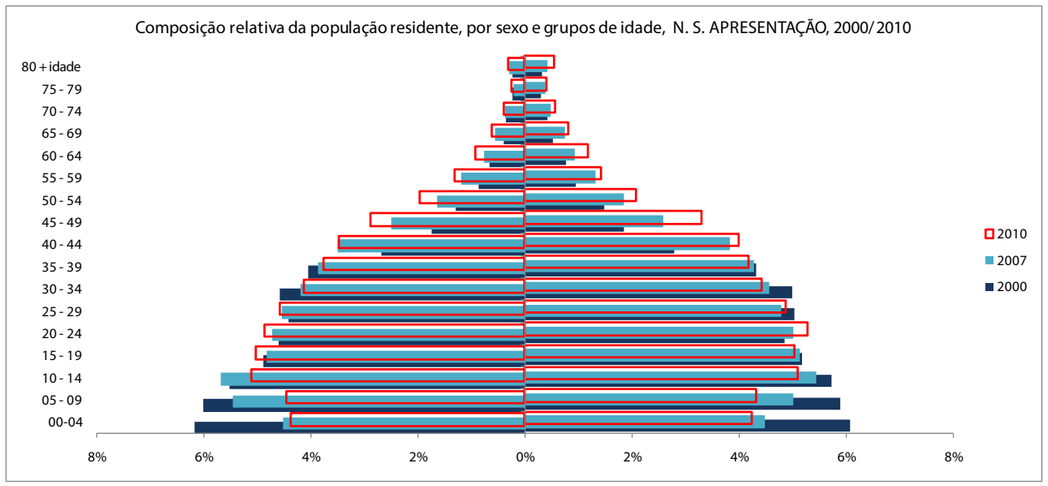
Nossa Senhora da Apresentação

Seu nome é uma homenagem à padroeira de Natal, celebrada no dia 21 de novembro.

Na década de 1980, com a construção do conjunto habitacional Parque dos Coqueiros, esta localidade começou a se firmar enquanto bairro. Dispõe de diversos equipamentos públicos, com destaque para o Hospital Infantil Maria Alice Fernandes.

O bairro Nossa Senhora da Apresentação é formado por diversos loteamentos e conjuntos habitacionais. Lugar de morada, este bairro teve seus limites definidos durante a administração de Aldo Tinôco Filho, em abril de 1993.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Nossa Senhora da Apresentação

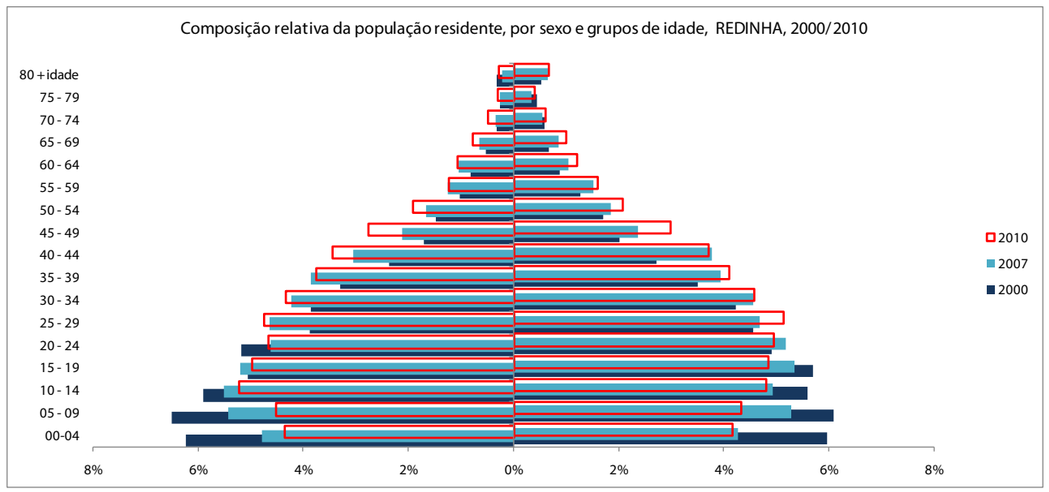
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

Redinha

Localizada na Região Administrativa Norte, é uma das mais belas paisagens do litoral potiguar. Conhecida pela "ginga com tapioca", iguaria que é, praticamente, sinônimo de Redinha. Câmara Cascudo em uma de suas actas diurnas (apud SOUZA, 2008), associa a origem do topônimo Redinha a uma localidade homônima, de Portugal.

Para o escritor Onofre Jr. (2002) a Redinha é considerada por muitos uma senhora praia, uma vez conhecendo sua beleza surge, então, um eterno namoro. Lugar de mil e umas histórias, lá encontramos o antigo cemitério dos ingleses e diversas manifestações da cultura popular, como por exemplo, o tradicional Bloco dos Cãos, que por mais de 40 anos, anima o carnaval do litoral norte.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Redinha

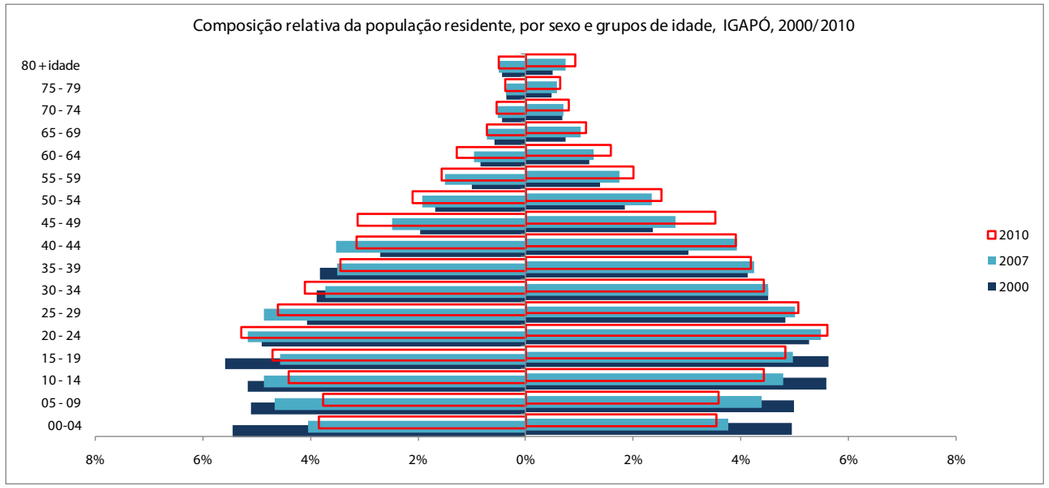
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

Igapó

Antiga Aldeia Velha, terra dos índios potiguara, hoje Igapó. Segundo Cascudo (1968, p.91) este nome significa água que invade, enchente, alagado. Não há registro sobre os motivos da mudança do antigo topônimo, como informa Souza (2008).

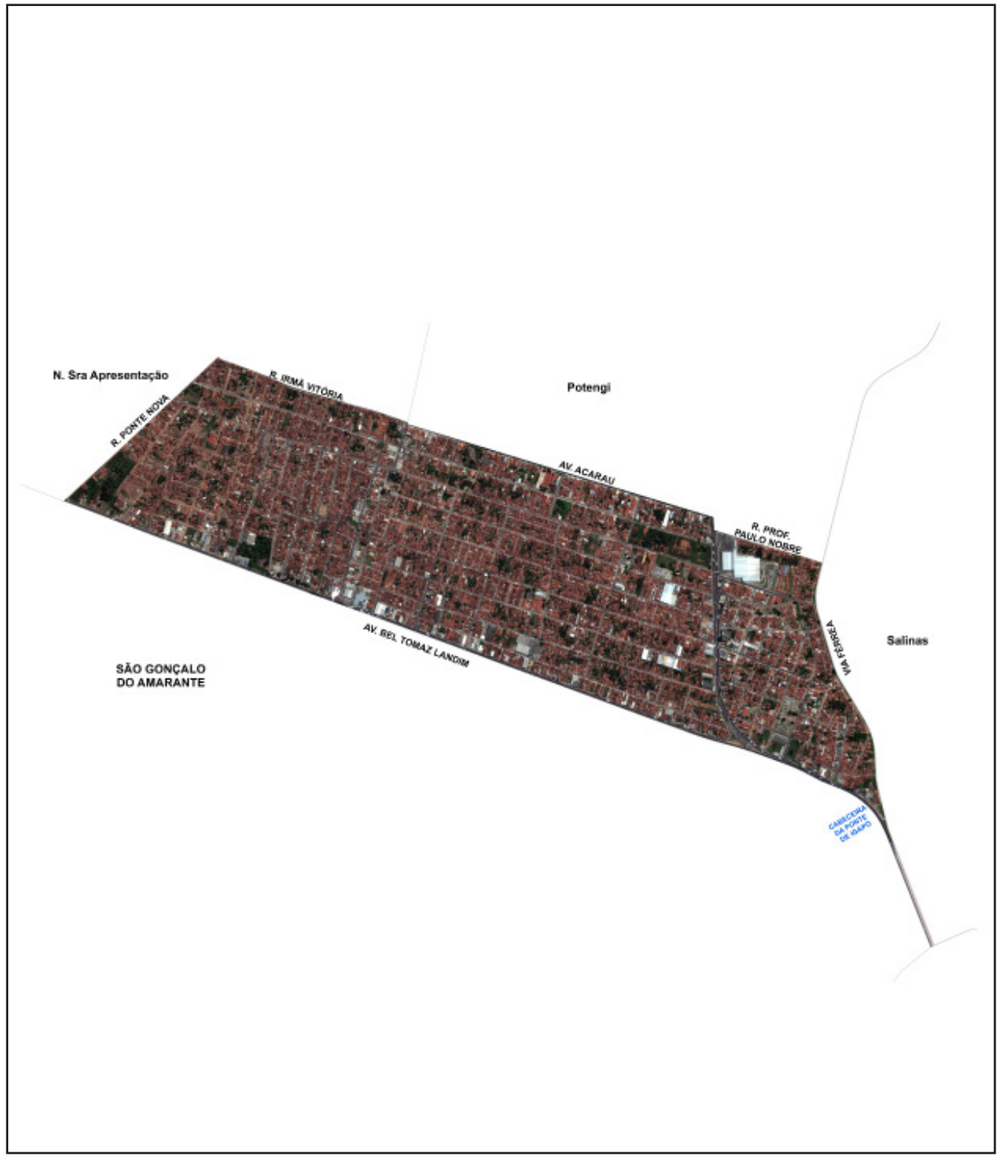
Lugar de resistência indígena, nesta região os potiguara liderados por Potiguaçu (O Camarão Grande) entraram em confronto com os lusos - europeus. Em meados de 1599, foi celebrado, na cidade de Filipéia (atual João Pessoa) um tratado de paz entre os Potiguara e os Portugueses. A aldeia do Camarão Grande (Aldeia Velha) foi a primeira a ter chantada uma cruz. Conforme Lopes (2003, p.33), "a cruz seria o símbolo da paz entre índios e portugueses, e que sob a sua sombra estariam 'protegidos' da morte e escravidão impostos pelos portugueses [...]".

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Igapó



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

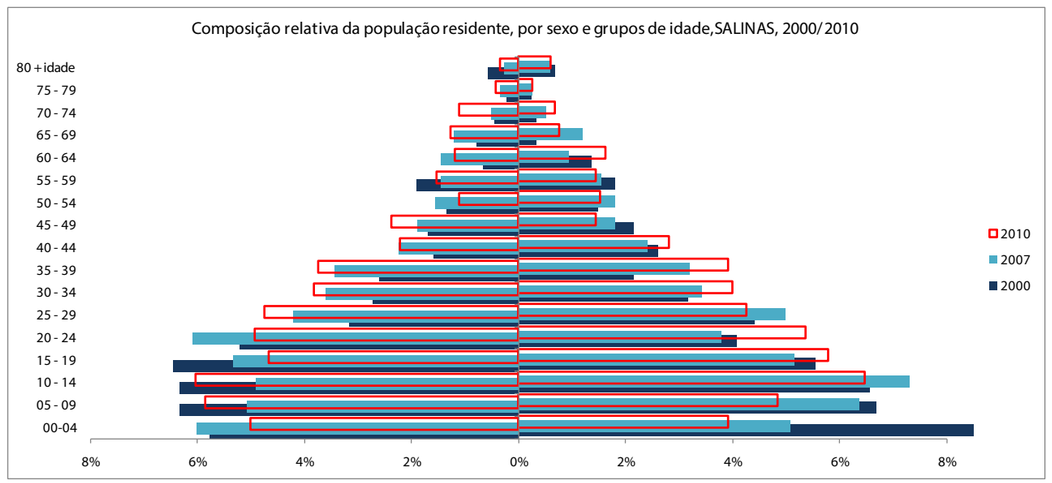
Salinas

Os limites e a história deste bairro se entrelaçam com Igapó. Localizado as margens do rio Potengi, foi na década de 1970 até meados da década de 1980, produtor de sal e camarões.

O pesquisador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, aponta o registro desta região datado de 1748. Diz o insigne historiador, "[...] o antigo Porto do Cajueiro ficava a margem da camboa do Jaguribe, no local onde, nos dias atuais funciona o "Projeto Camarão". MEDEIROS FILHO, 1991, p.103).

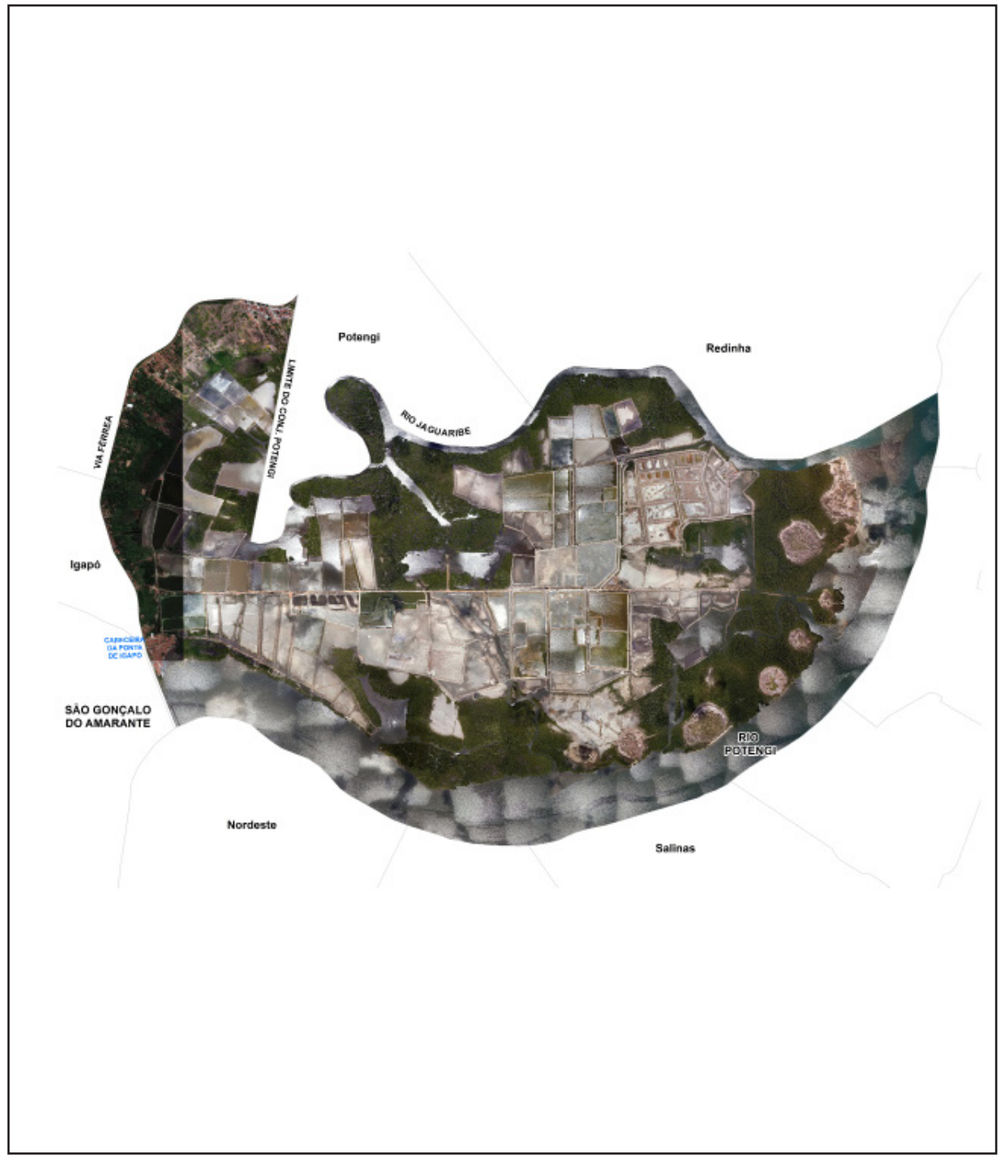
O Projeto de extração de sal não prosperou, ficando além das "marcas" nas margens do rio Potengi o topônimo de salinas.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Salinas



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da – 2015

Região Administrativa Sul

A Região Administrativa Sul (Lei Ordinária nº 3.878/89) possui 07 bairros: Lagoa Nova, Nova Descoberta, Candelária, Capim Macio, Pitimbu, Neópolis e Ponta Negra. Possui Limites ao Norte com os bairros de Lagoa Seca, Alecrim e Tirol (definidos mais especificamente pela Avenida Bernardo Vieira), ao Sul com o Município de Parnamirim, ao Leste com o Parque das Dunas e a Oeste com os bairros de Cidade Nova e Planalto.

De acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a região possui 166.491 habitantes, correspondendo a 20,71% da população de Natal, que ocupam 51.243 domicílios e cujo valor do rendimento médio mensal, o mais alto da cidade, é de 3,45 salários mínimos.

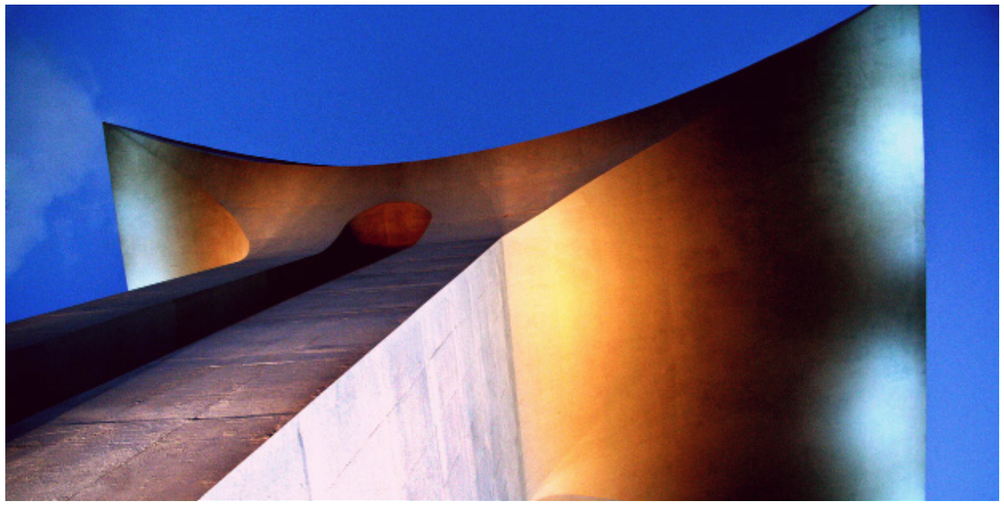
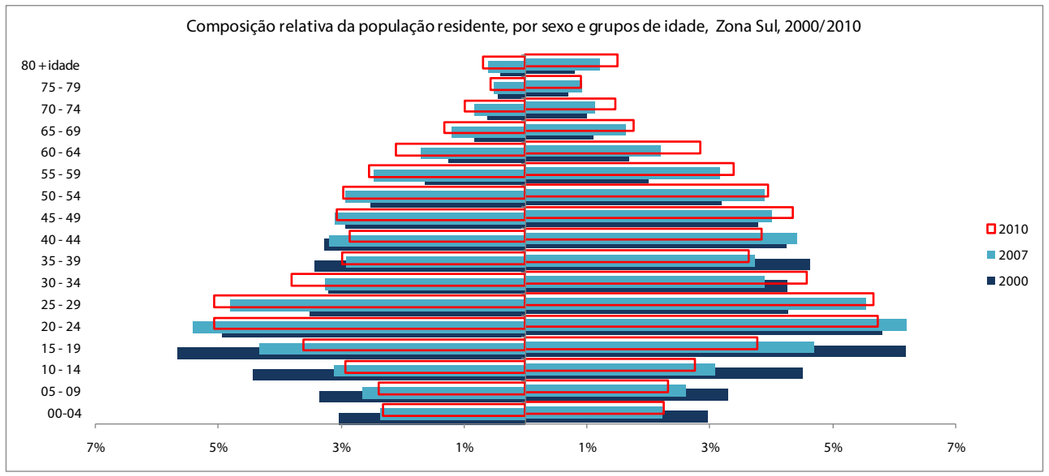


Imagem: Evaldo Gomes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Região Administrativa Sul

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Lagoa Nova

O Bairro Lagoa Nova, hoje região nobre da capital Potiguar, era no passado "caminho de ligação entre o centro de Natal e a base aérea de Parnamirim Field", estrada construída durante a Segunda Guerra Mundial, quando a cidade foi batizada de Trampolim da Vitória.

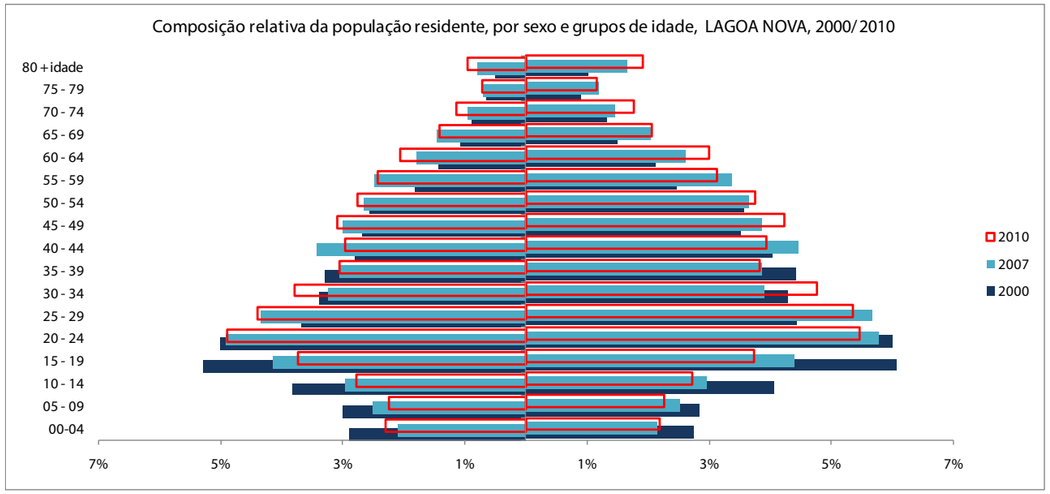
Sua ocupação, como das demais regiões "periféricas", ganhou um novo rumo com a instalação da base americana em solo norte-riograndense. Deste modo, em 30 de Setembro de 1947, o prefeito Sylvio Pedroza edita a Lei nº 251, estava, então, criado o bairro Lagoa Nova.

Terra distante, vista por natalenses dos anos 1960, como "longe de tudo". Mas a marcha expansionista, em parte, acelerada no pós-guerra, modifica a paisagem de Lagoa Nova. Assim:

[...] onde anteriormente predominava a existência de granjas, sítios e casas de campo, foram construídos conjuntos habitacionais, o Estádio Machadão, o Centro Administrativo do Estado, o Campus Universitário da UFRN, a CEASA, palácios e numerosas residências de elevado padrão. (SOUZA, 2008,p.601)

O bairro Lagoa Nova, é parte da história da terra chamada Natal.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Lagoa Nova

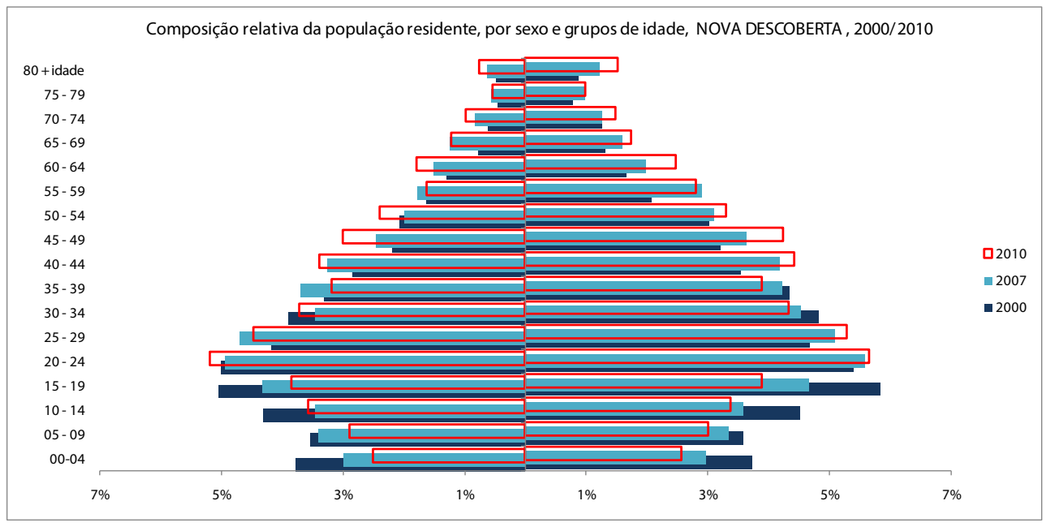
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Nova Descoberta

Em Natal de 1940, esta região, era pouco povoada, predominando o matagal. Lugar ermo, distante dos bairros centrais, Nova Descoberta, era conhecida como Coréia dos Índios.
O antigo topônimo foi eternizado, pelo forrozeiro Potiguar Elino Julião, nos versos da música "forró da Coréia". Outros antigos topônimos foram, Capim Macio e Mundo Novo. A ocupação efetiva, do hoje bairro Nova Descoberta, ocorreu na década de 1950, quando imigrantes, fugindo da seca, ergueram moradias nesta localidade, na época terra pertencente a dona Amélia Machado, a viúva Machado.

A antiga Coréia dos Índios, expandiu-se e transformou-se no bairro Nova Descoberta. Oficializado pela Lei n° 4.328, de 5 de abril de 1993.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Nova Descoberta

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Candelária

O bairro Candelária foi criado, oficialmente, através da Lei nº 4.330 promulgada em 5 de abril de 1993. Bairro que nasceu conjunto habitacional, empreendimento realizado pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP/RN). Entregue em 1975, não foi nada fácil os primeiros tempos. Erguido no alto, sobre dunas, Candelária, sofria com a falta de transporte coletivo, e parte de seus moradores tinham de enfrentar o areal, da hoje Avenida Prudente de Morais, via de acesso ao conjunto.

O conjunto cresceu e virou bairro. Quanto a origem de seu topônimo, a ex-diretora do INOCOOP Maria do Rosário (apud SOUZA, 2008), diz estar na adaptação do nome Candelário, estação de sky visitada por ela quando estava na Espanha.

O bairro Candelária, longe de ser aquelas "desérticas" dunas do passado, guarda a história da expansão urbana de Natal.

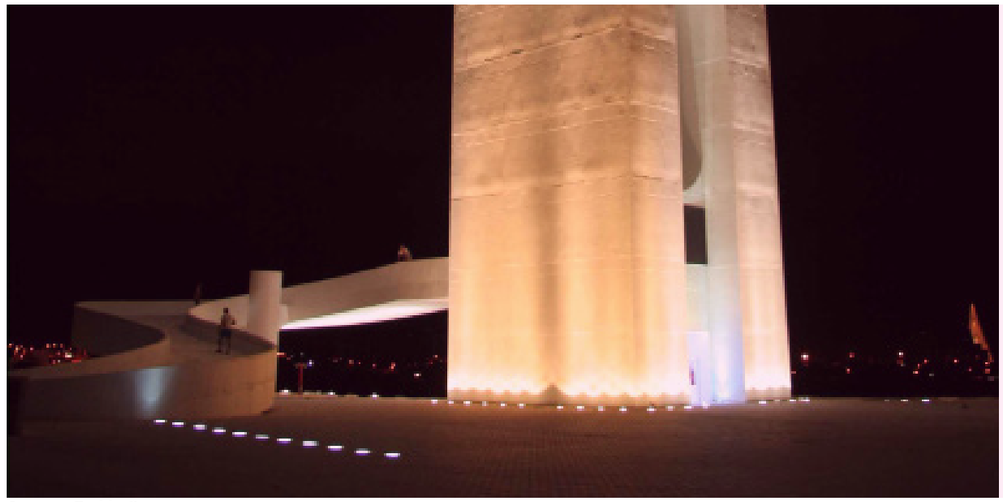
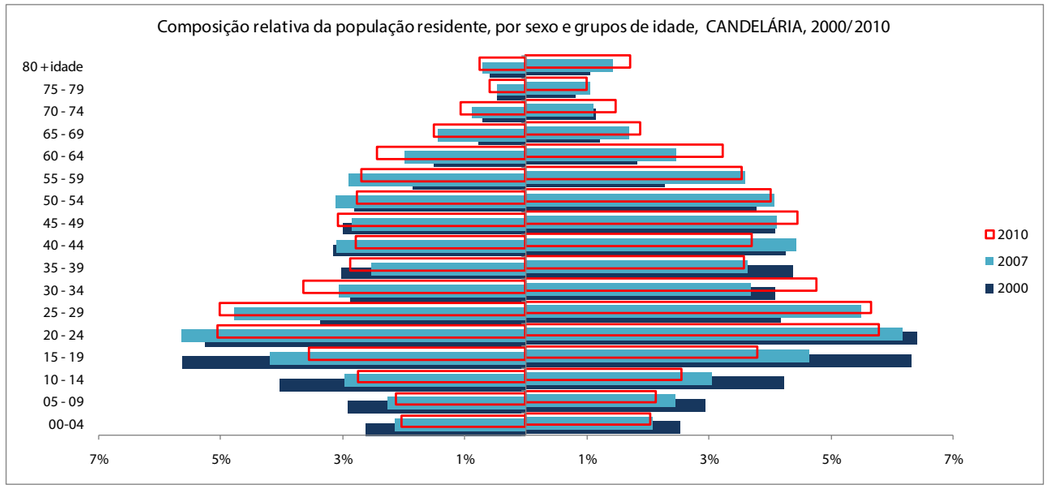


Imagem: Evaldo Gomes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Candelária

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

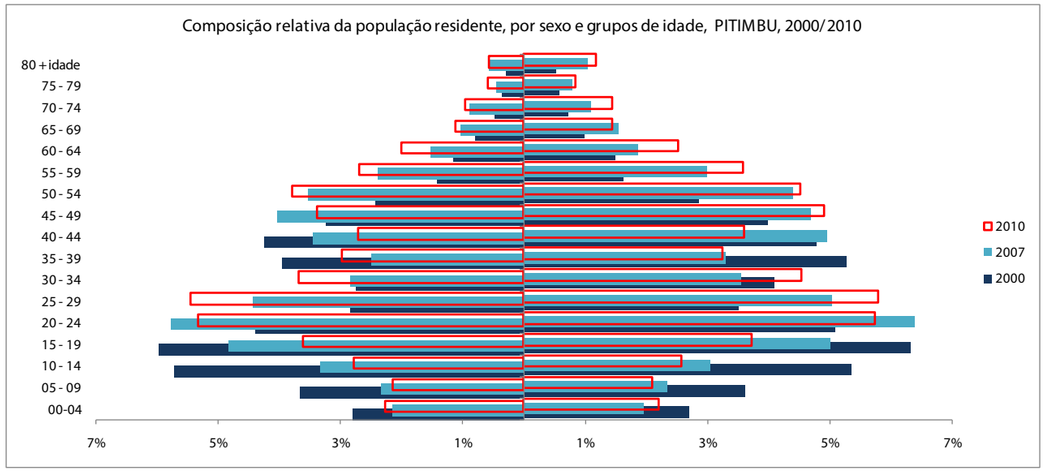
Pitimbu

O Pitimbu, antes de ser bairro, era uma região de sítios, fazendas e terras de mata. Área rural da cidade de Natal. Seu topônimo tem origem no rio homônimo, que faz divisa com Parnamirim. Segundo Cascudo (1968, p.116), Pitimbu significa "água, nascente, rio, manadouro de camarão".

A história deste bairro, está relacionada a construção do conjunto Cidade Satélite. A partir de 1983, com a inauguração da "Cidade Satélite", ocorreu uma aceleração da expansão da ocupação do hoje bairro Pitimbu. Bairro que nasceu, oficialmente, através da Lei n° 4.328 de 5 de abril de 1993.

Este bairro é muito importante para a cidade de Natal, pois, além de ter o rio Pitimbu, trazendo vida, guarda em seu solo aquífero essencial para o futuro do Natalense

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Pitimbu

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

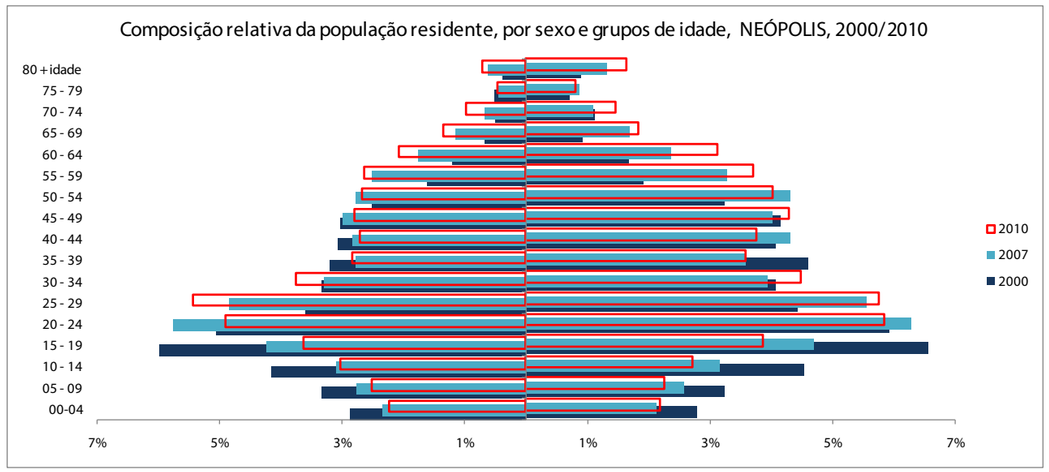
Neópolis

Na década de 1970, nas terras da antiga Granja da Vassoura (NATAL,1999), foi construído o conjunto Neópolis. Naquela época, a dificuldade de transportes e a distância do Centro da Cidade, faziam de Neópolis o "fim de Natal". Como lembra Souza (2008, p.678):

Quando foi construído dizia-se, em Petrópolis e Tirol, que Neópolis ficava no 'fim do mundo', porque estava situado entre Natal e Parnamirim. Para normalizar a vida dos mutuários, foi preciso começar tudo do zero: transporte coletivo, coleta de lixo, etc...

O conjunto foi o marco, no desenvolvimento do seu entorno, transformando-se, então, no bairro Neópolis através da Lei n° 4.328 de 5 de abril de 1993.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Neópolis

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

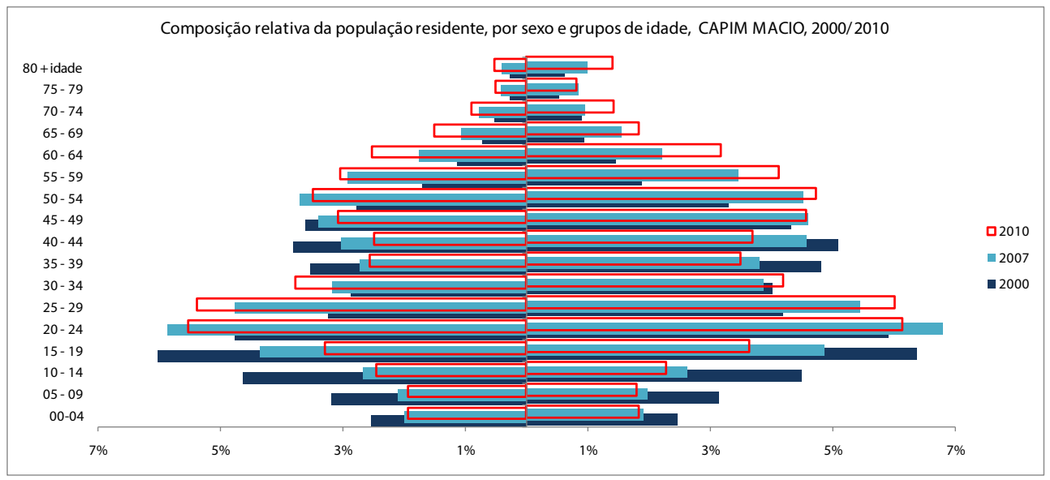
Capim Macio

A história deste bairro remonta a década de 1940, quando parte de sua área foi utilizada como campo de treinamento do exército. Localizado as margens da atual avenida Engenheiro Roberto Freire, sua ocupação aconteceu, principalmente a partir dos anos 1970.

Como fatores de sua formação, destacam-se a construção da pista Natal-Parnamirim, a edificação do conjunto habitacional Mirassol e, como principal referência, a criação do Campus Universitário.

A Lei 4.328, de 5 de janeiro de 1993, criou o bairro Capim Macio. O nome, diz Souza (2008, p.641), "vem da própria vegetação da planície onde se expandiu o casario do bairro".

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Capim Macio

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

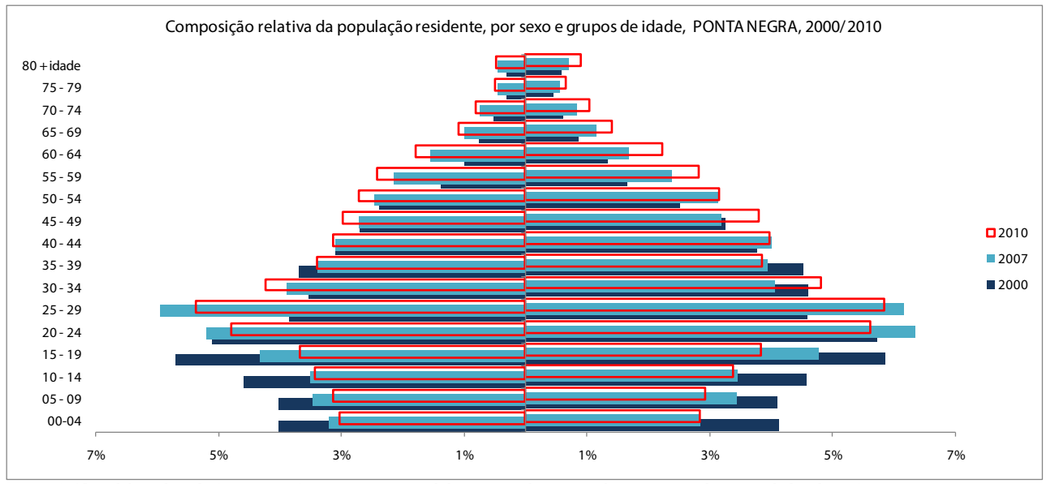
Ponta Negra

Vila de pescadores, lugar de veraneio da Natal do passado, possui uma das vistas mais bela da cidade, o Morro do Careca. Existem referências, datadas do século XVII, sobre a praia de Ponta Negra, cita alguns documentos como este ter sido local de desembarque de tropas holandesas. Sobre sua ocupação, o historiador Itamar de Souza, fez a seguinte notação:

> [...] O casario primitivo surgiu na parte alta, onde está a Vila dos Pescadores. Em meados do século XX, a elite natalense aportou à beira-mar construindo aí suas casas de veraneio. Nos anos 70, a expansão urbana povoou a parte alta deste bairro com a construção de conjuntos habitacionais. (SOUZA, 2008, p.649).

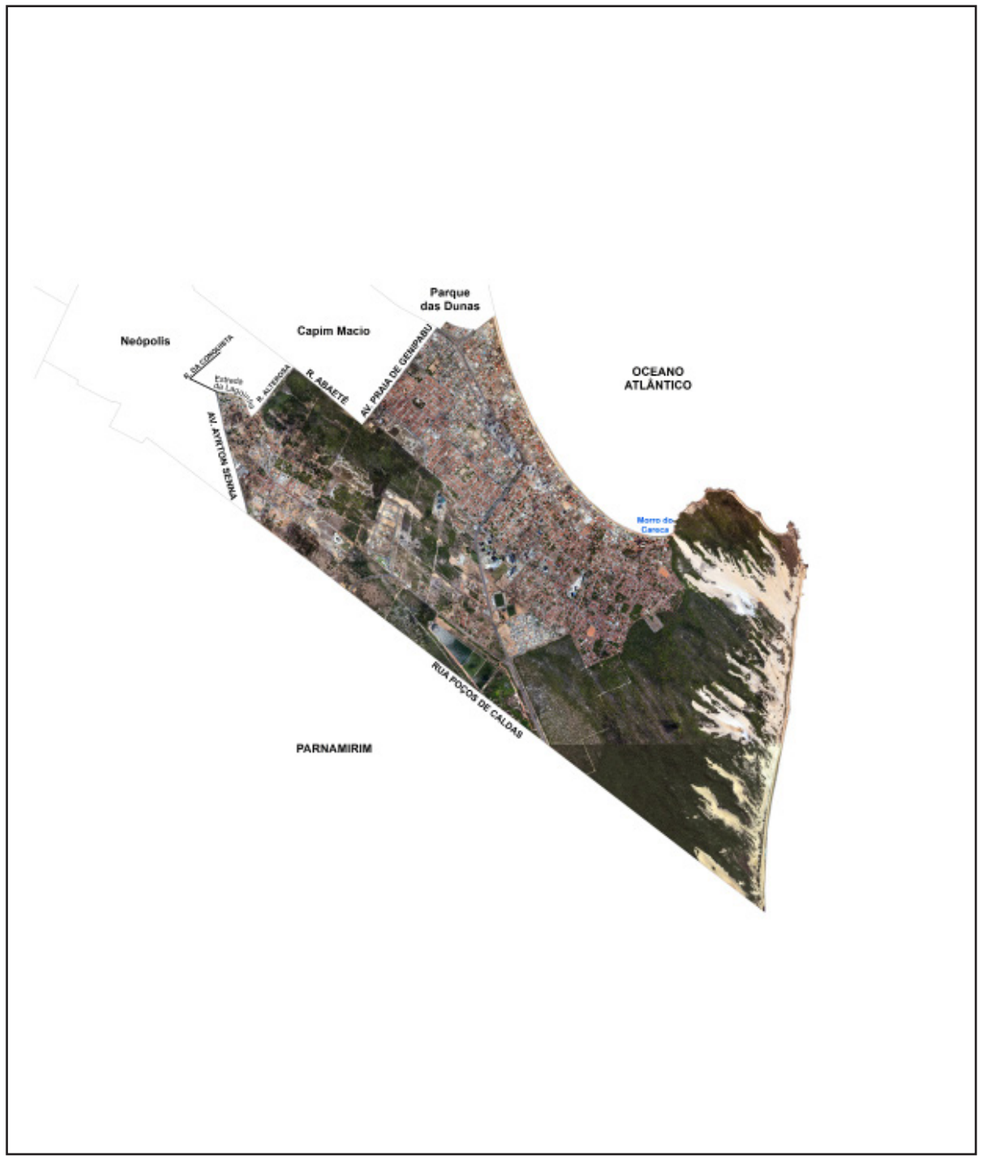
Lugar de contrastes, a Vila de Ponta Negra e seu entorno, foram oficializados de bairro de Ponta Negra, através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

Imagem: Evaldo Gomes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Ponta Negra



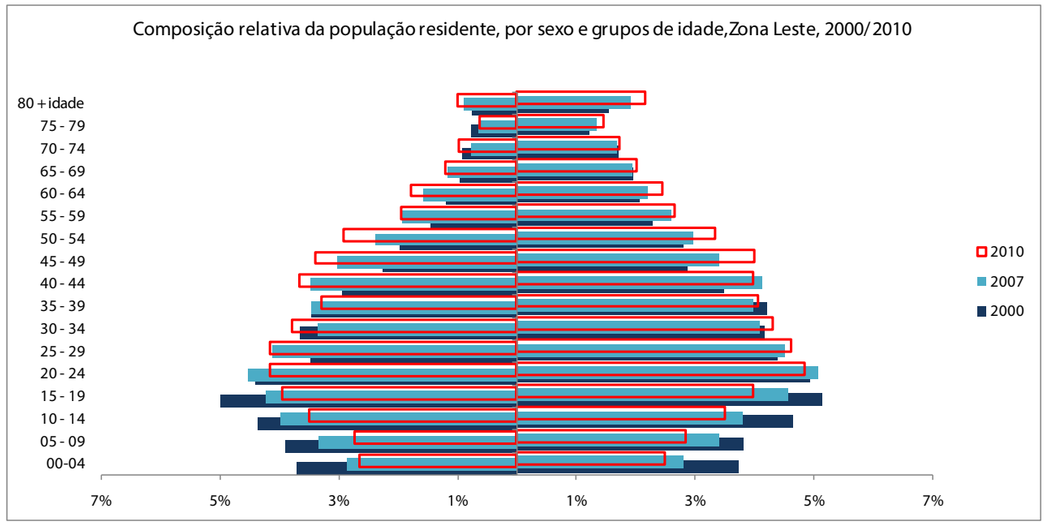
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Região Administrativa Leste

A Região Administrativa Leste (Lei Ordinária nº 3.878/89) possui 12 bairros: Santos Reis, Rocas, Ribeira, Praia do Meio, Cidade Alta, Petrópolis, Areia Preta, Mãe Luiza, Alecrim, Barro Vermelho, Tirol e Lagoa Seca. Limita-se ao Norte com o Rio Potengi, ao Sul com o bairro de Lagoa Nova, ao Leste com o Parque das Dunas e o Oceano Atlântico e a Oeste com o Rio Potengi.

De acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a região possui 115.297 habitantes, correspondendo a 14,34% da população de Natal, que ocupam 34.897 domicílios e cujo valor do rendimento médio mensal é de 2,86 salários mínimos.

Imagem: Anna Conegundes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Capítulo 6

Região Administrativa Leste

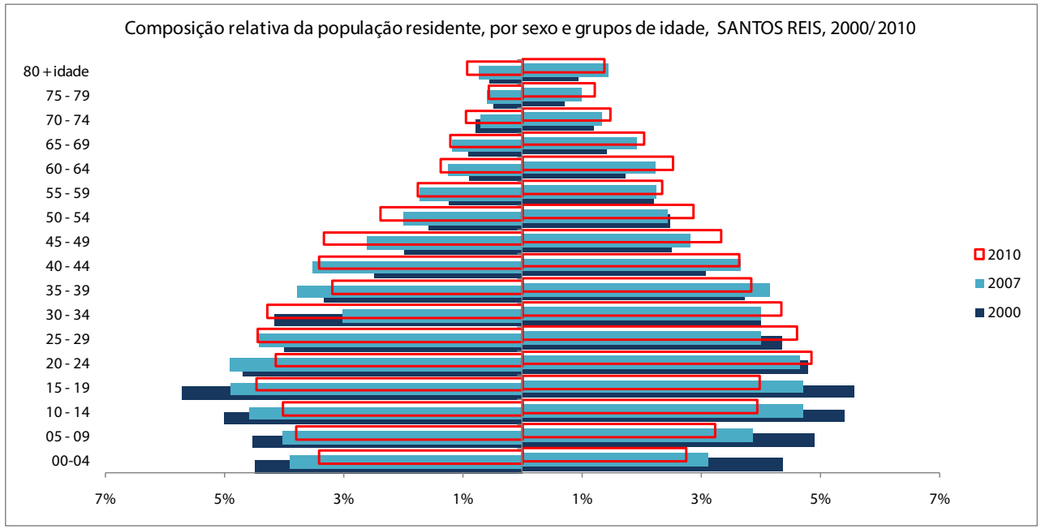
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Santos Reis

Bairro de muitas histórias, antes de ser Santos Reis foi Praia da Limpa e Praia da Montagem. Na verdade estes dois topônimos se confundem, quando nos referimos a limites. Conforme Melquíades (1999, p.117), "toda a extensão de terra do Canto do Mangue até a Campina do Forte chamava-se vulgarmente Limpa". Sobre a origem destes nomes prossegue o pesquisador, "o local onde se construiu a residência do engenheiro chefe (do Ministério de Viação e Obras Públicas), passou a se chamar Montagem".

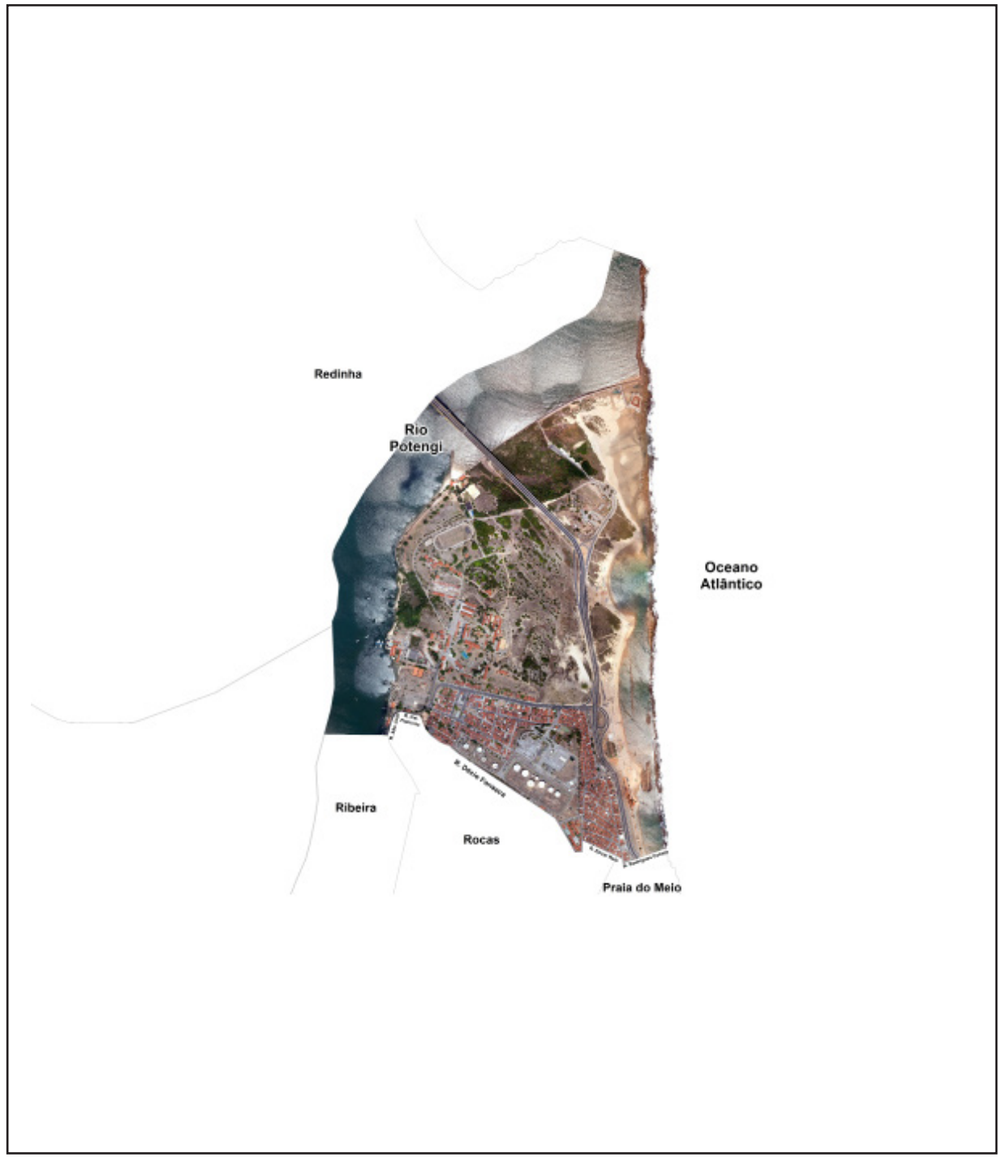
Santos Reis, foi oficializado bairro, em 17 de agosto de 1946, através de Decreto-lei nº 211. Natal, nesta época, era administrada pelo prefeito Sylvio Pedroza, responsável por muitas obras estruturantes, que até hoje beneficiam os moradores deste bairro. Segundo Souza (2008), destacam-se as seguintes ações: a abertura de logradouros interligando o bairro de Santos Reis a Rocas, e, também, a ligação com a antiga Avenida Circular (Atual Avenida Café Filho). Lugar de memória, no dia 6 de janeiro, acontece uma das festas mais tradicionais de Natal, a festa de Santos Reis, homenagem aos santos, Gaspar, Belchior e Baltazar, padroeiros do bairro.

Imagem: Evaldo Gomes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Santos Reis



Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

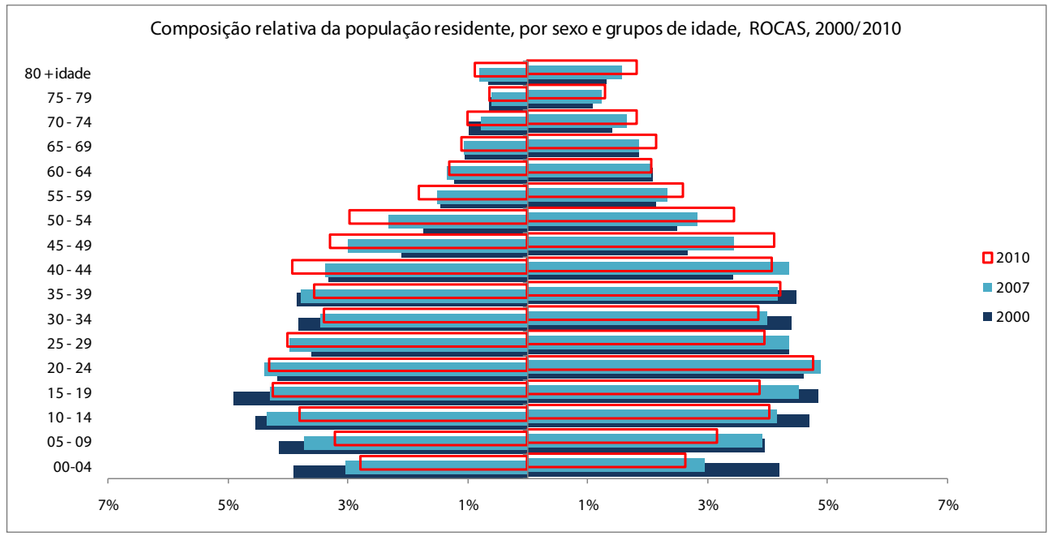
Rocas

Lugar de pescadores, a sua ocupação remota ao século XVIII. Em Terra Natalense, o historiador Medeiros Filho (1991) cita documentação, de datas concedidas pelo Senado da Câmara de Natal, registrando a concessão de 50 braços de terra a Antônio de Melo e Alberto de Melo, pescadores, entre os atuais bairros de Santos Reis e Rocas. Luis da Câmara Cascudo, em História da Cidade do Natal, informa que a origem deste topônimo advém do atol das Rocas, lugar de pesca dos homens do mar natalense. Assim descreveu Cascudo (1999, p.246):

"Moravam raros pescadores, mais numerosos na parte superior, que se disse Areal, em princípios do século XX. Contam que o nome provém do atol das Rocas, pesqueiros afamados e de fácil atração para os pescadores. Os que pescavam nas águas do atol das Rocas denominaram Rocas à morada em terra firme."

O bairro Rocas foi berço do único Potiguar até hoje a chegar à Presidência da República, Café Filho. Lugar de Cultura, destaca-se a sociedade de Danças antigas e Semi-desaparecidas – Araruna, fundada pelo saudoso Cornélio Campina.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Rocas

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

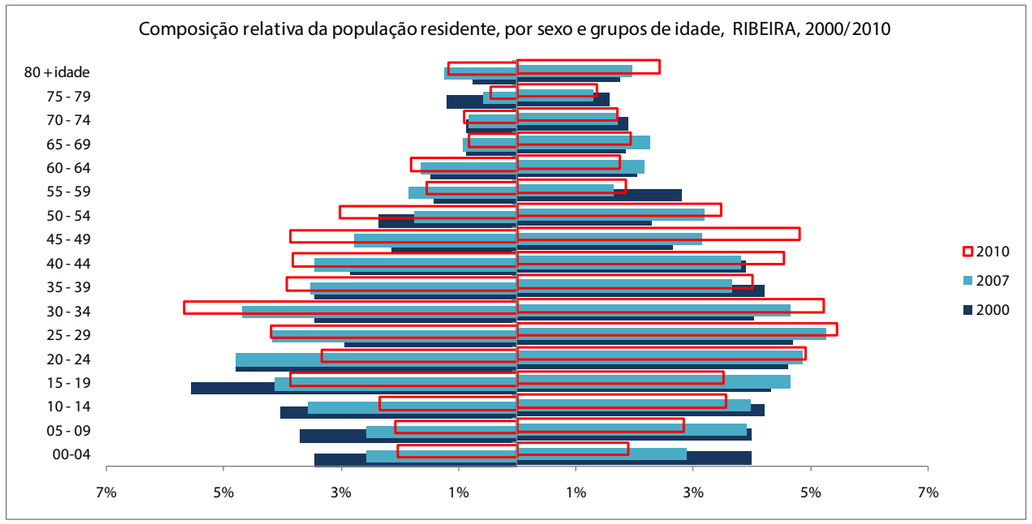
Ribeira

Ribeira velha de guerra, tantas vezes cantada em prosa e verso. Terra de canguleiro, rivais dos xarias, dos tempos de outrora. A Ribeira, parte baixa da cidade, nasceu no caminho entre a Cidade Alta (núcleo inicial de Natal) e a Fortaleza dos Reis Magos.

Quanto a origem do topônimo, recorremos a Cascudo (1999, p.149):
Ribeira porque a Praça Augusto Severo era campina alagada pelas marés do Potengi. As águas lavavam os pés dos morros. Onde está o teatro Carlos Gomes (atual Teatro Alberto Maranhão) tomava-se banho salgado em fins do século XIX.

Bairro importante no desenvolvimento da cidade, a Ribeira a partir, principalmente, da construção do Porto de Natal, consolida-se como centro comercial. Estabeleceu em suas ruas as principais empresas exportadoras e importadoras, as grandes lojas e órgãos públicos, inclusive o Palácio do Governo, situado na antiga rua do comércio, hoje Rua Chile.

Imagem: Evaldo Gomes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Ribeira

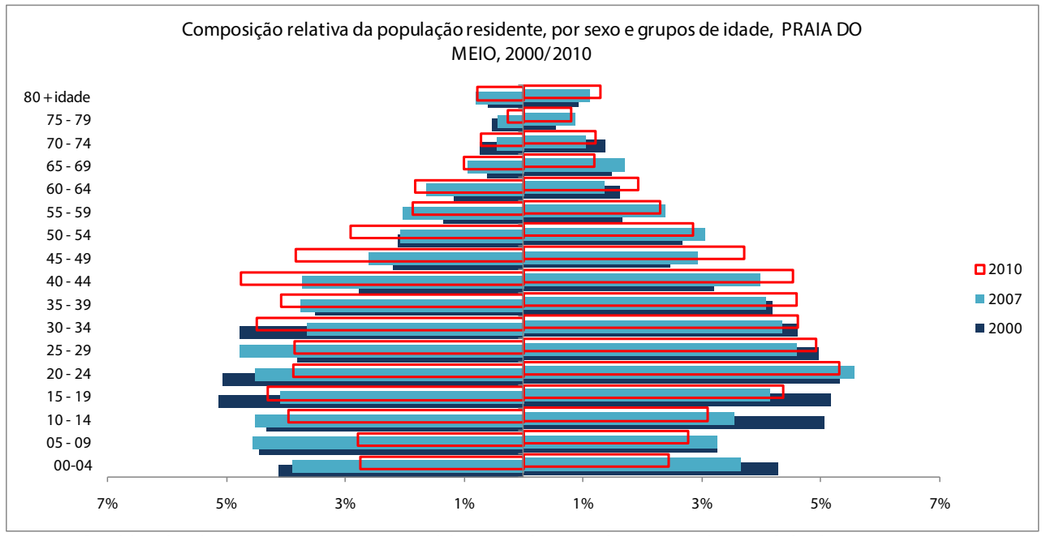
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Praia do Meio

Antes de ser Praia do Meio, foi Praia do Morcego, esta antiga denominação surgiu no século XVI. Cascudo (1999), em sua História da Cidade do Natal, afirma ter encontrado em documentos oficiais de 1633, referências a Praia do Morcego. Lugar de pescadores, a vida tranquila dos homens do mar, começa a perder a calmaria da brisa e das ondas, quando nas décadas de 1910 e 1920, este paraíso é descoberto pela elite natalense. A praia dos pescadores e dos seus amores, é a partir de então, reduto de veranistas. Erguem-se as casas de veraneio.

O nome Praia do Meio, diz Cascudo (1999), foi fruto de um animado almoço, com panelada regada a cachaça, na residência do topógrafo Manoel Joaquim de Oliveira. Nesta alegre reunião de amigos, batizaram a Praia do Meio, por não estar entre Areia Preta e Morcegos. Ficou o nome, e hoje é bairro Praia do Meio, oficializado pela Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Praia do Meio

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Cidade Alta

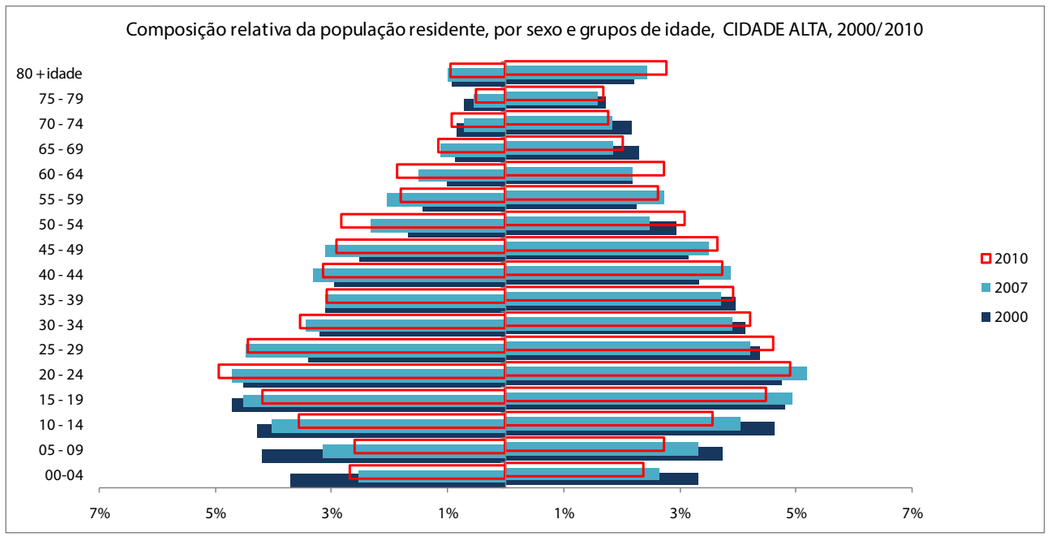
Berço da Cidade do Natal, primeiro núcleo de povoamento. Aqui, quando chegaram os portugueses, conquistadores, o lugar escolhido para erguer sua cidade, foi o alto onde, hoje, localiza-se a Praça André de Albuquerque. Lá do alto podiam, ver a entrada da barra do rio Potengi e os Potiguara na antiga Aldeia Velha.

Neste sítio construíram a capela, a casa de Câmara e Cadeia, instalaram o pelourinho. Foram chantadas duas cruzes, delimitando o espaço urbano de Natal. Uma foi chantada as margens do baldo, e, outra nas proximidades da atual Praça das Mães.

Durante muito tempo os moradores desta parte da cidade,eram chamados de Xarias, comedores de xaréus, rivais dos Canguleiros da velha e boa Ribeira.

Lugar de muitas histórias, ainda encontradas em seus logradouros. Foi na Cidade Alta em que a "Natal Colonial", bebia no rio de beber água, hoje, o nada potável canal do baldo. A Cidade Alta é o primeiro bairro da capital Potiguar.

Imagem: Anna Conegundes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Cidade Alta

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

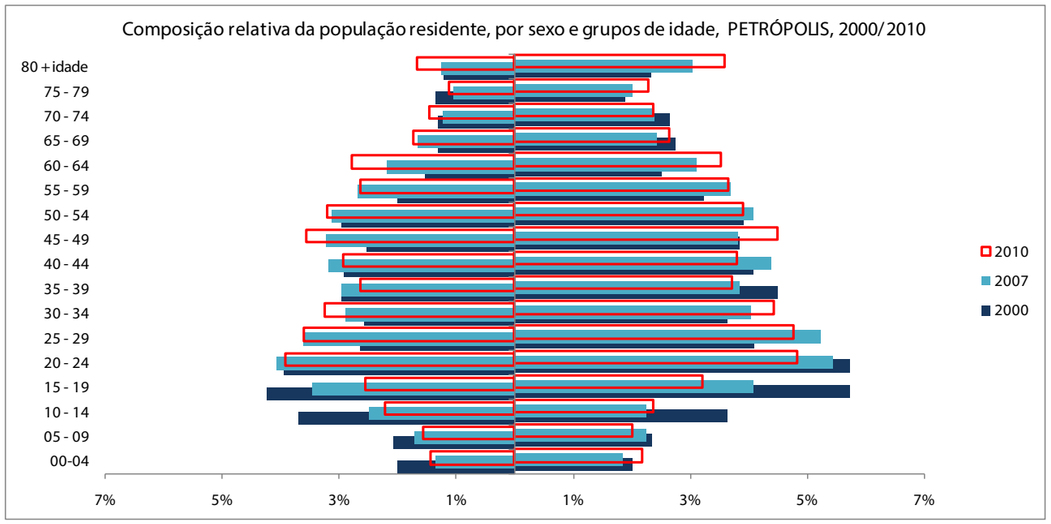
Petrópolis

Petrópolis, nasceu Cidade Nova. Em 1901 o Presidente da Intendência, antiga denominação de prefeito, Joaquim Manoel Teixeira de Moura, encomendou ao agrimensor Polidrelli o "ordenamento" de uma área de sítios, granjas e pobres choupanas. Surgia, assim, o padrão de avenidas largas, encontradas hoje, nas ruas atuais de Tirol e Petrópolis.

Petrópolis, então, "emancipou-se" do terceiro bairro criado em Natal, o bairro Cidade Nova.

Para o jornalista Elias Souto, opositor ao governo na época, Cidade das Lágrimas. Segundo alguns pesquisadores, o jornalista assim chamava o novo bairro, por terem sido expulsas de suas casas centenas de famílias pobres. Segundo Souza (2008), estes moradores eram imigrantes que vieram para Natal trabalhar na abertura da estrada Natal-Macaíba e na Great Western. Esta corrente migratória chega em Natal em fins do século XIX, no período denominado pelo professor Itamar de Souza de "surto de progresso". A origem do nome é uma referência a cidade de Petrópolis. A Lei nº 251 de 30 de setembro de 1947 oficializou este bairro. Na história ficou o antigo Monte Belo. Mudou a cidade, mas não mudou a bela vista do mar, lá no Monte Petrópolis.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Petrópolis

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Areia Preta

Primeira praia de Natal, a ser oficializada, como lugar de banho, balneário público dos natalenses. Areia Preta foi elevada à categoria de praia oficial da cidade através da Resolução 115 de 18 de janeiro de 1908. Uma escolha infeliz, conforme Manoel Dantas (apud SOUZA, 2008, p.362):

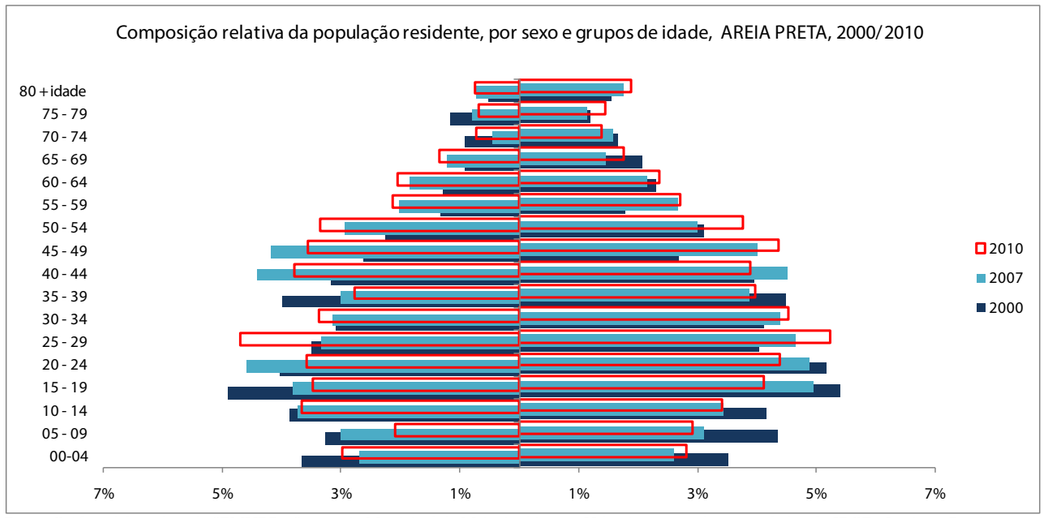
"Natal, que tem tanta coisa boa e parece dotada de muita originalidade a lhe aumentar o aspecto encantador, foi infeliz e desastrada na escolha de sua praia de banho".

Bom, deixando a polêmica, da Resolução 115, no baú da memória, a praia de Areia Preta é um dos mais belos cartões postais do litoral de Natal. Segundo Cascudo (1999, p.260):

[...] Era recanto de pescadores até 1920, quando sua popularidade e rude beleza prestigiaram-lhe a fama. Os pescadores foram vendendo os ranchos e os natalenses construindo outros, mais feios, e indo passar as semanas de calor.

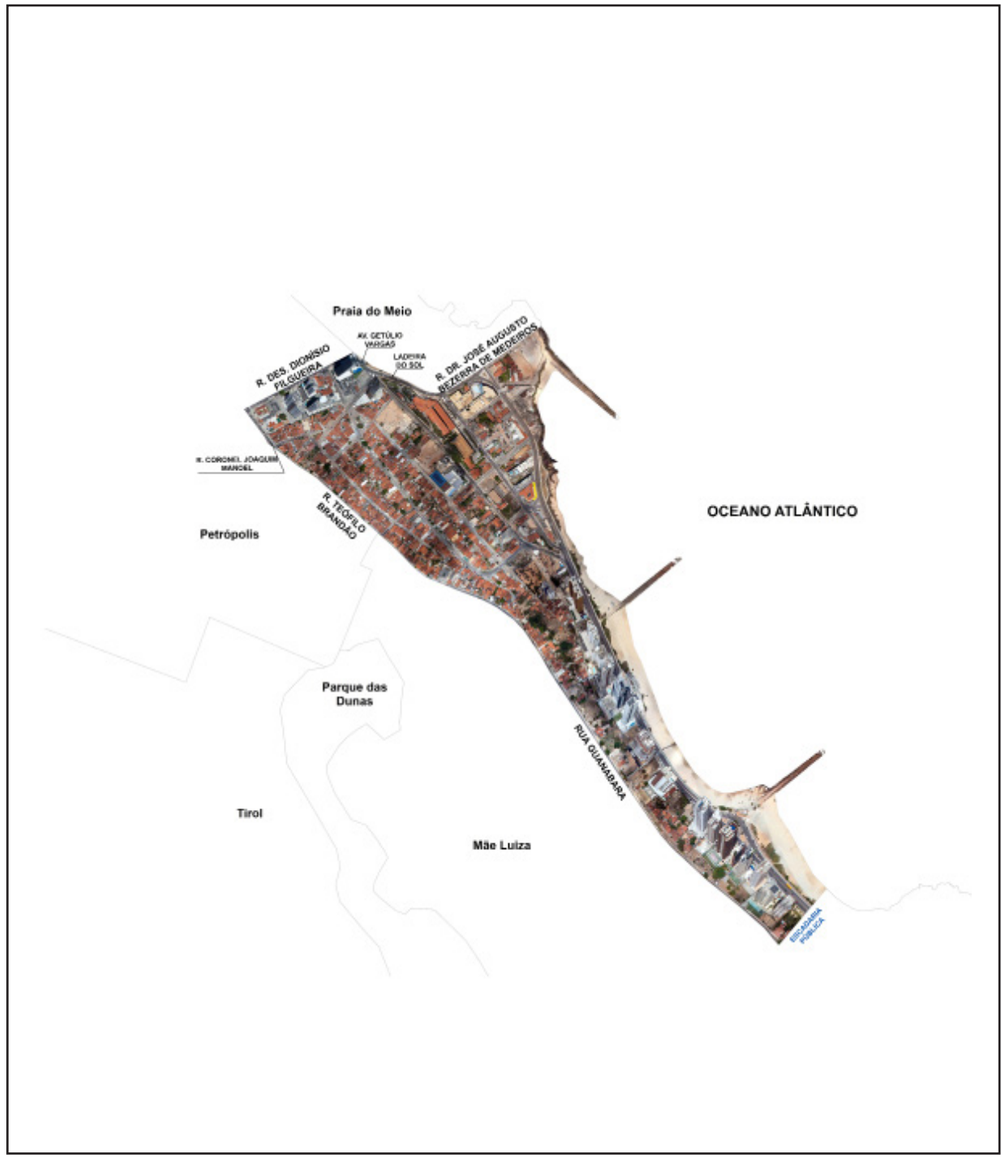
Areia Preta é uma referência as falésias, ali encontradas. A Lei nº 4.328 oficializou este bairro.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Areia Preta



Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

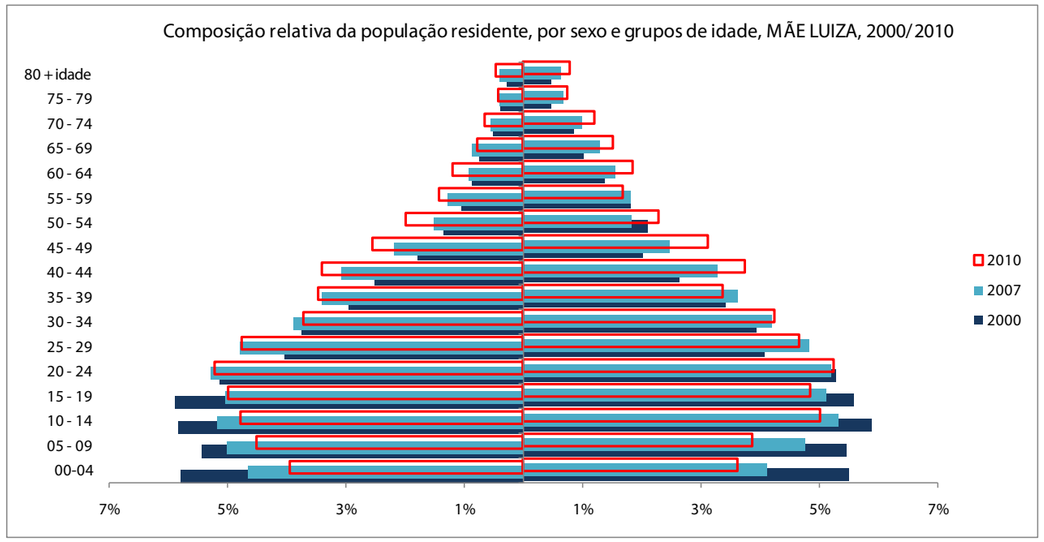
Mãe Luiza

Uma das mais belas vistas de Natal, lá do alto do morro o observador, menos atento, é incapaz de ficar indiferente aos encantos naturais de Natal, a Noiva do Sol. Antes Monte do Bode, seu topônimo atual, carrega na sua origem a força da solidariedade humana, como conta Souza (2008, p.429): "[...] depois que uma senhora chamada Luiza veio morar naquelas dunas, a qual se notabilizou pelo espírito de solidariedade, aquela área passou a se chamar - Morro de Mãe Luiza".

O bairro Mãe Luiza foi criado, através da Lei nº 794 de 23 de janeiro de 1958. O bairro, herdeiro do nome de uma mulher que foi exemplo de solidariedade, nasceu oficialmente da Lei sancionada pelo prefeito Djalma Maranhão, o prefeito da campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

Desde 1951, com a construção do farol, o bairro Mãe Luiza ilumina a chegada das embarcações em nossas praias. Lugar de resistência, Mãe Luiza continua firme na construção de uma comunidade solidária.

Imagem: Anna Conegundes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Mãe Luiza

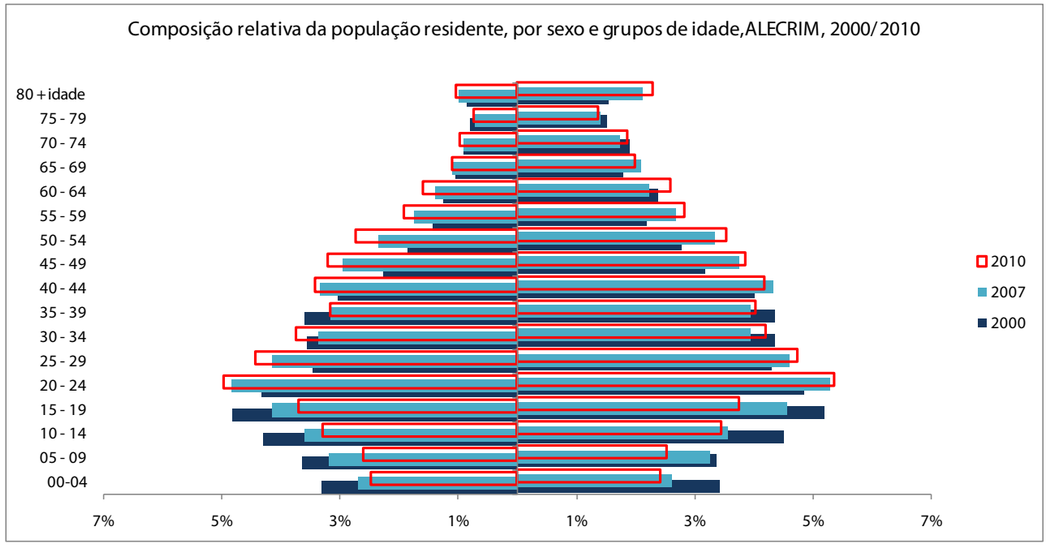
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Alecrim

Lugar distante da Natal antiga, o Alecrim tem sua ocupação, digamos intensificada, a partir da construção do primeiro cemitério de Natal. Fora dos limites urbanos da capital potiguar, daquela época, formada pelos bairros Cidade Alta e Ribeira, foi construído, por ordem do Pte. da província Antônio Bernardo de Passos, a morada dos mortos. Mello, lembra a dificuldade do natalense de meados do século XIX, em chegar ao cemitério, pois: " por mais numeroso que fosse o acompanhamento do cortejo fúnebre chegava ao cemitério só com a família e os carregadores. A ladeira afugentava os demais".(MELLO, 2006, p.04).

O Alecrim em sua origem caracterizava-se, por ser uma região de pouca habitação, com granjas e casebres de taipa, constituindo ao passar do tempo, um núcleo habitacional formado por famílias humildes, em sua maioria imigrantes, em busca da sobrevivência. O nome, relata Cascudo (1999) tem sua origem no Alecrim, cultivado por uma bondosa senhora que ofertava um ramo desta planta a todos os cortejos fúnebres que passavam por sua porta. O bairro Alecrim, criado em 1911, teve seus limites oficializados em 1947.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Alecrim

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

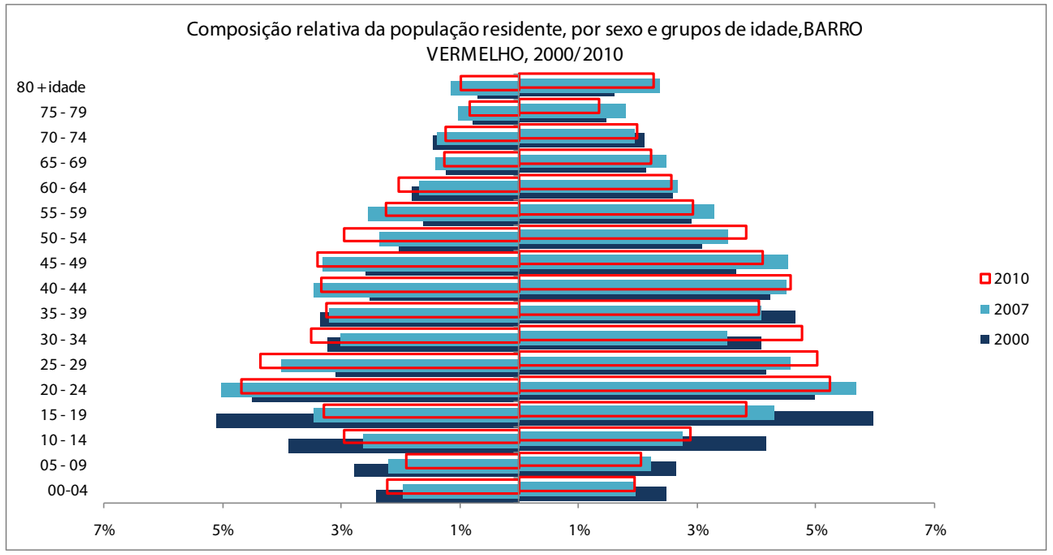
Barro Vermelho

Criado, em 5 de abril de 1993, com a promulgação da Lei 4.327, a partir do desmembramento do bairro de Lagoa Seca. Apesar de ser um bairro novo, o Barro Vermelho, aparece com este topônimo em documentos do fim do século XVIII. O historiador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, faz o seguinte registro:

23.07.1787 - Favorecido, o Alferes Antônio José Barbosa, terras, pegando das testadas dos sítios de Barro Vermelho, até as nascenças da Lagoa Seca, que serão duzentas braças, pouco mais ou menos, deste comprimento, e de largura, pegando a estrada real, que corre do Barro Vermelho até a estrada da Picada [...]. (MEDEIROS FILHO,1991, p.140).

Verifica, então, a antiguidade deste topônimo. Uma curiosidade são as diversas lendas referentes a esta localidade. Uma delas conta a existência de vozes celebrando uma missa, ouvida por quem passasse a noite por entre a mata existente no antigo Morro Branco.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Barro Vermelho

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

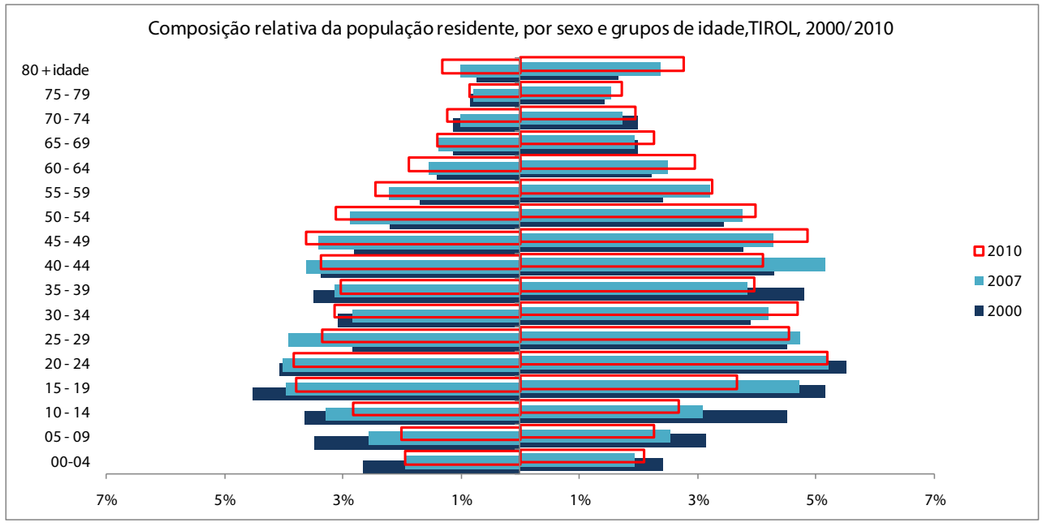
Tirol

A história do bairro Tirol confunde-se com a de Petrópolis. Estes dois bairros se desmembraram do terceiro bairro de Natal, Cidade Nova, ou "Cidade das Lágrimas", para seus opositores. Conforme Arrais (2008, p.113), o projeto Cidade Nova é, "representativo dos desejos das elites governantes de negação da cidade existente e da expectativa de Natal como uma cidade de futuro [...]".

Esta região era formada por sítios e "casas de campo" da elite republicana. O Dr. Alberto Maranhão, por exemplo, construiu uma linda casa de veraneio, onde hoje funciona o Aero Clube. Com a chegada da linha do bond, na atual Avenida Hermes da Fonseca, consolida-se o processo de ocupação, do atual, Tirol.

O nome é referente a região da Áustria. Lugar de memória, o bairro Tirol, ainda preserva na sua paisagem, resistindo a expansão urbana, dois lugares de sociabilidade: o Aero Clube e o Estádio de Futebol Juvenal Lamartine. Patrimônios Históricos da capital potiguar. O prefeito Sylvio Pedroza em 1947, oficializou o bairro Tirol.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Tirol

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Lagoa Seca

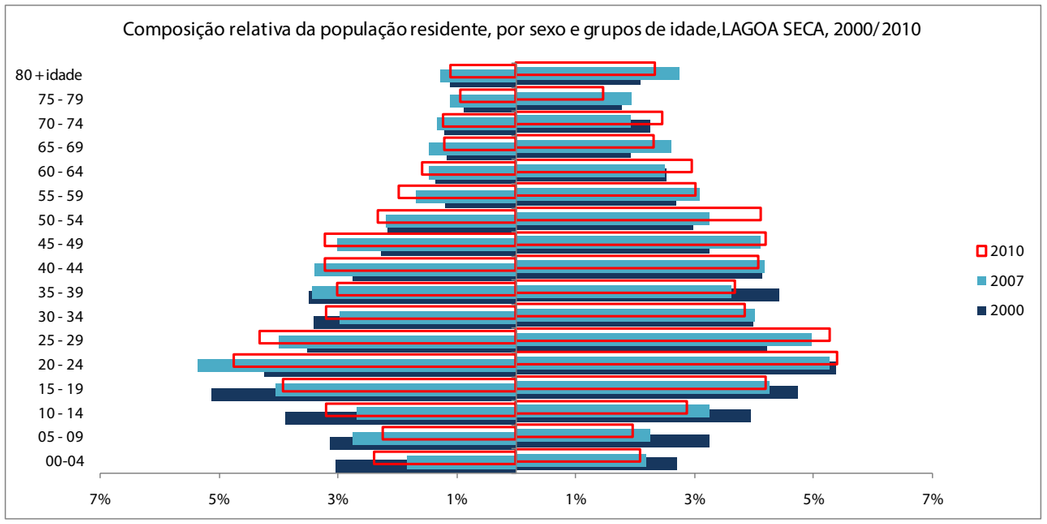
Em Terra Natalense, o historiador Olavo de Medeiros Filho, cita uma vasta documentação referente a expansão urbana de Natal, a partir das concessões das datas. Através da pesquisa do insigne membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, é possível construir o passado desta cidade Natal.

Lagoa Seca, por exemplo, aparece em data de 4 de abril 1719, diz o documento: a paragem a que chamavam a Lagoa Seca...cem braças de terra de comprido e cinquenta de largo, começando da dita Lagoa Seca para a parte do Morro Branco [...] (apud MEDEIROS FILHO,1991, p.83).

Lagoa Seca que originou este topônimo, localizava-se no atual cruzamento da Avenida Alexandrino de Alencar com a Avenida Prudente de Morais.

O bairro Lagoa Seca nasceu oficialmente da Lei nº 251 de 30 de novembro de 1947, governava o município, o Dr. Sylvio Piza Pedroza.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Lagoa Seca

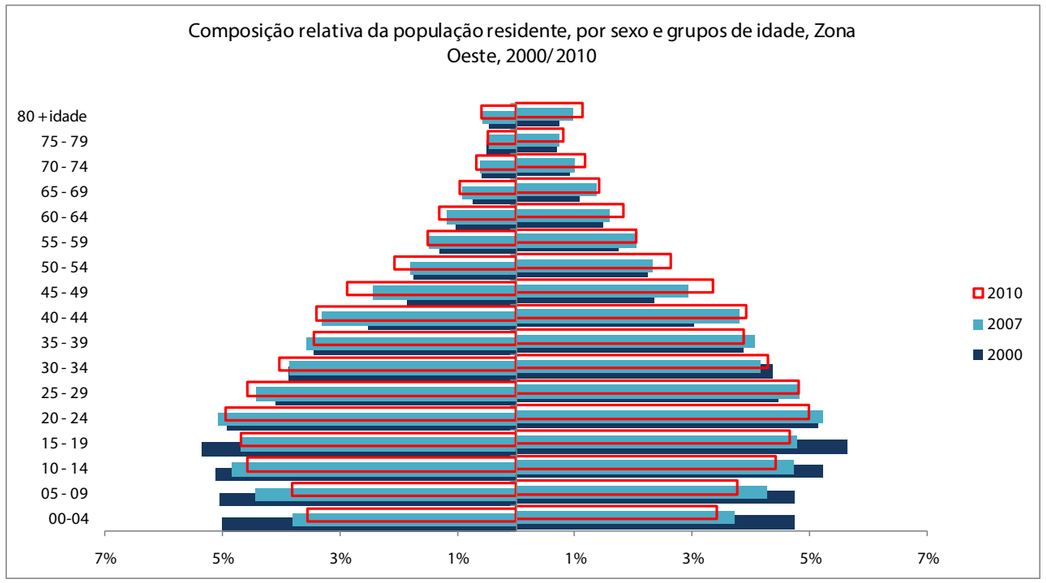
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Região Administrativa Oeste

A Região Administrativa Oeste (Lei Ordinária nº 3.878/89) possui 10 bairros: Quintas, Nordeste, Dix-Sept Rosado, Bom Pastor, Nossa Senhora de Nazaré, Felipe Camarão, Cidade Nova, Guarapes e Planalto. Limita-se ao Norte com o Rio Potengi, ao Sul com o município de Macaíba, ao Leste com os bairros Candelária e Lagoa Nova, e a Oeste com o Rio Potengi.

De acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a região possui 218.405 habitantes, correspondendo a 27,17% da população de Natal, que ocupam 62.897 domicílios e cujo valor do rendimento médio mensal é de 0,99 salários mínimos.

Imagem: Evaldo Gomes.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Capítulo 6

Região Administrativa Oeste

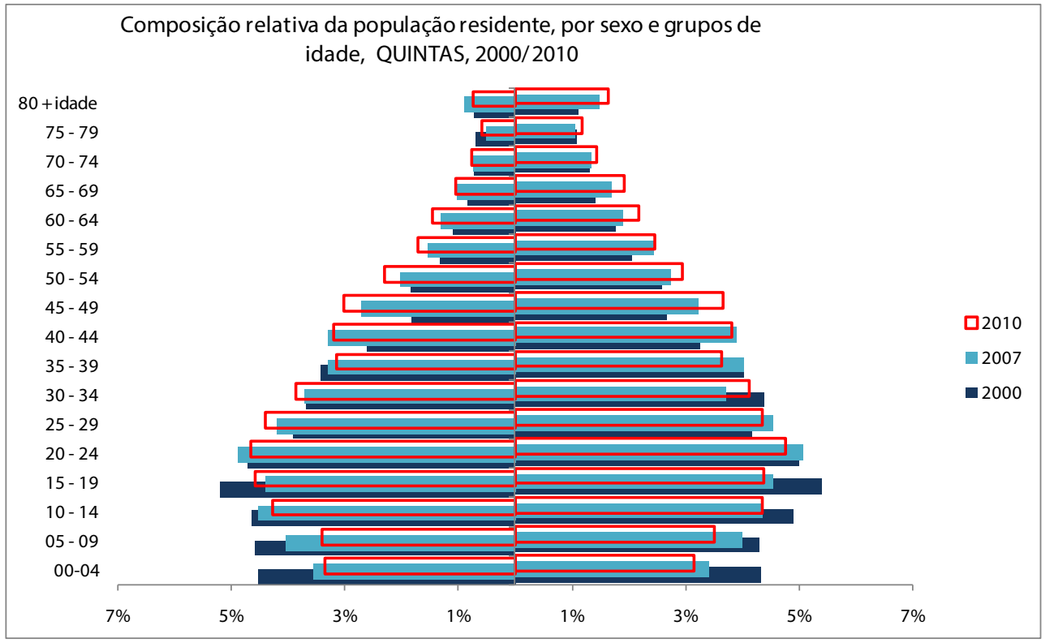
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Quintas

Antigo caminho de Natal para Macaíba, as Quintas era uma região de sítios e fazendas.

Lugar de granjeiros, margeando o rio Potengi, cortado pelo riacho das Quintas ou rio das lavadeiras, as Quintas tem seus limites "confundidos" com o do velho e bom Alecrim. As Quintas, recorremos a Cascudo (1999), era também lugar de festas compridas e gostosas como cana-de-açúcar. O bairro Quintas foi criado oficialmente, em fins da década de 1940, durante a administração do Prefeito Sylvio Pedroza. Conforme CASTRO (2007, p.983): "por mais de 20 anos, Quintas foi o limite da cidade ao norte, onde havia a "corrente", local de parada obrigatória de veículos para inspeção dos guardas da fiscalização estadual. Era popularmente conhecida como "Quintas profundas".

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Quintas

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Nordeste

O topônimo bairro Nordeste tem sua origem na antiga Rádio Nordeste. Em 1954, a Rádio Nordeste adquiriu diversos lotes nesta região, como informa Moura Júnior (NATAL 2007, p.72), para instalação dos equipamentos desta difusora. Reside, então, na instalação da Rádio Nordeste o nome do bairro. Esta localidade, antes da instalação dos transmissores da Rádio Nordeste, era uma grande propriedade rural, como relata Souza (2008, p.718):

O Sr. Alfredo Edeltrudes era dono de grande parte da terra ocupada atualmente por este bairro. Sua propriedade chamava-se "quinta de Alfredo Edeltrudes". Ele residia ali numa casa grande, alpendrada, localizada onde hoje está funcionando a creche Municipal Nordeste. […]

Após a sua morte, nos anos 60, os seus filhos – Isaias, João Maria e Juca – lotearam a fazenda. A mata foi derrubada, abriram-se avenidas e o povoamento avançou rapidamente.

Nasceu assim, o Bairro Nordeste, oficializado em 1968, durante a administração do prefeito Agnelo Alves.

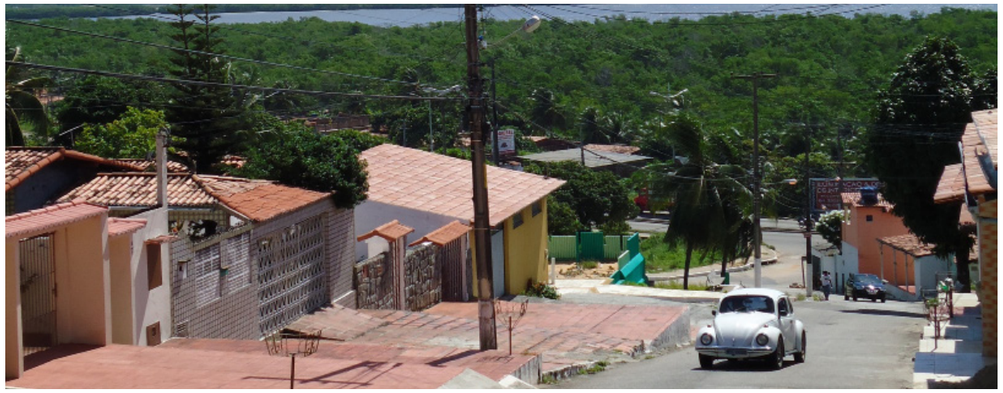
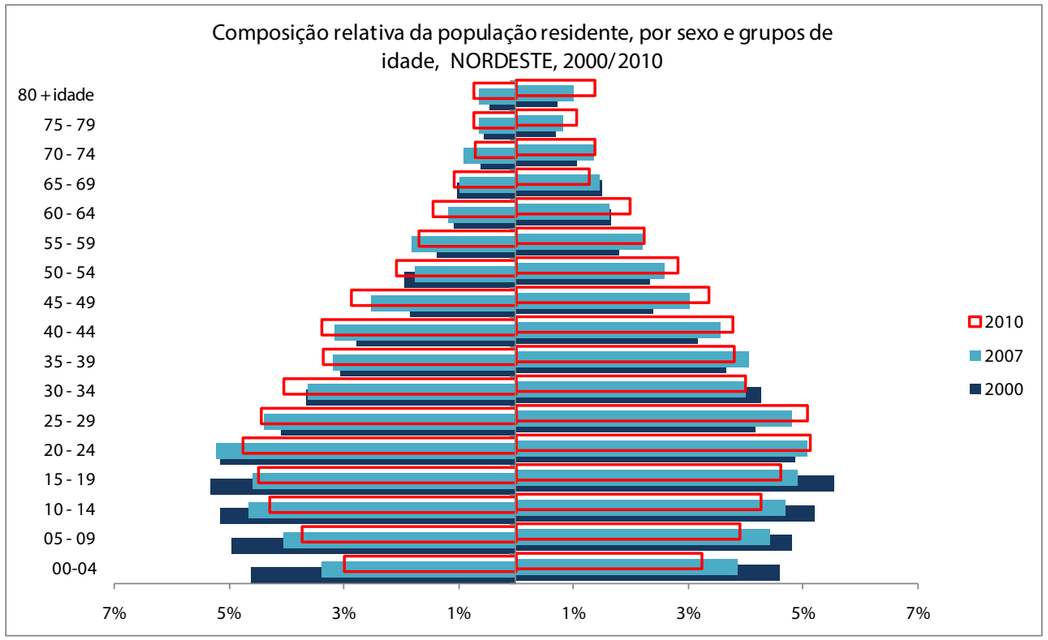


Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Nordeste

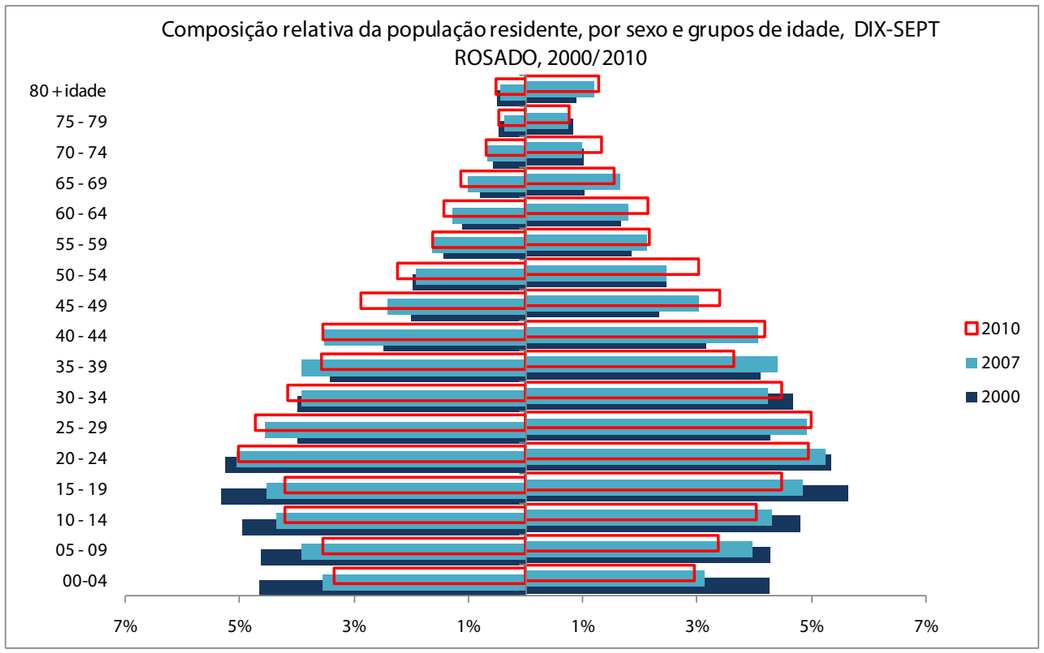
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Dix-Sept Rosado

Antigo carrasco, tinha este nome, provavelmente por ter se originado num lugar de difícil acesso. Segundo o professor Souza (2008, p. 725), "tudo indica que o seu povoamento vem da década de 30, pois, em fevereiro de 1945, um grupo de comerciantes dirigiu-se ao prefeito José Augusto Varela para lhe solicitar autorização para realizarem semanalmente, na quarta-feira, a feira livre do Carrasco".

Com a morte do governador Dix-Sept Rosado, em 1951, vítima de acidente aéreo, ocorrido em Sergipe, a Câmara Municipal, através do vereador Jessé Freire aprovou a mudança do nome do antigo Carrasco, para o nome do governador, recentemente vitimado, filho ilustre da capital do Oeste.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Dix-Sept Rosado

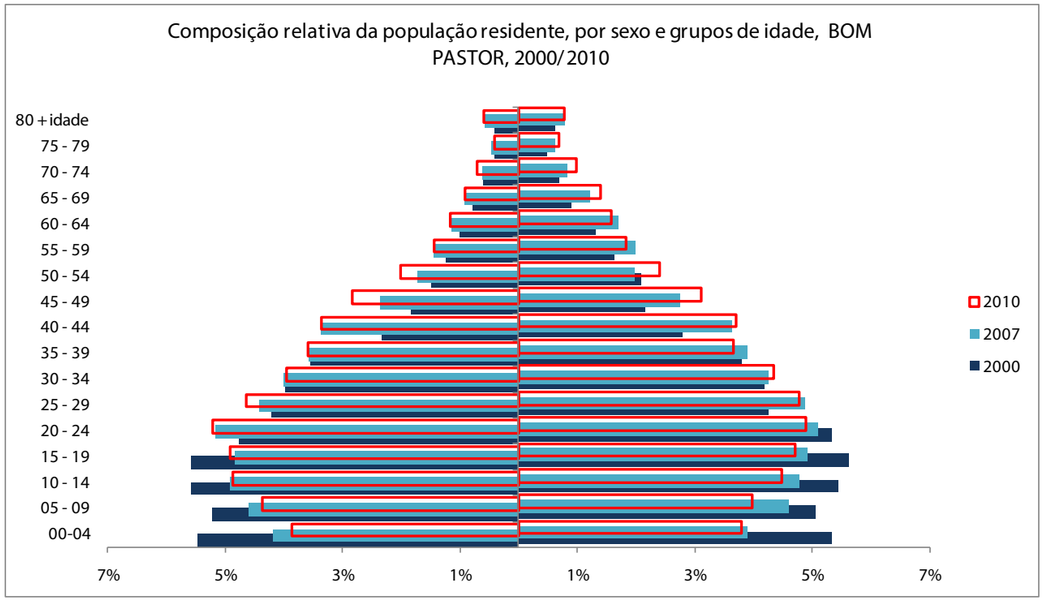
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Bom Pastor

A população originária deste bairro, é formada em sua maioria por imigrantes, homens e mulheres, vindos do interior do estado, procuravam, em Natal da década de 1940, melhores condições de vida.

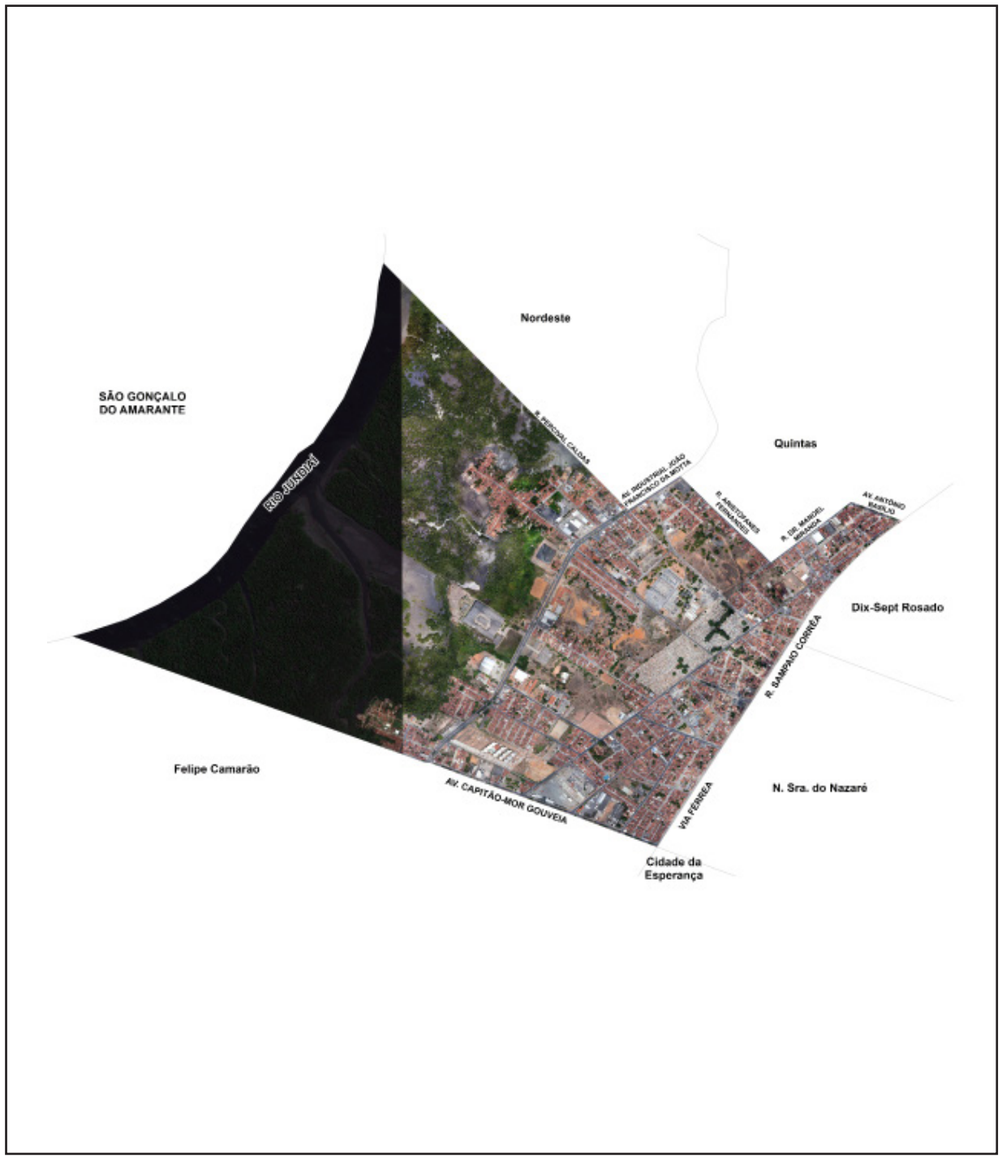
O bairro Bom Pastor, tem na origem de seu topônimo a marca da bondade cristã, pois, em fins dos anos 1940 e início dos anos 1950, o futuro Cardeal do Rio de Janeiro, a época Padre Eugênio Sales, fundou ali a Obra Social de Bom Pastor. Lugar de acolhimento das jovens expulsas de seus lares, sob alegação de condutas "desviadas" (SOUZA, 2008). A cidade se expandiu, principalmente após a Segunda Grande Guerra, e o bairro Bom Pastor, transformou-se num dos bairros mais populares da capital potiguar.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Bom Pastor



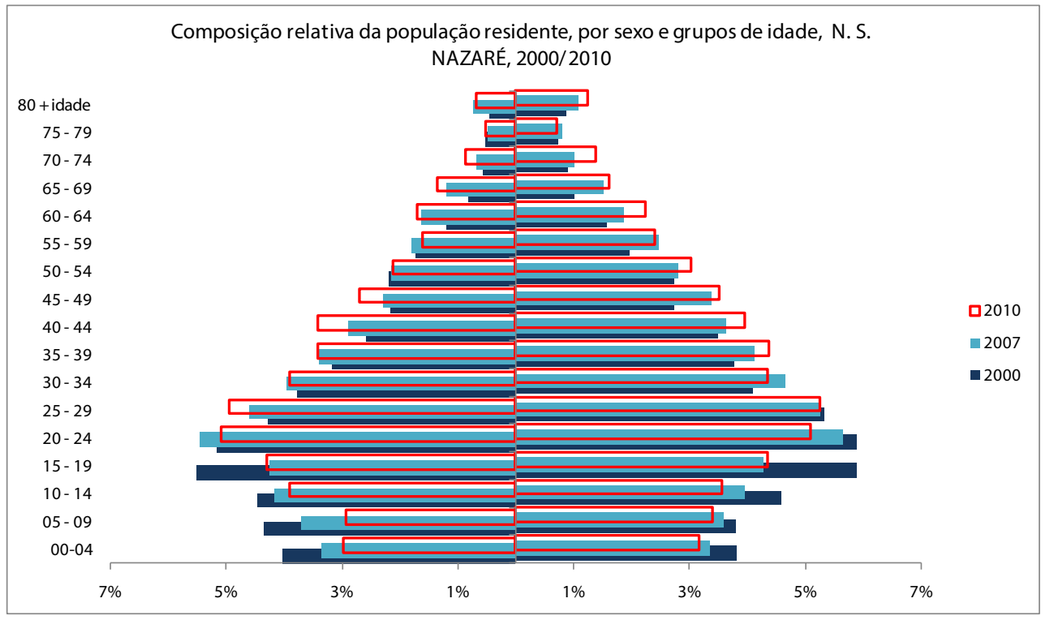
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Nossa Senhora de Nazaré

Este bairro surgiu na década de 1950, em uma região formada por grandes lotes, sua oficialização como bairro, ocorreu na administração do prefeito Agnelo Alves, fruto da reivindicação da comunidade. Sobre a origem do nome o professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, diz que "Nossa Senhora de Nazaré" foi sugestão de um dos fundadores do bairro, Sr. Geraldo Arcanjo, que era natural de Nazaré da Mata.

Conforme Salviano (apud CASTRO, 2008), um dos primeiros moradores do bairro, "o lugar era areia e mato". O núcleo inicial fundador do bairro Nossa Senhora de Nazaré, foi a criação do Círculo Operário. A partir desta organização, os moradores desta região distante de Natal dos anos 1960, passaram a ter o real sentimento de pertençer a Nazaré.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Nossa Srª de Nazaré

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

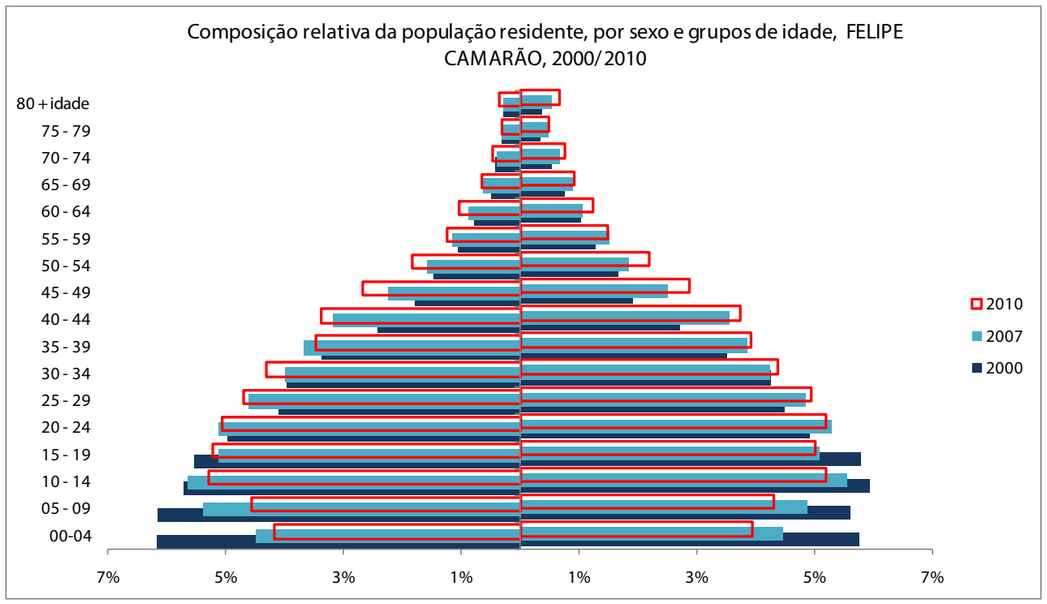
Felipe Camarão

Antigo Peixe-boi, dizem os relatos dos antigos moradores, que no mangue do Potengi às margens desta localidade, existiam peixes "enormes", daí a escolha deste nome. Lugar distante dos bairros centrais, na década de 1960/1970, o hoje bairro Felipe Camarão, era formado por granjas e grandes propriedades de terras. A viúva Machado, que as mães "maldosamente" contavam para os filhos ser ela comedora de fígado, tinha herdado do seu esposo o Sr. Manoel Duarte Machado uma extensão de terra equivalente a quase totalidade deste bairro.

Esposa de comerciante, a Sra. Amélia Machado, percebeu, em fins dos anos 1960, um processo de ocupação de terras "vazias" na cidade, por parte de imigrantes vindos a capital das diversas regiões do estado. O bairro Felipe Camarão tem no seu topônimo uma homenagem ao maioral dos Potiguara. Chefe indígena aliado dos Portugueses na luta contra os Holandeses.

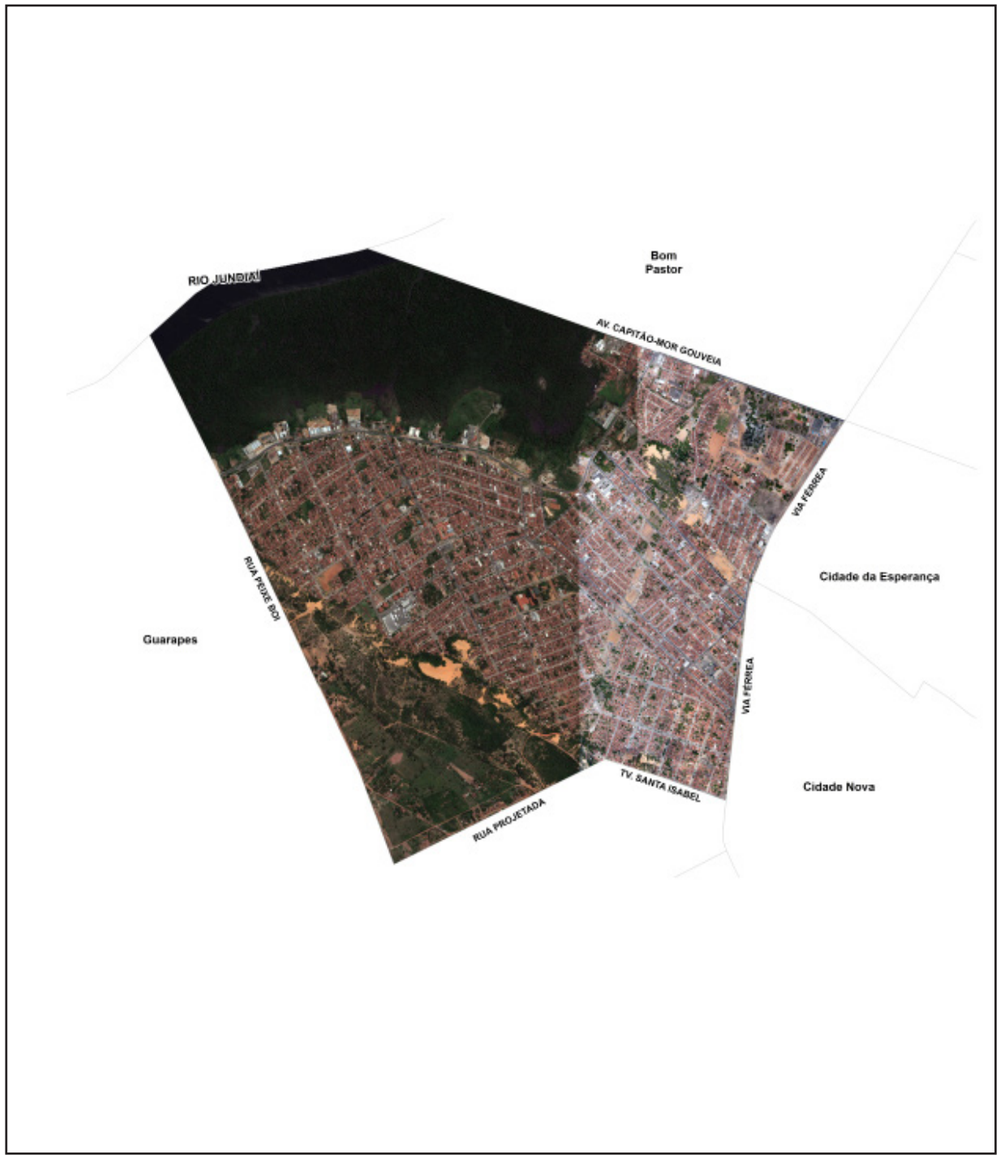
O bairro Felipe Camarão foi lugar de morada de dois mestres da cultura popular: Manoel Marinheiro e Chico Daniel. Mestres do Boi Calemba e do Mamulengo, Patrimônio Cultural de nossa cidade.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Felipe Camarão



Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

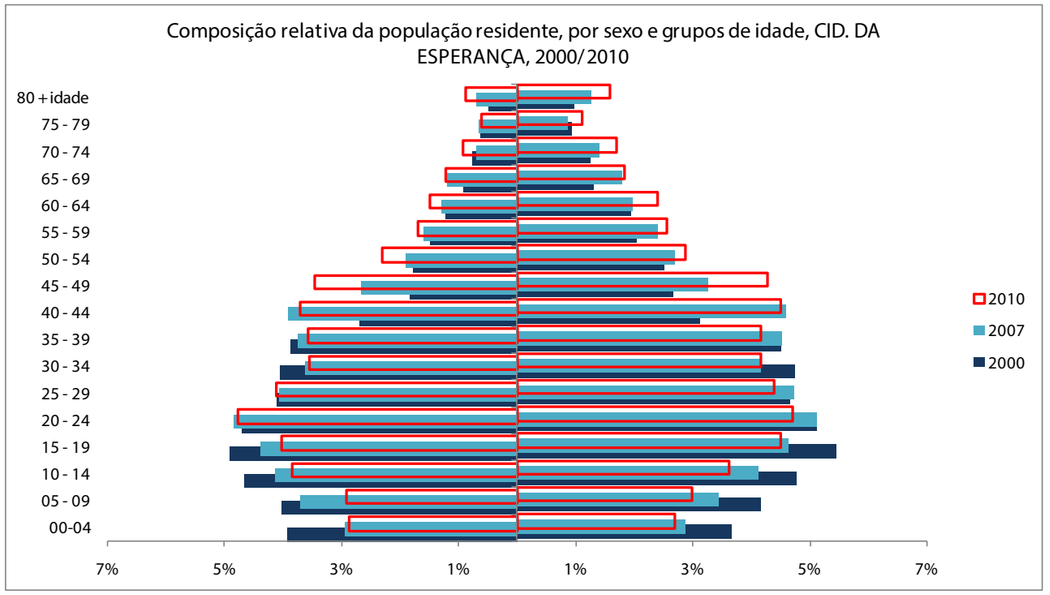
Cidade da Esperança

Este bairro surgiu a partir da construção do conjunto habitacional Cidade da Esperança. Em meados da década de 1960, o governador Aluízio Alves inaugurou a primeira etapa deste conjunto, como relata o professor Pedro de Lima:

"Construído com o financiamento da agência norte-americana USAID, a primeira fase do conjunto totalizava 504 moradias. Em 1974, quando foi construída sua última etapa, o conjunto já tinha 2.434 casas. Sintomaticamente, o conjunto recebeu o nome de Cidade da Esperança, certamente evocando Brasília – DF que recém inaugurada, recebera o epíteto de a 'Capital da Esperança'." (LIMA, 2001, p.89).

Natal de fins dos anos 50 e início dos anos 60, foi lugar de pouso de milhares de imigrantes oriundos do interior do estado. Foi neste contexto que surgiu o primeiro conjunto da capital Potiguar, a Cidade da Esperança. A Cidade da Esperança foi oficializada bairro em 6 de Junho de 1967, conforme Lei n° 1.643.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Cidade da Esperança

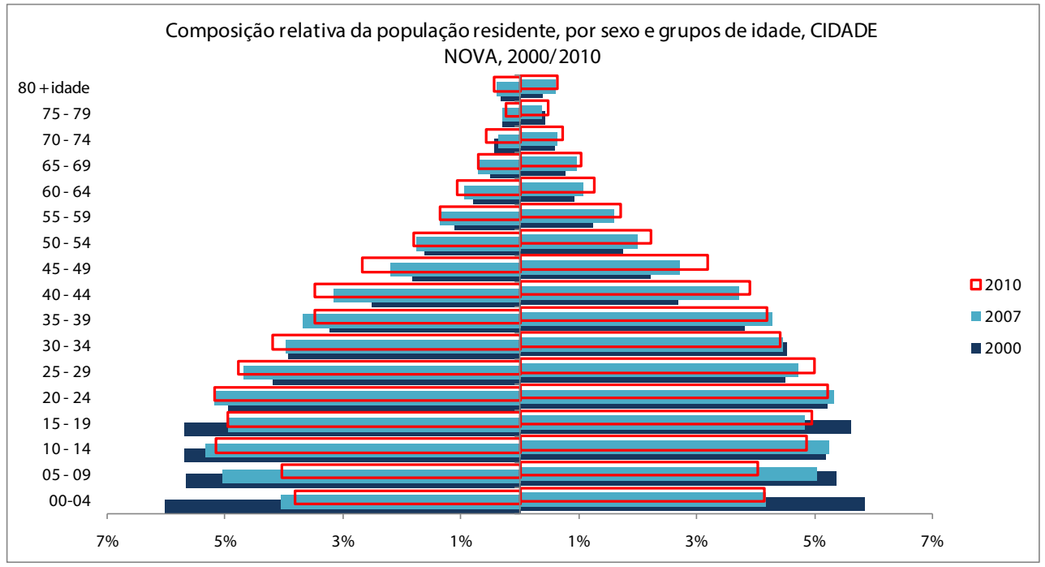
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Cidade Nova

Em fins da década de 1960, surgiram os primeiros moradores do atual bairro Cidade Nova. Gente humilde, que chegando a capital do estado procuravam as áreas mais distantes do centro, para construir seus casebres e, assim, poder dar um teto para a sua família. Com a construção da Cidade da Esperança, esta região passa a ter uma aceleração do seu processo de ocupação. Souza (2008), informa que devido a baixa renda de parte dos moradores, floreceu, no bairro a indústria do lixo. Vários moradores, homens, mulheres e crianças, viviam entre os bichos no antigo lixão de Cidade Nova.

Hoje, o bairro Cidade Nova, não convive mais com o lixão, no lugar nasceu uma cooperativa de catadores de recicláveis, e aquele horroroso lugar, onde seres humanos disputavam com animais, por comida, faz parte do baú da história.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Cidade Nova

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

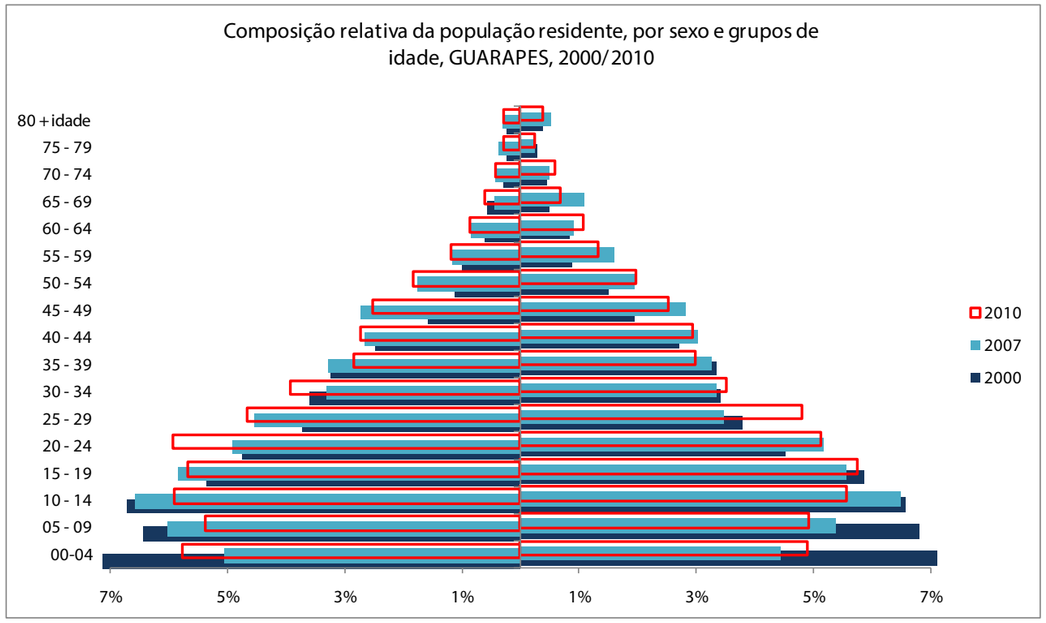
Guarapes

A história deste bairro remonta ao século XIX, época áurea das atividades comerciais capitaneadas por Fabrício Gomez Pedroza, segundo Cascudo (1999), sob o seu comando Guarapes transformou-se num centro comercial de repercussão, de conhecimento, de fama e poder. O "caminho dos guarás" registrou no ano de 1869, a movimentação de mais de vinte embarcações, carregadas de açúcar, partindo do Porto de Guarapes para a Inglaterra. O professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, discorre sobre a formação do bairro, na antiga "feitoria" de Fabrício. Conforme Souza (2008, p.753):

[...] o aglomerado urbano Guarapes surgiu no loteamento Reforma, feito pelo empresário Gerold Gepper a partir de 1964. Até 1980, segundo o depoimento de alguns moradores antigos, o casario era quase todo de casas de palha. Na década de 90, Guarapes estruturou-se, cresceu com ruas bem traçadas e casas de alvenaria.

Oficializado bairro em 1993, Guarapes é um lugar de histórias além das ruínas do casarão de Fabrício Pedroza.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Guarapes

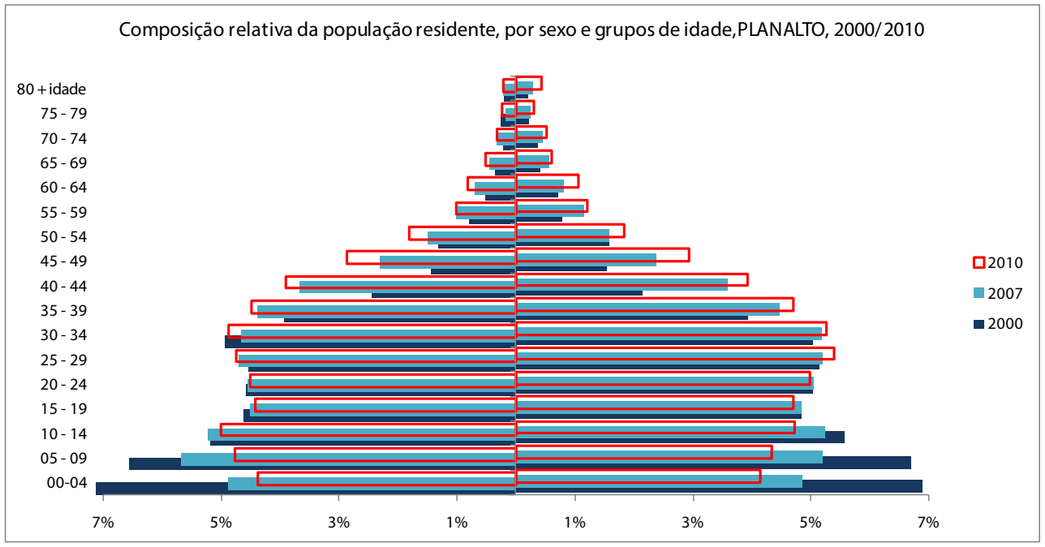
Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Planalto

Criado em 1998, sob o manto da Lei nº 151, publicada no Diário Oficial do Estado, no ano citado, o Planalto é portanto um dos bairros mais novos de Natal. Antes esta região era constituída de pequenas granjas, onde praticava atividades agropecuárias, fornecendo deste modo produtos para feiras e mercados da cidade.

A antiga proprietária de grande parte do hoje Planalto, era a senhora Amélia Duarte Machado, a viúva Machado. A viúva Machado foi dona de grande parte dos terrenos da Região Administrativa Oeste. Seu esposo, comerciante português, Manoel Duarte Machado, deixou como herança imensos latifúndios. Eram vastas terras, que chegavam a pertencer aos municípios de Parnamirim, Macaíba e Natal. Na década de 1960, com a venda das terras pertencentes a viúva Machado, surgem diversos loteamentos, sendo o principal o loteamento Reforma. A partir de então intensificou a ocupação demográfica, transformando o bairro Planalto, em uma região bastante populosa.

Imagem: Acervo SEMURB.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000, 2010 e contagem populacional 2007.

Mapa - Planalto

Fonte: Base Cartográfica - SEMURB. Imagem - Google Earth Pro, 22/01/2013.

Capítulo 7: Conjuntos Habitacionais & Assentamentos

Imagem: Anna Conegundes.

Conjuntos Habitacionais

R. A.	BAIRRO	LOCALIDADES	CONJUNTOS
NORTE	LAGOA AZUL	-	NOVA NATAL, ELDORADO, GRANDE PRAIA.
	PAJUÇARA	PAJUÇARA, GRAMORÉ	NOVO HORIZONTE, VISTA VERDE, VILA VERDE I / II, PARQUE DAS DUNAS I / II/ III / IV / V / VI, BRASIL NOVO, PAJUÇARA I / II, MORADA ALVORADA, ALBIM
	POTENGI	-	POTENGI, SOLEDADE I / II, PANORAMA I / II, PARAÍSO I / II / III, PROMORAR, SANTA CATARINA, SANTARÉM, MORADA - DSN I / II, APERN, PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS.
	N. SRª. DA APRESENTAÇÃO	PARAÍSO	ALAMEDA, DAS FRONTEIRAS, PARQUE DOS COQUEIROS, ALVORADA IV, ICAPUÍ, IPC, PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS.
	REDINHA	ÁFRICA	JARDINS DAS FLORES, NITERÓI, PASSO DE SOL, CASA NOVA, JARDINS DAS FLORES, CONJUNTO HABITACIONAL DO EMPERCON.
	IGAPÓ	GANCHO	IGAPÓ, NOVA IGAPÓ, MANOEL LEOPOLDO, CIDADE DO SOL
	SALINAS	-	.
SUL	LAGOA NOVA	MORRO BRANCO	LAGOA NOVA I / II, POTIGUAR II, ROSELÂNDIA, NOVA DIMENSÃO, BANDEIRANTES, INTERLAGOS, SÃO JOSÉ, SÃO MARCOS, MORUMBI, JARDIM RIVIERA, CASTELO BRANCO, SANTO ANDRÉ, SANTA MÔNICA, OURO BRANCO, REBELO FLOR, CONJ. DO SESC, XAVIER DA SILVEIRA, PARQUES DAS SERRAS, POTILÂNDIA, JARDIM ESCANDINAVIA, CRISTAL RESIDENCE, RESIDENCIAL CHEVERNY, HABITACIONAL DA COOPERATIVA POTIGUAR.
	NOVA DESCOBERTA	MORRO BRANCO	AMAZONAS I / II, TARUMÃ, POTIGUAR I, CONJUNTO GRANDE PRAIA DE JARARACA.
	CANDELÁRIA	ALTO DA CANDELÁRIA	CANDELÁRIA, BAIRRO LATINO, VILA MORENA, CHACON RESIDENCE, PARQUE DAS PEDRAS.
	CAPIM MACIO	-	MIRASSOL, CONJ. UNIVERSITÁRIO, COLINAS DOS FLAMBOYANTS, SERRA DO CAMPO I / II / VILLAGE DOS IMIGRES, PARQUE DAS ROSAS, PIRANGI SUL, CAPIM MACIO I / II, IVAR DO SUL I / II / III / IV, TORRE DO IVAR I / II, SERRA AZUL I / II, VILLAGE DE LA TOUCHE I / II / III, PARQUE DOS PÁSS.
	PITIMBU	-	PITIMBU, CIDADE SATÉLITE I / II / III, VALE DO PITIMBU I / II, CONJ. DOS BANCÁRIOS, PARQUE ALPHAVILLE.
	NEÓPOLIS	-	JEQUI, PIRANGI, NEÓPOLIS, PARQUE DAS PEDRAS, JARDIM BOTÂNICO, PARQUE DO SERRAMBI IV / V / VI, RESIDENCIAL NEÓPOLIS, PIRANGI SUL
	PONTA NEGRA	-	PONTA NEGRA, ALAGAMAR, SERRAMBI I / II / III, NATAL SUL, MORADA SUL, LA ROCHELLE RESIDENCE, RESIDENCE SOLAR DA VILA, RESIDENCIAL NORMANDIA, TORRE DO SUL.
LESTE	SANTOS REIS	BRASÍLIA TEIMOSA	.
	ROCAS	CANTO DO MANGUE	.
	RIBEIRA	CANTO DO MANGUE	.
	PRAIA DO MEIO	-	.
	CIDADE ALTA	PASSO DA PÁTRIA, BALDO	.
	PETRÓPOLIS	CIROLÂNDIA	.
	AREIA PRETA	ALTO DO JUPIÁ	.
	MÃE LUÍZA	APARECIDA	MÃE LUÍZA (PROMORAR), ALTO DO PAPOL., RESIDENCIAL SEYCHELLES
	ALECRIM	BALDO, GUARITA	CONJ. DA MARINHA, CONJ. DA C.E.F. "F", CONJ. DA C.E.F., SANTA PAPITA.
	BARRO VERMELHO	BALDO	.
	TIROL	VILA SÃO JOSÉ, MORRO BRANCO	JOÃO MACHADO PORTES, PEDRINHO DE MELO PINHEIRO, ESMERALDA, JARDIM TIROL, ERMITA CARRAPIÇO, IAPC, VILA SÃO JOSÉ, EXÉRCITO, TIROL, CONJ. DO INPS.
	LAGOA SECA	-	.
OESTE	QUINTAS	JAPÃO E GUARITA	.
	NORDESTE	-	BOA VISTA
	DIX-SEPT ROSADO	CAPIXABA	.
	BOM PASTOR	KM 16, MOPEQUE	SANTA ESMERALDA (PROMORAR), MONTE LÍBANO, VIDA NOVA
	N. SRª DE NAZARÉ	-	SÃO CONRADO
	FELIPE CAMARÃO	PERES, BOI, KM 16, BAHIA DO SAQUE, PAPARICOS	FELIPE CAMARÃO I (PROMORAR), FELIPE CAMARÃO II, FELIPE CAMARÃO III (PROMORAR), JARDIM AMÉRICA, VIDA NOVA I / II, LAVADEIRAS.
	CIDADE DA ESPERANÇA	-	CIDADE DA ESPERANÇA I / II / III, PROMORAR.
	CIDADE NOVA	NOVA CIDADE	CIDADE DA ESPERANÇA (PROMORAR).
	GUARAPES	BAHIA DO SAQUE	GUARAPES I / II / III.
	PLANALTO	-	.
PARQUE DAS DUNAS		-	.

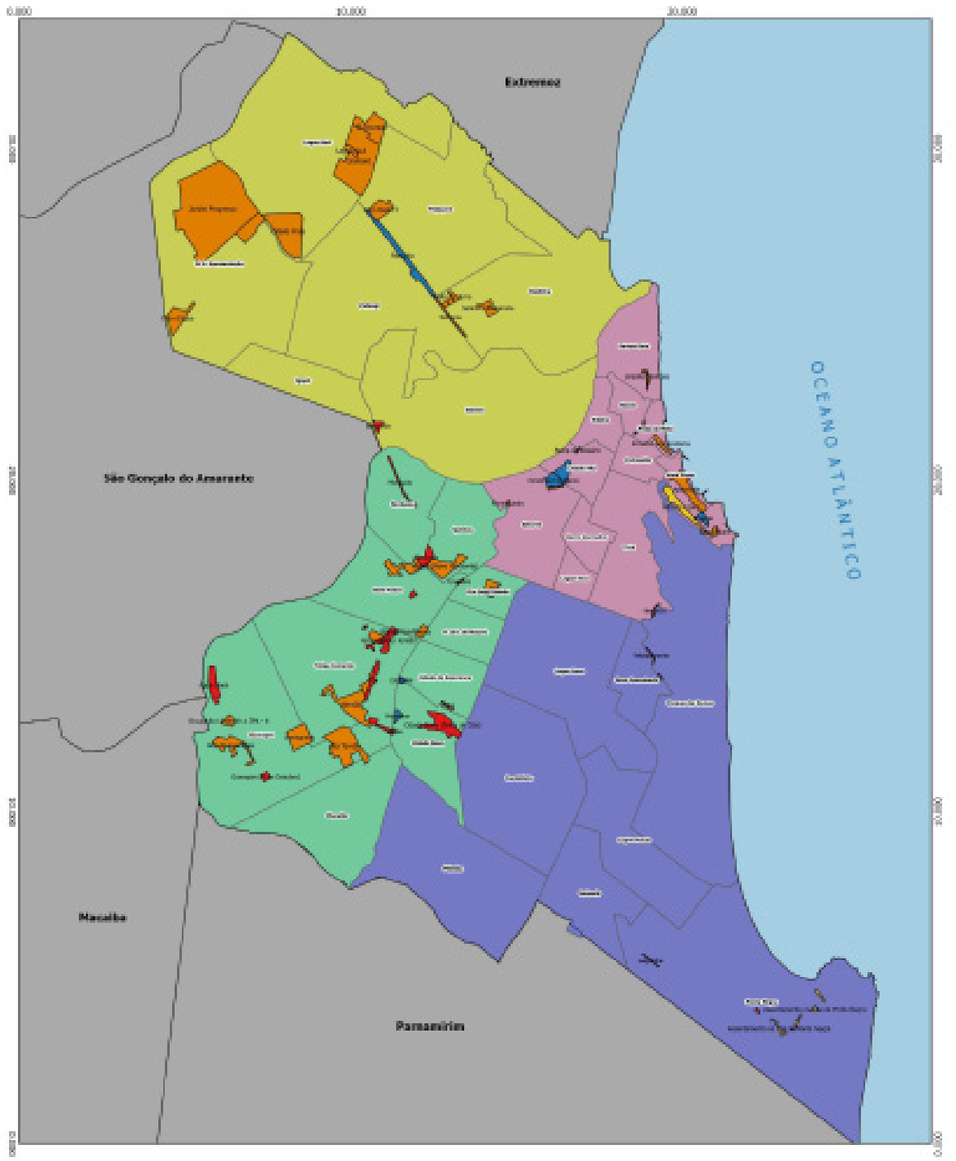
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2006.

Localidades

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	REGISTRADO			NÃO REGISTRADO	TOTAL
		3º CARTÓRIO	6º CARTÓRIO	7º CARTÓRIO		
NORTE	LAGOA AZUL	-	-	-	5	5
	PAJUÇARA	3	-	-	11	14
	POTENGI	3	-	-	10	13
	N. SRª. DA APRESENTAÇÃO	-	-	-	17	17
	REDINHA	2	-	-	4	6
	IGAPÓ	-	1	-	13	14
	SALINAS	1	1	-	-	2
SUBTOTAL		9	2	-	60	71
SUL	LAGOA NOVA	42	18	-	28	88
	NOVA DESCOBERTA	3	-	-	1	4
	CANDELÁRIA	13	3	-	3	19
	CAPIM MACIO	5	3	1	3	12
	PITIMBU	2	1	-	-	3
	NEÓPOLIS	3	3	-	3	9
	PONTA NEGRA	7	8	1	19	35
SUBTOTAL		75	38	2	57	162
LESTE	SANTOS REIS	-	-	-	1	1
	ROCAS	-	-	-	2	2
	RIBEIRA	-	-	-	1	1
	PRAIA DO MEIO	-	-	-	2	2
	CIDADE ALTA	-	-	-	3	3
	PETRÓPOLIS	5	-	-	2	7
	AREIA PRETA	-	-	-	1	1
	MÃE LUÍZA	1	-	-	-	1
	ALECRIM	18	-	-	14	33
	BARRO VERMELHO	13	-	-	2	15
	TIROL	19	1	-	14	34
	LAGOA SECA	15	-	-	6	21
SUBTOTAL		72	1	-	48	121
OESTE	QUINTAS	14	1	-	2	17
	NORDESTE	4	1	-	1	6
	DIX-SEPT ROSADO	28	5	-	11	36
	BOM PASTOR	9	-	-	3	12
	N. SRª. DE NAZARÉ	15	-	-	1	16
	FELIPE CAMARÃO	1	3	-	5	9
	CIDADE DA ESPERANÇA	6	2	-	3	11
	CIDADE NOVA	2	3	-	-	5
	GUARAPES	3	-	-	1	3
	PLANALTO	-	-	-	-	-
SUBTOTAL		73	14	-	28	115
TOTAL		229	45	2	193	469

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2006.

Situação dos Assentamentos de Natal



Fonte: SEHARPE - Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes - 2015.

Imagem: Anna Conegundes. Ribeira, 2016.

Capítulo 8: Turismo, História & Cultura

Imagem: Anna Conegundes.

Introdução

Natal pode ser descrita pela sua linda paisagem e belezas naturais. Belezas estas que são resultado de uma mistura exótica do rio com o mar e muitas dunas, que compõem e formam uma paisagem inigualável.

Imagem: Anna Conegundes

Assim como sua paisagem, a cultura e história de Natal não podem ser descritas por uma só influência. Muito antes de sua fundação pelos Portugueses, foi a terra dos Potiguaras, que deixaram sua marca e contribuição no Acervo Histórico e Cultural da hoje, moderna e conhecida, Cidade do Sol. Esta modernidade não apagou, nem suprimiu os vestígios do seu passado.

As influências Europeia, Indígena e Africana deixaram seus registros e influência nos hábitos e costumes do natalense da atualidade. O encontro dessas culturas resultou uma cultura regionalmente peculiar e rica, fruto da época do couro e do algodão, que flui pela história até os dias atuais. Essa confluência também pode ser experimentada na religiosidade católica e seu sincretismo com outras crenças.

Introdução

As manifestações culturais do município de Natal surgiram nesse cenário de trocas de experiências e peculiaridades. Essa diversidade é identificada nos eventos populares e no folclore Natalense, que vai do bumba-meu-boi a quadrilhas juninas, de procissões a vaquejadas.

Entre as manifestações culturais mais comuns no cotidiano temos os emboladores, cantadores de viola, cordelistas e repentistas que transmitem a história do povo e perpetuam as marcas desta cultura. As festividades tradicionais são o palco perfeito das manifestações culturais, principalmente pelas comemorações religiosas e arraiás. A procissão de barcos de Nossa Senhora dos Navegantes, a festa do caju e o dia de Santos Reis são festividades do início do ano; no meio do ano temos a presença de fogueiras e arraiás nos bairros. O calendário cristão é a base para o ordenamento das manifestações culturais oficiais.

Imagem: Acervo SEMURB

Do ponto de vista material o artesanato é marcante com sua influência datando da época dos colonizadores. A utilização de madeira, couro, barros e areias colorias salpicadas de pedras semipreciosas tornam o artesanato Potiguar um dos mais ricos do Nordeste. Destaque também para o delicado trabalho das rendeiras que com todo cuidado e carinho produz a arte de bordar e renda.

Imagem: Acervo SEMURB

A tão saboreada ginga com tapioca, e a visita à Igreja de Pedra, na praia da Redinha, a técnica usada na construção do Forte do Reis Magos, visitas ao Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, as celebrações de fim de ano junto à estátua de Iemanjá, com oferendas lançadas ao mar e a tão festejada Festa de Reis, no Bairro de Santos Reis, são alguns dos costumes seculares ainda presentes na vida do Potiguar.

Toda essa vivência cultural é considerada um patrimônio histórico cultural do povo Natalense e sua preservação é vital no que se refere a manutenção das peculiaridades do povo.

Capítulo importante na luta pela guarda da memória nacional, a Lei nº 25, em seus artigos define o Tombamento, como instrumento legal de preservação do Patrimônio Histórico. No artigo quarto desta Lei, fica instituído quatro Livros de Tombo nos quais serão registrados os bens protegidos. São os seguintes livros: Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro de Tombo Histórico; Livro de Tombo de Belas-Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Imagem: Acervo SEMURB

O essencial quando nos referimos a esta temática do Patrimônio Histórico, é não deixarmos de considerar a evolução ocorrida no conceito, nas definições do tema. O olhar sobre o Patrimônio Histórico, sofreu, digamos assim, modificações resultantes na ampliação do que vem a ser Patrimônio. Hoje, ao tratar de Patrimônio, o mais abrangente termo a ser usado é Patrimônio Cultural. Deste modo deixamos a ideia de preservar apenas os bens de "pedra e cal". Vamos além e buscamos guardar, também, no "baú da memória" o bem imaterial. Questão esta levantada pelo professor Hugues de Varine-Boham, quando adota o termo Patrimônio Cultural, agrupando-o em três categorias:

> Primeiramente, arrola os elementos pertencentes a natureza, ao meio ambiente. [...] O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e o saber fazer. [e] O terceiro grupo [formado pelos] objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e de saber fazer.
>
> (apud LEMOS, 2008, p.8-10)

Este novo olhar sobre os vestígios do passado, se fortalece a partir das recomendações aprovadas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Marco na luta pela preservação do Patrimônio Cultural da Humanidade aconteceu em Paris, no dia 16 de novembro de 1972, a "Convenção sobre a salvaguarda do Patrimônio mundial, cultural e natural". Em seu documento final, a Convenção de Paris, aprovou uma série de recomendações aos países membros da UNESCO. Em um dos artigos da carta de Paris, ficou estabelecido como Patrimônio Cultural:

Imagem: Acervo SEMURB

> Os monumentos: Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
>
> Os Conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
>
> Os sítios: Obras do homem ou obras conjugadas de homem e da natureza, bem como as áreas que incluam sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.
> (CURY, 2004, p. 178 - 179)

Percebe-se então, um movimento de organismos internacionais, na construção de um arcabouço legal visando proteger o acervo cultural respeitando a diversidade humana. O Brasil, na Carta Magna de 1988, em seus artigos 215 e 216, expressa as propostas da Convenção de Paris de 1972.

No artigo 216, o constituinte definiu que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e, tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A legislação pertinente à preservação, está contemplada nas três esferas do poder, instituíndo inclusive, organismos responsáveis pela política patrimonial. Em Natal, existe o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a Fundação José Augusto, a FUNCART (Fundação Capitania das Artes) e a SEMURB (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo).

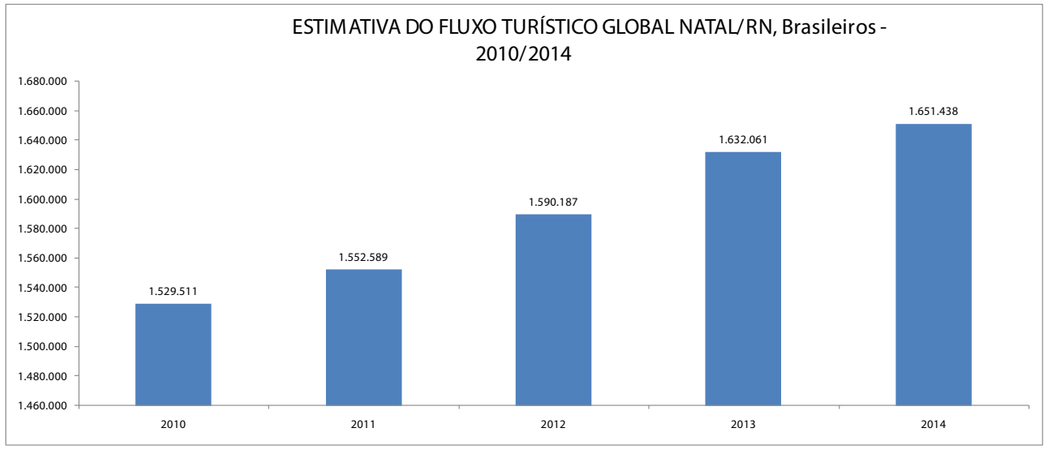
Imagem: Anna Conegundes. Arte de Barro: Acervo do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, 2016.

Conclui-se, assim, ser de suma importância conhecer o Patrimônio Cultural e a legislação referente a sua preservação. Deste modo o direito à memória estará garantido para as futuras gerações. Natal tem Patrimônio Cultural, isto é fato!

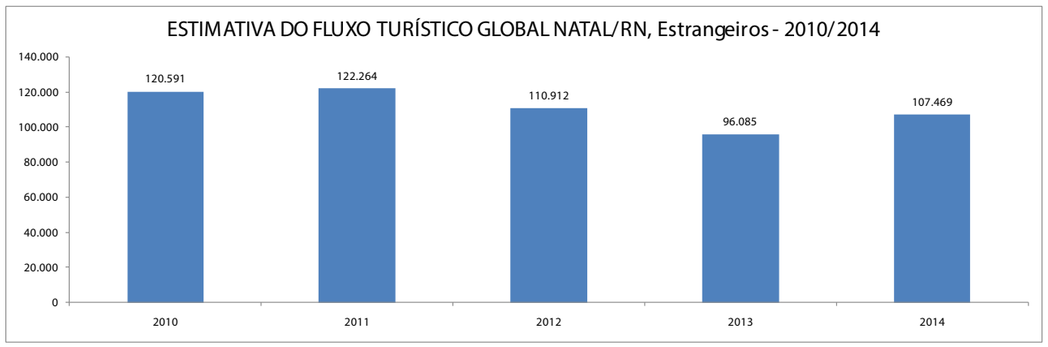
Fluxo Turístico Anual de Natal 2010-2014

ANOS	FLUXO DE BRASILEIROS	FLUXO DE ESTRANGEIROS	TOTAL
2010	**1.529.511**	**120.591**	**1.650.102**
2011	1.552.589	122.264	**1.674.853**
2012	1.590.187	110.912	**1.701.099**
2013	1.632.061	96.085	**1.728.146**
2014	1.651.438	107.469	**1.758.907**

Fonte: SETUR - RN.



Fonte: SETUR - RN.

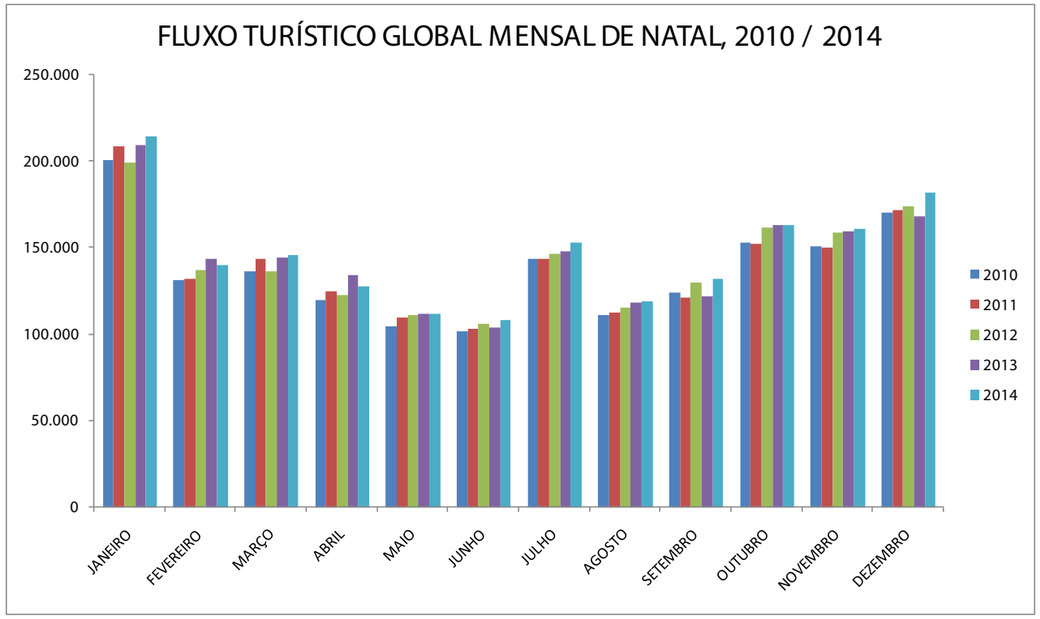


Fonte: SETUR - RN.

Fluxo Turístico Global Mensal de Natal 2010-2014

FLUXO TURÍSTICO GLOBAL MENSAL DE NATAL, 2010 / 2014					
MESES	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**
JANEIRO	201.023	208.457	199.450	209.451	214.235
FEVEREIRO	131.647	131.950	137.110	143.955	140.361
MARÇO	136.873	143.792	136.701	144.819	145.989
ABRIL	119.839	125.099	122.970	134.277	127.697
MAIO	104.876	109.575	111.144	111.638	111.866
JUNHO	101.870	103.595	106.334	103.689	108.524
JULHO	143.540	143.916	146.506	148.448	153.025
AGOSTO	111.591	112.591	115.642	118.205	118.902
SETEMBRO	123.954	121.432	129.983	122.353	132.094
OUTUBRO	153.012	152.630	161.924	162.964	163.051
NOVEMBRO	151.250	150.109	158.850	160.026	161.292
DEZEMBRO	170.627	171.707	174.485	168.321	181.871
TOTAL	**1.650.102**	**1.674.853**	**1.701.099**	**1.728.146**	**1.758.907**

Fonte: SETUR - RN.



Fonte: SETUR - RN.

Indicadores da Rede Hoteleira de Natal 2013 e 2014

MESES	UH'S DISPONÍVEIS NO PERÍODO	UH'S OCUPADAS NO PERÍODO	HÓSPEDE NO PERÍODO	PERNOITES GERADOS	TAXA DE OCUPAÇÃO(%)	PERMANÊNCIA MÉDIA(DIAS)	RELAÇÃO HÓSP./UH
JANEIRO	161.665	129.659	70.753	288.610	80,20	4,08	2,23
FEVEREIRO	146.020	96.671	50.763	204.633	66,20	4,03	2,12
MARÇO	161.665	104.336	54.969	212.347	64,54	3,86	2,04
ABRIL	156.450	88.916	49.589	172.790	56,83	3,48	1,94
MAIO	161.665	87.576	45.239	173.755	54,17	3,84	1,98
JUNHO	156.450	80.728	45.307	160.076	51,60	3,53	1,98
JULHO	161.665	115.051	61.417	253.556	71,17	4,13	2,20
AGOSTO	161.665	103.674	54.370	203.174	64,13	3,74	1,96
SETEMBRO	156.450	105.334	58.713	206.360	67,33	3,51	1,96
OUTUBRO	161.665	113.008	63.270	227.908	69,90	3,60	2,02
NOVEMBRO	156.450	105.593	61.928	203.706	67,49	3,29	1,93
DEZEMBRO	161.665	111.822	65.152	241.927	69,17	3,71	2,16
TOTAL	1.903.475	1.242.368	681.470	2.548.842	65,27	3,74	2,05

Fonte: SETUR - RN.

MESES	UH'S DISPONÍVEIS NO PERÍODO	UH'S OCUPADAS NO PERÍODO	HÓSPEDE NO PERÍODO	PERNOITES GERADOS	TAXA DE OCUPAÇÃO(%)	PERMANÊNCIA MÉDIA(DIAS)	RELAÇÃO HÓSP./UH
JANEIRO	161.665	129.820	73.328	291.615	80,30	3,98	2,25
FEVEREIRO	146.020	94.996	51.823	199.822	65,06	3,86	2,10
MARÇO	161.665	113.717	58.743	234.790	70,34	4,00	2,06
ABRIL	156.450	93.716	52.066	190.230	59,90	3,65	2,03
MAIO	161.665	86.771	47.141	168.447	53,67	3,57	1,94
JUNHO	156.450	81.464	48.074	148.613	52,07	3,09	1,82
JULHO	161.665	97.607	55.489	202.836	60,38	3,66	2,08
AGOSTO	161.665	90.898	51.481	178.236	56,23	3,46	1,96
SETEMBRO	156.450	94.955	53.251	186.893	60,69	3,51	1,97
OUTUBRO	161.665	106.531	61.739	215.672	65,90	3,49	2,02
NOVEMBRO	156.450	102.087	61.903	203.469	65,25	3,29	1,99
DEZEMBRO	161.665	119.285	68.920	255.758	73,79	3,71	2,14
TOTAL	1.903.475	1.211.847	683.958	2.476.381	63,66	3,62	2,04

Fonte: SETUR - RN.

Indicadores da Rede Hoteleira de Natal 2015

MESES	UH'S DISPONÍVEIS NO PERÍODO	UH'S OCUPADAS NO PERÍODO	HÓSPEDE NO PERÍODO	PERNOITES GERADOS	TAXA DE OCUPAÇÃO(%)	PERMANÊNCIA MÉDIA(DIAS)	RELAÇÃO HÓSP./UH
JANEIRO	165.044	130.985	73.651	292.529	79,36	3,97	2,23
FEVEREIRO	150.024	100.798	55.748	214.051	67,19	3,84	2,12
MARÇO	156.457	109.042	57.967	221.593	69,69	3,82	2,03
ABRIL	151.410	88.981	52.079	182.053	58,77	3,50	2,05
MAIO	156.457	84.872	48.508	168.631	54,25	3,48	1,99
JUNHO	151.410	75.394	42.686	149.614	49,79	3,50	1,98
JULHO	156.457	110.787	62.388	251.030	70,81	4,02	2,27
AGOSTO	162.223	91.584	51.982	183.925	56,46	3,54	2,01
SETEMBRO	157.890	97.998	54.545	197.623	62,07	3,62	2,02
OUTUBRO	163.153	110.503	65.420	230.063	67,73	3,52	2,08
NOVEMBRO	157.890	103.420	61.453	206.525	65,50	3,36	2,00
DEZEMBRO	163.153	114.232	66.180	254.122	70,02	3,84	2,22
TOTAL	1.891.568	1.218.596	692.607	2.551.759	64,42	3,68	2,09

Fonte: SETUR - RN.

É praticamente impossível pensar na Cidade do Natal sem associar as praias, dunas e a culinária local como pontos atrativos para o lugar. Ainda que as ruas da Cidade Alta, Ribeira e Rocas guardem muito das origens da capital potiguar, o turismo se baseou, fortemente, nas belezas naturais. É indiscutível o potencial turístico da cidade, comprovado pelas altas taxas de ocupações da rede hoteleira, entre 2013 e 2015, chegando a níveis de mais de 70% nos meses de "alta estação" (janeiro, julho e dezembro). Mesmo com o advento da Copa do Mundo FIFA 2014, a cidade manteve a média de ocupações de anos anteriores e subsequentes.

O curioso é que a Cidade do Natal tem assumido o papel de receber pessoas vindas de outros Estados Brasileiros e outras cidades do mundo desde a década de 1940. Naquele tempo, o lugar tinha aproximadamente 90 km² e se resumia aos bairros de Cidade Alta, Ribeira, Rocas, Petrópolis e Alecrim. A população beirava os 50 mil habitantes e seus residentes respiravam ares de cidade provinciana. A mudança começa a acontecer entre os anos de 1943 a 1945 quando, pelo advento da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial, cerca de 25 mil soldados das "forças aliadas" passam a circular pelas ruas natalenses. Parnamirim Field e a Base Marítima no Rio Potengi mudam a rotina provinciana e iniciam transformações que passam a marcar, para sempre, a história do lugar. Na Ribeira, bairro boêmio e bastante frequentado pelos soldados Americanos que aqui estavam, acontece um crescimento substancial de pousadas e hotéis para receber, além das tropas, seus familiares ou outros profissionais que estivessem envolvidos com o conflito bélico mundial. Ilustra tal fato, o Grande Hotel, situado na Av. Duque de Caxias, ou as pensões espalhadas pelas ruas Dr. Barata e Frei Miguelinho.

Natal, de fato, recebeu toda essa gente que passou a influenciar nos costumes locais e, por conseguinte, divulgar a cidade Potiguar quando retornaram aos seus lugares de origem com o término da guerra, em 1945. Portanto, não é de hoje que a cidade tem, como uma de suas características, receber "turistas" e expor seus pontos atrativos para o mundo!

Matheus Costa
Historiador

Chegada de Turistas pelo Rio Grande do Norte 2014-2015

Continentes e países de residência permanente	Chegadas de turistas									
	Total		Vias de acesso							
			Aérea		Marítima		Terrestre		Fluvial	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total	**38.014**	**28.580**	**36.885**	**28.517**	**1.129**	**63**	**-**	**-**	**-**	**-**
África	**842**	**34**	**807**	**31**	**35**	**3**	**-**	**-**	**-**	**-**
África do Sul	35	9	-	6	35	3	-	-	-	-
Angola	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Cabo Verde	-	8	-	8	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros países da África	807	15	807	15	-	-	-	-	-	-
América Central e Caribe	**-**	**9**	**-**	**9**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Costa Rica	-	4	-	4	-	-	-	-	-	-
Cuba	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-
Guatemala	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Panamá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros países América Central e Caribe	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-
América do Norte	**950**	**104**	**950**	**101**	**-**	**3**	**-**	**-**	**-**	**-**
Canadá	13	12	13	12	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	936	88	936	85	-	3	-	-	-	-
México	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-
América do Sul	**87**	**3.153**	**87**	**3.151**	**-**	**2**	**-**	**-**	**-**	**-**
Argentina	43	3.049	43	3.048	-	1	-	-	-	-
Bolívia	-	10	-	10	-	-	-	-	-	-
Chile	1	23	1	23	-	-	-	-	-	-
Colômbia	10	14	10	14	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guiana Francesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	-	26	-	26	-	-	-	-	-	-
Peru	-	11	-	11	-	-	-	-	-	-
República da Guiana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suriname	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	9	14	9	13	-	1	-	-	-	-
Venezuela	24	6	24	6	-	-	-	-	-	-
Ásia	**48**	**85**	**48**	**84**	**-**	**1**	**-**	**-**	**-**	**-**
China	4	11	4	11	-	-	-	-	-	-
Índia	3	7	3	7	-	-	-	-	-	-
Israel	4	24	4	24	-	-	-	-	-	-
Japão	8	8	8	8	-	-	-	-	-	-
República da Coréia	-	5	-	5	-	-	-	-	-	-
Outros países da Ásia	29	30	29	29	-	1	-	-	-	-
Europa	**35.660**	**25.184**	**34.971**	**25.131**	**689**	**53**	**-**	**-**	**-**	**-**
Alemanha	2.244	1.136	1.962	1.134	282	2	-	-	-	-
Áustria	288	160	270	156	18	4	-	-	-	-
Bélgica	595	324	595	324	-	-	-	-	-	-
Dinamarca	194	112	194	112	-	-	-	-	-	-
Espanha	2.969	2.582	2.933	2.579	36	3	-	-	-	-
Finlândia	93	84	93	81	-	3	-	-	-	-
França	2.732	2.739	2.732	2.706	-	33	-	-	-	-
Grécia	104	38	104	37	-	1	-	-	-	-
Holanda	4.989	998	4.989	997	-	1	-	-	-	-
Hungria	63	24	28	22	35	2	-	-	-	-
Inglaterra	1.047	702	1.047	702	-	-	-	-	-	-
Irlanda	81	43	81	43	-	-	-	-	-	-
Itália	7.449	5.838	7.378	5.836	71	2	-	-	-	-
Noruega	3.629	2.512	3.629	2.512	-	-	-	-	-	-
Polônia	116	81	116	80	-	1	-	-	-	-
Portugal	5.769	5.488	5.769	5.487	-	1	-	-	-	-
República Tcheca	38	38	38	38	-	-	-	-	-	-
Rússia	107	63	107	63	-	-	-	-	-	-
Suécia	1.317	1.063	1.317	1.063	-	-	-	-	-	-
Suíça	1.302	1.026	1.267	1.026	35	-	-	-	-	-
Outros países da Europa	534	133	322	133	212	-	-	-	-	-
Oceania	**427**	**10**	**22**	**9**	**405**	**1**	**-**	**-**	**-**	**-**
Austrália	427	5	22	5	405	-	-	-	-	-
Nova Zelândia	-	5	-	4	-	1	-	-	-	-
Outros países da Oceania	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Países não Especificados	**-**	**1**	**-**	**1**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo.

Oferta Hoteleira de Estados e Regiões 2013-2014

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Oferta hoteleira(1)					
	2013			2014		
	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos
Brasil	**7.602**	**383.466**	**835.747**	**8.138**	**448.087**	**955.557**
Norte	**646**	**24.221**	**51.793**	**670**	**24.945**	**53.982**
Acre	71	2.034	5.609	86	2.319	6.326
Amapá	20	679	1.200	13	458	859
Amazonas	197	8.183	17.044	224	9.756	20.212
Pará	158	7.474	15.266	161	7.320	15.386
Rondônia	56	2.079	4.474	48	1.839	4.067
Roraima	19	602	1.252	16	545	1.186
Tocantins	125	3.170	6.948	122	2.708	5.946
Nordeste	**2.042**	**92.494**	**219.765**	**2.089**	**108.989**	**257.890**
Alagoas	210	8.680	20.955	219	10.268	25.202
Bahia	559	29.029	68.129	592	38.110	86.101
Ceará	346	12.861	29.069	375	15.561	35.550
Maranhão	155	6.911	14.799	144	6.378	13.454
Paraíba	173	6.321	16.062	140	4.907	12.315
Pernambuco	240	12.443	30.006	260	15.131	35.800
Piauí	98	3.106	6.797	84	2.775	6.049
Rio Grande do Norte	182	9.413	26.081	202	11.949	35.135
Sergipe	79	3.730	7.867	73	3.910	8.284
Sudeste	**2.288**	**140.112**	**278.896**	**2.688**	**174.362**	**339.261**
Espírito Santo	231	11.494	27.701	226	10.825	25.439
Minas Gerais	510	26.716	55.601	623	37.233	73.501
Rio de Janeiro	778	42.828	87.553	781	43.754	91.353
São Paulo	769	59.074	108.041	1.058	82.550	148.968
Sul	**1.350**	**74.846**	**166.246**	**1.413**	**79.261**	**173.865**
Paraná	466	27.135	56.463	448	28.949	58.864
Rio Grande do Sul	541	28.014	62.775	627	30.658	69.995
Santa Catarina	343	19.697	47.008	338	19.654	45.006
Centro-Oeste	**1.276**	**51.793**	**119.047**	**1.278**	**60.530**	**130.559**
Distrito Federal	52	8.433	12.835	108	18.304	28.263
Goiás	603	22.591	60.640	521	20.558	53.597
Mato Grosso	284	9.956	20.069	295	10.378	21.553
Mato Grosso do Sul	337	10.813	25.503	354	11.290	27.146

Fonte: Ministério do Turismo.

Notas: 1. Quantidade de prestadores de serviços turísticos regularmente cadastrados no Sistema de Cadastro dos Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais da Área de Turismo (CADASTUR), que declararam exercer a atividade de prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos. Note-se que cada prestador de serviços pode se cadastrar em mais de uma atividade. Posição: 31 de dezembro de cada ano, exceto 2014 que foi utilizado a data de 30 de novembro de 2014, para mais informações consultar a Nota Técnica MTur 001/15.

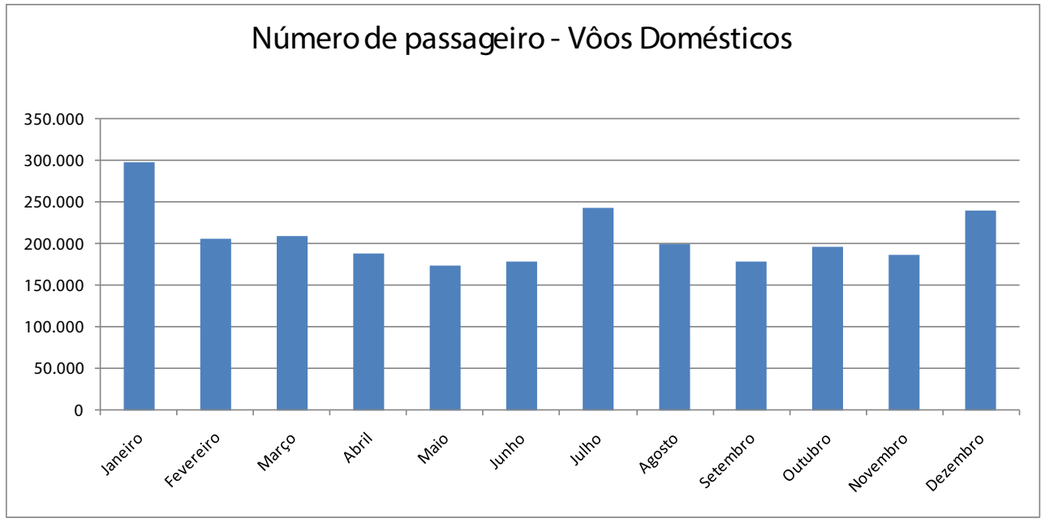
2. A Lei 11.771/08, institui o cadastro obrigatório dos prestadores de serviços turísticos junto ao Ministério do Turismo. Incluem-se como prestadores de serviços turísticos: 1- Sociedade Empresária, 2- Sociedade Simples, 3- Empresário Individual, 4- Serviços Social Autônomo, 5- Cooperativa, 6- Microempreendedor Individual (MEI) e 7- Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

3. Incluem-se em Oferta Hoteleira os subtipos de atividades à ela vinculadas no CADASTUR: I- Albergue, II- Alojamento de Floresta, III- Cama e Café, IV- Flat/Apart Hotel, V- Hotel, VI- Hotel Fazenda, VII- Hotel Histórico, VIII- Pousada, IX- Resort.

4. Dados de 2013 foram revisados. Variações no número e tamanho de estabelecimentos, de um ano para o outro, influenciam a variação de número de Unidades habitacionais - UH e leitos.

Número de Passageiros em vôos Domésticos e Internacionais (2016)

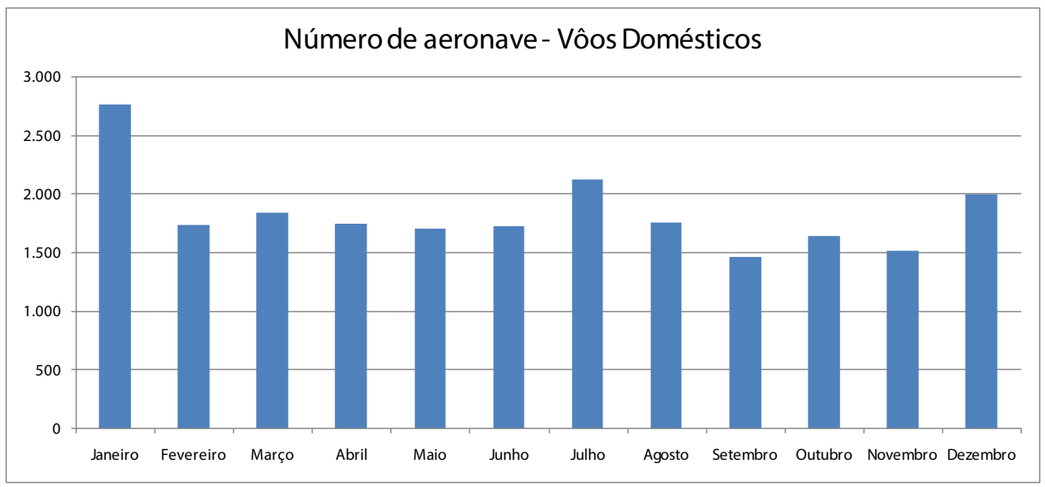
Passageiros			
Mês	Doméstico	Internacional	Total
Janeiro	298.574	8.324	306.898
Fevereiro	207.196	7.378	214.574
Março	210.005	6.426	216.431
Abril	189.437	5.211	194.648
Maio	174.728	4.215	178.943
Junho	178.492	5.335	183.827
Julho	243.018	5.552	248.570
Agosto	199.389	7.006	206.395
Setembro	179.109	5.914	185.023
Outubro	196.606	7.784	204.390
Novembro	186.471	7.673	194.144
Dezembro	241.011	9.501	250.512
Total	2.504.036	80.319	2.584.355



Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo.

Número de Aeronaves em vôos Domésticos e Internacionais (2016)

Aeronave			
Mês	Doméstico	Internacional	Total
Janeiro	2.771	50	2.821
Fevereiro	1.745	47	1.792
Março	1.845	42	1.887
Abril	1.754	40	1.794
Maio	1.708	28	1.736
Junho	1.728	32	1.760
Julho	2.131	33	2.164
Agosto	1.763	44	1.807
Setembro	1.466	47	1.513
Outubro	1.645	51	1.696
Novembro	1.525	54	1.579
Dezembro	2.000	76	2.076
Total	22.081	544	22.625



Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo.

Capítulo 9: Dados do Licenciamento e Atendimento da SEMURB

Sobre os dados gerados

A SEMURB através do DIPE – Departamento de Informações, Pesquisas e Estatísticas, iniciou em 2015 a publicação de relatórios mensais com dados gerados junto ao DLOS - Departamento de Licenciamento de Obras e Serviços e ao DGSIG - Departamento de gestão do Sistema de Informações Geográficas em cumprimento à sua tarefa de subsidiar as atividades de planejamento urbano e gestão territorial.

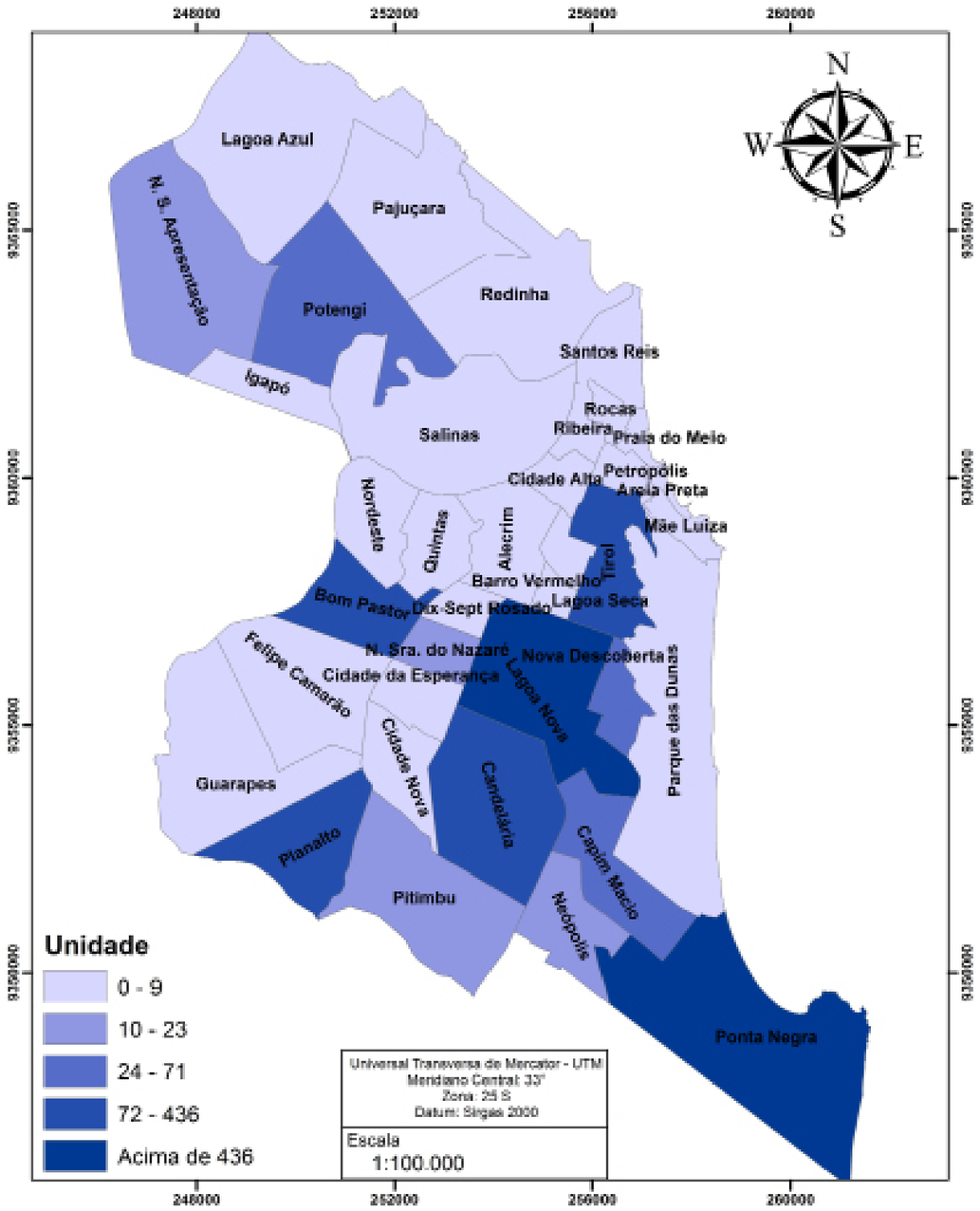
As informações são produzidas a partir de dados contidos em Alvarás e Habite-se emitidos no Setor de Licenciamento, elegendo quatro temas considerados representativos e significativos da dinâmica produtiva do espaço urbano: Quantidade de Licenças Emitidas (Alvarás e Habite-se), Área Construída (m²), Número de Unidades Construídas, Quantidade de Usos e Número de Pavimentos.

Neste capítulo, serão apresentados os resultados referentes ao ano de 2015 por meio de tabelas, gráficos e mapas que se complementam, apostando na capacidade destes recursos em tornar a informação mais concisa e eficaz dentro dos limites que cada um deles oferecem.

Quantidade

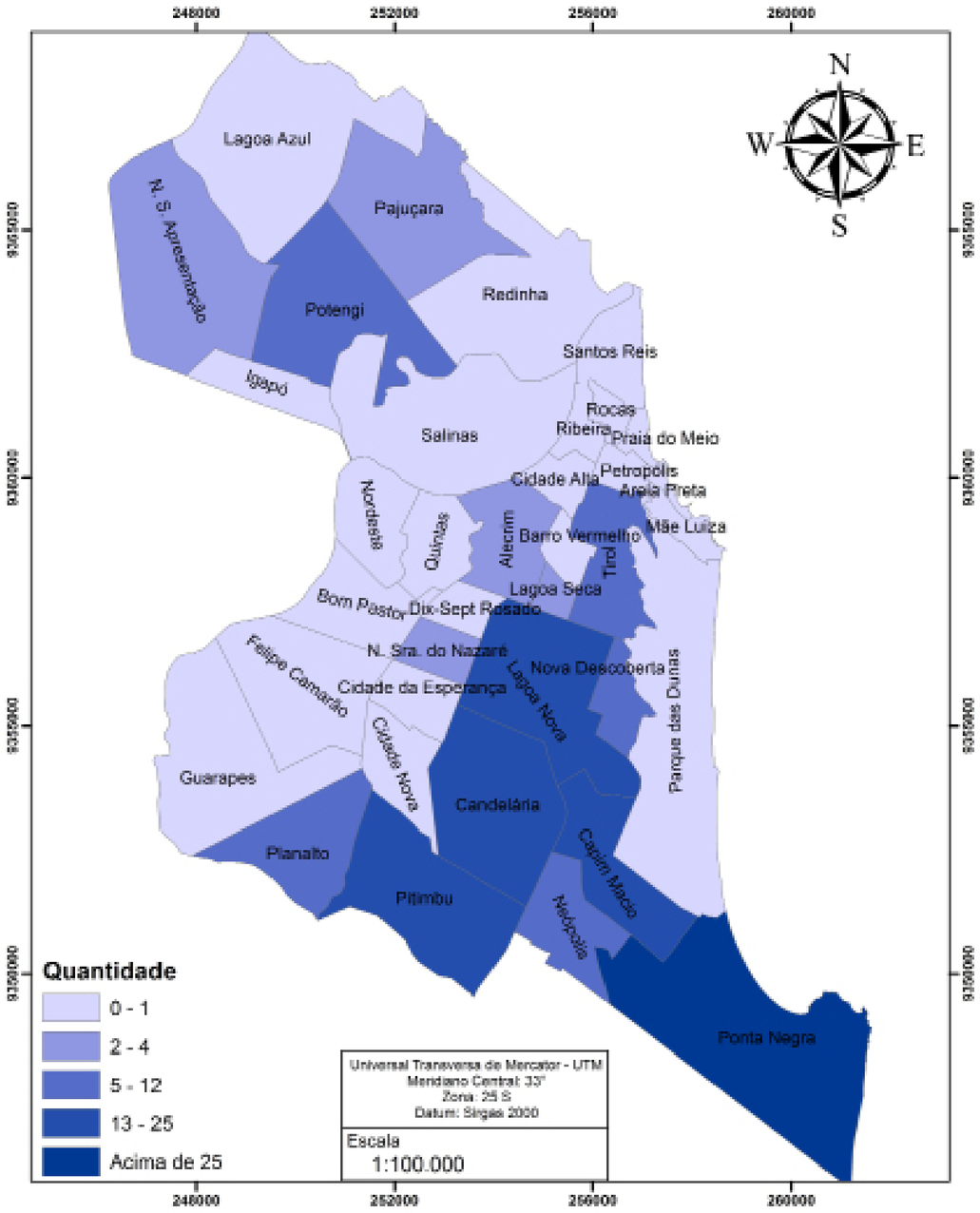
Para demonstrar as informações do primeiro tema – **Quantidade** - apresentamos os mapas **X e X**, referentes aos alvarás e habite-se emitidos em 2015, representados em um mapa geral da cidade com a quantidade de licenciamentos emitidos por bairro, acumulados no ano de 2015, em cores cujas intensidades refletem a maior ou menor incidência de construção em cada um deles.

Quantidade de Alvarás de Construção Emitidos 2015



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

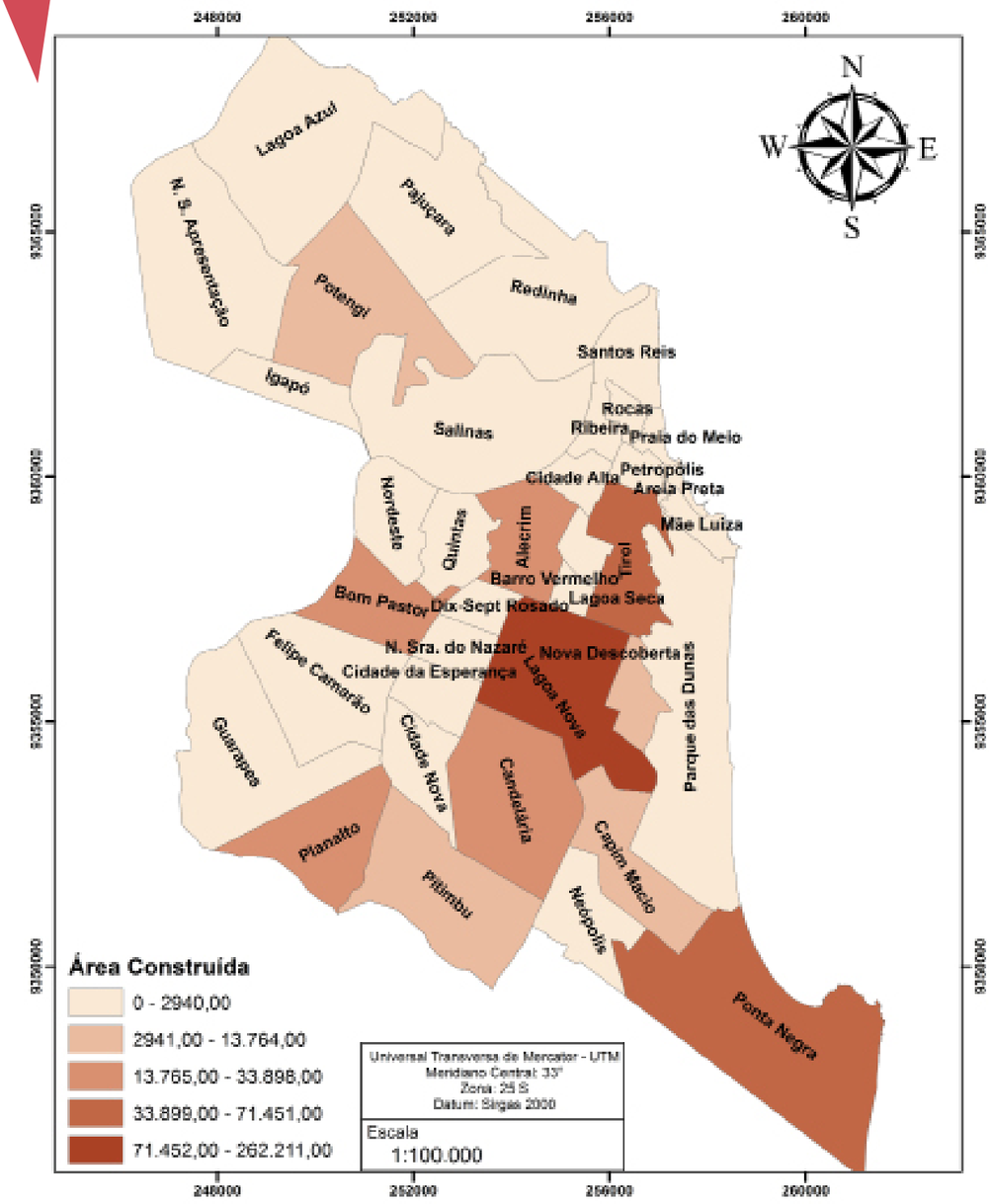
Quantidade de Habite-se Emitidos 2015



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

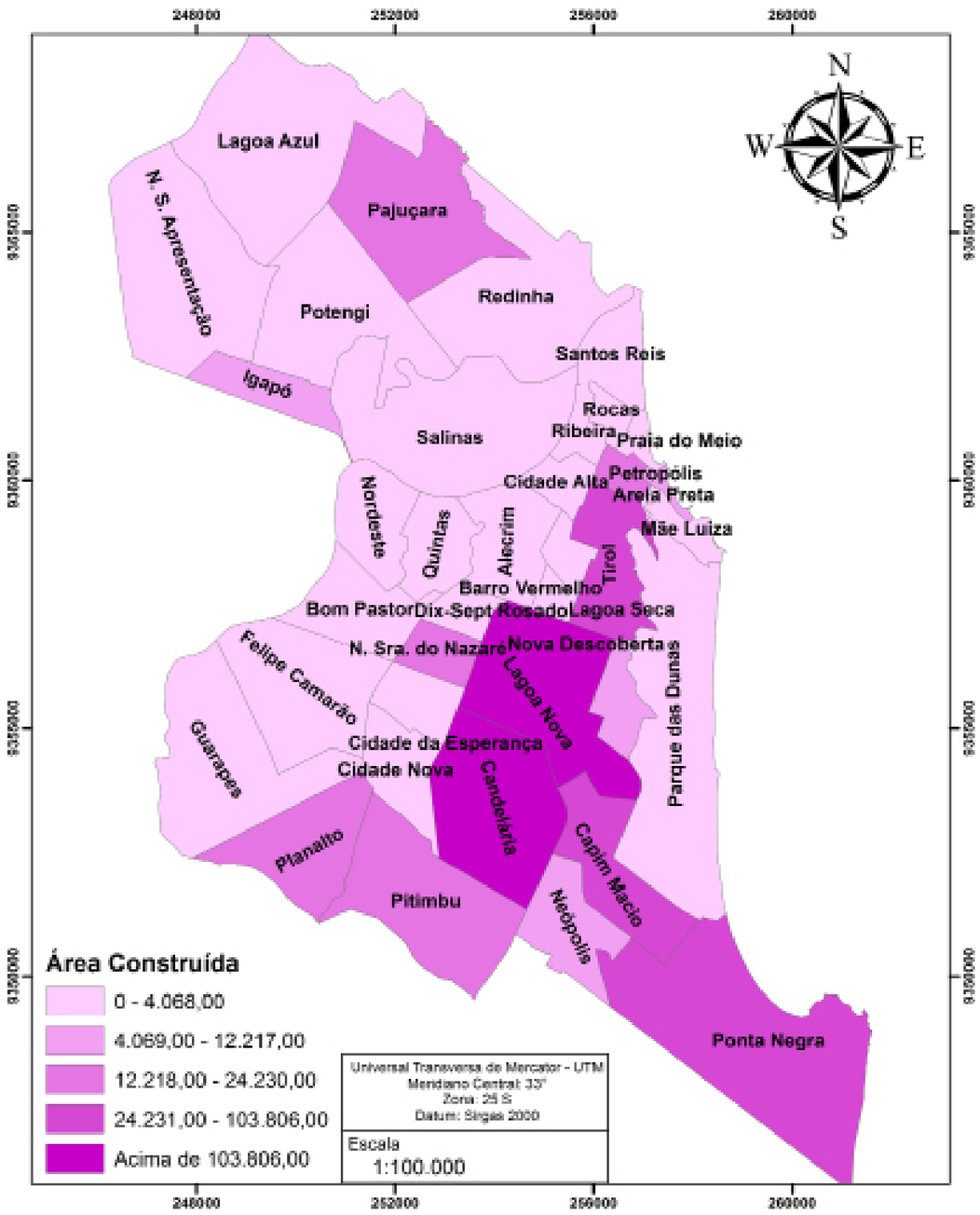
Área Construída (m²) - Alvarás de Construção Emitidos 2015

O segundo tema – **Área construída** – é representado nos mapas **xx** e **xx**, seguindo o modelo anterior: Um mapa geral com a quantidade de área construída por bairro acumulada em 2015, graduado em cores segundo a intensidade dos valores obtidos.



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

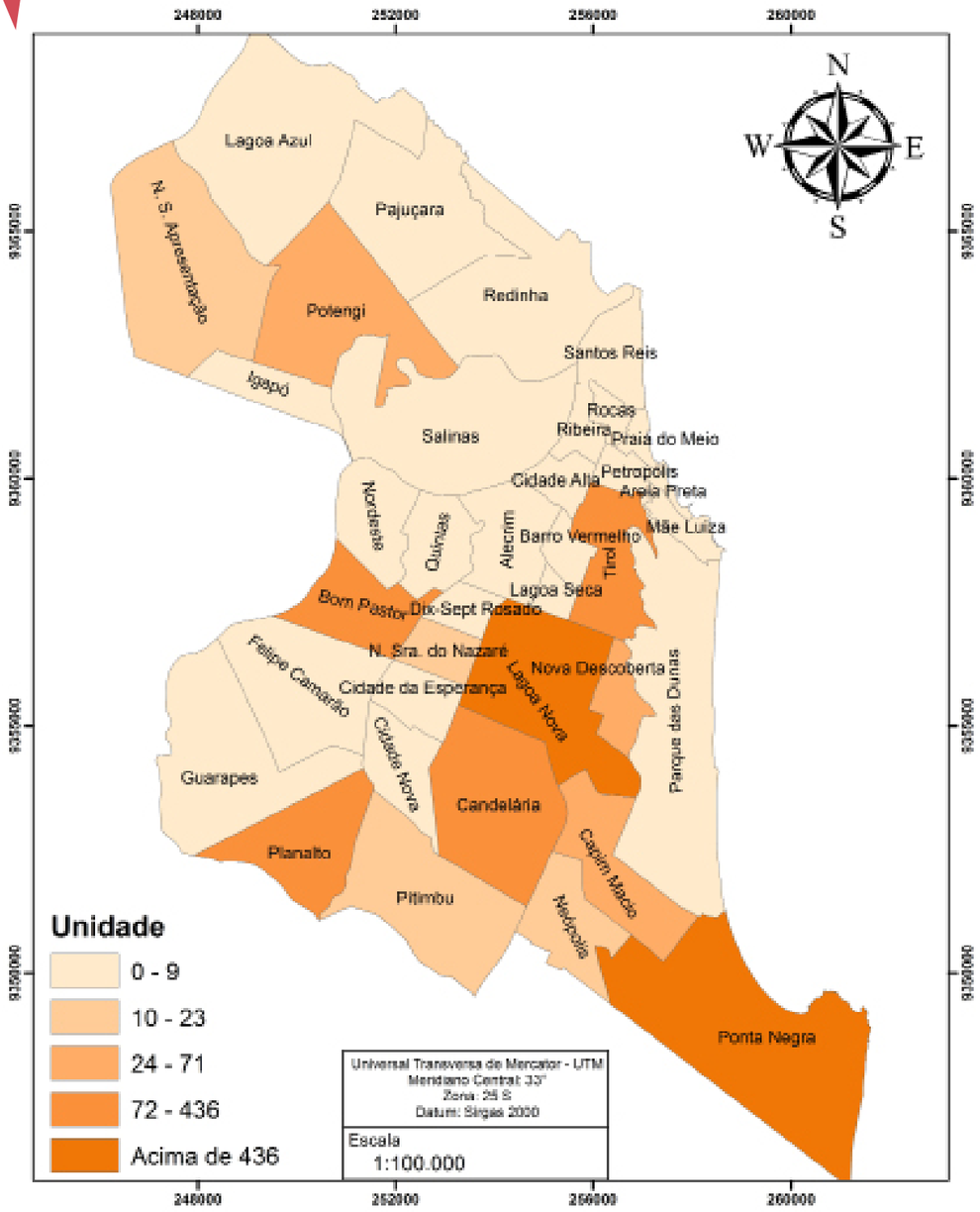
Área Construída (m²) Habite-se Emitidos 2015



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

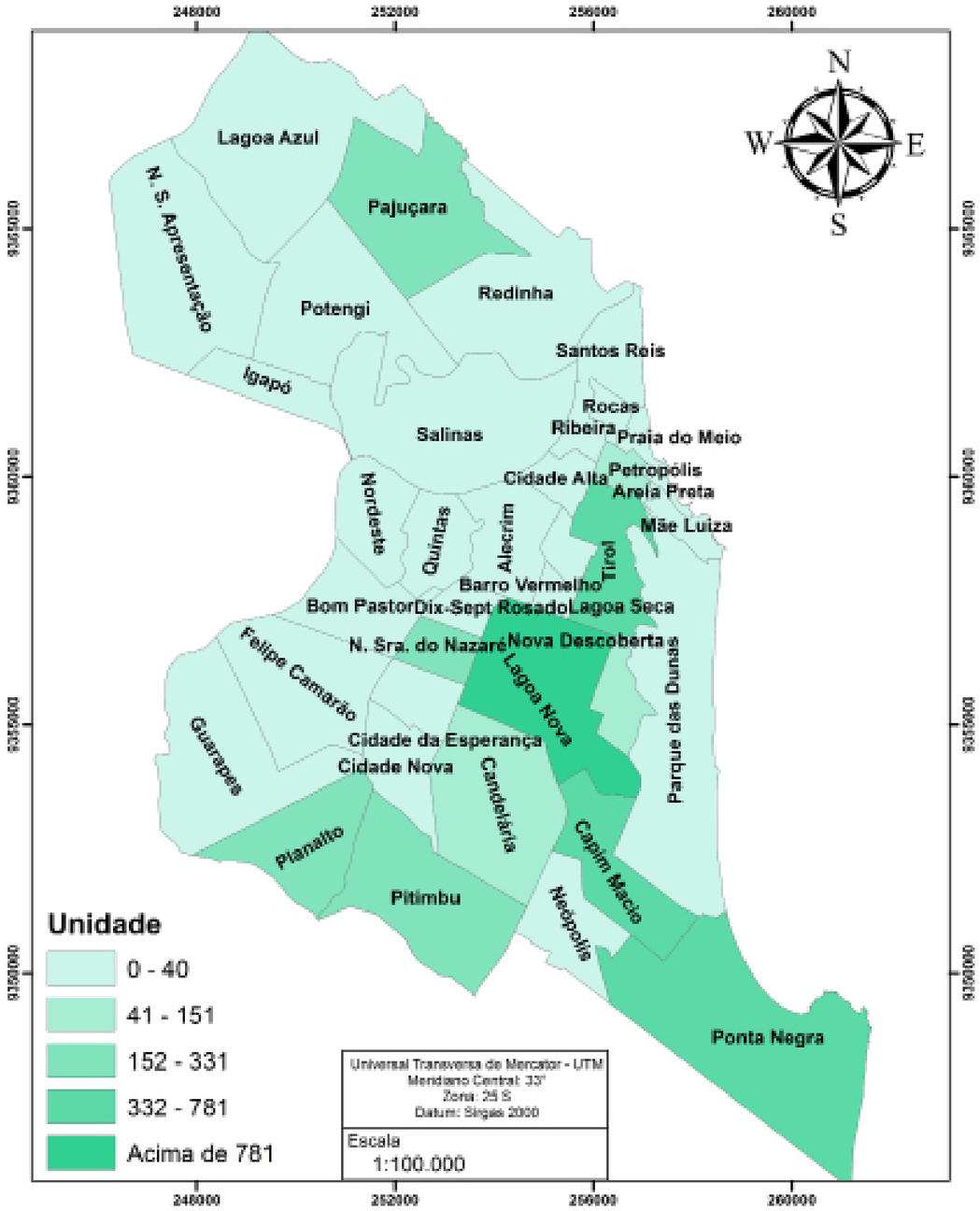
Total de Unidades - Alvarás de Construção Emitidos 2015

O terceiro tema – **Número de Unidades** - apresentado nos mapas **xx** e **xx**, também seguem o modelo anterior: Um mapa geral com a quantidade de unidades construídas por bairro acumulada no ano de 2015, graduado em cores seguindo a intensidade dos valores obtidos.



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Total de Unidades - Habite-se Emitidos 2015



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Usos

Os mapas xx, yy, zz e ww relacionam-se aos dados relativos aos usos contidos nos alvarás de contrução emitidos e os mapas aa, bb, cc e dd aos usos indicados nos habite-se, por zona administrativa, acumulados no período de Janeiro a Dezembro do ano de 2015.

Para melhor representar esses dados, foram utilizadas letras, que isoladamente ou combinadas, refletem os tipos de usos urbanísticos presentes em cada bairro, em consonância com as tabelas apresentadas nos respectivos mapas, conforme legenda abaixo:

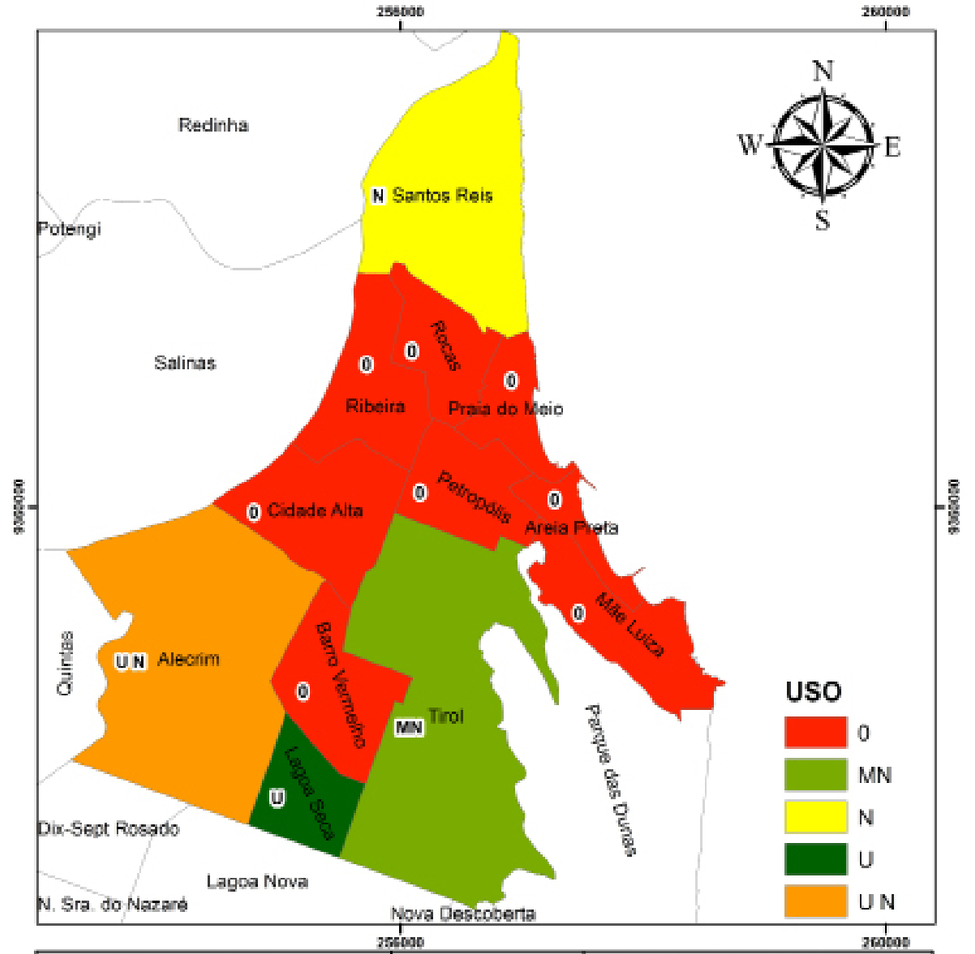
U (Unifamiliar)
M (Multifamiliar)
C (Misto)
N (Não Residencial)
0 (Sem Uso Indicado)

Exemplo: Legenda UMN - foram emitidos alvarás de construção e/ou de habite-se para residências Unifamiliares, Multifamiliares e de construções Não Residenciais no bairro.

As cores diferenciadas também têm por finalidade demonstrar esta possibilidade de diversidade de usos em um bairro, em conformidade com a combinação das letras acima citadas.

Em cada mapa são apresentadas tabelas inseridas na parte inferior esquerda com a quantidade de ocorrências por tipo de uso no ano de 2015 e respectivo gráfico de barras, que compartilham a mesma lógica de cores para cada tipo de uso registrado.

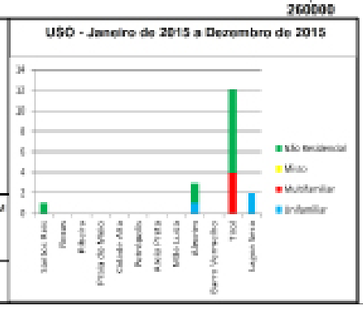
Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Leste 2015



USO - Dezembro de 2015				
bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Santos Reis				
Rocas				
Ribeira				
Praia do Meio				
Cidade Alta				
Petrópolis				
Areia Preta				
Mãe Luiza				
Alecrim				1
Barro Vermelho				
Tirol				2
Lagoa Seca				

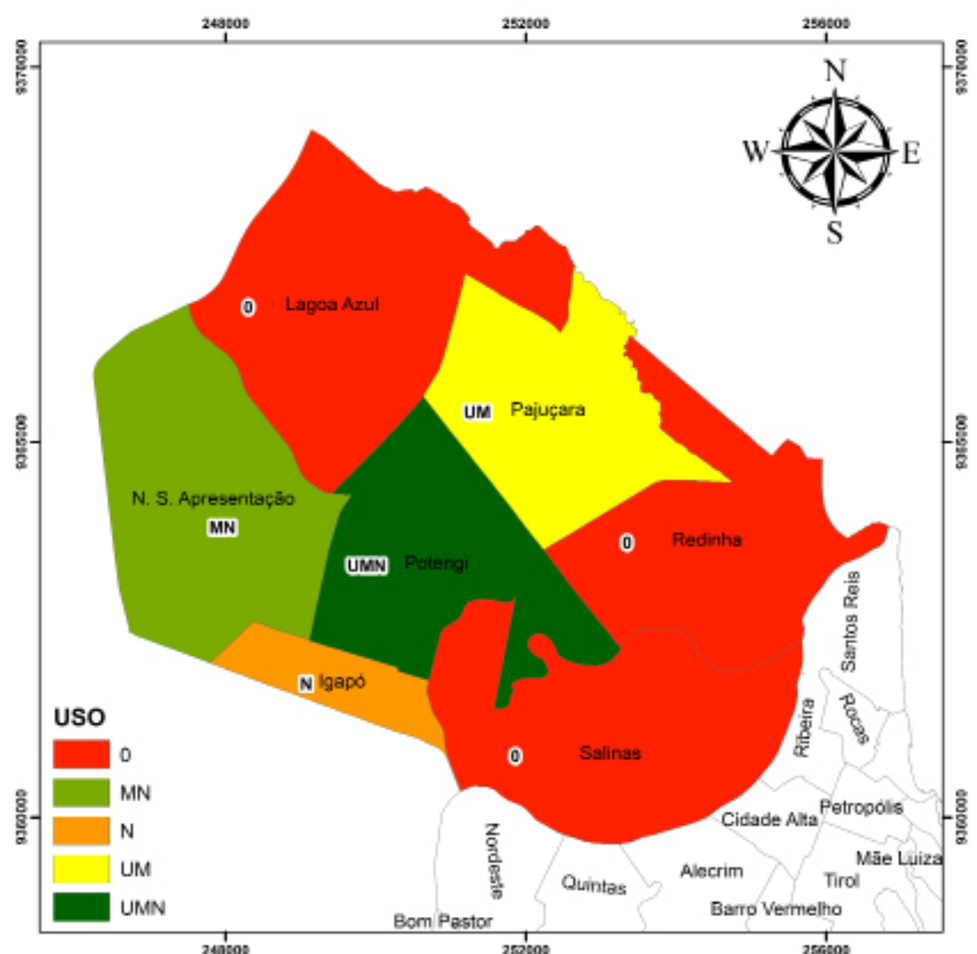
Universal Transverse de Mercator - UTM
Meridiano Central: 33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:40.000



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

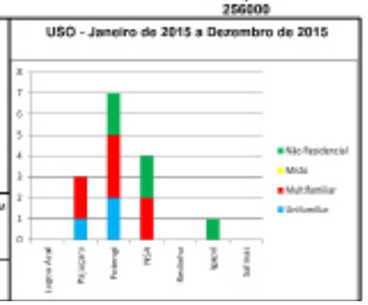
Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Norte 2015



USO - Dezembro de 2015				
bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Lagoa Azul				
Pajuçara				
Potengi				
Natal				
Redinha				
Igapó				1
Salinas				

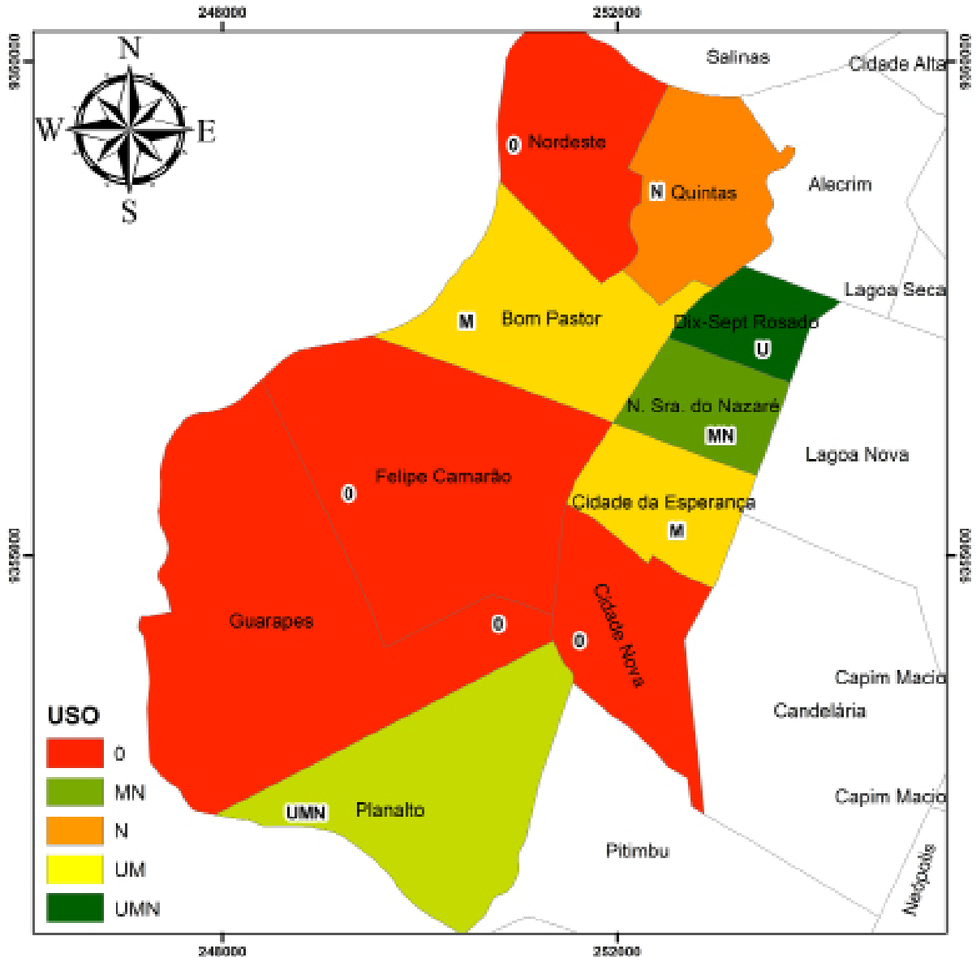
Universal Transverse de Mercator - UTM
Meridiano Central: 33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:65.000



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Oeste 2015

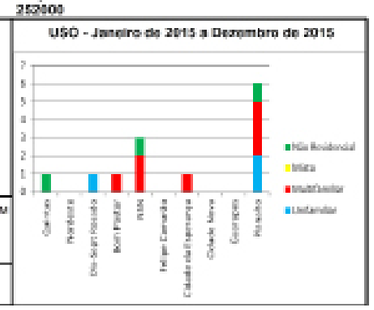


USO - Dezembro de 2015

bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Quintas				
Nordeste				
Dix-Sept Rosado				
Bom Pastor				
N/A				
Felipe Camarão				
Cidade da Esperança				
Cidade Nova				
Guarapes				
Planalto				

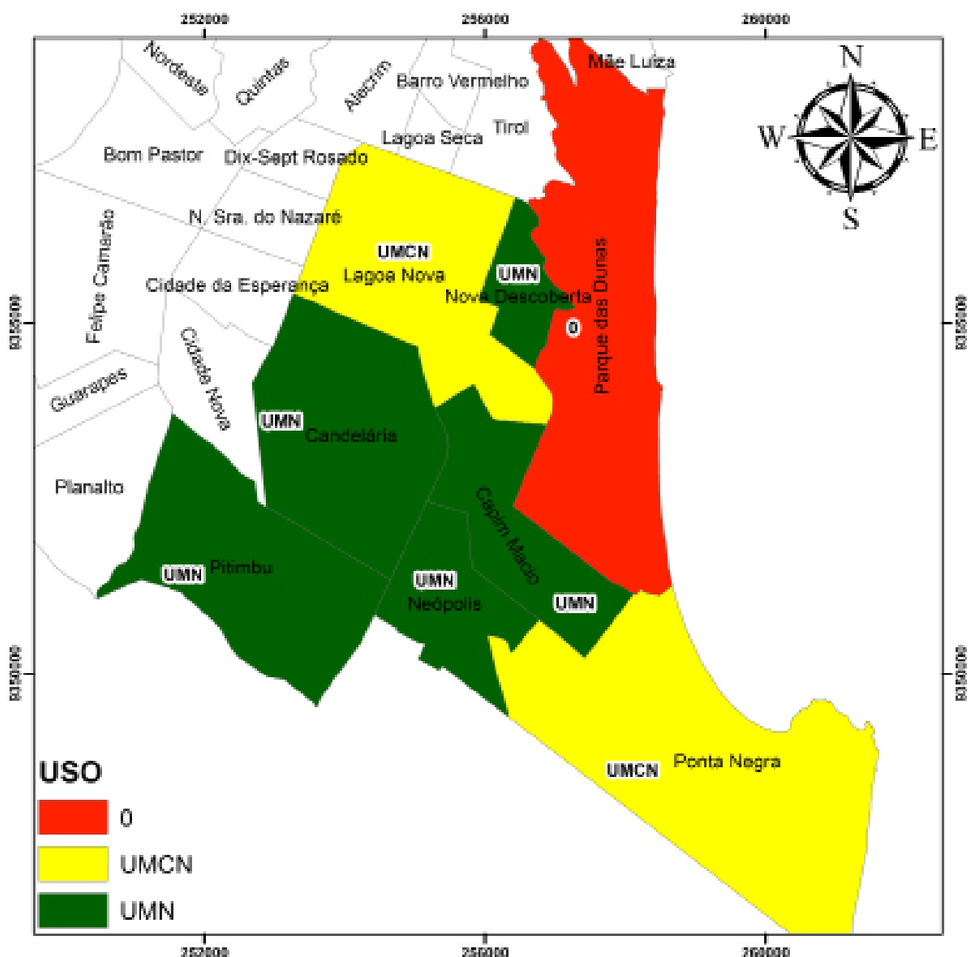
Universal Transverse Mercator - UTM
Meridiano Central: 39°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:60.000



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Sul 2015

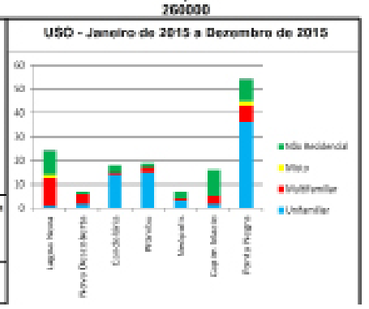


USO - Dezembro de 2015

bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Lagoa Nova	1			1
Nova Descoberta				
Candelária				
Pitimbu				
Neópolis		1		1
Capim Macio				
Ponta Negra				2

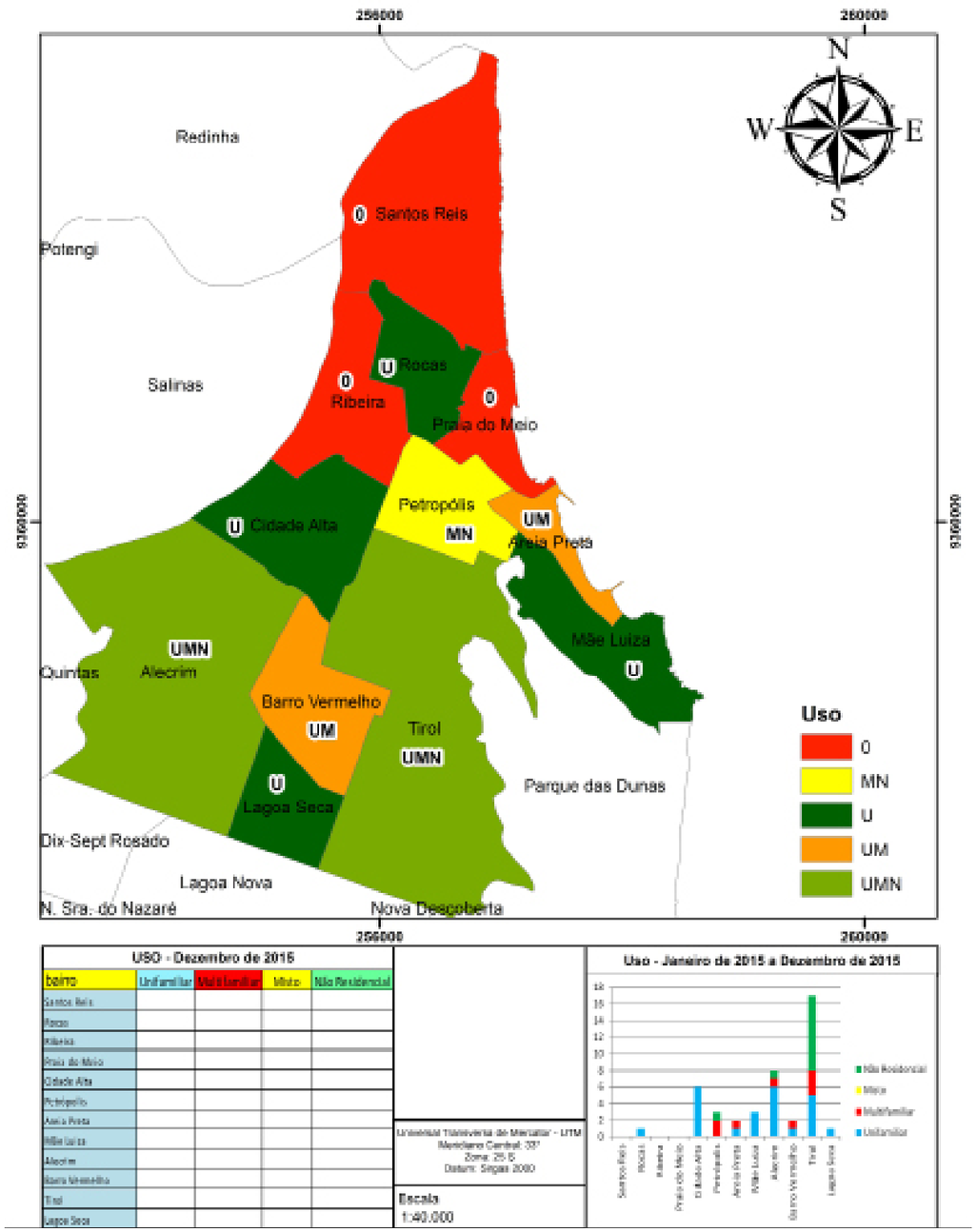
Universal Transverse Mercator - UTM
Meridiano Central: 39°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:70.000



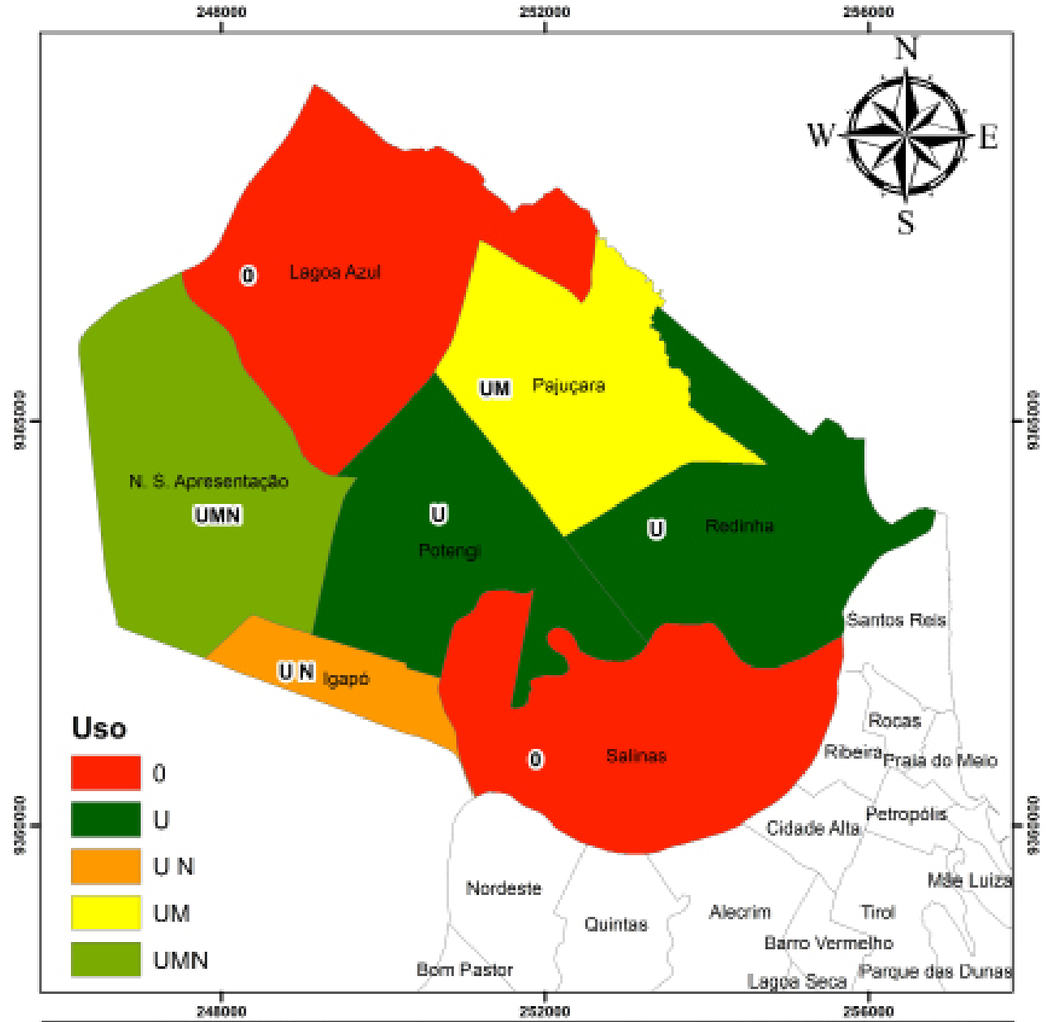
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Leste 2015



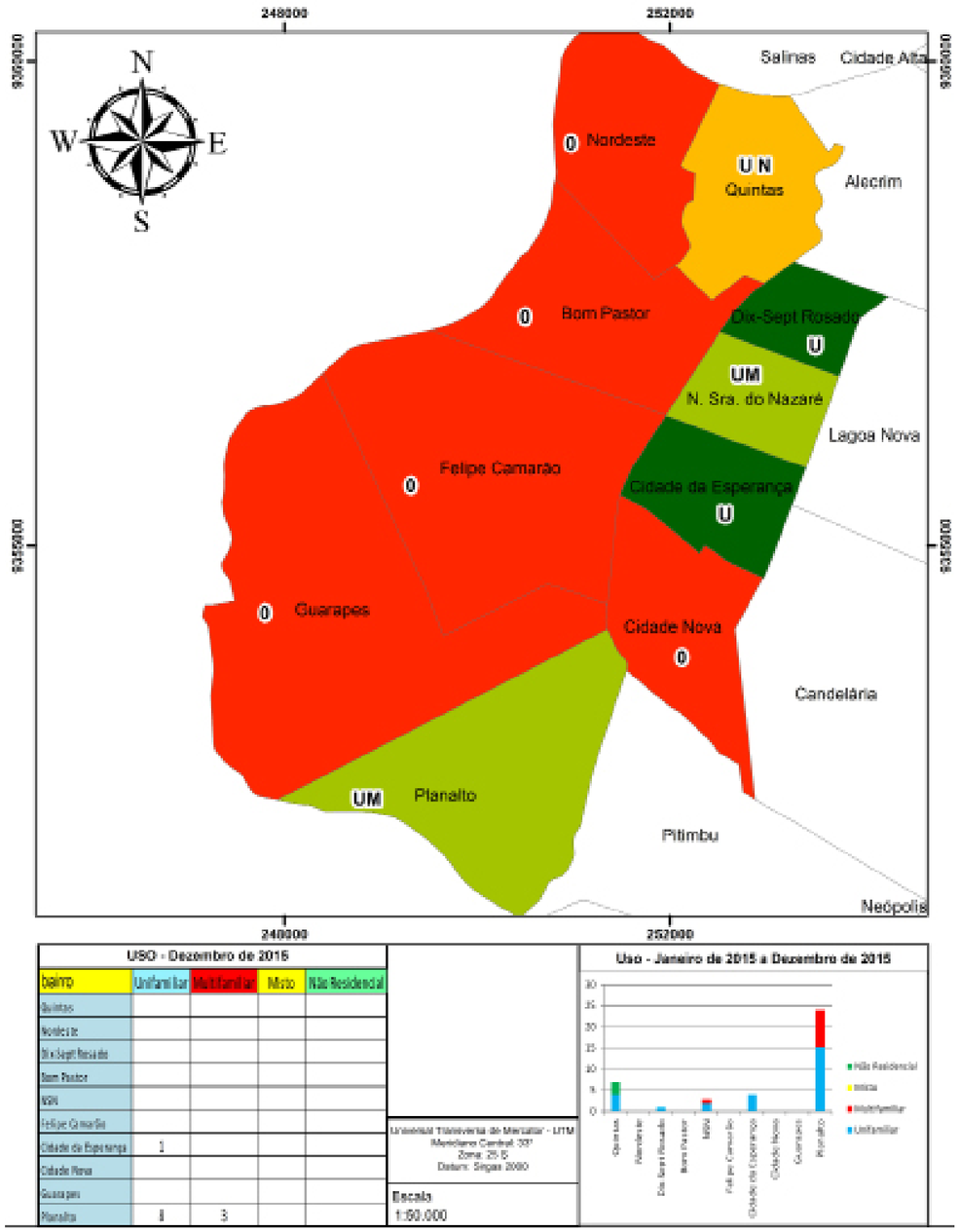
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Norte 2015



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Oeste 2015



USO - Dezembro de 2015

bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Quintas				
Nordeste				
Dix-Sept Rosado				
Bom Pastor				
NSN				
Felipe Camarão				
Cidade da Esperança	1			
Cidade Nova				
Guarapes				
Planalto	8	3		

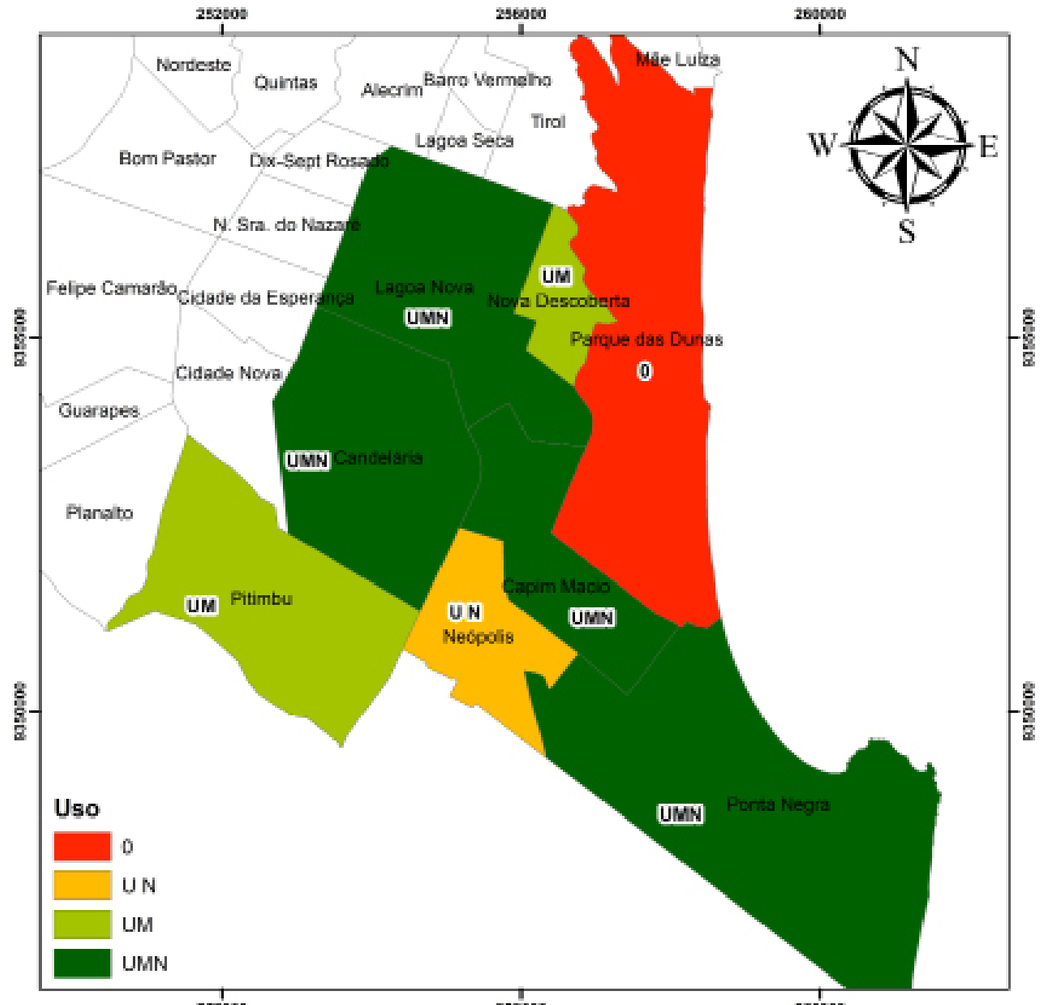
Universal Transverse de Mercator - UTM
Meridiano Central: 39°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:50.000

Uso - Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Sul 2015



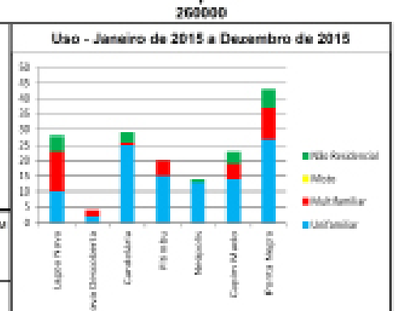
USO - Dezembro de 2015

bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Lagoa Nova		1		1
Nova Descoberta				
Candelária				
Pitimbu		1		
Neópolis				
Capim Macio	1			
Ponta Negra	3			1

Universal Transverse de Mercator - UTM
Meridiano Central: 39°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:70.000

Uso - Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

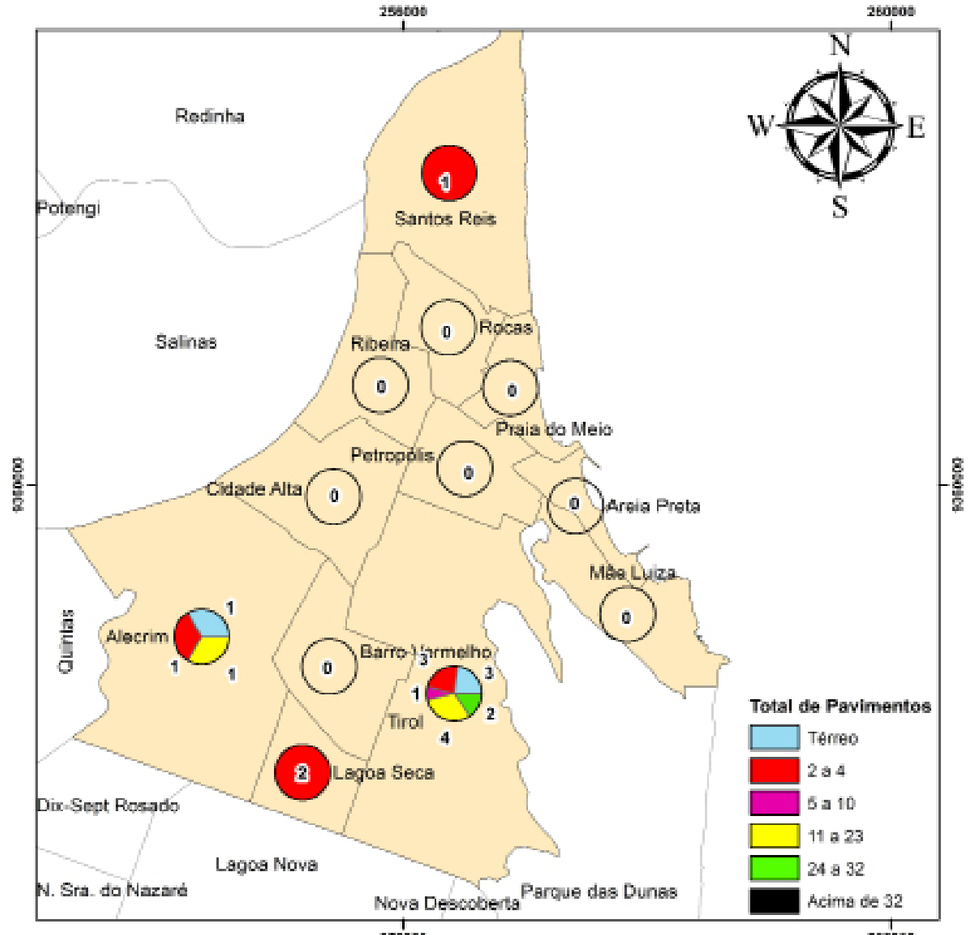
Números de Pavimentos

O último tema – **Número de pavimentos** – está expresso nos mapas xx, xx, xx e xx para os alvarás emitidos e nos mapas aa, bb, cc e dd para os habite-se emitidos no período de Janeiro a Dezembro de 2015, cuja apresentação de quantitativos foi feita através de gráfico de pizza por bairro, com base nos dados apresentados nas tabelas disponibilizadas no canto inferior esquerdo de cada mapa, que registram as quantidades de licenças emitidas por faixa de pavimentos nos bairros no período analisado.

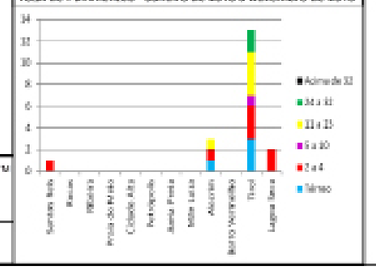
Estes mapas também apresentam gráfico de barras, gerados a partir das tabelas citadas acima, que demonstram a quantidade de licenças emitidas (alvarás e habite-se) por faixa de pavimentos, no ano de 2015.

Exemplo: O Bairro Tirol registrou em 2015 a emissão de 03 (três) licenças de construção para pavimento térreo, 03 (três) licenças de construção para a faixa de 2 a 4 pavimentos, 1 (uma) licença de construção para a faixa de 5 a 10 pavimentos, 4 (quatro) licenças de construção para a faixa de 11 a 23 pavimentos e 2 (duas) licenças de construção para a faixa de 24 a 32 pavimentos.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Leste 2015

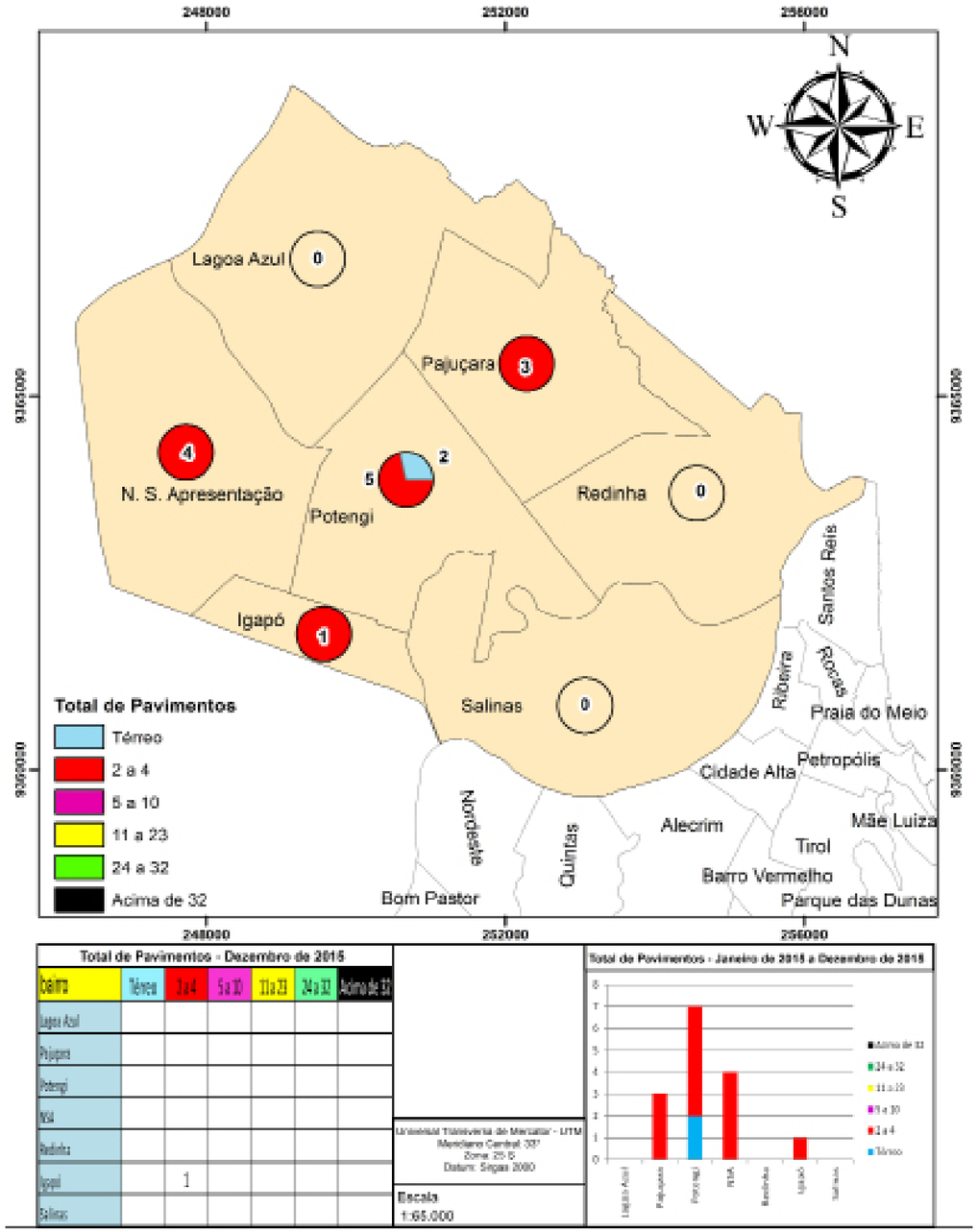


Total de Pavimentos - Dezembro de 2015						
Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Acima de 32
Santos Reis						
Rocas						
Ribeira						
Praia do Meio						
Cidade Alta						
Petrópolis						
Areia Preta						
Mãe Luiza						
Alecrim	1					
Barro Vermelho						
Tirol		1	1			
Lagoa Seca						



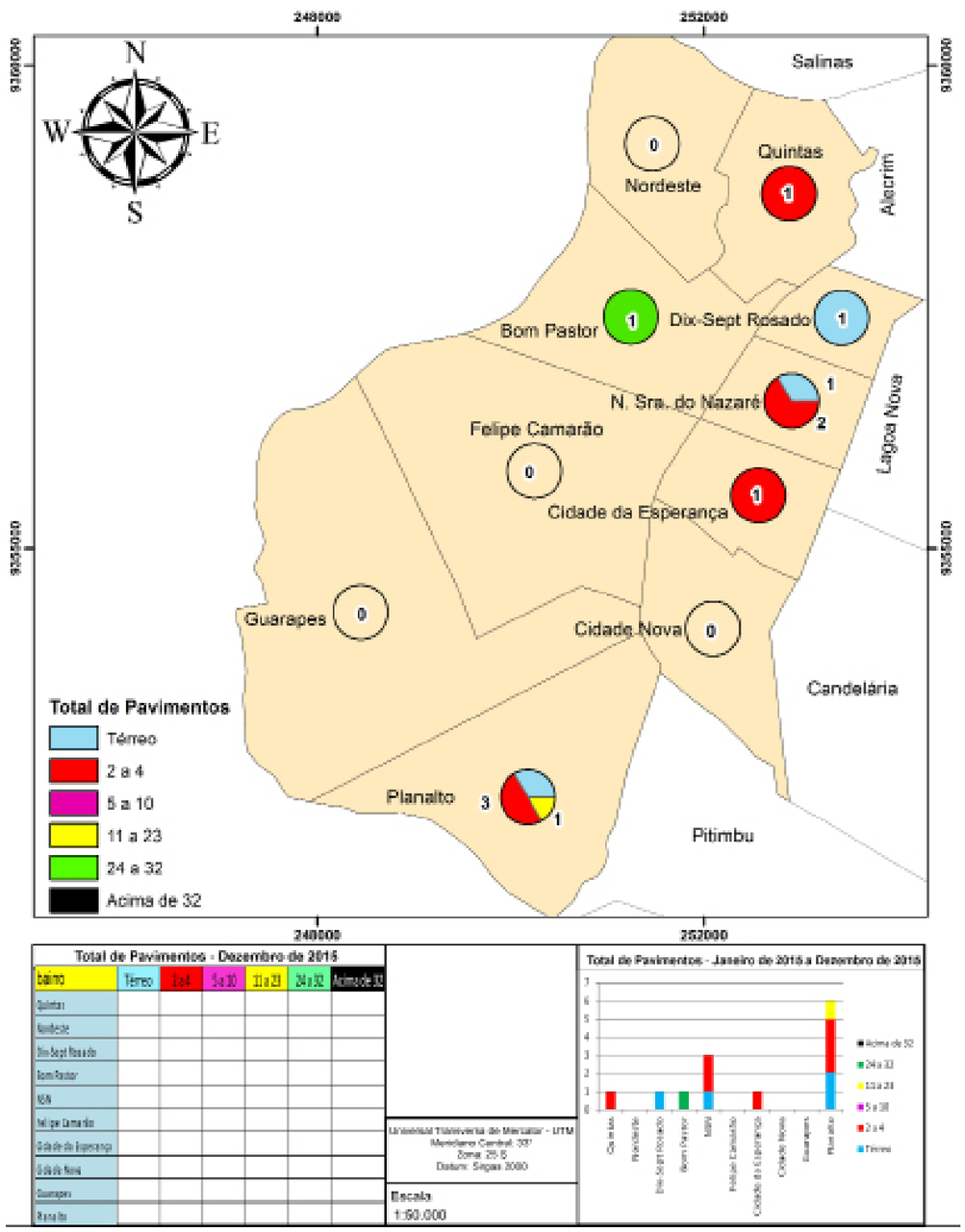
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Norte 2015



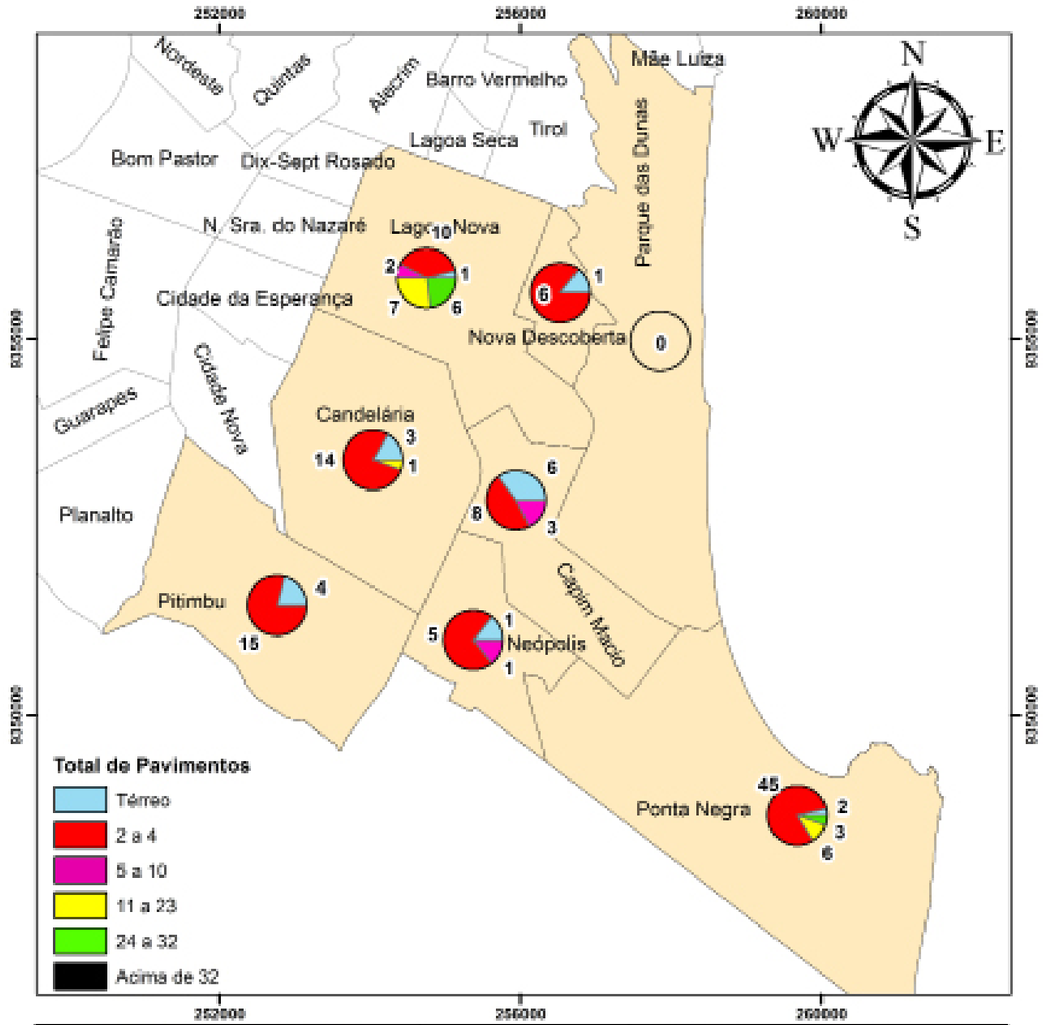
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Oeste 2015



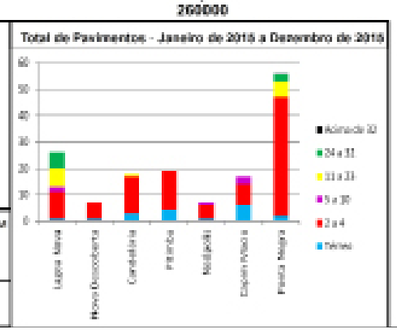
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Sul 2015



Total de Pavimentos - Dezembro de 2015

Distrito	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Acima de 32
Lagoa Nova		2				
Nova Descoberta						
Candelária						
Pitimbu						
Nelópolis	1	1				
Capim Macio						
Ponta Negra	1	1				

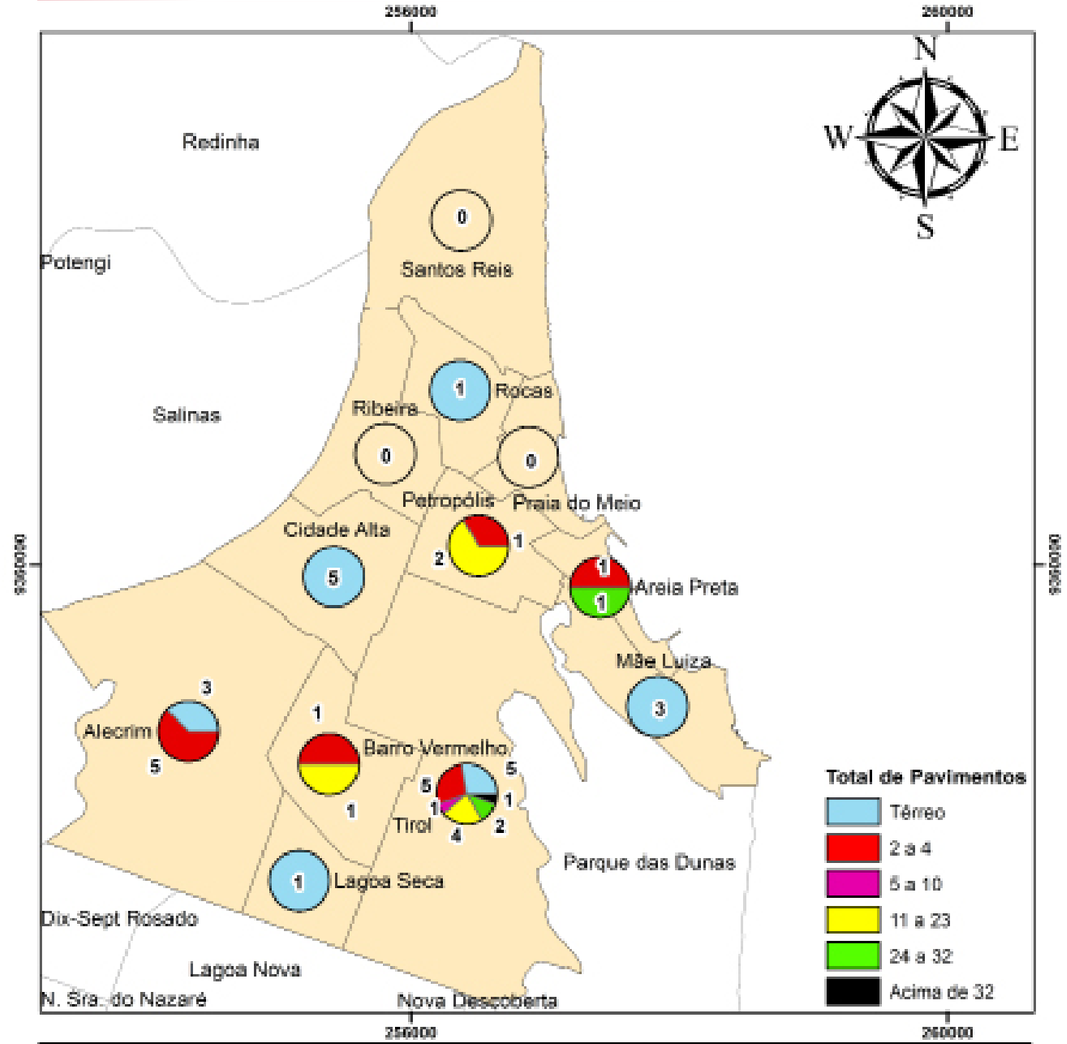


Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central: 39°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:70.000

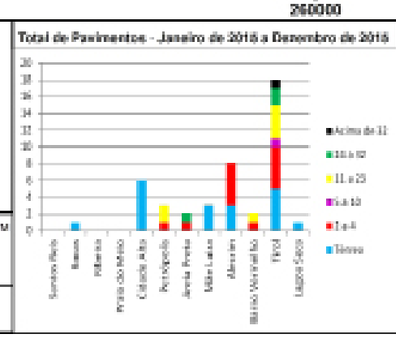
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Leste 2015



Total de Pavimentos - Dezembro de 2015

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Acima de 32
Santos Reis						
Rocas						
Ribeira						
Praia do Meio						
Cidade Alta						
Nelópolis						
Areia Preta						
Mãe Luiza						
Alecrim						
Barro Vermelho						
Tirol						
Lagoa Seca						

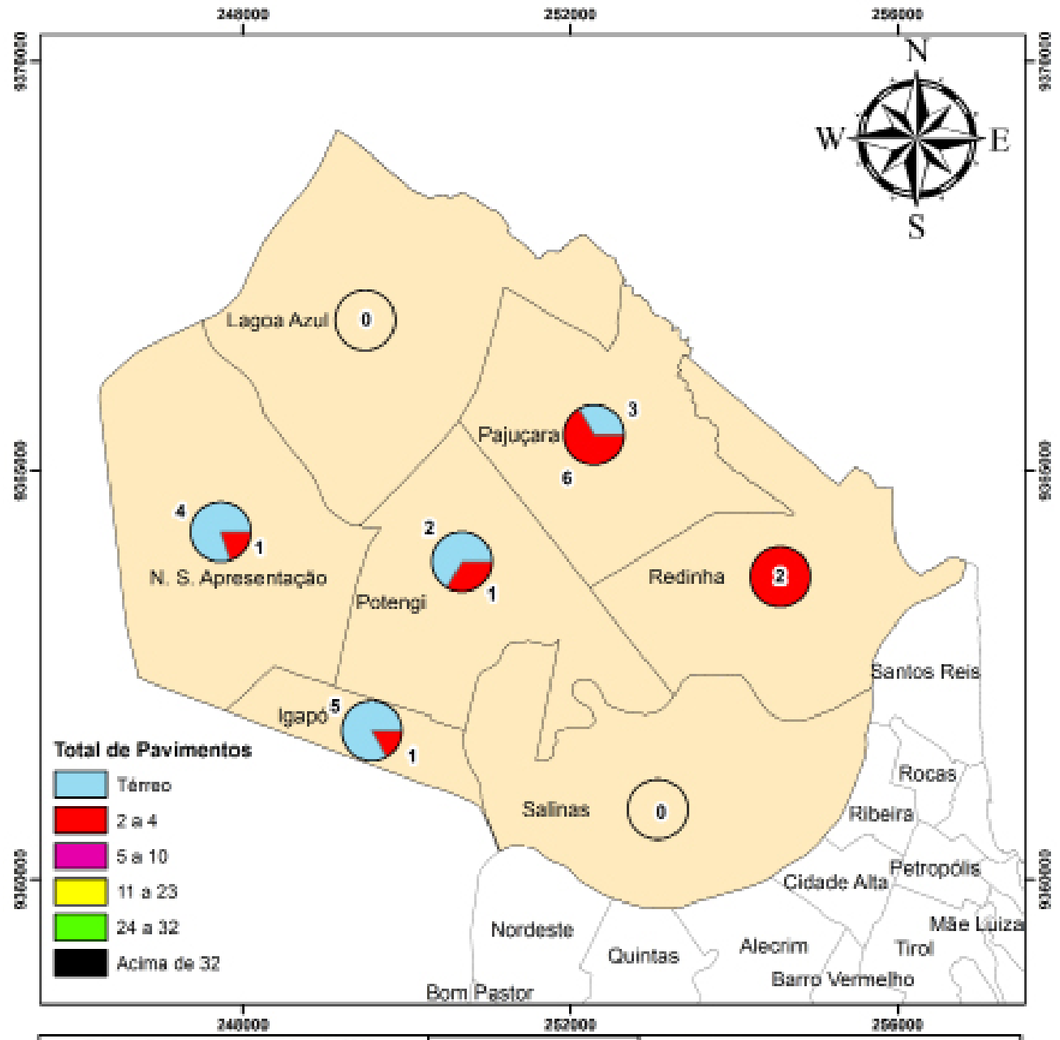


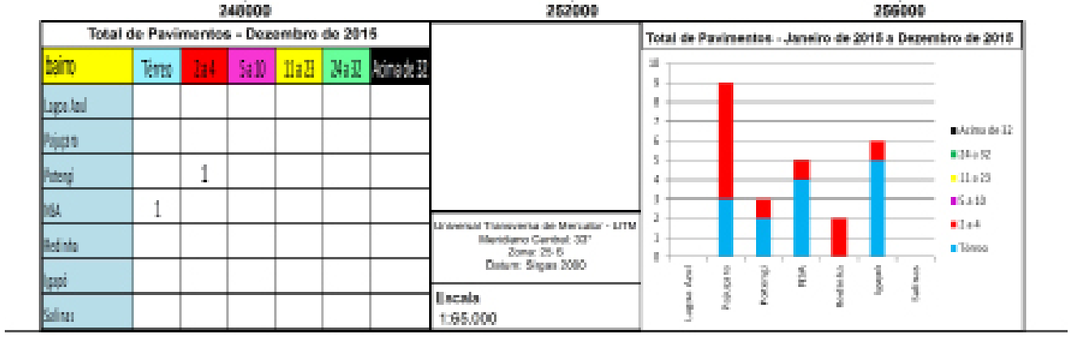
Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central: 39°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:40.000

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

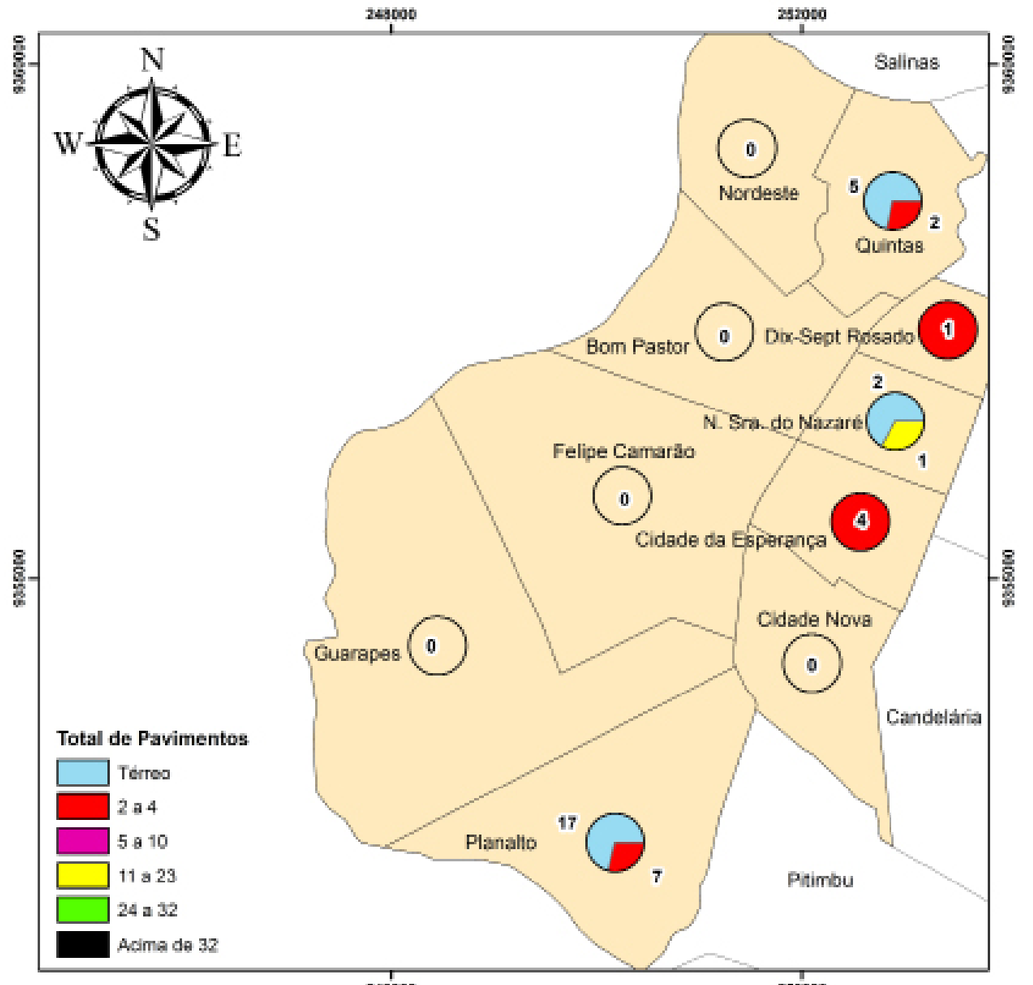
Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Norte 2015

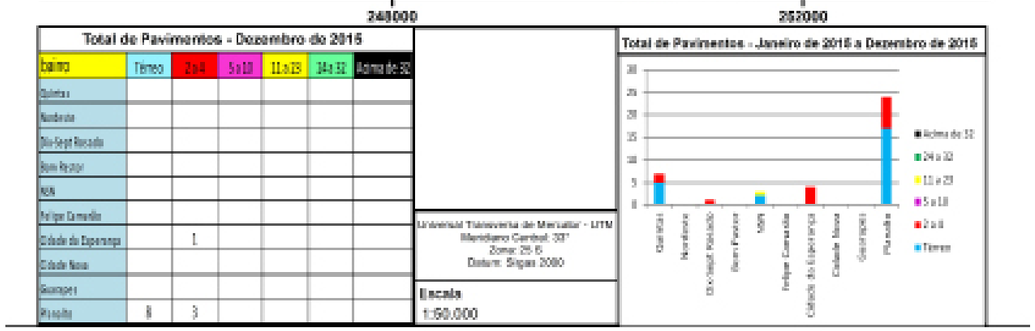




Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

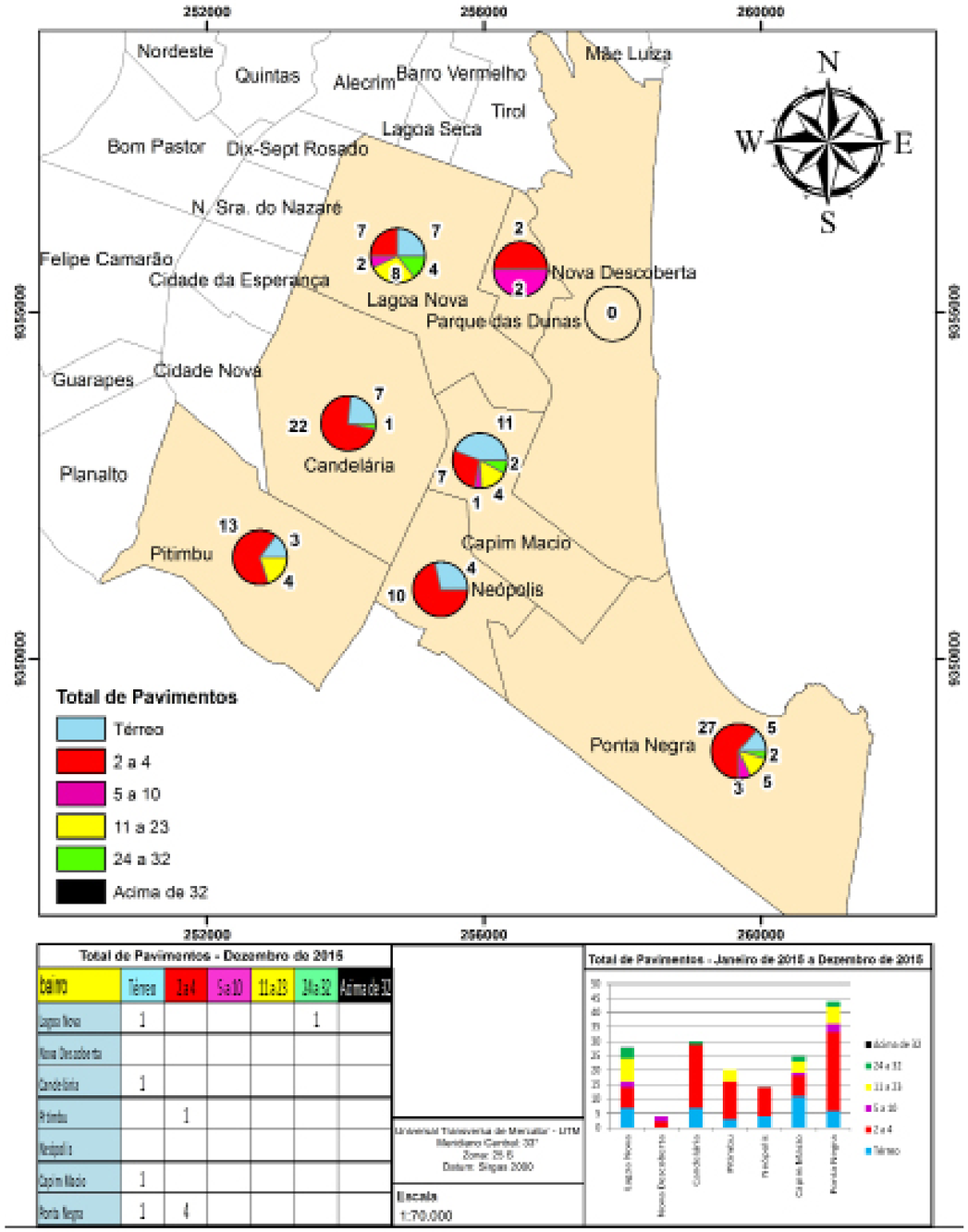
Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Oeste 2015





Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Sul 2015



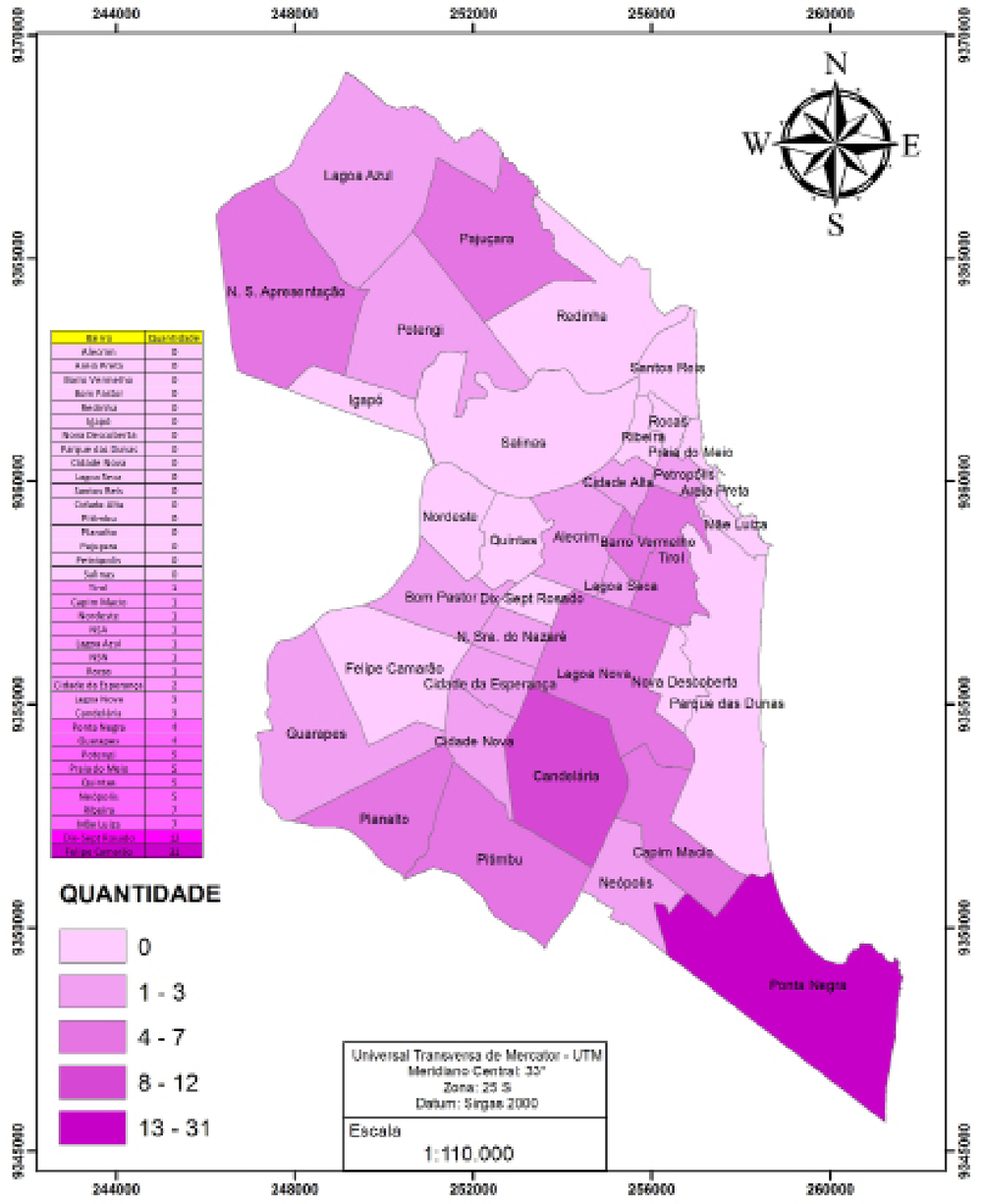
Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Acima de 32
Lagoa Nova	1				1	
Nova Descoberta						
Candelária	1					
Pitimbu		1				
Neópolis						
Capim Macio	1					
Ponta Negra	1	4				

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central: 33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:70.000

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Alvarás de Construção Emitidos 2016



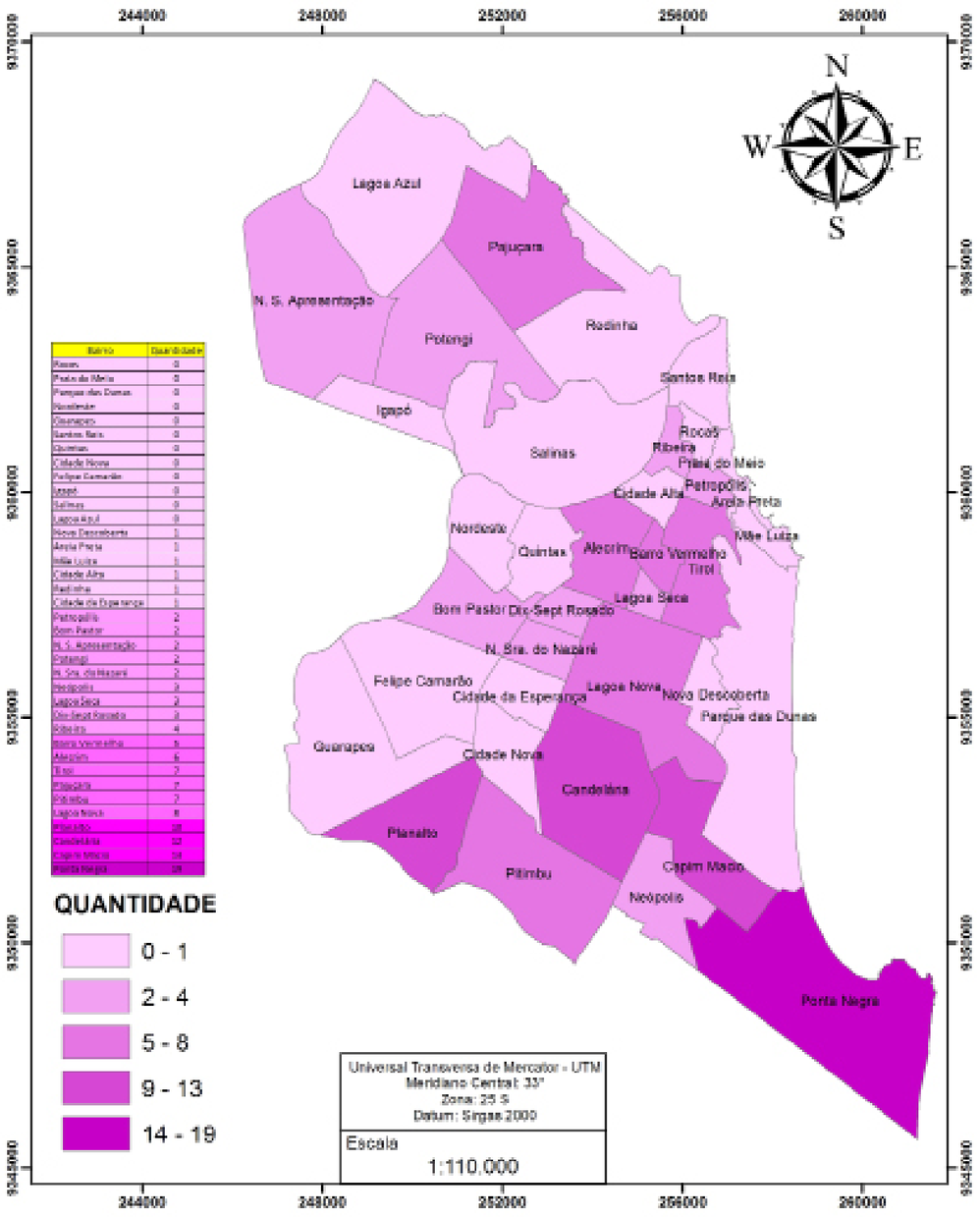
Bairro	Quantidade
Alecrim	0
Alto Pitiu	0
Barro Vermelho	0
Bom Pastor	0
Bordeira	0
Igapó	0
Nova Descoberta	0
Parque das Dunas	0
Cidade Nova	0
Lagoa Nova	0
Santos Reis	0
Cidade Alta	0
Petrópolis	0
Planalto	0
Pajuçara	0
Pernambuco	0
Salinas	0
Tirol	1
Capim Macio	1
Nordeste	1
RN/A	1
Lagoa Azul	1
RN/N	1
Rocas	1
Cidade da Esperança	2
Lagoa Nova	3
Candelária	3
Ponta Negra	4
Guarapes	4
Potengi	5
Praia do Meio	5
Quintas	5
Neópolis	5
Ribeira	7
Mãe Luiza	7
Dix-Sept Rosado	31
Felipe Camarão	31

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central: 33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala
1:110.000

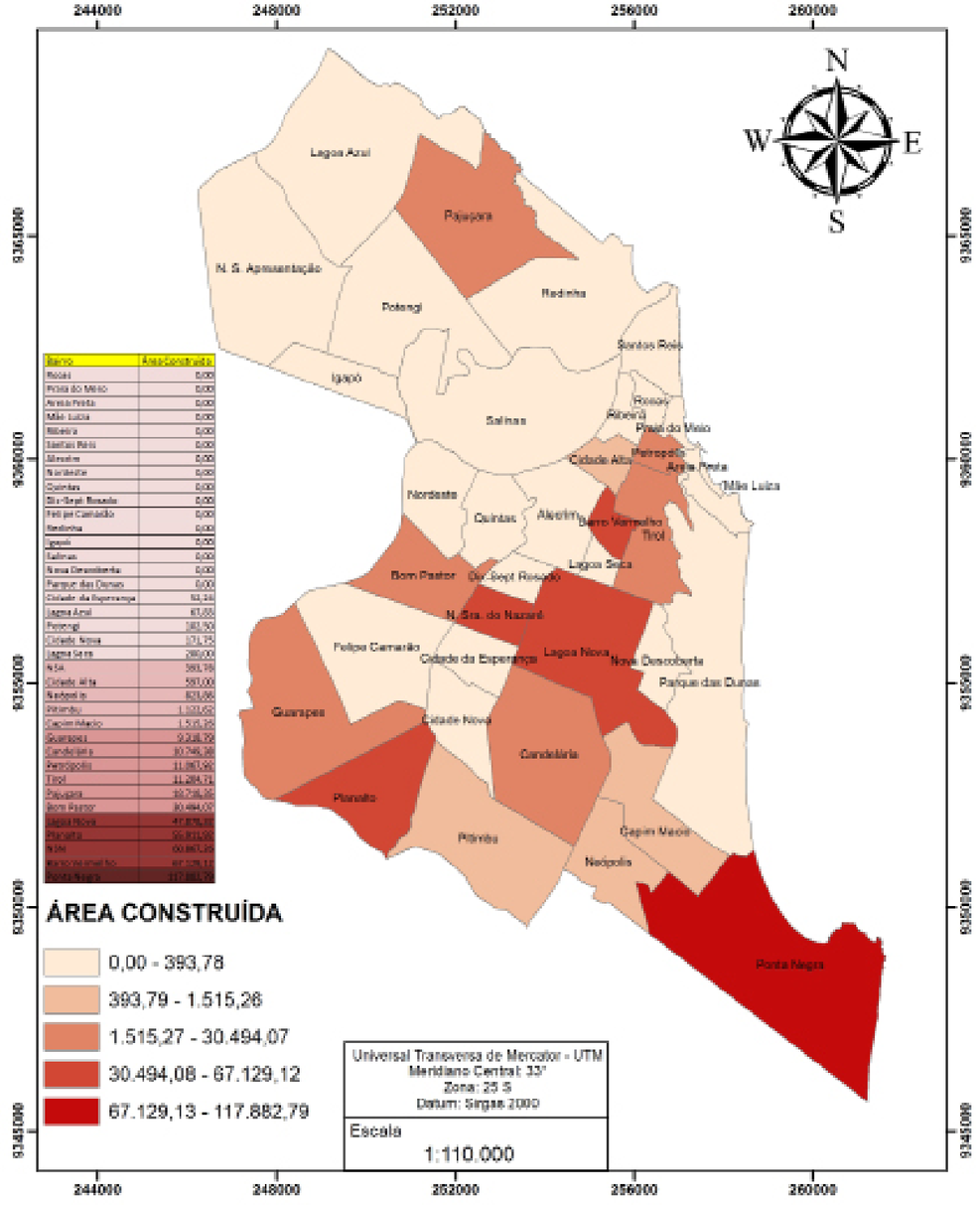
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Habite-se Emitidos 2016



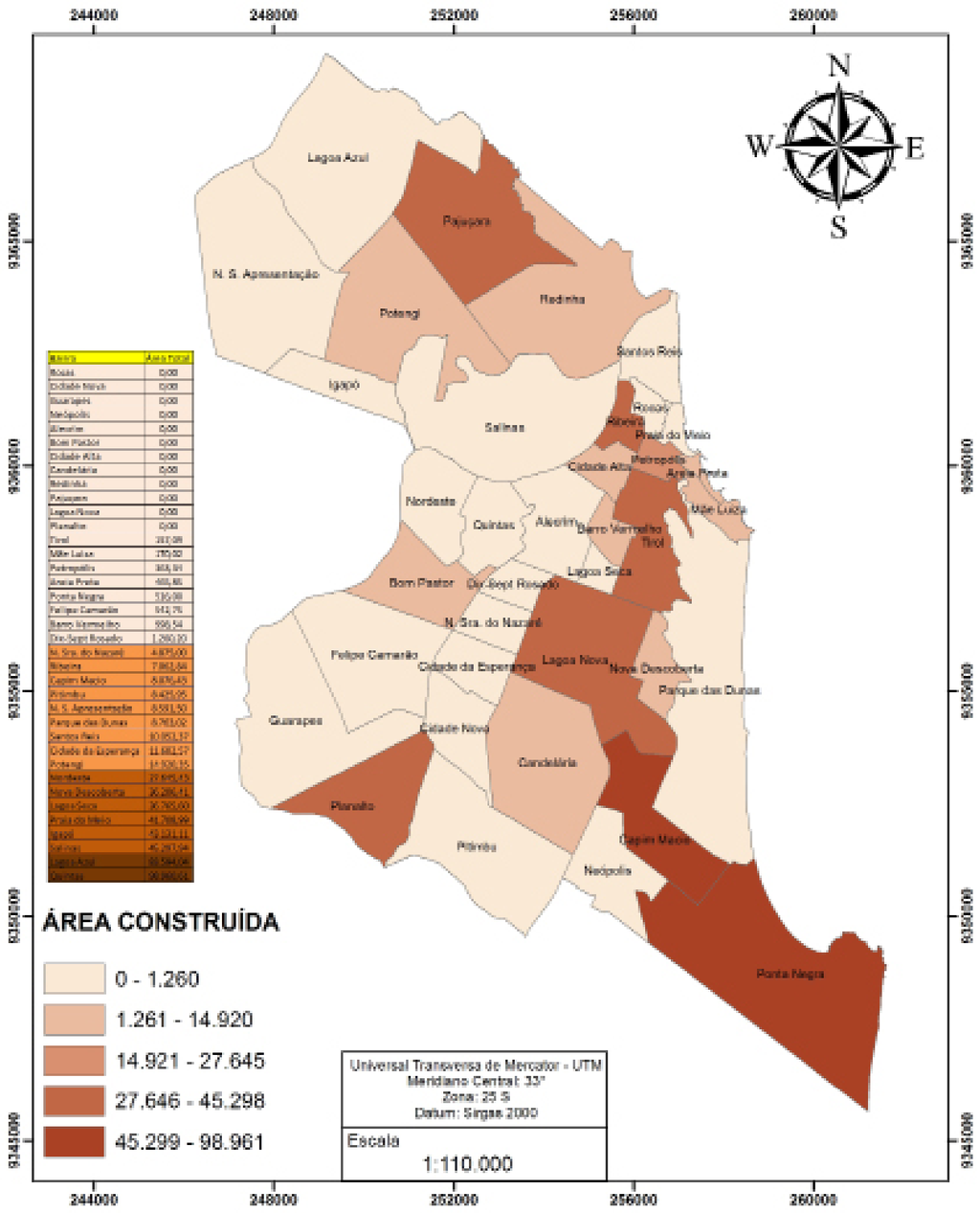
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Área Construída (m²) - Alvarás de Construção Emitidos 2016



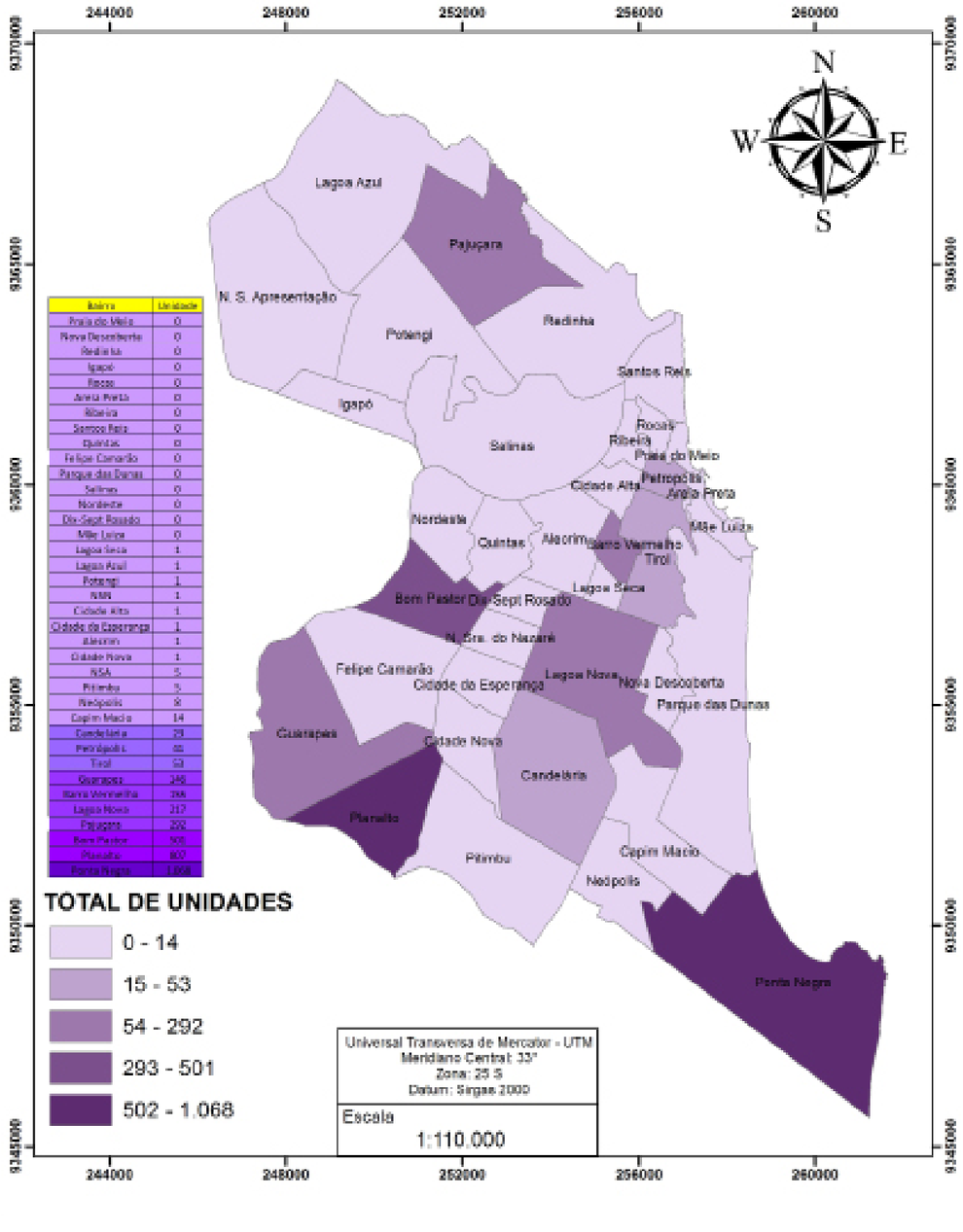
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Área Construída (m²) Habite-se Emitidos 2016



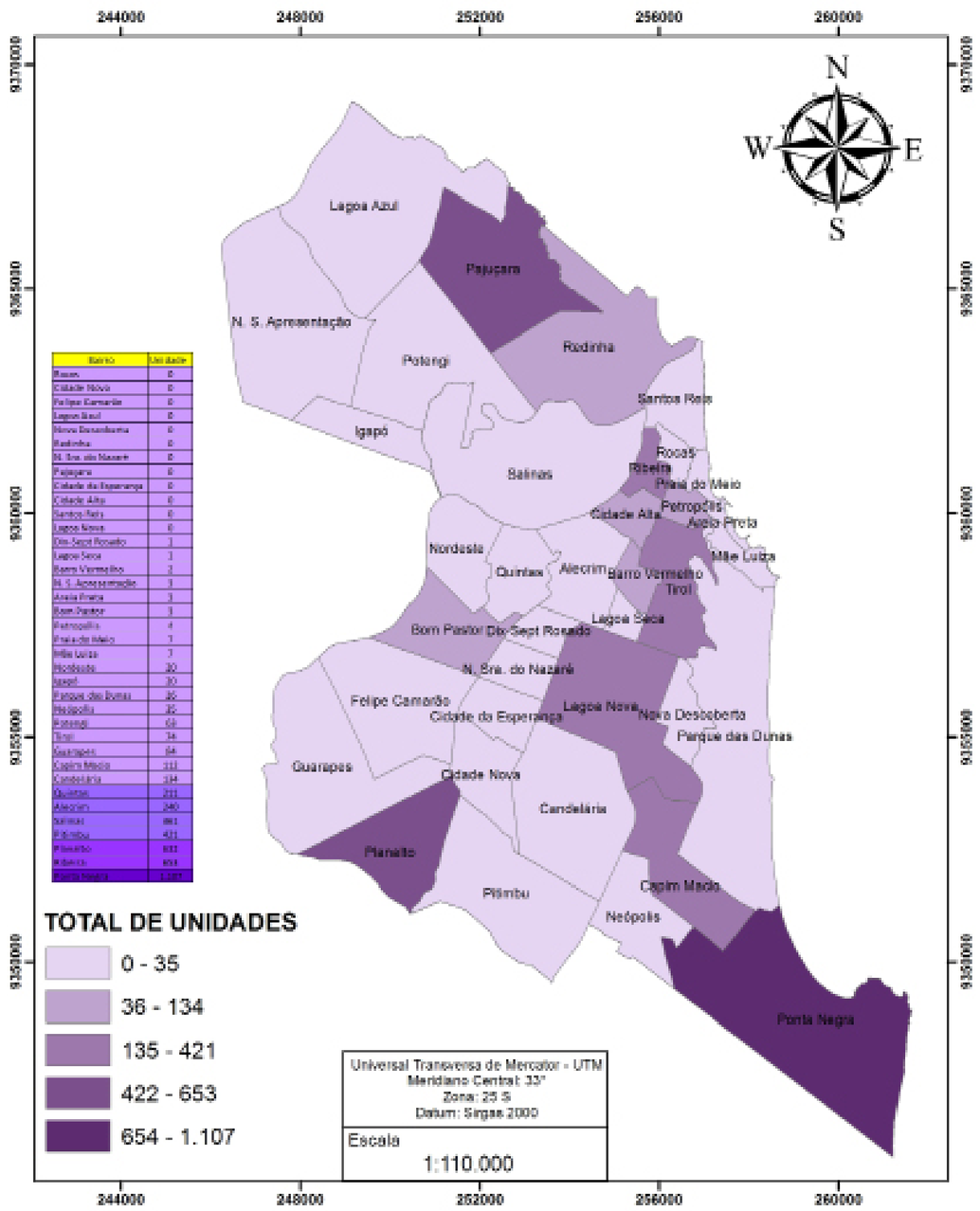
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Total de Unidades - Alvarás de Construção Emitidos 2016



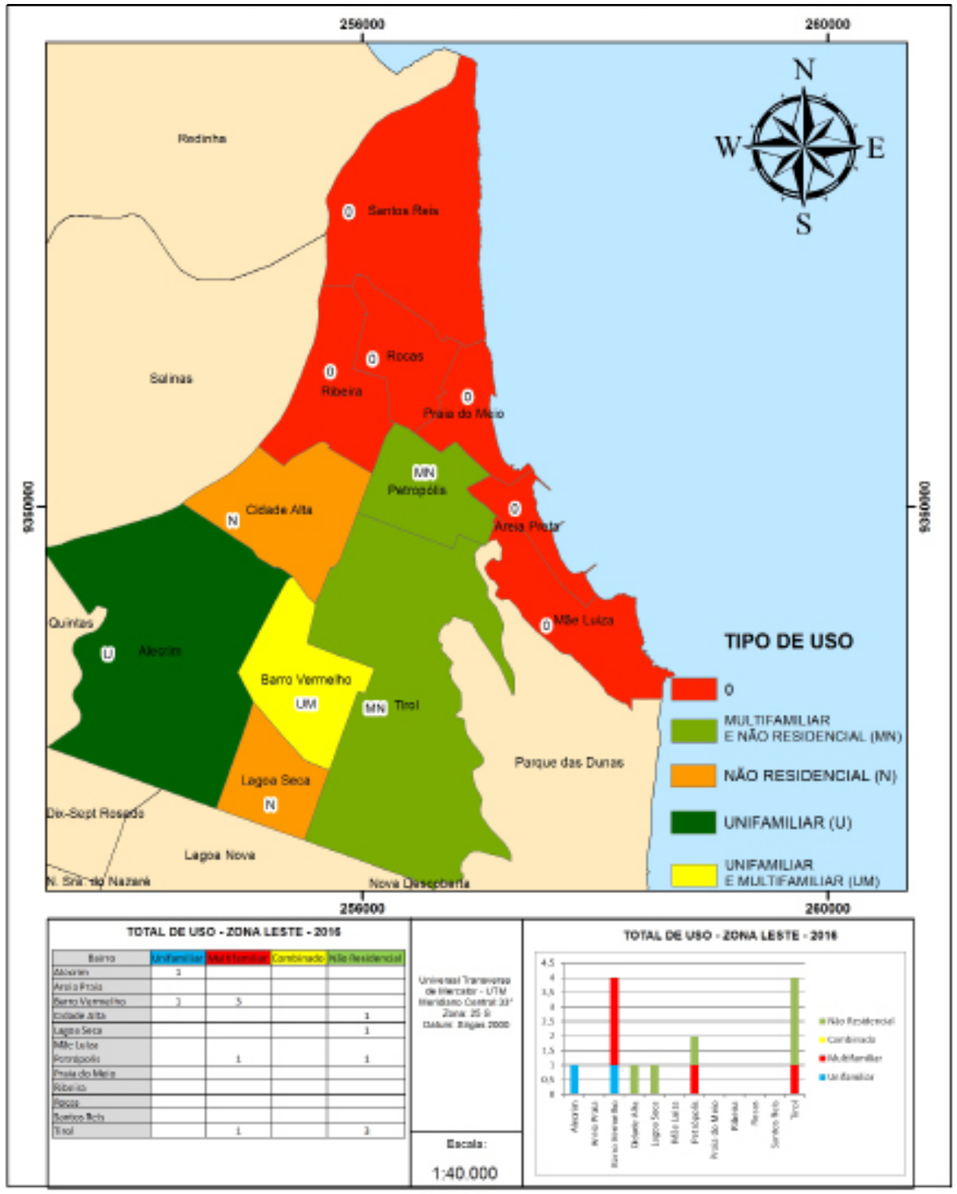
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Total de Unidades - Habite-se Emitidos 2016



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Leste 2016



TOTAL DE USO - ZONA LESTE - 2016

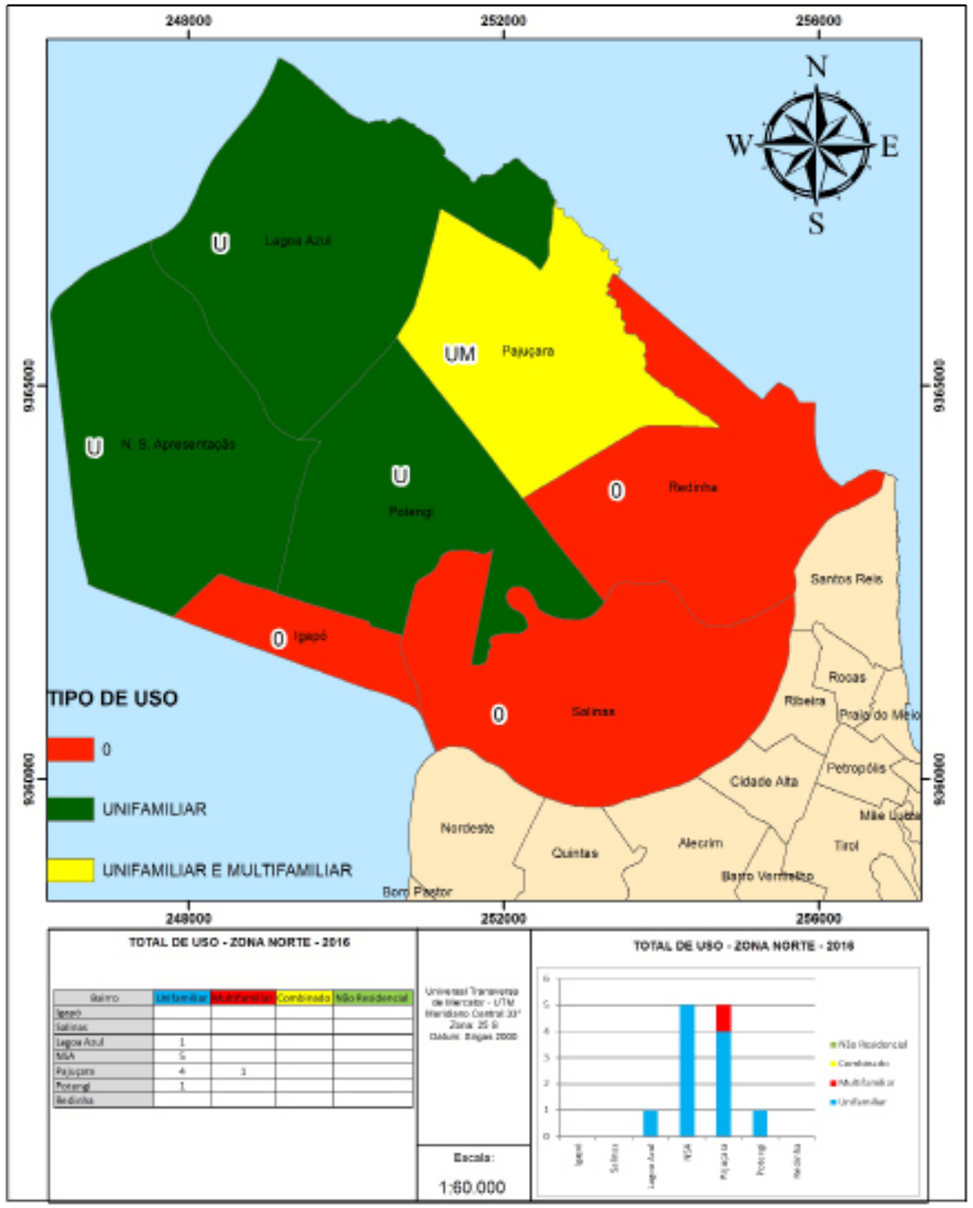
Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Combinado	Não Residencial
Alecrim	1			
Areia Preta				
Barro Vermelho	1	5		
Cidade Alta				1
Lagoa Seca				1
Mãe Luiza				
Petrópolis		1		1
Praia do Meio				
Ribeira				
Rocas				
Santos Reis				
Tirol		1		3

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central: 33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:40.000

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

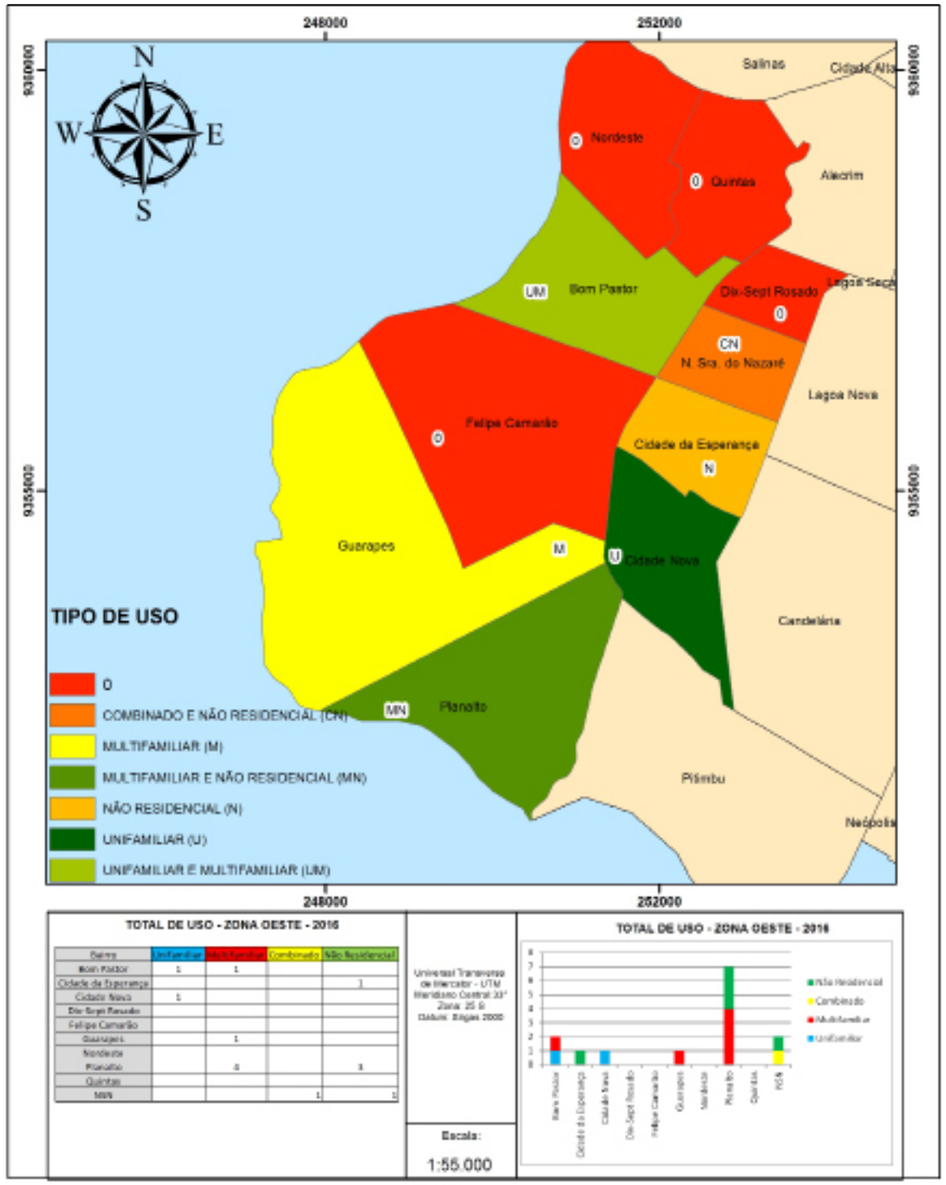
Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Norte 2016



Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Combinado	Não Residencial
Igapó				
Salinas				
Lagoa Azul	1			
N&A	5			
Pajuçara	4	1		
Potengi	1			
Redinha				

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

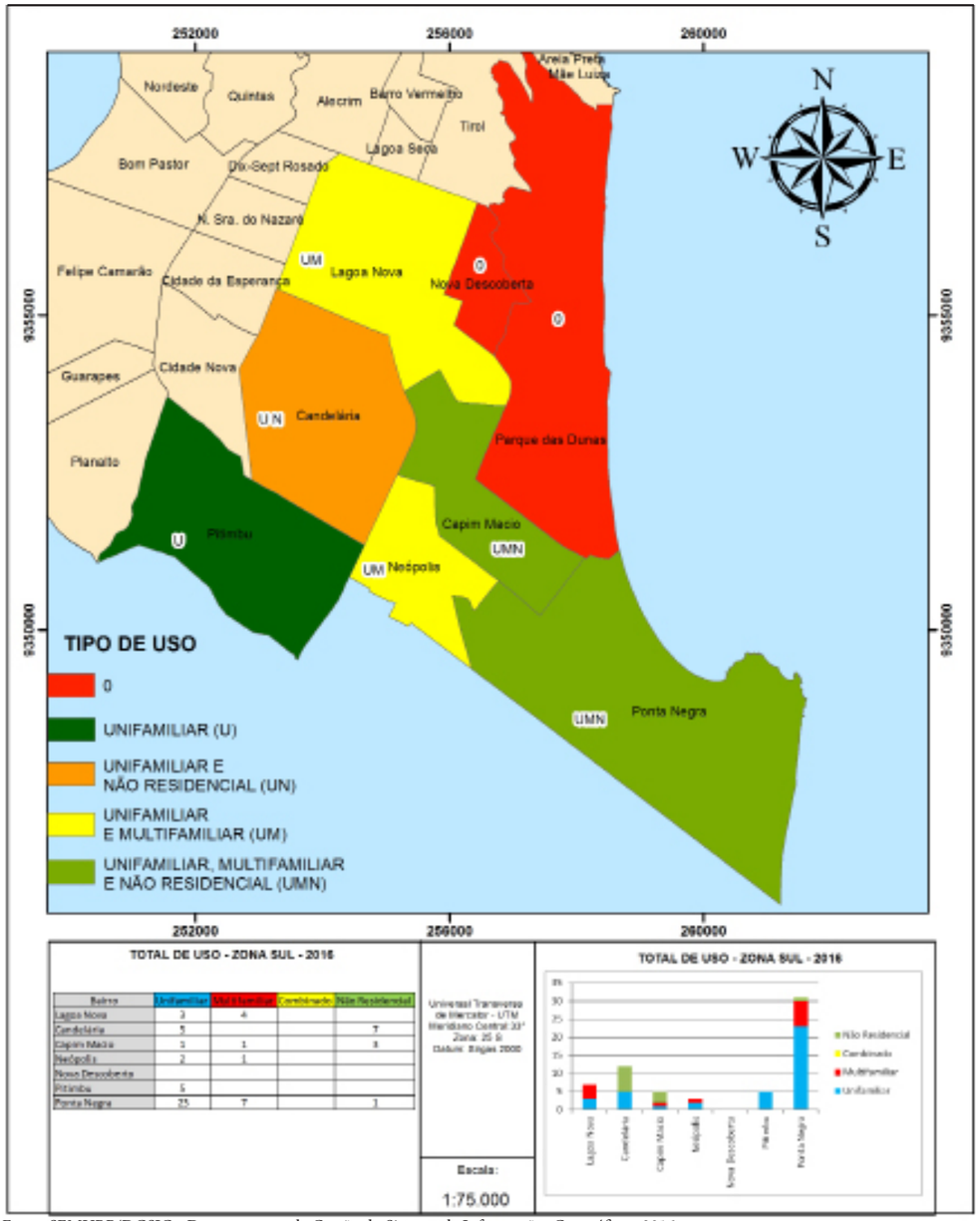
Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Oeste 2016



Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Combinado	Não Residencial
Bom Pastor	1	1		
Cidade da Esperança				1
Cidade Nova	1			
Dix-Sept Rosado				
Felipe Camarão				
Guarapes		1		
Nordeste				
Planalto		6		3
Quintas				
N&A			1	1

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

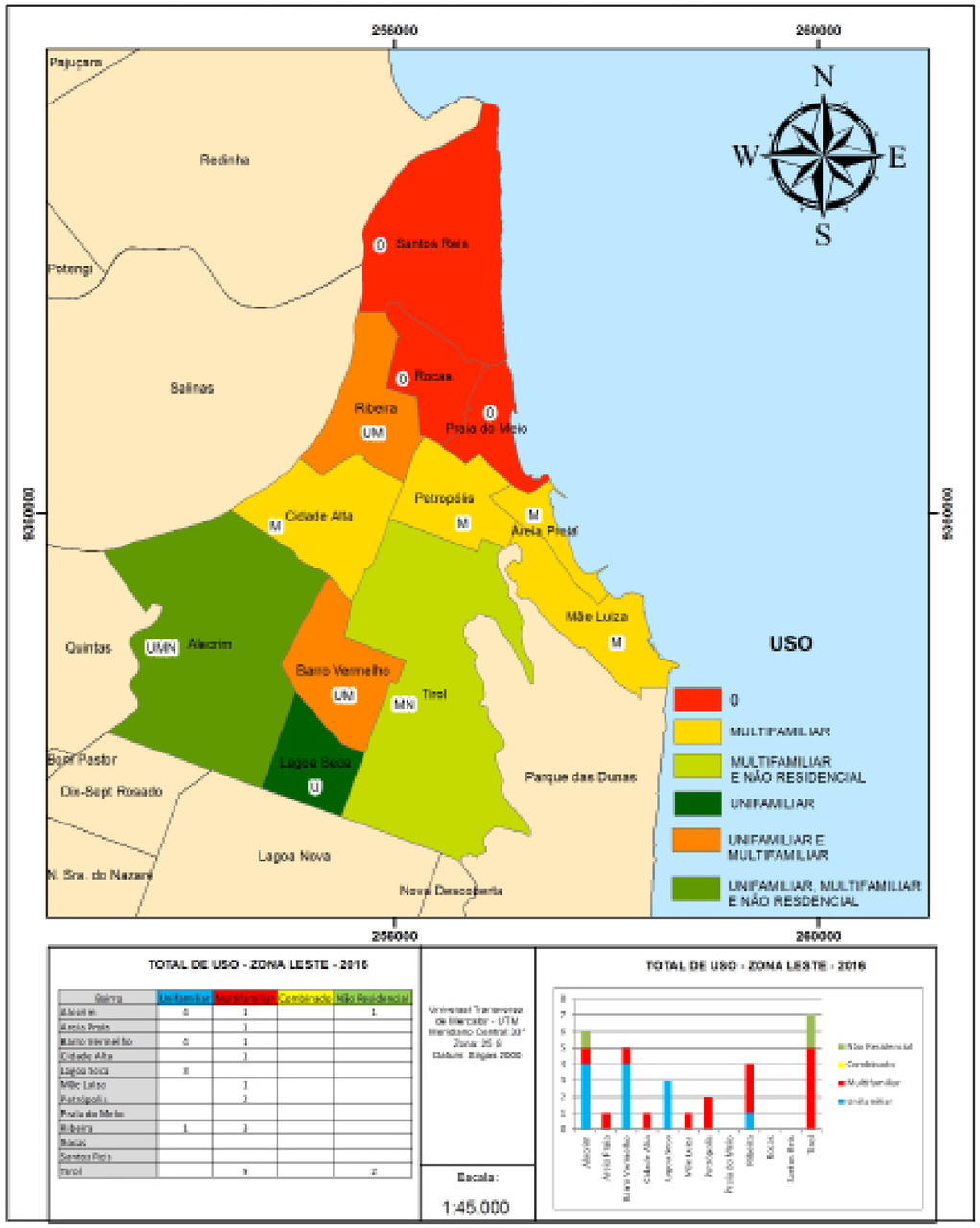
Quantidade de Alvarás de Construção por Uso - Zona Administrativa Sul 2016



Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Condomínio	Não Residencial
Lagoa Nova	3	4		
Candelária	5			7
Capim Macio	1	1		1
Neópolis	2	1		
Nova Descoberta				
Pitimbu	5			
Ponta Negra	25	7		1

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

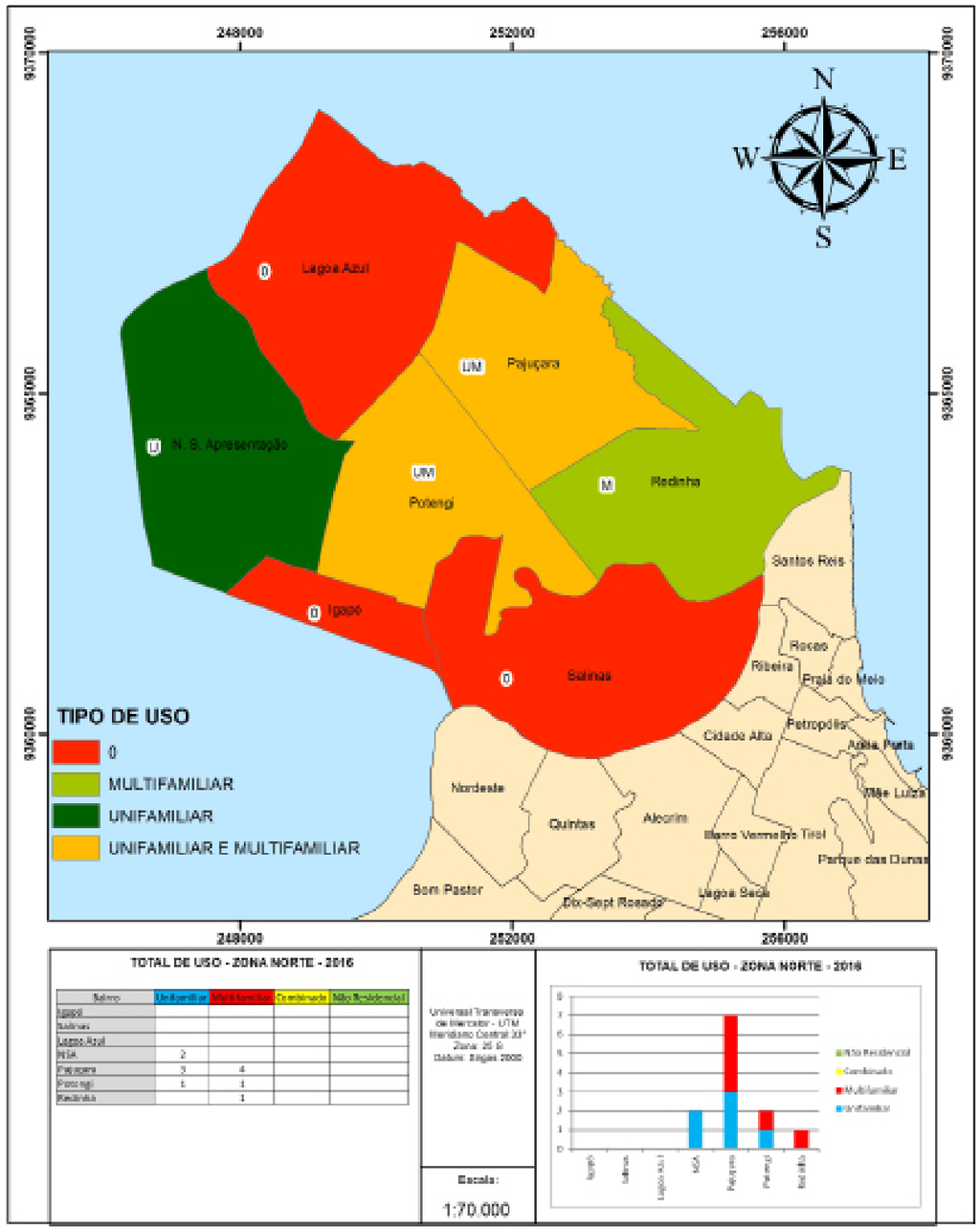
Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Leste 2016



Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Condomínio	Não Residencial
Alecrim	0	1		1
Areia Preta		1		
Barro Vermelho	0	1		
Cidade Alta		1		
Lagoa Seca	0			
Mãe Luiza		1		
Petrópolis		2		
Praia do Meio				
Ribeira	1	1		
Rocas				
Santos Reis				
Tirol		5		2

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

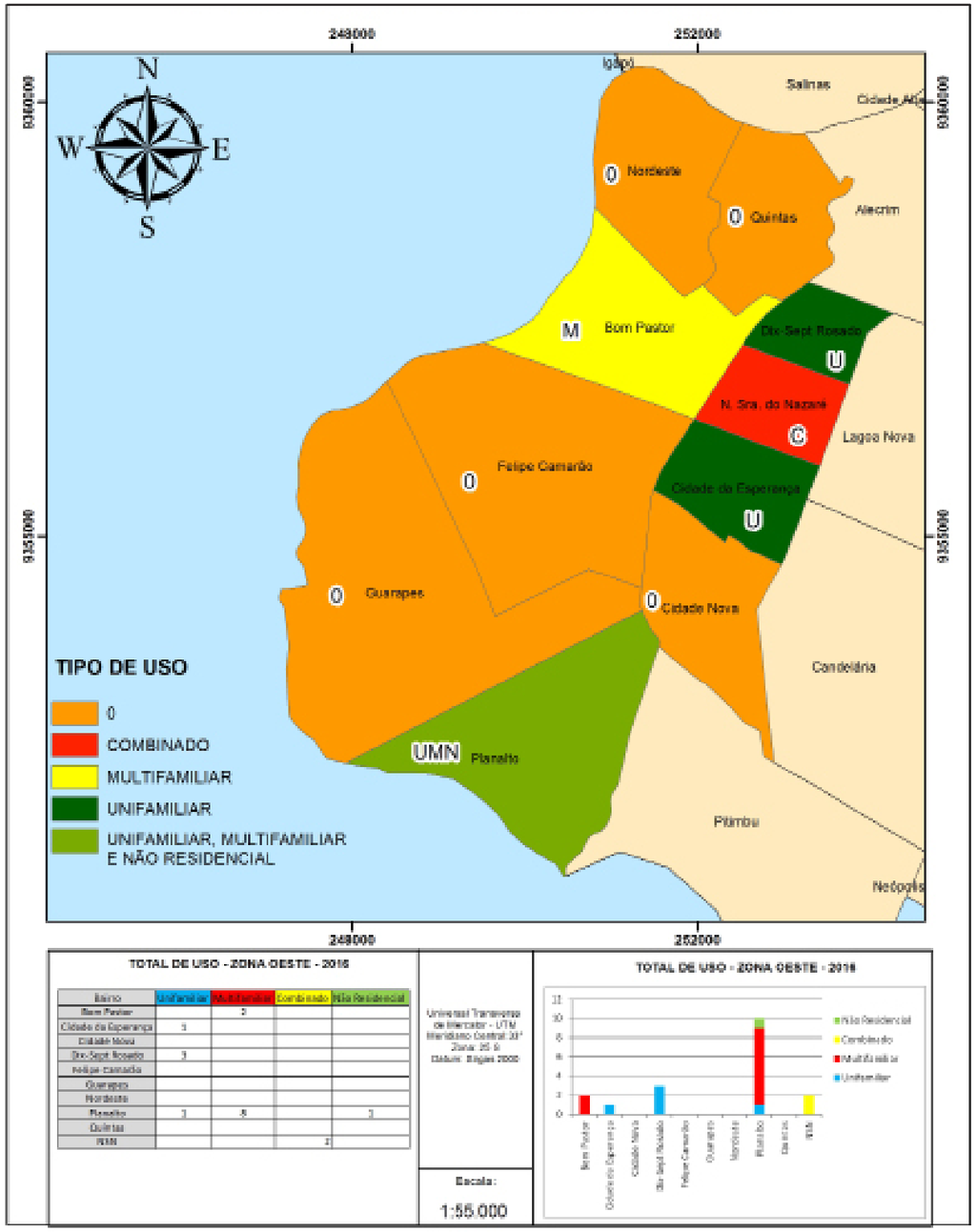
Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Norte 2016



Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Combinado	Não Residencial
Igapó				
Salinas				
Lagoa Azul				
N.S.	2			
Poliçara	3	4		
Potengi	1	1		
Redinha		1		

Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

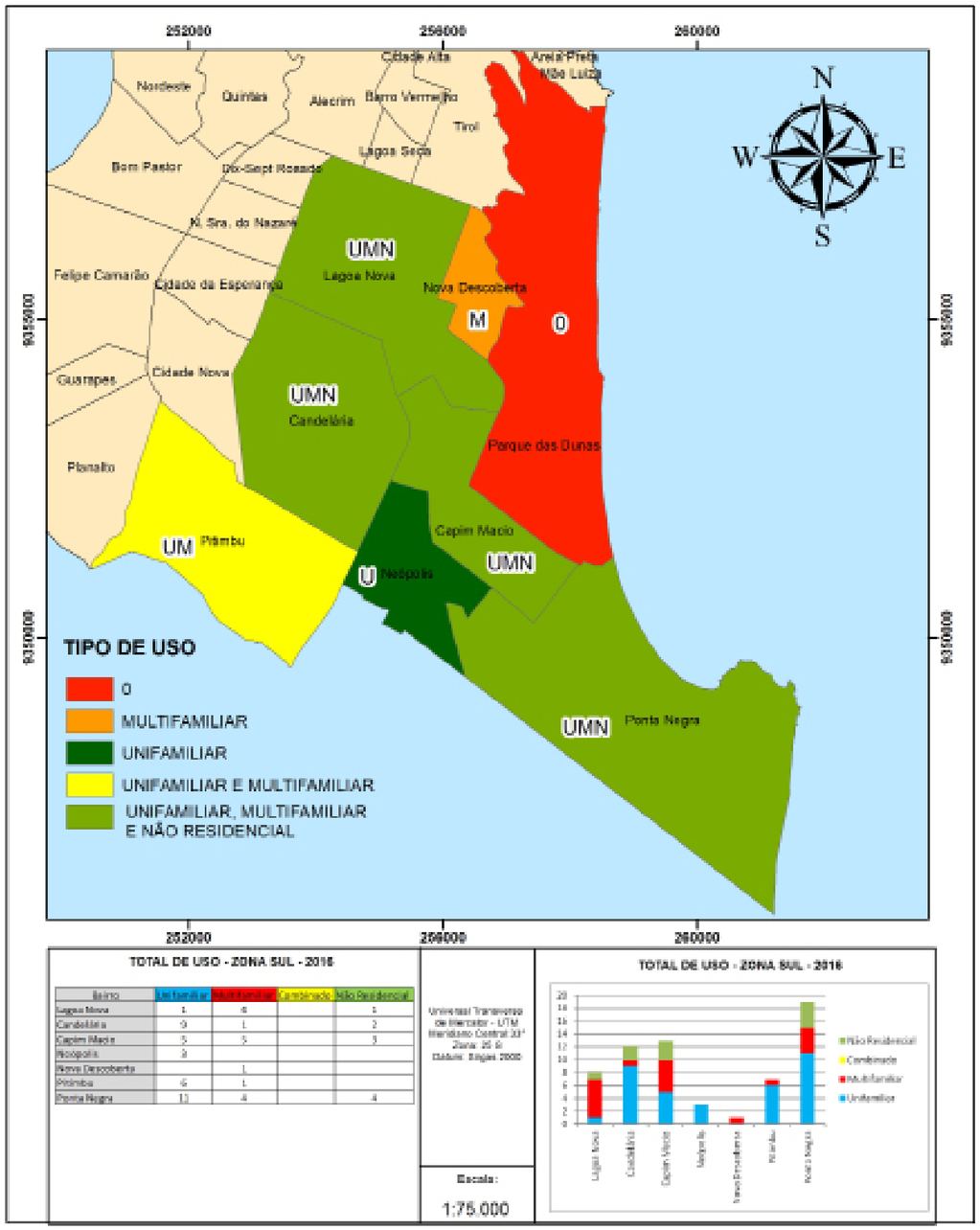
Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Oeste 2016



Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Combinado	Não Residencial
Bom Pastor		2		
Cidade da Esperança	1			
Cidade Nova				
Dix-Sept Rosado	1			
Felipe Camarão				
Guarapes				
Nordeste				
Planalto	1	5		1
Quintas				
UMN			1	

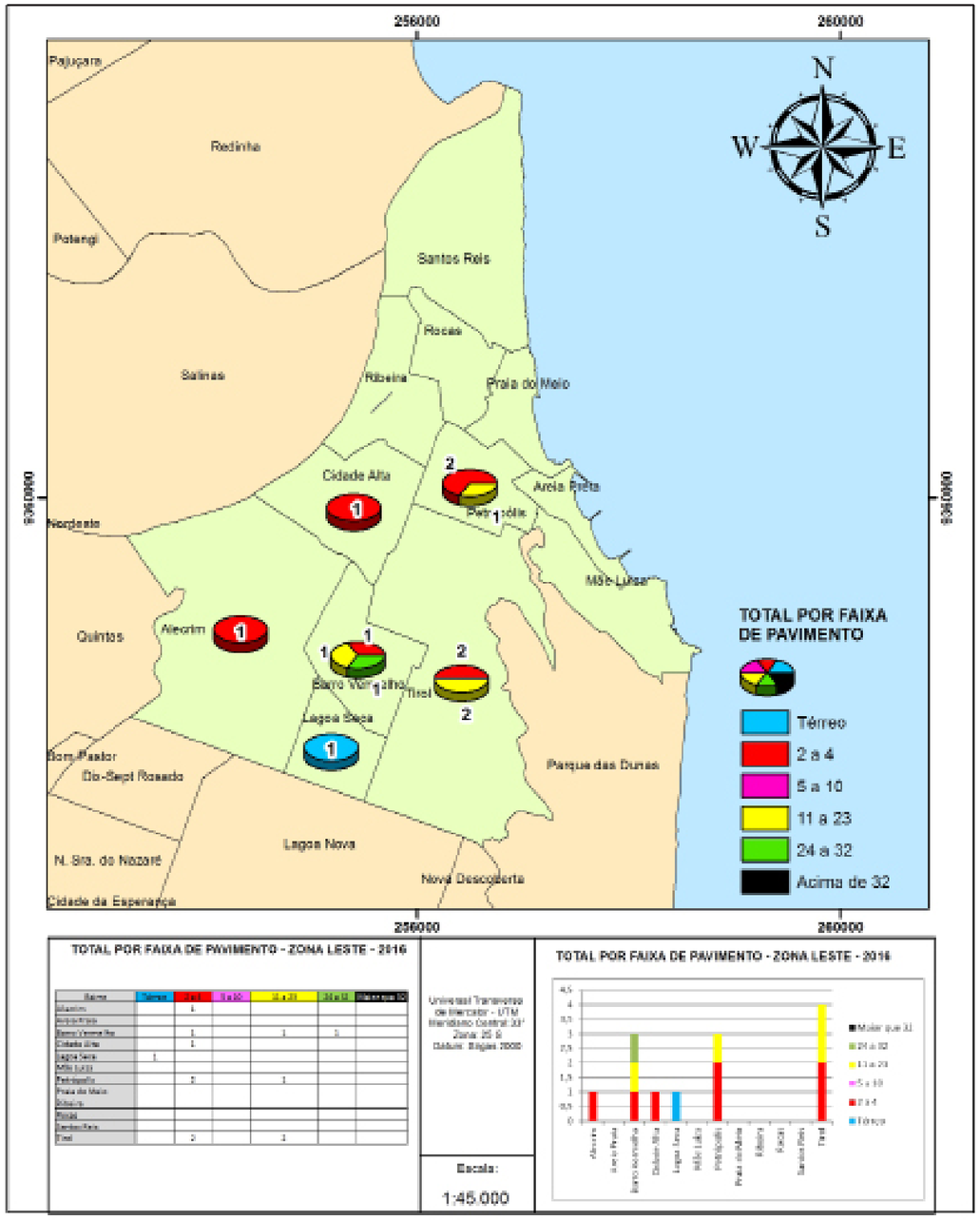
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Habite-se (Uso) - Zona Administrativa Sul 2016



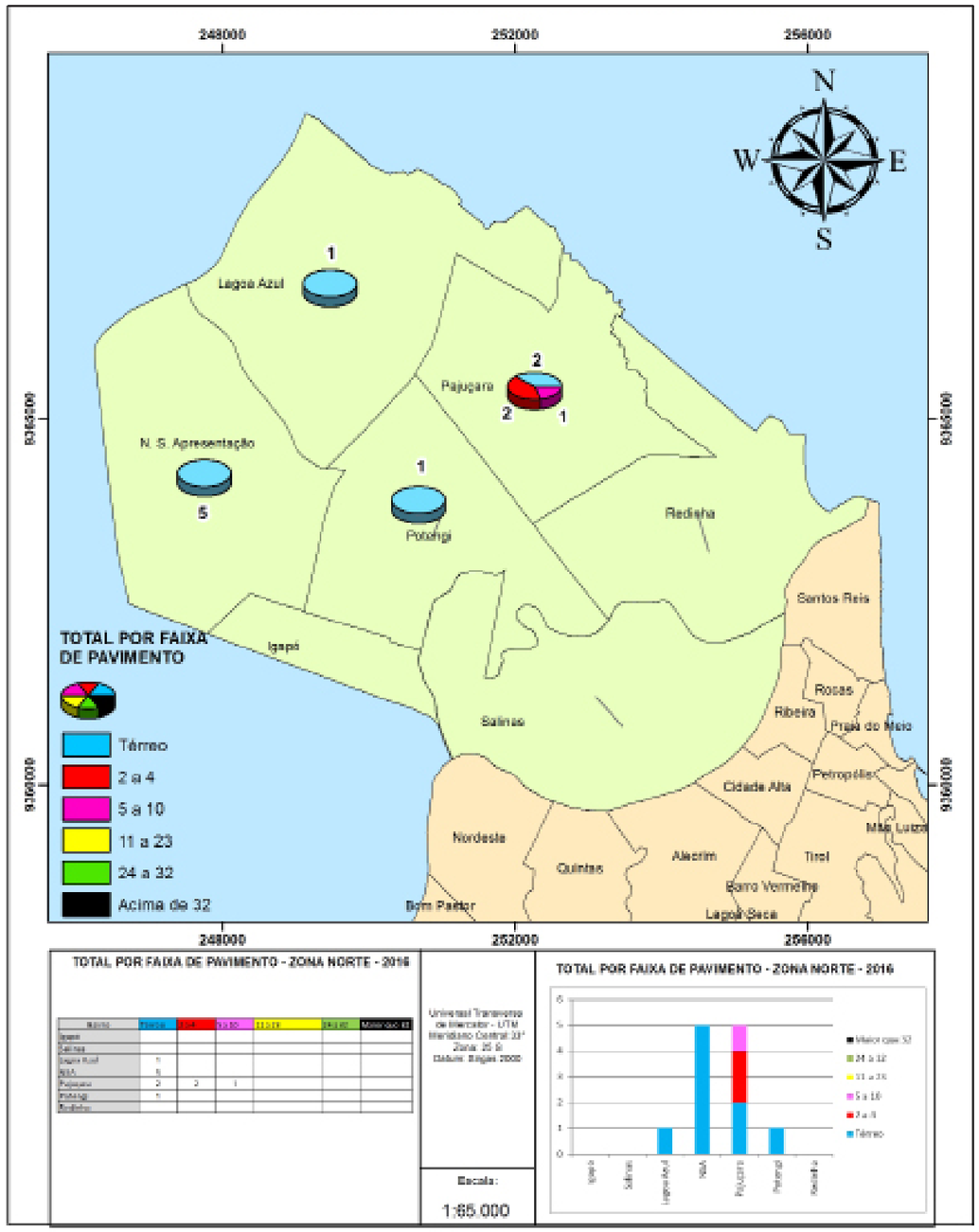
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Leste 2016



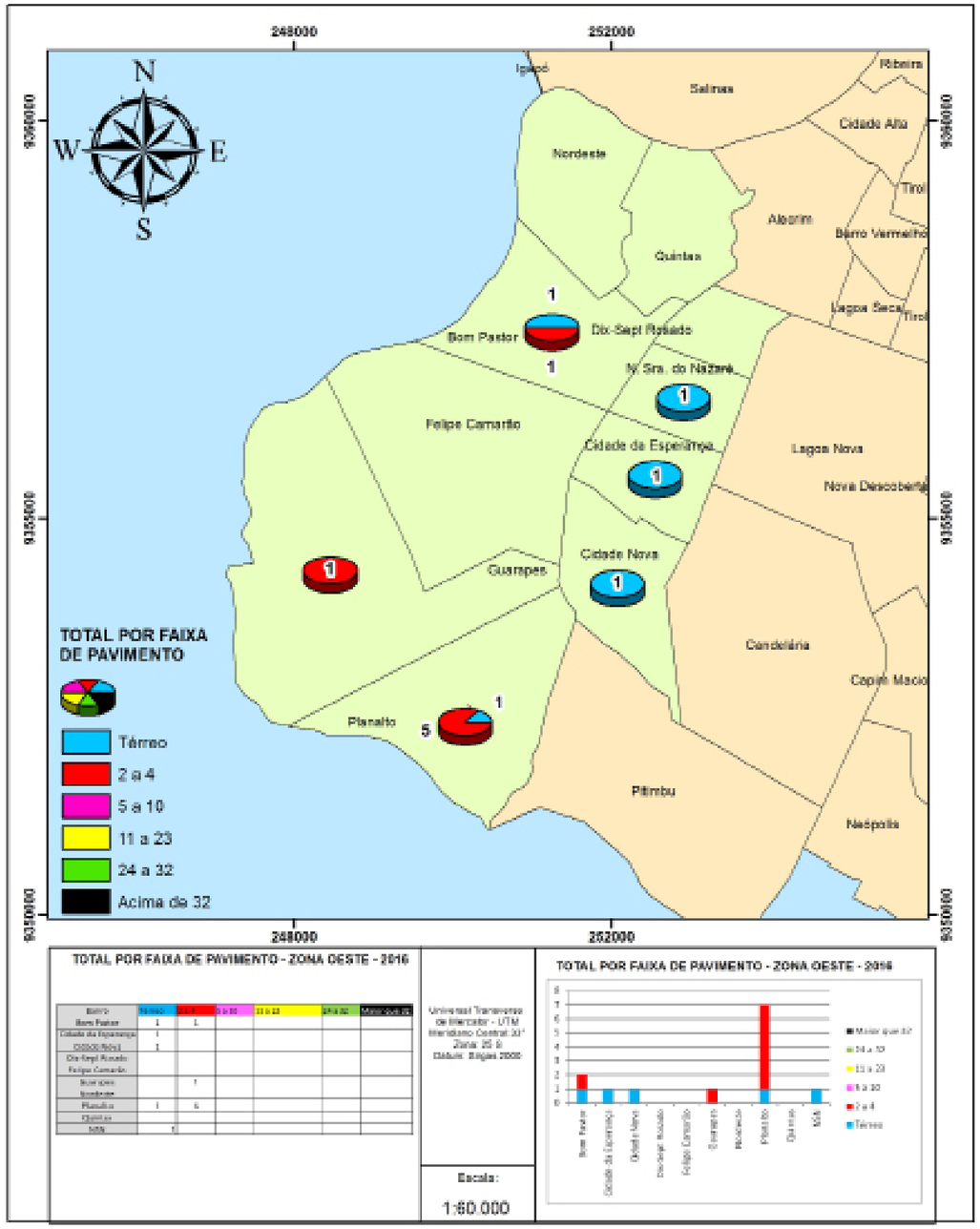
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Norte 2016



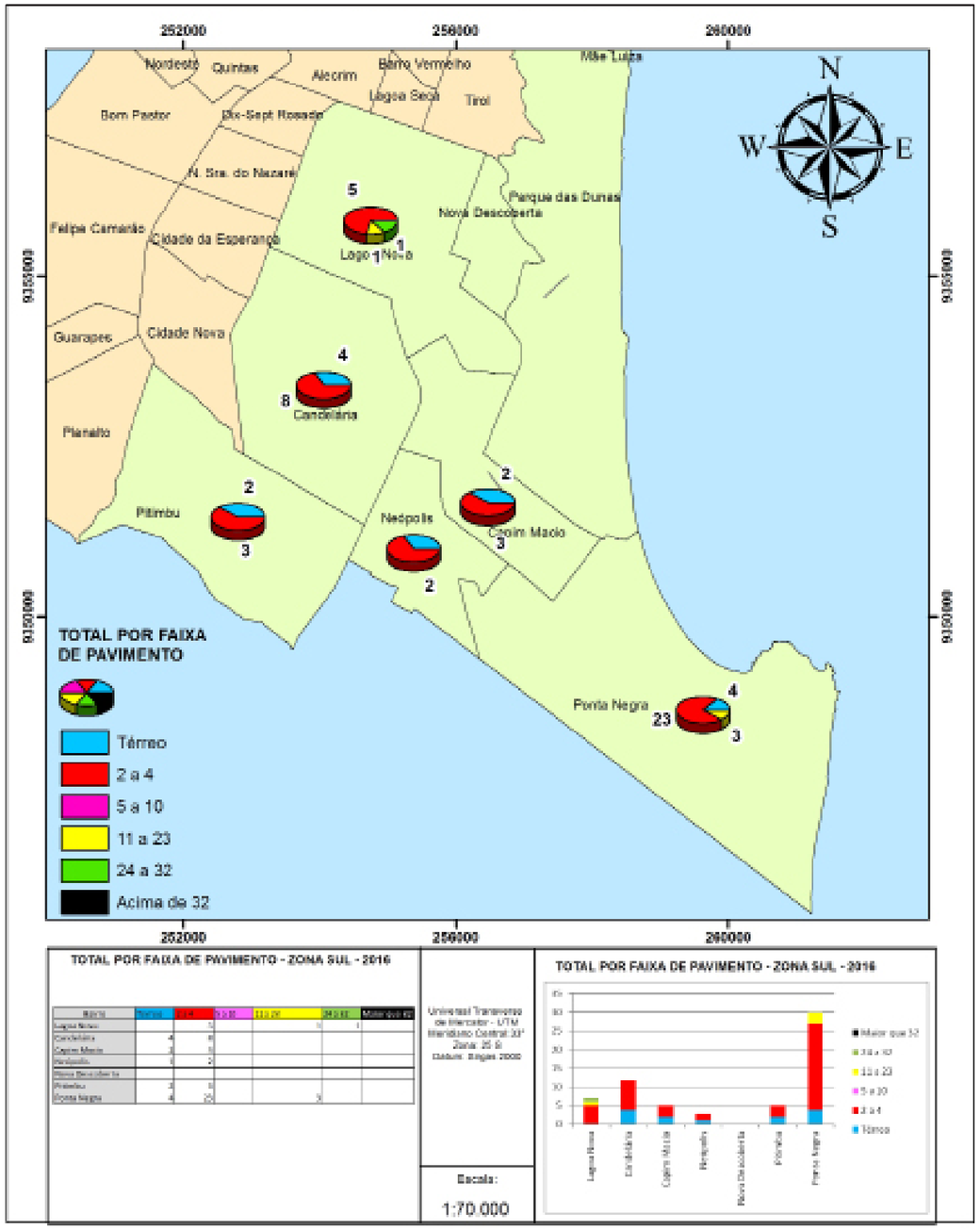
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Oeste 2016



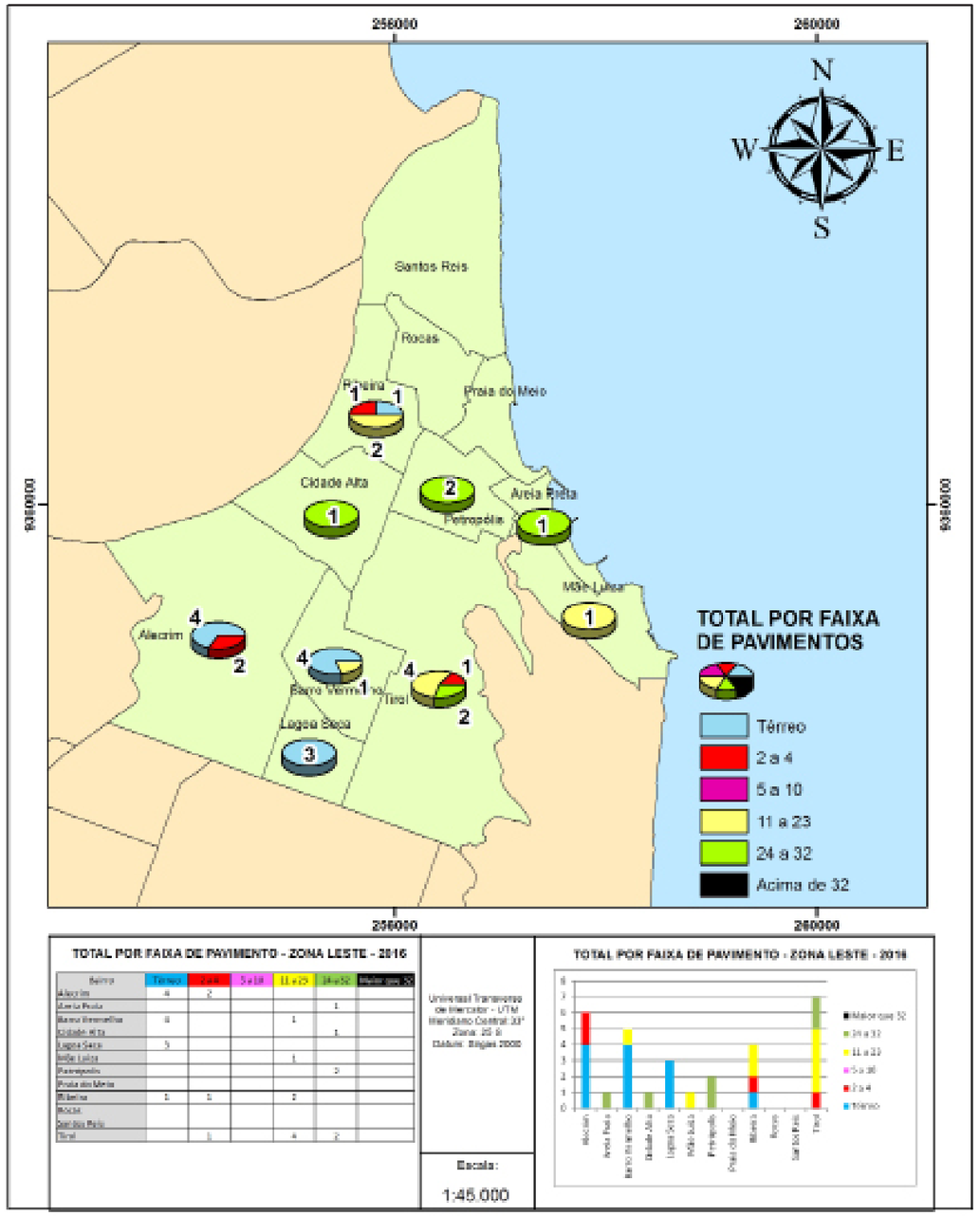
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Alvarás) - Zona Administrativa Sul 2016



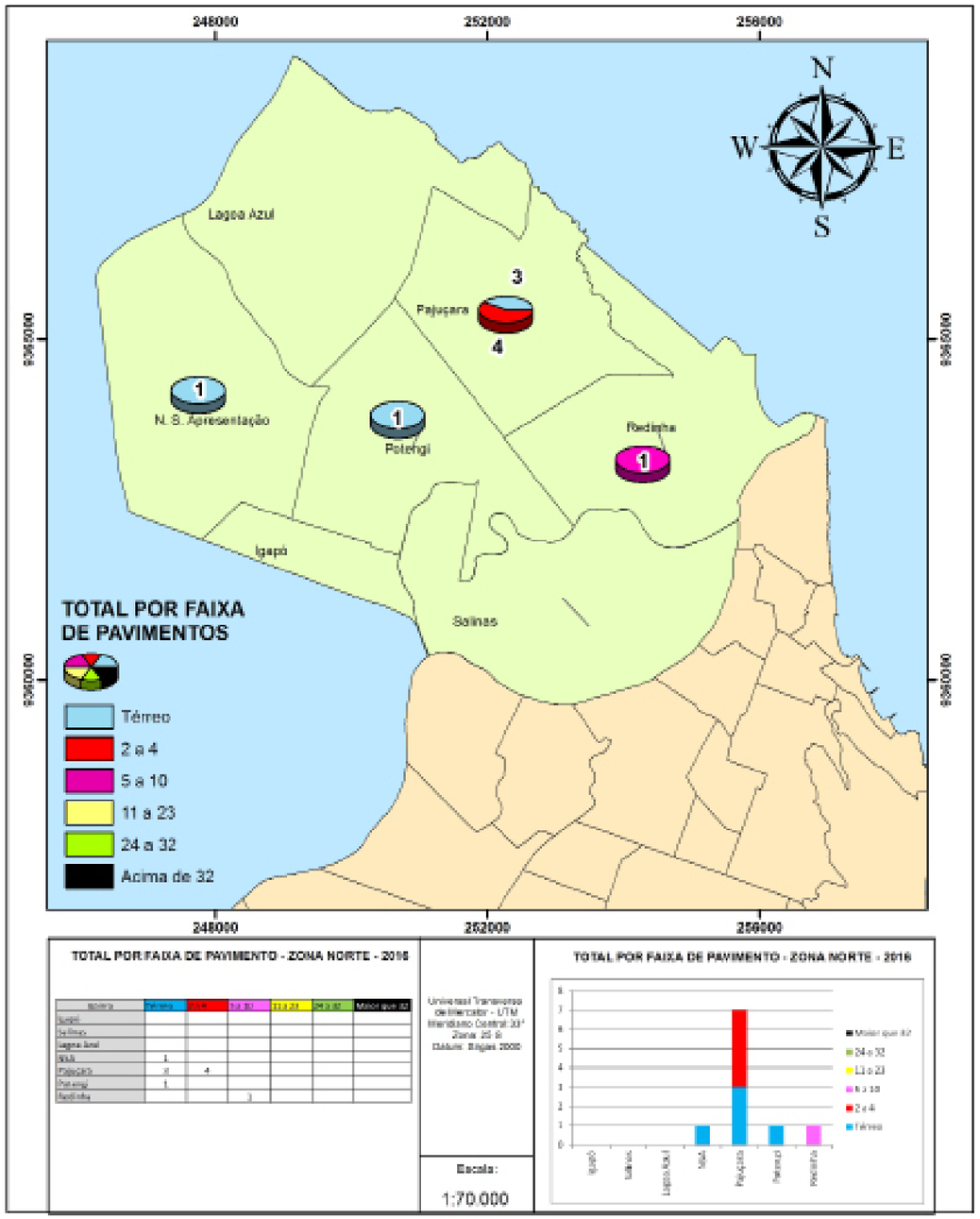
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Leste 2016



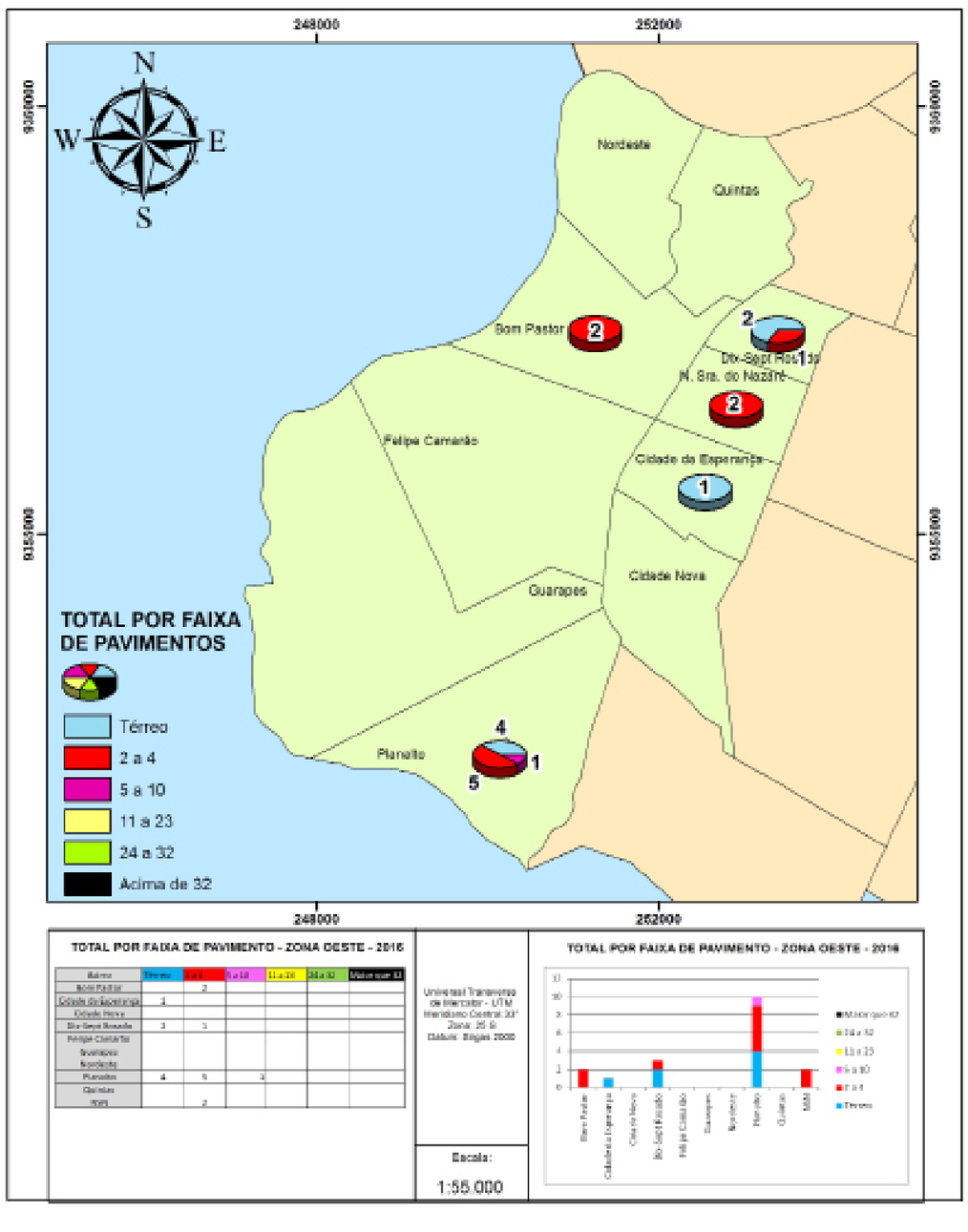
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Norte 2016



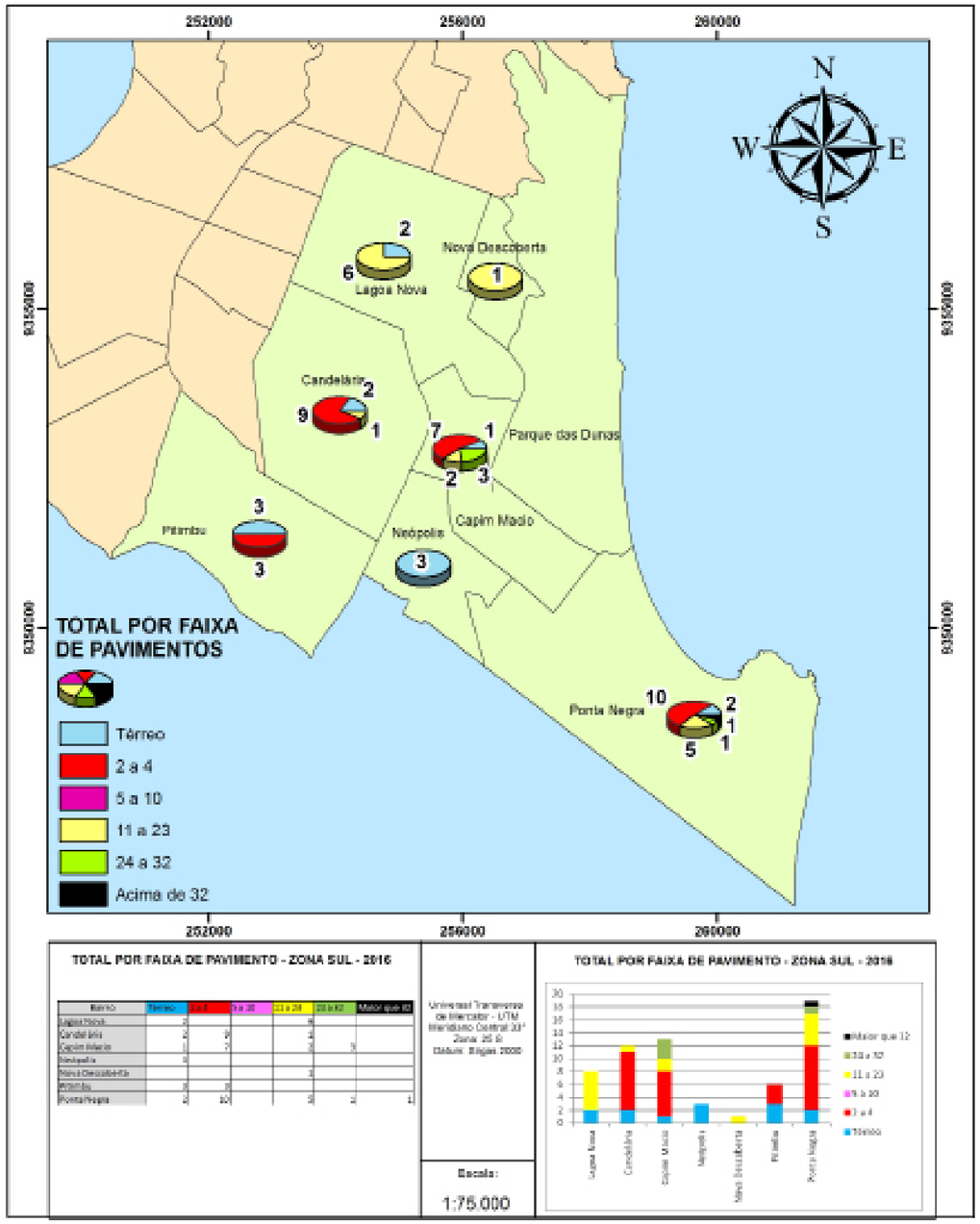
Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Oeste 2016



Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Número de Pavimentos (Habite-se) Zona Administrativa Sul 2016

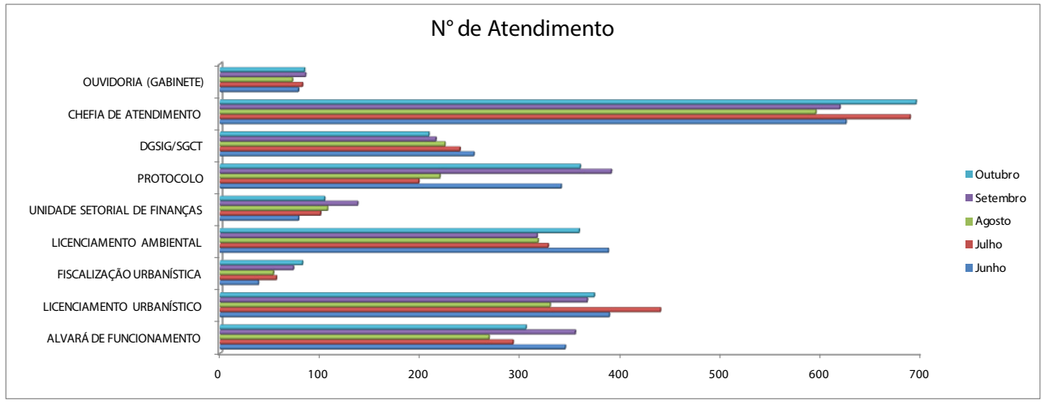


Fonte: SEMURB/DGSIG - Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas, 2016.

Quantidade de Pessoas Atendidas por Setor - Junho a Outubro 2015

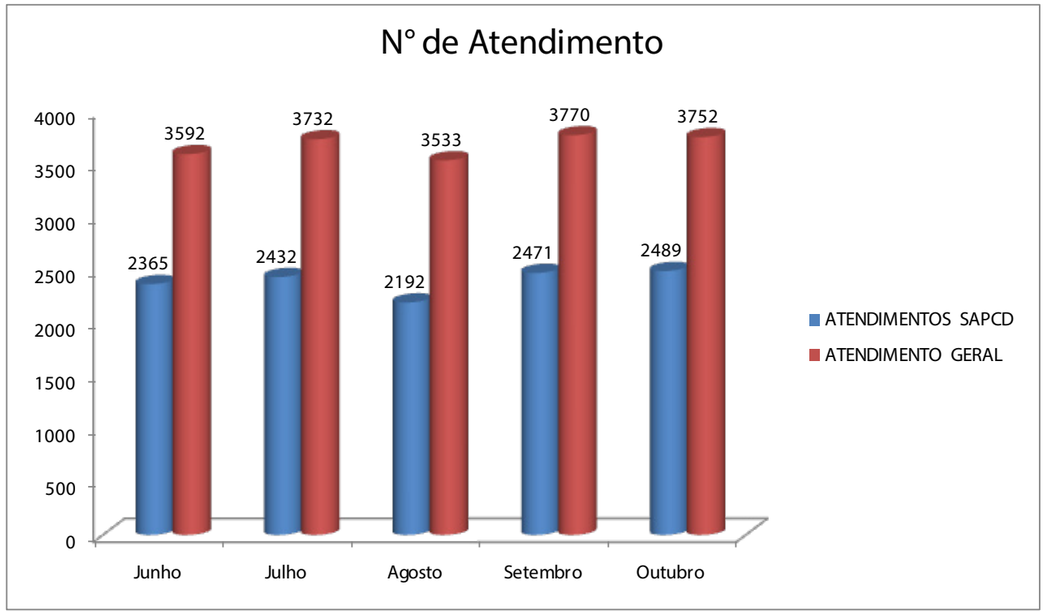
SETOR	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	344	292	268	354	305
LICENCIAMENTO URBANÍSTICO	388	439	329	366	373
FISCALIZAÇÃO URBANÍSTICA	38	56	53	73	82
LICENCIAMENTO AMBIENTAL	387	327	317	316	358
UNIDADE SETORIAL DE FINANÇAS	78	100	107	137	104
PROTOCOLO	340	198	219	390	359
DGSIG/SGCT	253	239	224	215	208
CHEFIA DE ATENDIMENTO	624	688	594	618	694
OUVIDORIA (GABINETE)	78	82	72	85	84
ATENDIMENTOS SAPCD	2365	2432	2192	2471	2489
ATENDIMENTO GERAL	3592	3732	3533	3770	3752

Fonte: Setor de Protocolo da SEMURB. 2016.

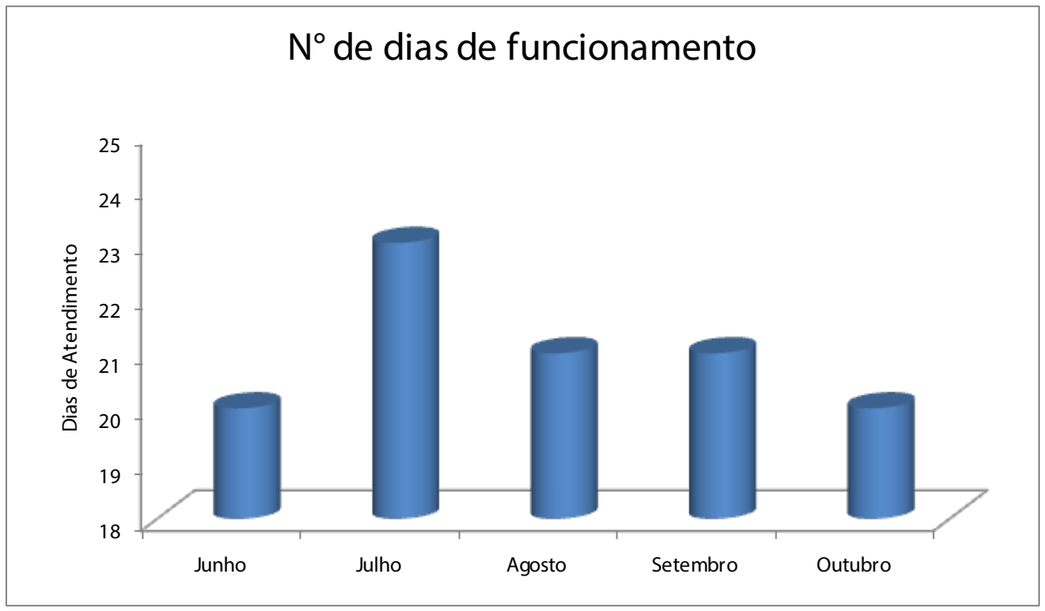


Fonte: Setor de Protocolo da SEMURB. 2016.

Atendimento Geral e Número de Dias de Funcionamento



Fonte: Setor de Protocolo da SEMURB. 2016.

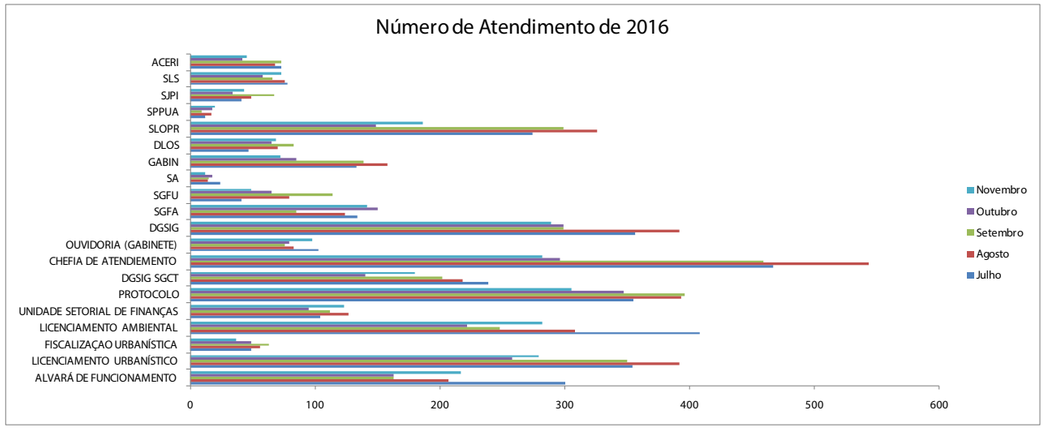


Fonte: Setor de Protocolo da SEMURB. 2016.

Quantidade de Pessoas Atendidas por Setor - Julho a Novembro 2016

SETOR	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	344	292	268	354	305
LICENCIAMENTO URBANÍSTICO	388	439	329	366	373
FISCALIZAÇÃO URBANÍSTICA	38	56	53	73	82
LICENCIAMENTO AMBIENTAL	387	327	317	316	358
UNIDADE SETORIAL DE FINANÇAS	78	100	107	137	104
PROTOCOLO	340	198	219	390	359
DGSIG/SGCT	253	239	224	215	208
CHEFIA DE ATENDIEMENTO	624	688	594	618	694
OUVIDORIA (GABINETE)	78	82	72	85	84
ATENDIMENTOS SAPCD	2365	2432	2192	2471	2489
ATENDIMENTO GERAL	3592	3732	3533	3770	3752

Fonte: Setor de Protocolo da SEMURB. 2016.

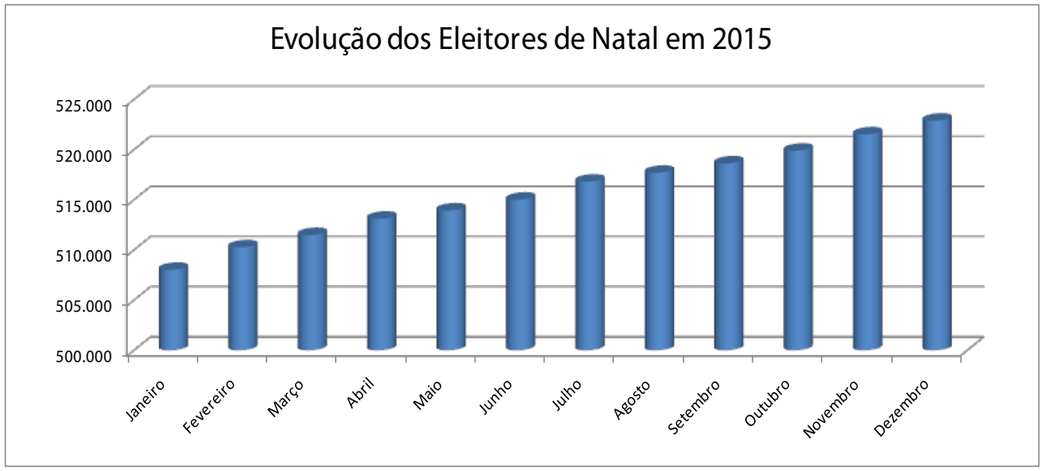


Fonte: Setor de Protocolo da SEMURB. 2016.

Capítulo 10: Representação Política

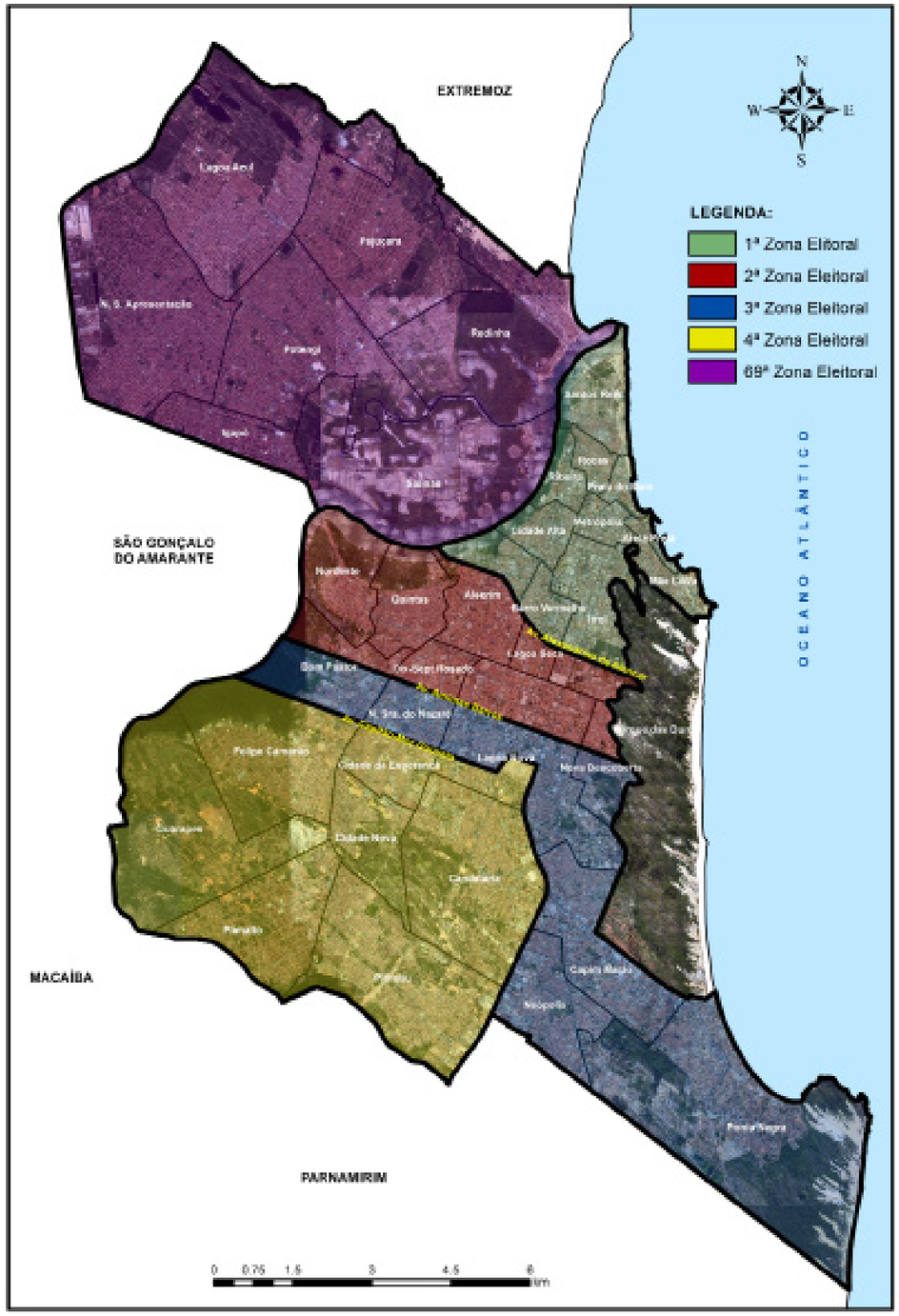
Evolução dos Eleitores de Natal por Zona

Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Zona 1	63.313	63.499	63.583	63.713	63.836	63.870	63.932	64.128	64.209	64.379	64.545	64.729
Zona 2	78.111	78.262	78.466	78.654	78.784	78.904	79.144	79.230	79.318	79.493	79.838	79.841
Zona 3	93.566	93.872	94.088	94.297	94.477	94.628	95.017	95.195	95.343	95.600	95.948	96.110
Zona 4	107.740	108.051	108.408	108.674	108.915	109.146	109.467	109.627	109.814	110.092	110.435	110.725
Zona 69	165.274	166.561	166.923	167.756	167.905	168.445	169.238	169.499	169.927	170.313	170.742	171.466
Natal	508.004	510.245	511.468	513.094	513.917	514.993	516.798	517.679	518.611	519.877	521.508	522.871



Fonte: TRE - Tribunal Regional Eleitoral / RN - 2015. site http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona (04/05/2016)

Zonas Eleitorais por Bairro



Fonte: SEMURB com base nos dados do TRE - Tribunal Regional Eleitoral / RN - 2014. (Dados referentes a Julho/2014).

Eleitorado por Sexo e Grau de Instrução

Grau de Instrução	Masculino	% Masculino	Feminino	% Feminino	Não Informado	% Não Informado	Total
ANALFABETO	4.288	39,221	6.643	60,761	2	0,018	10.933
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	13.978	47,389	15.517	52,607	1	0,003	29.496
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	45.840	44,981	56.068	55,018	1	0,001	101.909
ENSINO MÉDIO COMPLETO	68.168	44,151	86.230	55,849	1	0,001	154.399
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	29.011	47,763	31.729	52,237	0	0	60.740
LÊ E ESCREVE	11.347	44,267	14.283	55,721	3	0,012	25.633
NÃO INFORMADO	1	20	4	80	0	0	5
SUPERIOR COMPLETO	38.069	41,195	54.343	58,805	0	0	92.412
SUPERIOR INCOMPLETO	22.086	46,65	25.258	53,35	0	0	47.344
Total	232.788	44,521	290.075	55,477	8	0,002	522.871

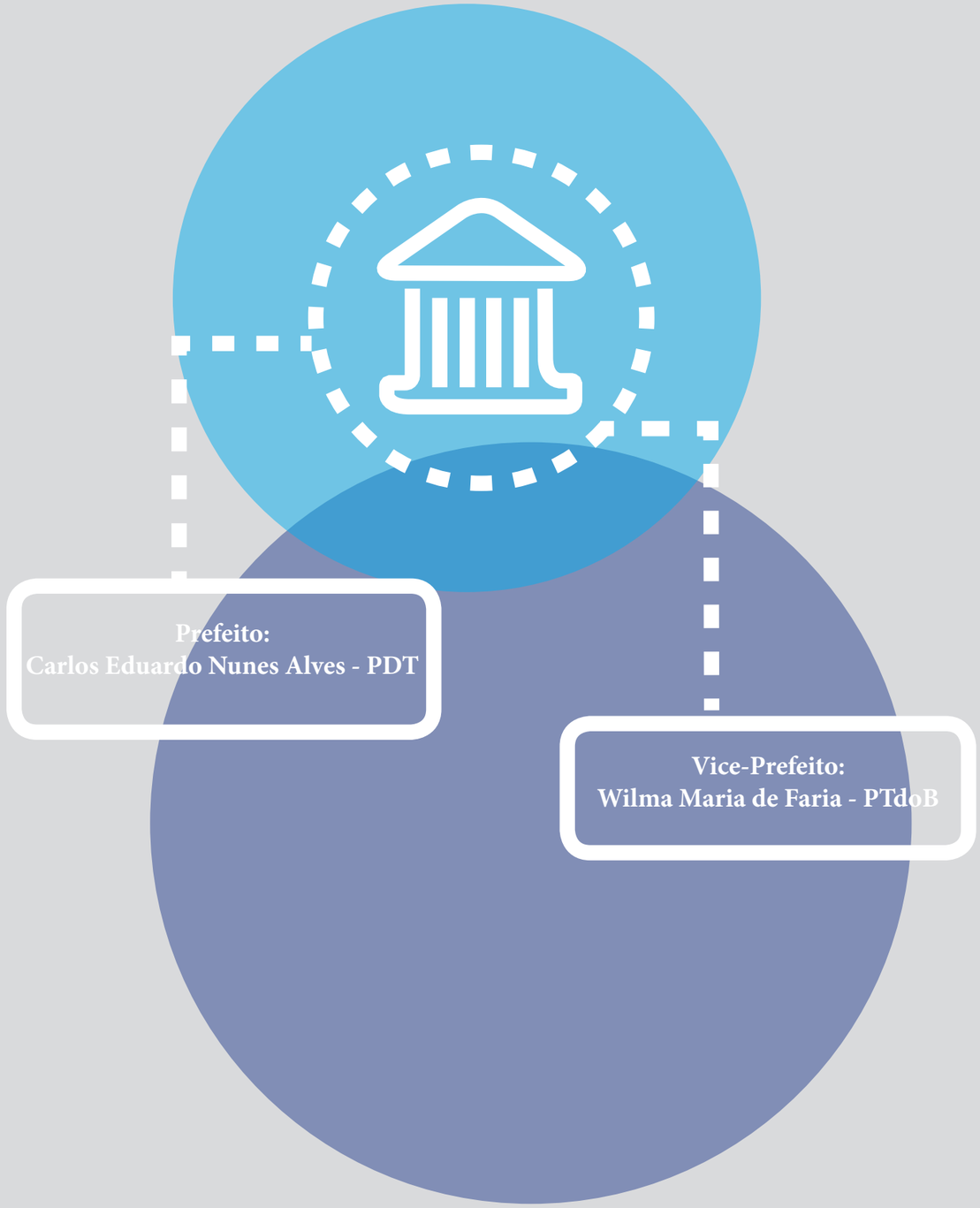
Fonte: TRE - Tribunal Regional Eleitoral / RN - 2015. site: http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-grau-de-instrucao (04/05/2016) (Dados referentes a Dezembro/2015).

Eleitorado por Sexo e Faixa Etária

Faixa Etária	Masculino	% Masculino	Feminino	% Feminino	Não Informado	% Não Informado	Total
Inválida	6	31,58	13	68,42	0	0	19
16 anos	495	48,62	523	51,38	0	0	1.018
17 anos	1.200	47,26	1.339	52,74	0	0	2.539
18 a 20 anos	14.862	49,8	14.981	50,2	0	0	29.843
21 a 24 anos	22.317	47,8	24.371	52,2	0	0	46.688
25 a 34 anos	58.003	46,81	65.914	53,19	0	0	123.917
35 a 44 anos	46.002	44,68	56.956	55,32	0	0	102.958
45 a 59 anos	56.066	43,22	73.646	56,78	1	0	129.713
60 a 69 anos	21.154	41,3	30.066	58,7	0	0	51.220
70 a 79 anos	9.381	37,51	15.629	62,49	1	0	25.011
Superior a 79 anos	3.302	33,2	6.637	66,74	6	0,06	9.945
Total	232.788	44,52	290.075	55,48	8	0	522.871

Fonte: TRE - Tribunal Regional Eleitoral / RN - 2015. site:http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria (04/05/2016) (Dados referentes a Dezembro/2015).

Poder Executivo Municipal



Câmara Municipal

VEREADOR	PARTIDO	FONE GABINETE
Adão Eridan de Andrade	PR	3232-9405
Amanda Gurgel de Freitas	PSTU	3232-9430
Francisco Sales de **Aquino Neto**	PROS	3211-3267
Aroldo Alves da Silva	PSDB	3232-3821
Ary Gomes do Nascimento	PROS	3232-9813
Bertonne Borges **Marinho,**	PMDB	3201-8982
Francisco de Assis Valentim da Costa **(Bispo Fco de Assis)**	PSB	3232-8829
Francisco das **Chagas Catarino**	PROS	3221-4460
Flaviano Dagoberto Ferreira de Andrade **(Dagó)**	DEM	3232-4701
Dickson Nasser **Júnior**	PSDB	3232-6109
Eleika Bezerra Guerreiro	PSDC	3232-4797
Emanoel Damasceno de Medeiros **(Emanoel Cação)**	PP	3232-8661
Eudiane Macedo	SDD	3232-8028
Felipe Queiroz da Cunha **Alves**	PMDB	3232-3842
Fernando Lucena Pereira dos Santos	PT	3091-0901
Franklin Rooselvet de Farias **Capistrano**	PSB	3232-9413
Hugo Manso Júnior	PT	3232-9399
Raniere de Medeiros **Barbosa**	PDT	3232-3822
Joanilson de Paula Rego	PSDC	3232-3860
Julia de Paiva Souza **Arruda** Câmara	PSB	3221-3267
Júlio Henrique Nunes **Protásio**	PSB	3232-8828
Jeoás Nascimento dos Santos **(Cabo Jeoás)**	PCdoB	3232-3865
Klaus Assis dos Anjos **Araújo**	PP	3232-9395
Luiz Almir Filgueira Magalhães	PV	3232-4889
Marcos Antônio Ferreira da Silva	PSOL	3232-9419
Mauricio Gurgel Praxedes Filho	PSOL	3232-3846
Paulo Eduardo da Costa Freire **(Paulinho Freire)**	PROS	3232-9369
Sandro de Oliveira **Pimentel**	PSOL	3302-8984
Ubaldo Fernandes da Silva	PMDB	3232-2467

Fonte: Câmara Municipal dos Vereadores.

Capítulo 11: Natal, Região Metropolitana & Capitais Brasileiras

Indicadores de Demografia nos Municípios da RMN

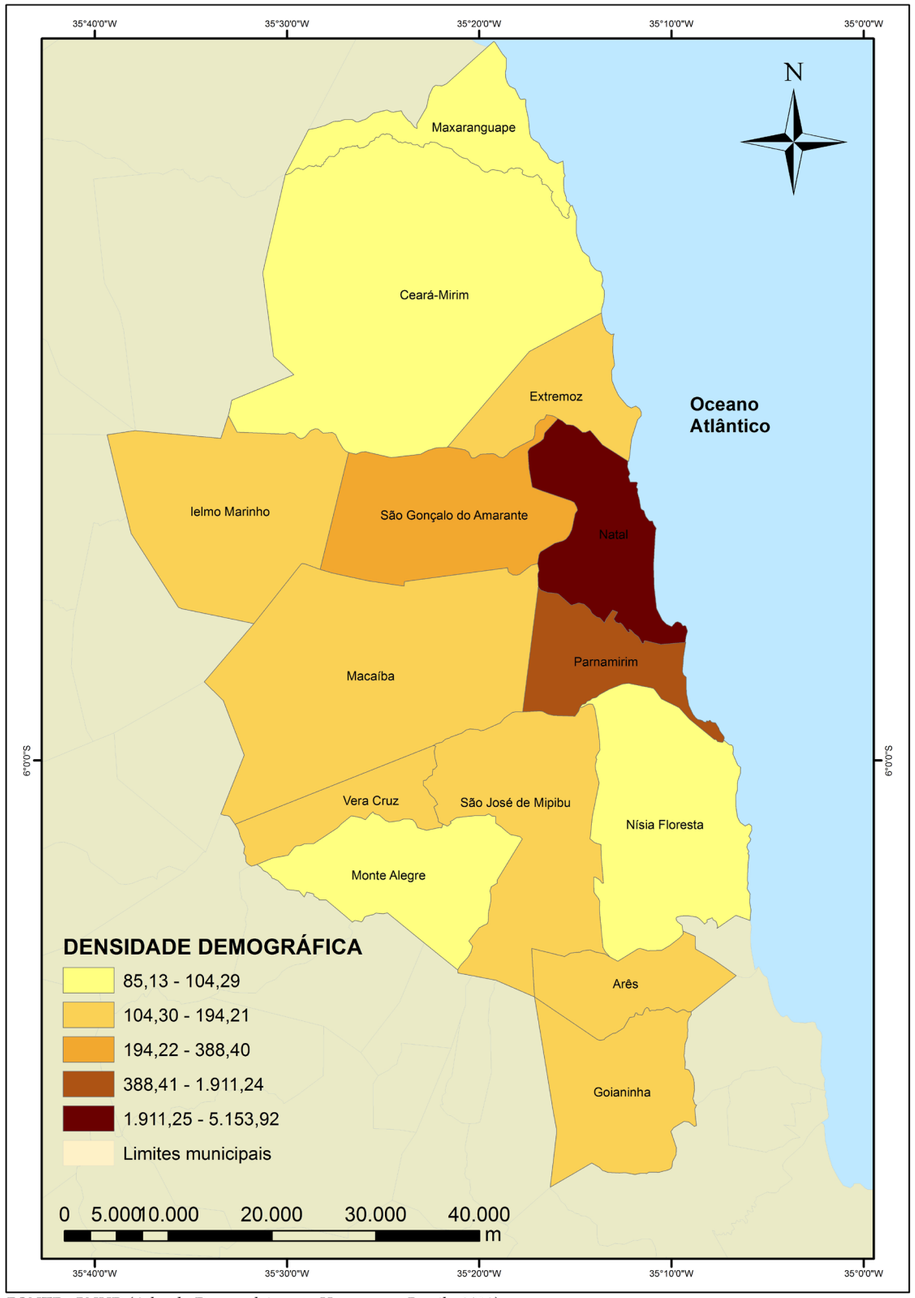
MUNICÍPIOS	IDHM			IDHM RENDA			IDHM LONGEVIDADE			IDHM EDUCAÇÃO		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Arês	0,33	0,46	0,61	0,44	0,51	0,59	0,53	0,64	0,73	0,15	0,30	0,52
Ceará-Mirim	0,36	0,48	0,62	0,47	0,52	0,60	0,57	0,67	0,77	0,17	0,31	0,51
Extremoz	0,38	0,53	0,66	0,48	0,57	0,64	0,59	0,71	0,81	0,19	0,37	0,56
Goianinha	0,32	0,47	0,55	0,13	0,45	0,52	0,54	0,67	0,77	0,07	0,18	0,42
Ielmo Marinho	0,25	0,38	0,55	0,41	0,54	0,61	0,57	0,69	0,78	0,18	0,35	0,55
Macaíba	0,37	0,51	0,64	0,48	0,45	0,58	0,51	0,64	0,76	0,14	0,27	0,51
Maxaranguape	0,32	0,43	0,61	0,47	0,48	0,58	0,61	0,74	0,77	0,13	0,28	0,51
Monte Alegre	0,33	0,47	0,61	0,43	0,71	0,77	0,69	0,75	0,84	0,41	0,55	0,69
Natal	0,57	0,66	0,76	0,66	0,56	0,60	0,56	0,67	0,77	0,16	0,30	0,52
Nísia Floresta	0,36	0,48	0,62	0,52	0,67	0,75	0,67	0,74	0,83	0,27	0,51	0,73
Parnamirim	0,47	0,63	0,77	0,58	0,54	0,62	0,60	0,74	0,83	0,21	0,36	0,56
São Gonçalo do Amarante	0,40	0,52	0,66	0,49	0,52	0,60	0,59	0,73	0,75	0,17	0,32	0,51
São José de Mipibu	0,36	0,49	0,61	0,48	0,54	0,56	0,50	0,63	0,74	0,10	0,30	0,49
Vera Cruz	0,28	0,47	0,59	0,45	0,54	0,56	0,50	0,63	0,74	0,10	0,30	0,49

FONTE - PNUD (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013).
* Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e dimensão Renda, Longevidade e Educação, segundo os municípios - 1991/2010.

MUNICÍPIOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER			TAXA DE FECUNDIDADE			MORTALIDADE ATÉ 1 ANO DE IDADE*			MORTALIDADE ATÉ 5 ANOS DE IDADE**		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Ceará-Mirim	59,06	65,32	71,44	4,09	3,58	2,45	72,50	48,90	22,60	94,76	63,02	24,25
Extremoz	60,47	67,67	73,50	3,88	3,53	2,57	65,70	40,20	17,30	86,25	52,08	18,64
Ielmo Marinho	57,12	65,35	70,93	5,22	3,71	2,44	82,50	48,80	24,00	107,22	62,88	25,77
Macaíba	59,06	66,62	72,04	3,75	2,89	2,37	72,50	44,00	21,00	94,76	56,87	22,53
Maxaranguape	55,59	63,40	70,83	6,18	3,77	2,77	90,90	56,60	24,20	117,51	72,68	26,07
Monte Alegre	61,61	69,11	71,18	4,74	3,55	2,58	60,60	35,30	23,30	79,71	45,85	25,01
Natal	66,59	70,11	75,08	2,44	1,99	1,58	43,50	32,00	14,40	57,81	41,70	15,39
Nísia Floresta	58,73	65,44	71,37	4,16	2,87	2,41	74,10	48,40	22,70	96,81	62,45	24,44
Parnamirim	65,10	69,11	74,52	2,87	2,49	1,62	49,70	35,30	15,00	66,15	45,85	16,18
São Gonçalo do Amarante	60,94	69,11	74,72	3,73	3,23	2,03	63,60	35,30	14,60	83,51	45,85	15,72
São José de Mipibu	60,54	68,59	69,86	4,08	3,31	2,55	65,40	37,00	27,10	85,89	48,05	29,12
Vera Cruz	55,12	62,47	69,12	5,70	3,87	2,10	93,60	60,50	29,40	120,81	77,56	31,57

*Probabilidade de morrer entre o nascimento e a idade exata de 1 ano, por 1.000 crianças nascidas vivas.
**Probabilidade de morrer entre o nascimento e a idade exata de 5 anos, por 1.000 crianças nascidas vivas.
FONTE - PNUD (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013).

Mapa - Demografia nos Municípios da RMN - 2016

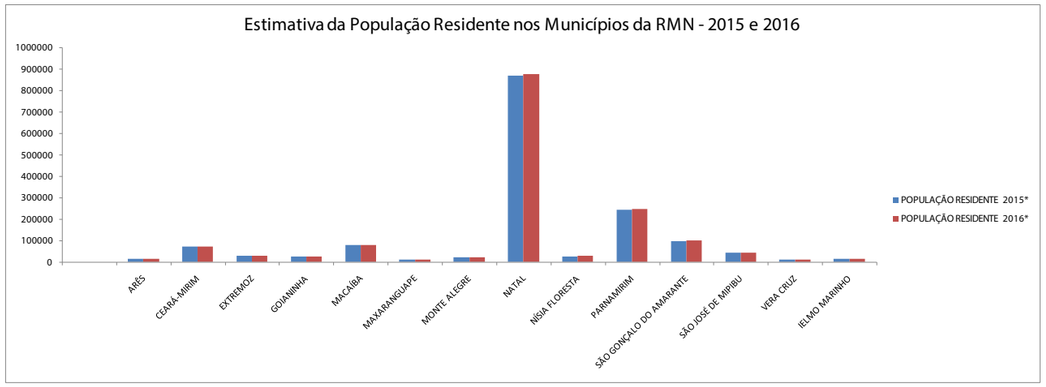


FONTE - PNUD (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013).
* Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e dimensão Renda, Longevidade e Educação, segundo os municípios - 1991/2010.

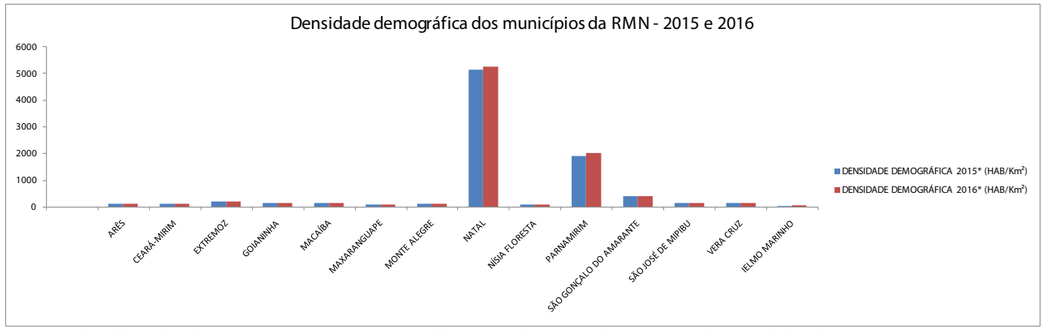
População Residente nos Municípios da RMN

MUNICÍPIOS	ÁREA (Km²)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	POPULAÇÃO RESIDENTE 2015*	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2015* (HAB/Km²)	TX. DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE 2010 A 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2016*	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2016* (HAB/Km²)	TX. DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE 2015 A 2016
ARÊS	115,51	11.323	12.236	12.924	14.042	121,57	1,67	14.176	123	0,95
CEARÁ-MIRIM	724,38	62.424	65.450	68.141	72.878	99,91	1,35	73.370	101	0,68
EXTREMOZ	139,58	19.572	21.792	24.569	27.525	194,21	2,30	27.933	200	1,48
GOIANINHA	192,28	17.661	20.347	22.481	25.292	131,54	2,38	25.685	134	1,55
MACAÍBA	510,77	54.883	63.337	69.467	78.021	150,36	2,35	79.211	155	1,53
MAXARANGUAPE	131,32	8.001	8.969	10.441	11.831	88,55	2,53	12.030	92	1,68
MONTE ALEGRE	210,92	18.874	20.590	20.685	22.155	104,29	1,38	22.311	106	0,70
NATAL	167,26	712.317	774.230	803.739	869.954	5.153,92	1,60	877.662	5.247	0,89
NÍSIA FLORESTA	307,84	19.040	22.906	23.784	26.606	85,13	2,27	26.994	88	1,46
PARNAMIRIM	123,47	124.690	172.751	202.456	242.384	1.911,24	3,67	248.623	2.014	2,57
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	249,12	69.435	77.363	87.668	98.260	388,40	2,31	99.724	400	1,49
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	290,33	34.912	36.990	39.776	43.191	147,32	1,66	43.598	150	0,94
VERA CRUZ	83,89	8.522	10.313	10.719	12.016	141,04	2,31	12.196	145	1,50
IELMO MARINHO	312,03	10.249	12.360	12.171	13.400	42,42	1,94	13.559	43	1,19
TOTAL	3.250,90	1.142.919	1.287.054	1.373.616	1.518.221	461	2,02	1.562.896	481	2,94

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010 e 2016 Estimativa da População dos Municípios *Conforme estimativa da população dos municípios (IBGE, 2015).

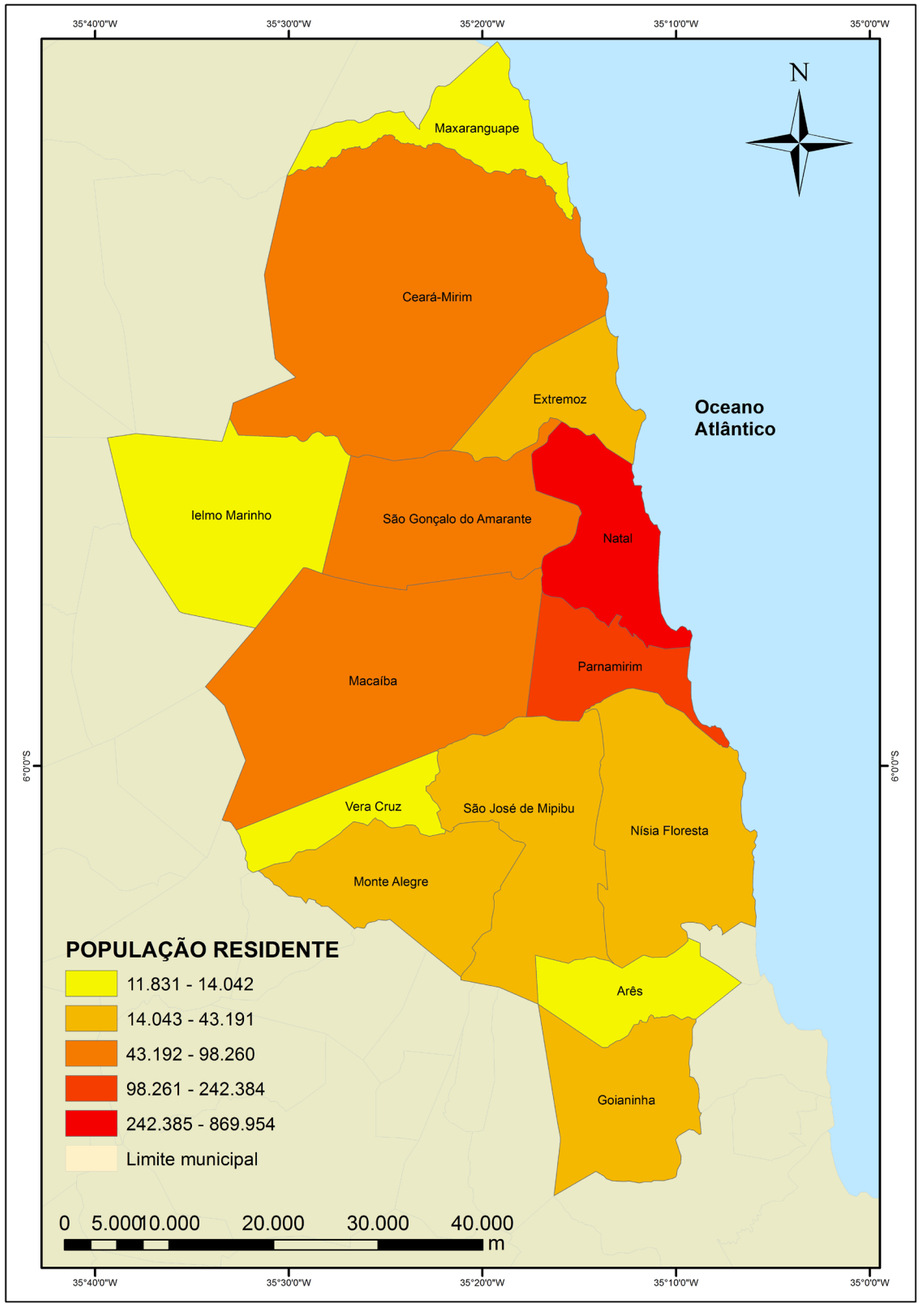


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2016.



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2016.

Mapa - População Residente nos Municípios da RMN - 2016



FONTE - PNUD (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013).
* Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e dimensão Renda, Longevidade e Educação, segundo os municípios - 1991/2010.

Dados sócio-econômicos dos Municípios da RMN

Dados Econômicos									
Município	Tx de Urbanização			PIB			Renda Per Capita (R$)		
	1991	2000	2010	2007	2010	2014	1991	2000	2010
ARÊS	0,49	0,60	0,62	258356	257660	248132	123,54	189,39	309,04
CEARÁ-MIRIM	0,50	0,49	0,52	336356	473140	701929	146,85	207,45	332,89
PARNAMIRIM	0,77	0,88	1,00	1700809	2794285	4408474	292,35	520,96	850,44
EXTREMOZ	0,55	0,69	0,64	115568	161295	264871	159,08	271,6	428,65
GOIANINHA	0,56	0,71	0,69	115556	151614	261495	144,86	217,22	377,59
IELMO MARINHO	0,10	0,11	0,13	45272	63786	92414	105,3	131,99	204,5
MACAÍBA	0,67	0,66	0,61	761619	1057411	1356254	156,26	230,39	363,97
MAXARANGUAPE	0,40	0,38	0,37	42470	55460	88001	149,12	133,8	298,87
MONTE ALEGRE	0,30	0,40	0,44	67080	100880	162964	113,82	160,22	292,15
NATAL	1,00	1,00	1,00	9203925	12918972	19076030	496,15	673,38	950,34
NÍSIA FLORESTA	0,43	0,45	0,39	121787	168641	296172	206,79	253,44	337,75
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	0,19	0,16	0,85	1053568	1380003	1630595	165,07	234,24	377,16
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	0,46	0,45	0,46	267511	409696	648295	153,66	207,65	331,85
VERA CRUZ	0,43	0,46	0,44	40274	49826	83643	132,82	230,53	258,12

FONTE - PNUD (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013).

Dados do Mercado de Trabalho												
Município	Tx de Atividade			Tx de Desemprego			PEA			PIA		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
ARÊS	-	34,37	46,23	-	18,14	16,15	-	3889	4942	-	8704	10690
CEARÁ-MIRIM	-	33,68	45,38	-	21,10	13,11	-	21012	25376	-	47584	55925
PARNAMIRIM	-	43,64	58,72	-	17,36	9,95	-	54478	101037	-	98143	172066
EXTREMOZ	-	34,18	47,62	-	17,75	13,04	-	6685	9645	-	14945	20256
GOIANINHA	-	28,53	46,25	-	29,70	12,36	-	5040	8466	-	13478	18305
IELMO MARINHO	-	31,37	41,81	-	7,11	5,52	-	3211	4155	-	7779	9938
MACAÍBA	-	38,87	51,74	-	19,50	11,73	-	21297	29826	-	42661	57641
MAXARANGUAPE	-	29,22	49,50	-	12,67	17,00	-	2337	4134	-	5945	8351
MONTE ALEGRE	-	28,66	41,44	-	17,42	11,44	-	5527	7056	-	14471	17029
NATAL	-	44,42	58,26	-	18,37	10,63	-	316609	405162	-	581747	695411
NÍSIA FLORESTA	-	36,44	47,43	-	13,22	10,18	-	6982	9295	-	14419	19596
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	-	39,56	52,09	-	20,69	12,38	-	28079	38031	-	54330	73011
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	-	34,37	44,31	-	14,55	11,48	-	11987	14491	-	26587	32705
VERA CRUZ	-	39,88	43,56	-	8,58	3,58	-	3398	3907	-	6566	8968

FONTE - PNUD (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013).

Caracterização das Capitais Brasileiras

REGIÃO	CAPITAIS	ANO DE INSTALAÇÃO	ÁREA (km²)*	ALTITUDE DA SEDE (METROS)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	POPULAÇÃO RESIDENTE 2015*	POPULAÇÃO RESIDENTE 2016*	Taxa Crescimento da População (2010 a 2015)	Taxa Crescimento da População (2015 a 2016)	DENSIDADE DEMOGRAFICA 2015 (HAB/Km²)	DENSIDADE DEMOGRAFICA 2016 (HAB/Km²)
NORTE	PORTO VELHO	1943	34090,926	85	334.661	428.527	502.748	511.219	3,59	1,68	14,75	15,00
	RIO BRANCO	1904	8835,52	153	253.059	336.038	370.550	377.057	1,97	1,76	41,94	42,68
	MANAUS	1833	11401,092	92	1.405.835	1.802.014	2.057.711	2.094.391	2,69	1,78	180,48	183,70
	BOA VISTA	1943	5687,037	85	200.568	284.313	320.714	326.419	2,44	1,78	56,39	57,40
	BELÉM	1616	1059,458	10	1.280.614	1.393.399	1.439.561	1.446.042	0,65	0,45	1358,77	1364,89
	MACAPÁ	1943	6502,105	16	283.308	398.204	456.171	465.495	2,76	2,04	70,16	71,59
	PALMAS	1989	2218,943	230	137.355	228.332	272.726	279.856	3,62	2,61	122,91	126,12
NORDESTE	SÃO LUÍS	1612	834,785	24	870.028	1.014.837	1.073.893	1.082.935	1,14	0,84	1286,43	1297,26
	TERESINA	1832	1391,981	72	715.360	814.230	1.073.893	1.082.935	5,69	0,84	771,49	777,98
	FORTALEZA	1725	314,93	21	2.141.402	2.452.185	2.591.188	2.609.716	1,11	0,72	8227,82	8286,65
	NATAL	**1599**	167,264	**30**	**712.317**	**803.739**	869.954	877.662	1,60	0,89	5201,08	5247,17
	JOÃO PESSOA	1585	211,475	47	597.934	723.515	791.438	801.718	1,81	1,30	3742,47	3791,08
	RECIFE	1709	218,435	4	1.422.905	1.537.704	1.617.183	1.625.583	1,01	0,52	7403,50	7441,95
	MACEIÓ	1815	509,552	16	797.759	932.748	1.013.773	1.021.709	1,68	0,78	1989,54	2005,11
	ARACAJU	1855	181,857	4	461.534	571.149	632.744	641.523	2,07	1,39	3479,35	3527,62
	SALVADOR	1549	692,819	8	2.443.107	2.675.656	2.921.087	2.938.092	1,77	0,58	4216,23	4240,78
SUDESTE	BELO HORIZONTE	1893	331,401	858	2.238.526	2.375.151	2.502.557	2.513.451	1,05	0,44	7551,45	7584,32
	VITÓRIA	1823	96,536	3	292.304	327.801	355.875	359.555	1,66	1,03	3686,45	3724,57
	RIO DE JANEIRO	1975	1200,179	2	5.857.904	6.320.446	6.476.631	6.498.837	0,49	0,34	5396,39	5414,89
	SÃO PAULO	1554	1521,11	760	10.434.252	11.253.503	11.967.825	12.038.175	1,24	0,59	7867,82	7914,07
SUL	CURITIBA	1693	435,036	934	1.587.315	1.751.907	1.879.355	1.893.997	1,41	0,78	4320,00	4353,66
	FLORIANÓPOLIS	1726	675,409	3	342.315	421.240	469.690	477.798	2,20	1,73	695,42	707,42
	PORTO ALEGRE	1809	496,682	3	1.360.590	1.409.351	1.476.867	1.481.019	0,94	0,28	2973,47	2981,83
CENTRO-OESTE	CAMPO GRANDE	1899	8092,951	532	663.621	786.797	853.622	863.982	1,64	1,21	105,48	106,76
	CUIABÁ	1719	3291,816	176	483.346	551.098	580.489	585.367	1,04	0,84	176,34	177,82
	GOIÂNIA	1935	728,841	749	1.093.007	1.302.001	1.430.697	1.448.639	1,90	1,25	1962,98	1987,59
	BRASÍLIA	1960	5779,999	1.171	2.051.146	2.570.160	2.914.830	2.977.216	2,55	2,14	504,30	515,09

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2015 e 2016.
*Obs.: O valor desta área é provisório, podendo sofrer alteração com a divulgação das áreas oficiais do Censo 2010.

Capítulo 12: Referências

Referências

ARRAIS, Raimundo; ANDRADE, Alenuska; MARINHO, Márcia. **O corpo e a alma da cidade: Natal entre 1900 e 1930.** Natal: EDUFRN, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte.** Natal: Fundação José Augusto, 1968.

CASTRO, Paulo Venturele de Paiva. **Aspectos históricos do bairro.** In: NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Conheça Melhor Nossa Cidade. Natal: SEMURB, 2007.p.1094 – 1124.

LIMA, Pedro de. **Natal século XX: do urbanismo ao planejamento urbano.** Natal: EDUFRN, 2001.

LOPES, Fátima Martins. **Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande.** Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Terra natalense.** Natal: Fundação José Augusto, 1991.
_____. Aconteceu na Capitania do Rio Grande do Norte. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 1997.

MELLO, Pedro de Alcântara. **Natal de ontem: figuras e fatos de minha geração.** Natal: Sebo Vermelho, 2006. Edição fac-similar.

MELO, J. G. de. **Impacto do desenvolvimento urbano nas águas subterrâneas de Natal.** 1995. 196 f. Tese (Doutorado em Recursos Minerais e Hidrologia) – Curso de Pós Graduação em Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

MELQUÌADES, José. **História de Santos Reis: a capela e o bairro.** Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1999.

NATAL, Prefeitura Municipal do. **Circuito histórico, turístico e cultural de Natal.**

Natal: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2003.

_____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Ordenamento urbano de Natal: do Plano Polidrelli ao Plano Diretor 2007.** Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2007.

_____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Plano Diretor de Natal: Lei Complementar n. 082, de 21 de junho de 2007.** Natal: SEMURB, 2007.

_____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário 2006.** Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2007.

_____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário 2007.** Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008.

Referências

_____. **Caminhos de Natal.** Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2002.

NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte.** Natal: Imagem Gráfica, 2006.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Diagnóstico de situação atual e ações para recuperação do estuário do Rio Potengi/RN.** Natal:
IDEMA, 2007.

_____. Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Recursos Hídricos.** São Paulo: HIDROSERVICE ENGENHARIA LTDA., 1999. 263p.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico brasileiro.** São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

SOUZA, Itamar de. **Nova história de Natal.** 2ª edição revista e atualizada. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

VILAÇA, José Gilson et al. Geologia ambiental da área costeira de Ponta de Búzios a Barra de Maxaranguape - RN. In: **SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE**, 12, 1986, João Pessoa. Atas... João Pessoa: [s.n.], 1986. 220-227.

VILAÇA, José Gilson. **Geologia ambiental costeira da região de Extremoz (RN).** 1985. 265 f. Monografia (Bacharel em Geologia) - Curso de Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1985.

SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução Econômica do Rio Grande do Norte (do século XVI ao século XX).** Natal: Clima, 1994.

SANTOS, Paulo Pereira dos. **O RN na História do Desenvolvimento Brasileiro. Natal: Departamento Estadual de Imprensa**, 2005.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma História do Brasil.** 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SMITH JUNIOR, Clyde. **Trampolim para a Vitória.** Natal: EDUFRN, 1992.

BARROS, Maria Lúcia Cavalcante Moreira de. **Estudo da vulnerabilidade e riscos de contaminação dos aquíferos de Natal-RN pelos sistemas de esgotamento sanitário e drenagem pluvial.** 2003. 263 f. Dissertação (Mestrado em engenharia Snitária) - Curso de Pós- Graduação em Engenharia Sanitária, Universidade Defereal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

CURY, Isabelle (org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

Web Site Prefeitura Municipal do Natal. https://turismo.natal.rn.gov.br/simb.php

Web Site Ache tudo & Região. https://www.achetudoeregiao.com.br/rn/natal/historia.htm